

**O DESAFIO DA INTEGRAÇÃO NO ENSINO DO INGLÊS NO 1.º CICLO:  
POTENCIALIDADES DO CICLO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Sílvia Amado Carvalho**

Trabalho realizado sob a orientação de:

Professor Doutor Luís Filipe Barbeiro  
Professora Doutora Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira

Leiria, junho de 2024

**Mestrado em Educação e Inovação Pedagógica**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

## AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores, Doutor Luís Barbeiro e Doutora Isabel Pereira,  
pelo apoio, disponibilidade e aconselhamento assertivo;

Aos alunos das turmas 1CGR e 2CUC do AEPMOS que, no ano letivo de  
2022-23, embarcaram comigo nesta aventura;

À minha família, em especial aos meus filhos e marido, pelo apoio  
incondicional e pela compreensão demonstrada nos meus momentos de  
ausência ao longo de todo este processo.

## RESUMO

O presente trabalho de investigação tem por base uma experiência de inovação pedagógica assente na gestão do currículo por ciclo na disciplina de Inglês no 1.º CEB, com o objetivo de aferir o potencial de uma abordagem curricular integrada em turmas mistas de 3.º e 4.º anos. Em foco estará o desenvolvimento das competências de escrita de todos os alunos.

A nível curricular, a inovação operou-se através da abordagem de uma unidade didática constante das *Aprendizagens Essenciais* para o 4.º ano, em simultâneo e com o mesmo grau de dificuldade com alunos de duas turmas mistas de 3.º e 4.º anos. A nível funcional, pela utilização de recursos pedagógicos inovadores e pela implementação de metodologias de trabalho colaborativo e de aprendizagem ativa, com e sem TIC, guiadas pelos pressupostos da Pedagogia de Género e do Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) / *Teaching and Learning Cycle* (TLC), para o desenvolvimento de atividades de escrita.

A investigação qualitativa, levada a cabo seguindo o protocolo da *Grounded Theory*, na vertente construtivista de Charmaz (2006), veio revelar a exequibilidade parcial da implementação de uma abordagem curricular integrada em turmas mistas de 3.º e 4.º anos e comprovar a eficácia da Pedagogia de Género e do Ciclo de Ensino-Aprendizagem que propõe para a implementação de atividades de escrita com os alunos de ambos os anos.

### PALAVRAS-CHAVE

Inovação Pedagógica; Turmas Mistas de Inglês no 1.º Ciclo; Pedagogia Genológica; Ciclo de Ensino-Aprendizagem; Trabalho Colaborativo; Metodologias Ativas; *Grounded Theory*.

## ABSTRACT

The present research work is based on an experience of pedagogical innovation grounded on integrated curriculum management in primary English classroom, with the aim of assessing the potential of an integrated curricular approach in mixed 3rd and 4th year classes. The focus will be on the development of writing skills of all students.

In terms of curriculum management, the innovation occurred through the approach of a didactic unit included in the 4th year syllabus, simultaneously and with the same degree of difficulty, with students from two mixed 3rd and 4th year classes. At a functional level, through the use of innovative pedagogical resources and the implementation of collaborative work and active learning methodologies, with and without ICT, guided by the assumptions of Genre pedagogy and the Teaching-Learning Cycle (TLC), for the development of writing activities.

This qualitative study, conducted following Charmaz's (2006) constructivist Grounded Theory methodology, revealed partial feasibility of implementing a single curricular approach in mixed 3rd and 4th year classes and proved the effectiveness of Genre pedagogy and the Teaching-Learning Cycle that it proposes for the implementation of writing activities with students of both years.

### KEY WORDS

Pedagogical Innovation; Mixed English Classes in Primary Schools; Genre Pedagogy; Teaching-Learning Cycle; Collaborative Work; Active Learning; Grounded Theory.

## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	ii
<b>RESUMO .....</b>	<b>iii</b>
ABSTRACT .....	iv
ÍNDICE GERAL .....	v
ÍNDICE DE QUADROS.....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	x
ÍNDICE DE TABELAS .....	xi
ÍNDICE DE FIGURAS .....	xii
ABREVIATURAS.....	xii
<b>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1. PERTINÊNCIA DO ESTUDO .....	14
1.2. QUESTÕES ORIENTADORAS.....	16
1.3. OBJETIVOS DO ESTUDO .....	17
1.4. METODOLOGIA DO ESTUDO.....	17
1.5. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO RELATÓRIO .....	18
<b>CAPÍTULO 2 – DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO .....</b>	<b>19</b>
2.1. INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE INGLÊS NO 1.º CICLO EM PORTUGAL.....	19
2.2. OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CICLO.....	21
2.3. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DEFINIDAS PARA O INGLÊS NO 1.º CICLO.....	23
2.4. A PRODUÇÃO ESCRITA NO INGLÊS DO 1.º CICLO .....	25
2.5. A UTILIZAÇÃO DAS TIC NO 1.º CICLO .....	26
<b>CAPÍTULO 3 – CARÁTER INOVADOR DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>27</b>
3.1. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA – UM CONCEITO MULTIDIMENSIONAL.....	27
3.1.1. Eixos de inovação pedagógica .....	28
3.1.2. Contexto de implementação do projeto .....	28
3.2. COMPONENTES E RECURSOS PARA A INOVAÇÃO.....	30
3.2.1. Adaptações ao currículo .....	30
3.2.2. Enfoque na experiência de aprendizagem .....	30
3.2.3. Trabalho colaborativo.....	30
3.2.4. Utilização de metodologias ativas .....	30

3.2.5. Utilização das TIC pelos alunos .....	31
3.2.6. Utilização de recursos inovadores .....	32
3.2.7. Alteração dos espaços .....	33
3.2.8. Tarefas de complexidade elevada .....	34
3.2.9. Opção pela Pedagogia Genológica .....	35
<b>CAPÍTULO 4 – NATUREZA E PROCEDIMENTOS DO ESTUDO .....</b>	<b>41</b>
4.1. NATUREZA DO ESTUDO .....	41
4.2. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS .....	42
4.3. QUESTÕES ORIENTADORAS .....	42
4.4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	43
4.5. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	43
4.5.1. Planificação das atividades .....	44
4.5.2. Constituição dos Grupos de Trabalho .....	44
4.5.3. Implementação da unidade didática .....	47
4.6. METODOLOGIA DO ESTUDO .....	55
4.6.1. Grounded Theory .....	55
4.6.2. Amostragem Teórica .....	57
4.6.2.1. Amostragem A (AA) .....	57
4.6.2.2. Amostragem B (AB) .....	58
4.6.2.3. Professoras Titulares de Turma .....	59
4.6.3. Instrumentos e técnicas de recolha de dados .....	60
4.6.3.1. Inquérito por Questionário .....	61
4.6.3.2. Diários de Bordo .....	62
4.6.3.3. Entrevistas aos alunos .....	62
4.6.3.4. Entrevistas semiestruturadas às professoras titulares de turma .....	64
4.6.3.5. Análise documental – produções dos alunos .....	64
4.6.3.6. Memorandos .....	64
4.6.4. Processo de codificação .....	65
4.6.5. Desenho da investigação .....	69
<b>CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>71</b>
5.1. PERCEÇÕES DOS ALUNOS .....	71

5.1.1. Perceções acerca do trabalho colaborativo .....	71
5.1.2. Perceções acerca das atividades implementadas .....	74
5.1.3. Perceções acerca do desempenho dos alunos de 3.º e 4.º anos .....	75
5.2. CATEGORIZAÇÃO INICIAL.....	77
5.3. PERCEÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE ESCRITA.....	79
5.4. ADENSAMENTO E SATURAÇÃO DAS CATEGORIAS PELAS ENTREVISTAS .....	83
5.5. NOVA AMOSTRAGEM TEÓRICA - PROFESSORAS TITULARES DE TURMA .....	86
5.6. OUTROS DADOS RELEVANTES .....	88
<b>CAPÍTULO 6 – CONCLUSÕES E TEORIZAÇÃO .....</b>	<b>90</b>
6.1. CONCLUSÕES PRELIMINARES .....	90
6.2. CODIFICAÇÃO TEÓRICA E DIAGRAMAÇÃO DOS CONCEITOS .....	91
6.3. CONCLUSÕES E TEORIZAÇÃO .....	92
6.4. TEORIA SUBSTANTIVA .....	96
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE 1 – Codificação Inicial - Análise das justificações do Questionário.....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE 2 - Codificação Focalizada - Análise dos Diários de Bordo .....</b>	<b>103</b>
Apêndice 2.1. – Frequência das referências nos Diários de Bordo dos alunos .....	107
Apêndice 2.2. – Reagrupamento dos códigos em códigos mais abrangentes .....	108
Apêndice 2.3. – Emergência das categorias definitivas.....	110
Apêndice 2.4. - Adensamento das categorias pelas entrevistas aos alunos .....	111
<b>ANEXOS.....</b>	<b>128</b>
Anexo 1 - Pedido de autorização aos Encarregados de Educação.....	128
Anexo 2 – Regras do trabalho em grupo.....	129
Anexo 3 - Implementação da unidade didática .....	130
Anexo 4 – Guião de aula 1 – Divisões da Casa .....	132
Anexo 4.1. Folha de respostas (Worksheet 1).....	133
Anexo 5 – Trabalho de casa (Aula 1) .....	134
Anexo 6 – Exercício de compreensão oral (Aula 2).....	135
Anexo 7 – Guião de Aula 2 – Instruções para a construção do Glossário.....	136
Anexo 7.1. Glossário no Moodle.....	137

Anexo 7.2. Palavras inseridas pelos alunos no glossário .....	138
Anexo 8 – Guião de aula 3 – Construir a casa com legos.....	139
Anexo 9 – Guião de aula 5 – Glossário de Mobiliário e Eletrodomésticos .....	140
Anexo 10 – Questionário.....	141
Anexo 11 – The Simpsons – Home Sweet Home .....	188
Anexo 12 – Apoio teórico.....	190
Anexo 13 – Liveworksheets – Prepositions of place .....	191
Anexo 14 – Texto modelo 1 .....	192
Anexo 15 – Apoio vocabular .....	193
Anexo 16 – Texto modelo 2 .....	194
Anexo 17 – Folha para planificação do texto em grupo (G1) .....	195
Anexo 17.1. Folha de resposta para construção do texto (G1) .....	196
Anexo 18 – Escrita colaborativa sobre a planta da casa com legos.....	197
Anexo 19 – Texto modelo 3 .....	200
Anexo 20 – Worksheet My Bedroom.....	201
Anexo 21 – Escrita individual - <i>My Bedroom</i> – 3.º ano AA .....	202
Anexo 22 – Escrita individual - <i>My Bedroom</i> – 4.º ano AA .....	209
Anexo 23 – Escrita individual <i>My Bedroom</i> – 3.º ano - AB.....	212
Anexo 24 – Escrita individual - <i>My Bedroom</i> – 4.º ano AB.....	214
Anexo 25 – Escrita individual - <i>My Dream House</i> – 3.º ano AA .....	216
Anexo 26 – Escrita individual - <i>My Dream House</i> – 4.º ano AA .....	222
Anexo 27 – Avaliação dos textos <i>My Dream House</i> – AA .....	226
Anexo 28 – Teste de avaliação sumativa .....	227
Anexo 29 – Diários de Bordo dos alunos da AA .....	232
Anexo 30 – Diários de Bordo dos alunos da AB .....	247
Anexo 31 – Roteiro de entrevista aos alunos .....	250
Anexo 32 – Transcrição das entrevistas aos alunos da AA .....	253
Anexo 33 – Transcrição da entrevista do Grupo AB .....	290
Anexo 34 – Roteiro de entrevista a professora titular em coadjuvação .....	293
Anexo 35 – Transcrição das entrevistas às professoras titulares de turma .....	295
Anexo 36 – Outros registos fotográficos da experiência .....	299

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Aprendizagens Essenciais de Inglês para o 3.º e 4.º anos .....	23
Quadro 2 - Eixos de Inovação Pedagógica do nosso projeto .....	29
Quadro 3 - Constituição dos grupos de trabalho – Amostragem A .....	46
Quadro 4 - Caracterização dos alunos da AA .....	58
Quadro 5 - Caracterização dos alunos da AB .....	59
Quadro 6 - Procedimentos gerais da recolha de dados.....	61
Quadro 7 - Categorização inicial .....	78
Quadro 8 - Conclusões resultantes da codificação dos dados.....	90

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Diferenças de desempenho entre os alunos do 3.º e 4.º anos (Q5) .....	75
Gráfico 2 - Resultados do teste de listening AA .....	76
Gráfico 3 - Resultados do teste de listening AB .....	76

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Constituição da turma escolhida para Amostragem A.....	58
Tabela 2 - Constituição da turma escolhida para Amostragem B.....	59

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Aprendizagens Essenciais e Níveis do QECR .....	20
Figura 2 - Sala de aula - AA .....	34
Figura 3 - Sala de aula - AB .....	34
Figura 4 - The Teaching and Learning Cycle, Rothery (1994).....	38
Figura 5 - The Teaching and Learning Cycle, Derewianka (n.d.) .....	38
Figura 6 - Zone of Proximal Development. Vygotsky (1978).....	45
Figura 7 - Circulação dos alunos pela sala (AA).....	47
Figura 8 - Craft criado pela professora.....	47
Figura 9 - Construção do Glossário na AA .....	48
Figura 10 - Construção do Glossário na AB .....	48
Figura 11 - Construção da planta da casa com legos - G1, G2 e G3 – AA .....	49
Figura 12 – Construção da planta da casa (AA).....	49
Figura 13 – Casa após legendagem – AA (G1).....	49
Figura 14 – Jogo do scrabble no espaço exterior – AA .....	52
Figura 15 – Ilustração mediante leitura pelos colegas.....	53
Figura 16 - Conversão de texto em imagem com IA .....	53
Figura 17 - Implementação da unidade didática.....	54
Figura 18 - Características comuns e diferenciadoras da teoria fundamentada nos dados....	56
Figura 19 - Processo de codificação proposto por Charmaz.....	69
Figura 20 - Desenho da investigação.....	70
Figura 21 - Recusa do A8 em participar no grupo.....	72
Figura 22 - Excerto do DB, A2, 17/05/2023.....	80
Figura 23 - Excerto do DB, A2 (07/06/2023) .....	80
Figura 24 - Excerto do DB, A5 (24/05/2023) .....	81
Figura 25 - Excerto do DB, A6 (15/05/2023) .....	81
Figura 26 - Diagramação dos conceitos .....	91

## ABREVIATURAS

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

A – Aluno/a

AA – Amostragem A

AB – Amostragem B

AE – Aprendizagens Essenciais

AEPM – Agrupamento de Escolas de Porto de Mós

CEA – Ciclo de Ensino-Aprendizagem

DB – Diário de Bordo

E - Entrevista

G – Grupo

GT – Grounded Theory

IA – Inteligência Artificial

INV. – Investigador

MEC – Ministério da Educação e Ciência

PADDE - Plano de Desenvolvimento Digital da Escola.

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PT – Professora Titular de Turma

Q - Questão

QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TLC – Teaching and Learning Cycle

TF – Teoria Fundamentada

## CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

O presente estudo, realizado no âmbito do mestrado em Educação e Inovação Pedagógica, baseia-se na gestão do currículo por ciclo na disciplina de Inglês no 1.º CEB, com o objetivo de aferir o potencial de uma abordagem curricular integrada em turmas mistas de 3.º e 4.º anos e da implementação de atividades guiadas pelo *Teaching and Learning Cycle* – TLC (Derewianka, 2023) ou Ciclo de Ensino e Aprendizagem – CEA para o desenvolvimento das competências de escrita de forma alargada a todos os alunos.

Neste primeiro capítulo, apresenta-se a pertinência e os objetivos do estudo, as questões orientadoras da investigação, os procedimentos metodológicos seguidos para lhes dar resposta e a organização e estrutura deste relatório.

### 1.1. PERTINÊNCIA DO ESTUDO

Um dos grandes desafios que se têm colocado à sociedade em geral, e à escola em particular, nas últimas décadas, prende-se com a necessidade de desenvolver a proficiência linguística dos cidadãos, especialmente na língua inglesa, num mundo globalizado e em constante mudança. Para responder a esse desafio, a maioria dos países tem tentado aumentar a exposição das crianças e jovens à língua inglesa, introduzindo, em muitos casos, a aprendizagem desta língua logo nos primeiros anos de escolaridade.

Em Portugal, a introdução do ensino do Inglês no 1.º ciclo como disciplina curricular aconteceu em 2015, regulada pelo Decreto-Lei Nº 176/2014. No seguimento deste, a partir do 3.º ano, os alunos do 1.º CEB passaram a ter duas horas semanais de Inglês na sua componente curricular obrigatória, tendo sido criado nessa altura um novo grupo de recrutamento de professores habilitados a lecionar a disciplina – Grupo 120.

A lecionarmos no 1.º CEB desde a entrada em vigor da disciplina de Inglês como parte integrante da matriz curricular em 2015, temos vindo a constatar que as duas horas semanais atribuídas à disciplina são manifestamente insuficientes para conseguir assegurar a aquisição das *Aprendizagens Essenciais* (AE) definidas pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC/DGE, 2018a, 2018b) e desenvolver eficazmente, em simultâneo, os princípios e valores que orientam o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - PASEO* (Martins et al., 2017).

O problema agrava-se quando as duas horas semanais atribuídas à disciplina são destinadas a dois anos de escolaridade, como acontece no caso das turmas mistas de 3.º e 4.º anos, nas quais, na prática pedagógica habitual, se lecionam, em simultâneo, dois currículos distintos, definidos com base nas *Aprendizagens Essenciais* em vigor para cada um dos anos letivos (MEC/DGE, 2018a, 2018b).

Segundo o estudo *Avaliação das Aprendizagens de Inglês no 1.º CEB: Um Estudo em Portugal Continental* (Moreira et al., 2021), podemos constatar que um dos constrangimentos relatados pelos professores que lecionam Inglês no 1.º CEB se relaciona precisamente com a coexistência dos dois anos, ou turmas mistas (de 3.º e 4.º anos), no que se refere ao ensino e avaliação:

*“Eu não posso fazer em meia hora... o mesmo que faço numa hora com uma turma só dum nível... estou a falar de ensinar, mas ao mesmo tempo que estou a ensinar, estou a avaliar”* (Entrevista com P1). Turmas heterogéneas são um desafio persistente neste contexto, como vimos nos resultados do questionário, com 65% dos professores a relatar que tinham pelo menos uma turma assim e 20% com três ou mais turmas (p. 60).

Apesar de diagnosticado o problema, não encontramos, entre todas as pesquisas efetuadas, qualquer experiência sobre a exequibilidade e/ou o impacto de uma abordagem curricular integrada nas turmas mistas de 3.º e 4.º anos na disciplina de Inglês no 1.º CEB em Portugal. Como tal, com o intuito de melhorar a nossa prática pedagógica e propiciar aos alunos das turmas mistas mais e melhores aprendizagens, propusemo-nos levar a cabo uma experiência de inovação pedagógica, tirando partido da flexibilização prevista pelos Decretos-Lei No 54/2018 e 55/2018, pelas *Aprendizagens Essenciais* (MEC/DGE, 2018a, 2018b), pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – PASEO* (Martins et al., 2017) e pelo *PLANO 21123 +, Plano de Recuperação de Aprendizagens*, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 (DR, 130/2021), que vem promover a «possibilidade de uma organização do desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais por ciclo de estudos, permitindo estratégias diferenciadas de organização dos conteúdos e das competências a desenvolver, potenciando formas de articulação entre domínios e temas mais eficazes e eficientes» (p. 55).

A nível curricular, a inovação operou-se no nosso estudo, através da abordagem de uma unidade didática constante das *Aprendizagens Essenciais* para o 4.º ano (MEC/DGE, 2018b), em simultâneo e com o mesmo grau de dificuldade com alunos de duas turmas mistas de 3.º e 4.º anos. A nível funcional, pela utilização de recursos pedagógicos inovadores e pela implementação de metodologias de trabalho colaborativo e de aprendizagem ativa, com e sem TIC, guiadas pelos pressupostos da Pedagogia de Género e do Ciclo de Ensino e Aprendizagem para o desenvolvimento de atividades de escrita.

Do ponto de vista investigativo, pretendeu-se identificar as potencialidades e os constrangimentos para a implementação de uma abordagem curricular integrada nas turmas mistas de 3.º e 4.º anos no Inglês do 1.º CEB, analisar as perceções dos participantes na experiência e gerar conhecimento sobre o contributo da implementação de atividades guiadas pelo CEA para o desenvolvimento das competências de escrita.

Inseridos num agrupamento de escolas com vinte e sete turmas de Inglês no 1.º CEB no ano letivo de 2022-23, treze delas mistas (3.º/4.ºano), acreditámos que um estudo desta natureza seria pertinente. Tratando-se de uma situação comum a junção de turmas de diferentes anos na disciplina de Inglês em muitas escolas do país, estamos convictos de que as conclusões resultantes desta investigação poderão servir também de importante referência para a adoção de estratégias semelhantes noutras instituições de ensino.

Assim, na sequência do estudo empírico, pretende-se, com este relatório, apresentar e discutir práticas que possam, de forma sustentada, contribuir significativamente para a melhoria das práticas pedagógicas dos docentes que lecionam Inglês no 1.º CEB em Portugal e para a melhoria das aprendizagens e das competências dos alunos das turmas mistas.

## 1.2. QUESTÕES ORIENTADORAS

O nosso estudo foi orientado pelas seguintes questões de investigação:

- Como operacionalizar uma abordagem curricular integrada em turmas mistas de 3.º e 4.º anos?
- Qual a eficácia do trabalho colaborativo orientado pelo CEA para a aprendizagem de *writing* em turmas mistas de Inglês no 1.º ciclo?
- Quais as perceções dos participantes na experiência?

### 1.3. OBJETIVOS DO ESTUDO

O nosso estudo foi levado a cabo em duas turmas mistas de Inglês de 3.º e 4.º anos, com o intuito de atingir os seguintes objetivos:

- Aferir a exequibilidade da implementação de uma abordagem curricular integrada em contexto de turmas mistas de Inglês de 3.º e 4.º anos;
- Identificar os constrangimentos e as potencialidades para a implementação de metodologias de trabalho colaborativo em grupos heterogéneos de alunos de 3.º e 4.º anos;
- Identificar os constrangimentos e as potencialidades para a implementação de metodologias ativas assentes na utilização das TIC pelos alunos;
- Identificar os constrangimentos e as potencialidades para a implementação de atividades de escrita, seguindo as etapas do CEA;
- Avaliar as perceções dos intervenientes no processo.

### 1.4. METODOLOGIA DO ESTUDO

Mediante os objetivos definidos, por nos parecer a melhor opção metodológica para explorar a subjetividade subjacente à problemática em estudo, optámos por uma abordagem mista, predominantemente qualitativa, com procedimentos de *Grounded Theory*, com ênfase na vertente construtivista proposta por Charmaz (2006). A teoria não foi, pois, o ponto de partida para a nossa pesquisa, mas sim o ponto de chegada do nosso estudo (Flick, 2013).

Para a amostragem foram escolhidas duas turmas mistas de 3.º e 4.º ano, com características muito diferentes, nas quais implementámos a unidade didática *The House*, em simultâneo e com as mesmas atividades e conteúdos, com os alunos de ambos os anos.

Para a recolha de dados, servimo-nos de um questionário de monitorização, Diários de Bordo dos participantes, memorandos do investigador, transcrição de entrevistas semiestruturadas aos participantes e às professoras titulares de turma, análise dos trabalhos dos alunos, análise de testemunhos dos intervenientes, registos fotográficos, áudio e vídeo.

No tratamento e análise de dados, foi utilizado o sistema de codificação proposto por Charmaz (2006, 2009).

## 1.5. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente relatório encontra-se dividido em seis capítulos: Capítulo 1 - Introdução; Capítulo 2 - Delimitação do Campo de Estudo; Capítulo 3 - Caráter Inovador da Experiência; Capítulo 4 - Natureza, Metodologia e Procedimentos do Estudo; Capítulo 5 - Análise dos Dados e Discussão dos Resultados; Capítulo 6 - Conclusões e Teorização. Por último, as Considerações Finais.

No capítulo 1, expõe-se a problemática e a pertinência do estudo, as motivações para o levar a cabo, as questões de investigação que o conduzem, os objetivos a atingir, a metodologia escolhida e a estrutura do presente relatório.

No capítulo 2, apresenta-se o campo de estudo. O capítulo inicia com uma breve resenha histórica da implementação curricular da disciplina de Inglês no 1.º ciclo e o modo como se operacionaliza no contexto que conhecemos. De seguida, analisam-se as *Aprendizagens Essenciais* previstas para o 3.º e 4.º anos e reflete-se acerca da abordagem à escrita e da utilização das TIC pelos alunos.

No capítulo 3, discorre-se acerca da multidimensionalidade do conceito de Inovação Pedagógica e da operacionalização da inovação no nosso projeto.

No capítulo 4, apresenta-se a natureza do estudo e os procedimentos adotados para o levar a cabo, tendo em conta a metodologia de investigação – *Grounded Theory*.

O capítulo 5 conduz-nos através dos dados recolhidos, o processo de codificação dos mesmos e a interpretação que foi dada aos resultados obtidos.

No capítulo 6, apresentam-se as conclusões do estudo e a fundamentação teórica que as sustenta e sugere-se uma Teoria Substantiva em resultado da nossa investigação.

Por último, nas Considerações Finais, enfatizam-se os resultados alcançados, referem-se as limitações do estudo e sugerem-se propostas para investigações futuras.

## CAPÍTULO 2 – DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

Por forma a enquadrar o leitor no campo de estudo que escolhemos para a nossa investigação, apresentamos neste capítulo uma breve resenha histórica da implementação curricular da disciplina de Inglês no 1.º CEB em Portugal, bem como as *Aprendizagens Essenciais* (AE) previstas para o 3.º e 4.º anos (MEC/DGE, 2018a, 2018b). Refletimos ainda acerca da prática pedagógica corrente para a operacionalização das AE, dando especial atenção às atividades de escrita e à utilização das TIC em contexto de sala de aula, tópicos que assumem um papel de relevo no nosso estudo.

### 2.1. INTRODUÇÃO DA DISCIPLINA DE INGLÊS NO 1.º CICLO EM PORTUGAL

Na sequência de algumas experiências pedagógicas de introdução do Inglês no 1.º ciclo como disciplina de Oferta de Escola ou como parte integrante das Atividades Extracurriculares, o Decreto-Lei n.º 176/2014 vem finalmente reconhecer a disciplina como parte integrante da matriz curricular dos 3.º e 4.º anos do ensino básico. Tal medida foi tomada por forma a contribuir para atingir os níveis desejáveis do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - QEQR* (2001), documento do Conselho da Europa, elaborado no âmbito do Projeto Políticas Linguísticas para uma Europa Plurilingue e Multicultural (ME/GAERI, 2001).

O QEQR contempla três grandes tipos de utilizador (elementar, independente e proficiente) e estabelece seis níveis comuns de referência (A1, A2, B1, B2, C1 e C2), definidos para as várias subcompetências em que se desdobra a competência comunicativa: Compreender (Compreensão do oral e Leitura), Falar (Interação oral e Produção oral) e Escrever.

Através do QEQR, pretende fomentar-se a criação de ambientes propiciadores de uma aprendizagem motivadora e próxima de contextos reais de comunicação e concorrer para a transparência e comparabilidade dos processos de ensino e aprendizagem e para o correspondente reconhecimento dos níveis de competência alcançados (ME/GAERI, 2001)

Além do QEQR, específico para as línguas, a disciplina de Inglês no 1º CEB rege-se, à semelhança das outras disciplinas, pelos atuais documentos de referência para a organização do sistema educativo português até ao final do ensino secundário, nomeadamente o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al., 2017), as *Aprendizagens Essenciais*

(MEC/DGE, 2018a, 2018b) e, em convergência com os anteriores, a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ME, 2017).

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* – PASEO apresenta os princípios pelos quais se deve pautar a escola, centrando o ensino nos alunos, por forma a potenciar os valores de responsabilidade e integridade, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação, cidadania e participação e liberdade, com vista à preparação de cidadãos para o século XXI (Martins et al., 2017).

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) surgem em 2018 como documentos de orientação curricular na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, visando promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no PASEO. As AE referentes aos sete anos de aprendizagem do Inglês no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

<b>1.º CEB</b>	
3.º ano de escolaridade	A1
4.º ano de escolaridade	A1
<b>2.º CEB</b>	
5.º ano de escolaridade	A1.1/A1.2
6.º ano de escolaridade	A2
<b>3.º CEB</b>	
7.º ano de escolaridade	A2.1/A2.2
8.º ano de escolaridade	B1
9.º ano de escolaridade	B1/B1.1

**Figura 1 - Aprendizagens Essenciais e Níveis do QECR**

Fonte: MEC/DGE, 2018a, 2018b, p. 4

As próprias AE realçam o contributo da aprendizagem de uma língua estrangeira para o perfil a alcançar pelos alunos:

A aprendizagem de uma língua estrangeira concorre para a construção das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Nos domínios da linguagem, informação e comunicação, promove o conhecimento de uma metalinguagem facilitadora da aquisição de outras línguas, desenvolve a capacidade de pesquisa e validação de informação e alarga a competência de comunicação e interação com o outro, mobilizando tipologias de atividades, projetos e recursos diversos (MEC/DGE, 2018a, 2018b).

## 2.2. OPERACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE INGLÊS NO 1.º CICLO

Apesar da ênfase plasmada no PASEO sobre a necessidade de «organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados» (Martins et al., 2017, p. 31) e da criação do grupo de recrutamento 120 ter trazido consigo um novo modelo de preparação dos profissionais para a docência da língua inglesa, continua, em muitos casos, a assistir-se a um ensino maioritariamente expositivo em sala de aula.

Embora, e felizmente, a nível curricular pareça existir em Portugal «a clear recognition of the need for child-friendly topics and child-friendly classroom activities, such as games, songs and craft activities» (Littlejohn, 2023, p. 5), preocupação claramente observável nos manuais disponíveis para a disciplina, muitos professores não encontram as condições adequadas para lecionar da forma como desejariam.

Em muitas escolas do país, o reduzido número de alunos obriga a que se constituam turmas mistas, ou seja, turmas com alunos pertencentes a mais do que um ano de escolaridade. É frequente a junção de alunos de 3.º e 4.º anos na disciplina de Inglês, quer se trate de uma turma constituída dessa forma de raiz, quer se trate de alunos provenientes de duas turmas, os quais se juntam na mesma sala à mesma hora para a aula de Inglês.

A referida junção em aula de alunos de diferentes anos de escolaridade, com níveis de língua, tarefas e materiais de estudo distintos, implica um enorme desafio para conseguir assegurar a aquisição das AE e, em simultâneo, assegurar que se desenvolvam os princípios e valores que orientam o PASEO.

Um dos principais problemas apontados pelos professores da disciplina desde a introdução do Inglês na componente curricular do 1.º ciclo, em 2015, têm sido as dificuldades de gestão de conteúdos nas turmas mistas (3.º e 4.º anos), onde se lecionam na mesma sala e em simultâneo numa mesma hora dois tópicos curriculares, na maioria dos casos, completamente distintos. Esta situação, não só dificulta o processo de aprendizagem e avaliação (Moreira et al., 2021), como tem sido frequentemente apontada pelos professores do Grupo 120 como estando na base da maioria dos casos de indisciplina nas aulas. Sendo o Inglês uma disciplina de iniciação no 3.º e 4.º anos, os alunos não têm, na generalidade, autonomia para trabalhar sozinhos, exceto quando se trata de trabalhos artísticos ou “*crafts*”. O que acontece

frequentemente é que, quando o professor direciona a sua atenção para um determinado grupo-turma, a maioria dos restantes alunos se dispersa.

Por forma a minimizar os constrangimentos causados pela junção de alunos, muitos agrupamentos de escolas, como é o caso do nosso, atribuem aos professores titulares de turma uma ou duas horas de coadjuvação semanal na disciplina de Inglês. O que acontece, frequentemente, é estes professores não terem conhecimentos da disciplina e/ou da prática pedagógica a esta associada, acabando por estar presentes apenas para impedir que um grupo de alunos se disperse enquanto se lecionam novos conteúdos a outro grupo. Em termos práticos, pela nossa experiência, reconhecemos que a presença do professor titular de turma em sala de aula, como coadjuvante na disciplina de Inglês, ajuda a manter o ambiente mais controlado, mas não garante, de facto, a aquisição de aprendizagens significativas por parte de todos os alunos.

Além disso, a prática pedagógica tem demonstrado que, quando os temas do 4.º ano despertam a curiosidade dos alunos do 3.º, estes querem participar e não desenvolvem com empenho a tarefa do seu ano que lhes foi solicitada. Mais ainda, há muitos alunos do 3.º ano que demonstram, além do interesse, reais capacidades para acompanhar as temáticas do 4.º.

Na verdade, como se poderá verificar mais adiante neste trabalho, a grande diferença entre as *Aprendizagens Essenciais* previstas para o 3.º e o 4.º anos prende-se mais com as áreas temáticas a abordar (*Quadro 1*) do que propriamente com a profundidade com que se abordam os conteúdos, pelo que nos parece exequível a abordagem em simultâneo do mesmo tópico com os dois anos de escolaridade.

Contudo, apesar de legalmente prevista pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, a «flexibilidade contextualizada na forma de organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória» (p. 2931), flexibilidade mais tarde acentuada pelo Plano 21|23+ (2021), a gestão das AE por ciclo de ensino nunca foi implementada no contexto em que nos encontramos ou em qualquer outro de que tenhamos conhecimento.

### 2.3. APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DEFINIDAS PARA O INGLÊS NO 1.º CICLO

O aspeto central da aprendizagem de uma língua reside na aprendizagem de vocabulário, uma vez que é a partir desta que se desenvolvem os diferentes *skills* ou competências. Neste sentido, as *Aprendizagens Essenciais* referentes à disciplina de Inglês no 1.º CEB privilegiam o ensino da língua na sua vertente oral e o léxico contextualizado, preconizando a exploração do vocabulário base de um conjunto de temáticas consideradas pertinentes de acordo com a faixa etária dos alunos.

Segundo o definido no documento *Aprendizagens Essenciais* para o Inglês no 1.º ciclo, em relação ao 3.º ano (A1), o aluno deve ser capaz de:

compreender e utilizar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples que visam satisfazer necessidades concretas; apresentar-se e apresentar os outros; fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem os objetos que possui; comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar colaborante (adaptado de QECR, Escala Global, Nível A1: Utilizador Elementar; Conselho da Europa, 2001). (MEC/DGE, 2018a, p. 2)

No que respeita ao Inglês do 4.º ano (A1), o aluno deve ser capaz de:

compreender e utilizar expressões familiares e quotidianas que visam satisfazer necessidades concretas; apresentar-se e apresentar outros; fazer perguntas e dar respostas sobre aspetos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e os objetos que possui; comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar colaborante (adaptado de QECR, Escala Global, Nível A1: Utilizador Elementar; Conselho da Europa, 2001). (MEC/DGE, 2018b, p. 2)

Apresenta-se de seguida um quadro resumo com as *Aprendizagens essenciais* em vigor para o Inglês no 1.º ciclo em Portugal:

**Quadro 1 - Aprendizagens Essenciais de Inglês para o 3.º e 4.º anos**

	Aprendizagens Essenciais Inglês – 3º ano	Aprendizagens Essenciais Inglês – 4º ano
<b>ÁREAS TEMÁTICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saudações e apresentações elementares;</li> <li>- Identificação pessoal;</li> <li>- Países e nacionalidades;</li> <li>- Família;</li> <li>- Numerais cardinais até 50;</li> <li>- Dias da semana;</li> <li>- Meses do ano e estações do ano;</li> <li>- Escola e rotinas;</li> <li>- Jogos;</li> <li>- Meios de transporte;</li> <li>- Tempo atmosférico;</li> <li>- Cores e formas;</li> <li>- Vestuário;</li> <li>- Animais de estimação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola e rotinas escolares;</li> <li>- Objetos pessoais;</li> <li>- Corpo humano;</li> <li>- Comida e alimentação saudável;</li> <li>- Casa e cidade;</li> <li>- Animais;</li> <li>- Numerais cardinais até 100,</li> <li>- Numerais ordinais nas datas;</li> <li>- As horas;</li> <li>- Os cinco sentidos.</li> </ul>

(Continuação na página seguinte)

**Quadro 1 - Aprendizagens Essenciais de Inglês para o 3.º e 4.º anos (continuação)**

		Aprendizagens Essenciais Inglês – 3º ano	Aprendizagens Essenciais Inglês – 4º ano
<b>COMPETÊNCIA COMUNICATIVA</b>	<b>COMPREENSÃO ORAL</b>	Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada; identificar sons e entoações diferentes na língua inglesa por comparação com a língua materna; identificar ritmos em rimas, lengalengas e canções em gravações áudio e audiovisuais; reconhecer o alfabeto em Inglês; acompanhar a sequência de histórias conhecidas, muito simples e curtas, com apoio visual/audiovisual.	Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções.
	<b>COMPREENSÃO ESCRITA</b>	Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; compreender pequenas frases com vocabulário conhecido; desenvolver a literacia conhecendo o alfabeto em Inglês; fazer exercícios de leitura (silenciosa/em voz alta) de palavras acompanhadas de imagens para assimilar combinações de sons e de letras mais frequentes; desenvolver a numeracia em língua inglesa, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática.	Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; ler pequenas histórias ilustradas com vocabulário conhecido; compreender instruções muito simples com apoio visual; desenvolver a literacia, fazendo exercícios de rima e sinonímia; desenvolver a numeracia, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática e o Estudo do Meio.
	<b>INTERAÇÃO ORAL</b>	Fazer perguntas, dar respostas sobre aspetos pessoais; interagir com o professor, utilizando expressões/frases muito simples, tais como formas de cumprimentar, despedir-se, agradecer, responder sobre identificação pessoal e preferências pessoais.	Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; perguntar e responder sobre preferências pessoais; perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares.
	<b>INTERAÇÃO ESCRITA</b>	Preencher um formulário muito simples (online ou em papel) com informação pessoal; responder a um email, chat ou mensagem de forma muito simples.	Preencher um formulário (online ou em papel) muito simples com informação pessoal básica; responder a um email, chat ou mensagem de forma simples.
	<b>PRODUÇÃO ORAL</b>	Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário limitado, em situações organizadas previamente.	Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer.
	<b>PRODUÇÃO ESCRITA</b>	Ordenar letras para escrever palavras e legendar imagens; ordenar palavras para escrever frases; preencher espaços em frases simples, com palavras dadas; copiar e escrever palavras aprendidas; escrever os numerais aprendidos.	Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; escrever sobre si próprio de forma muito elementar; escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.
<b>COMPETÊNCIA INTERCULTURAL</b>		Reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como diferentes aspetos de si próprio; reconhecer características elementares da cultura anglo-saxónica.	Reconhecer diferentes aspetos de si próprio e identificar pessoas e lugares que são importantes para si e para a sua cultura; reconhecer elementos da cultura anglo-saxónica.
<b>COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA</b>		<p><b>Comunicar eficazmente em contexto</b> - Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro; preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral como forma de ganhar confiança e apresentar uma atividade <i>Show &amp; Tell</i> à turma ou outros elementos da comunidade educativa.</p> <p><b>Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos</b> - Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como <i>please</i> e <i>thank you</i>, solicitando colaboração em vez de dar ordens; planear e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.</p> <p><b>Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto</b> - Comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a aplicações tecnológicas para produção e comunicação online; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto e experiências reais e quotidianas do aluno, utilizando aplicações informáticas.</p> <p><b>Pensar criticamente</b> - Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.</p> <p><b>Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto</b> - Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.</p> <p><b>Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem</b> - Discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.</p>	

Fonte: Elaboração própria com base em MEC/DGE, 2018a, 2018b

## 2.4. A PRODUÇÃO ESCRITA NO INGLÊS DO 1.º CICLO

Por se tratar de uma disciplina de iniciação e, portanto, abordada a um nível muito elementar, as *Aprendizagens Essenciais* para o Inglês do 1.º ciclo (MEC/DGE, 2018a, 2018b) contemplam apenas exercícios de escrita muito simples, como por exemplo a legendagem de imagens, o preenchimento de espaços lacunares, a ordenação de palavras na frase ou a construção de pequenas frases. Contudo, é importante ter em conta que outros documentos orientadores preveem a consolidação e o aprofundamento das AE e que existem inúmeros alunos com vontade e capacidade de irem mais além.

As AE são o **Denominador Curricular Comum** para todos os alunos, mas não esgotam o que um aluno deve fazer ao longo do ano letivo. Não são os mínimos a atingir para a aprovação de um aluno, são a base comum de referência.

Permitem libertar espaço curricular para que, em cada escola, se possa promover trabalho articulado entre as AE e as outras aprendizagens previstas nos demais documentos curriculares, com aprofundamento de temas, (...)

<https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>

Tendo em conta que nesta faixa etária as crianças estão a descobrir o processo de escrita, muitas sentem uma enorme satisfação pessoal ao conseguirem construir um pequeno texto que transmita a sua mensagem (Dias & Mourão, 2005), sendo frequente algumas demonstrarem vontade para escrever pequenos textos sobre assuntos do seu interesse (família, amigos, animais, atividades dos tempos livres, etc.).

Importa salientar que, à semelhança do que se passa na língua materna, também na língua estrangeira «a aprendizagem da escrita exige tempo de maturação» (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 8), pelo que defendemos que deverá ser iniciada logo no 1.º ciclo e ser dada continuidade ao longo dos outros ciclos de ensino.

No entanto, enquanto numa turma de um só nível é possível uma abordagem mais aprofundada à escrita, nas turmas mistas dificilmente se consegue ir além dos conteúdos previstos nas *Aprendizagens Essenciais*.

## 2.5. A UTILIZAÇÃO DAS TIC NO 1.º CICLO

Sendo a aprendizagem de vocabulário a componente base do Inglês no 1.º CEB, é à sua volta que gira a maioria das atividades, com técnicas repetitivas que facilitam a memorização dos vocábulos, frequentemente acompanhadas de uma importante componente lúdica propiciada por pequenos jogos e canções. Para a implementação destas atividades, é comum a utilização, pelo professor, de recursos didáticos digitais, nas modalidades *online* e *offline*.

Embora o contributo das TIC para o ensino-aprendizagem das línguas seja há muito conhecido, e apesar do ensino da língua inglesa ser particularmente facilitado pela quantidade de recursos digitais disponíveis, a utilização das TIC por parte dos alunos do 1.º CEB é, geralmente, muito reduzida.

De acordo as *Orientações Curriculares para as Tecnologias de Informação e Comunicação no 1º Ciclo do Ensino Básico* (MEC, 2018c), a componente de TIC constitui-se como

uma área de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino no 1.º ciclo de escolaridade, de natureza instrumental e de suporte às aprendizagens a desenvolver em todas as componentes do currículo (...) cabendo, neste quadro, aos docentes o papel central de concretizarem os níveis de progressão a estabelecer e adequarem as ações estratégicas em função do ano de escolaridade e das características e interesses dos alunos, atendendo ainda às condições infraestruturais da escola (pág. 1-2).

No entanto, a falta de condições técnicas em muitas escolas do país tem levado a que a utilização das TIC pelos alunos em sala de aula seja pouco frequente.

Na maioria dos casos a utilização dos equipamentos em sala de aula é feita pelo professor, usando o videoprojetor, ou o quadro interativo e declaram a existência de grandes limitações no que diz respeito à utilização das TIC com e pelos alunos (Cruzeiro, 2018, p. 179).

Ao contrário do que acontece a partir do 2.º ciclo, em que a maioria dos alunos já possui telemóveis, ajudando a mitigar os constrangimentos causados pelos problemas técnicos e/ou pela falta de equipamentos, no 1.º CEB, a idade dos alunos e o facto de não se fazerem acompanhar de dispositivos móveis têm feito com que a utilização das TIC pelos alunos em sala de aula seja ainda menor quando comparada com os outros ciclos de ensino.

## CAPÍTULO 3 – CARÁTER INOVADOR DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

No capítulo anterior, realçou-se o desafio colocado pelo funcionamento do ensino do Inglês em turmas mistas. Ao longo do presente capítulo, discorre-se sobre o conceito de *inovação pedagógica* e apresentam-se os eixos de inovação do nosso projeto para dar resposta a esse desafio no contexto em que desenvolvemos a nossa ação pedagógica.

### 3.1. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA – UM CONCEITO MULTIDIMENSIONAL

As inovações a nível educacional representam «fresh ways of meeting outstanding challenges» (OECD, 2017), isto é, a inovação na educação acontece como forma de responder a desafios que se colocam à *escola*.

Perante a *tradição* de escola, poderemos falar em *inovação* quando se alteram ou misturam de outra maneira os elementos da *forma escolar* (Vincent et al., 2001) e/ou as práticas vigentes num determinado contexto. A mudança pode ocorrer através da introdução de novas tecnologias, novos processos, novos materiais ou novos conhecimentos, ou através da alteração dos tempos e de junção de alunos de diferentes turmas, arranjos diferentes dos espaços, alteração das formas de trabalho e modos de abordar os assuntos. Sempre que se operam estas mudanças, intencionais, contextualizadas e dinâmicas, o objetivo é proporcionar aos alunos aprendizagens mais significativas e com melhores resultados.

No entanto, para que a verdadeira inovação aconteça e produza os resultados desejados é necessário compreender as variáveis associadas ao conceito. Frequentemente, o facto de não se encarar a *multidimensionalidade* das mudanças torna-se o principal fator responsável pelo insucesso das mesmas.

Change often is not conceived of as being multidimensional. Objectively, it is possible to clarify the meaning of an educational change by identifying and describing its main separate dimensions. Ignorance of these dimensions explains a number of interesting phenomena in the field of educational change: for example, why some people accept an innovation they do not understand; why some components of a change are implemented and others not; and why strategies for change neglect certain essential components (Fullan, 2007, pp. 29-30).

### 3.1.1. Eixos de inovação pedagógica

Quando falamos de *escola*, devemos situar-nos em três níveis distintos: macro, meso e micro. No nível macro, encontramos as políticas educativas e a cultura de escola, no nível meso, referimo-nos à autonomia relativa das escolas e no nível micro, às práticas educativas «que implicam a valorização das pessoas concretas (fundadores, professores, alunos, funcionários, pais) e das suas ações no quadro institucional» (Pintassilgo, 2019, p. 11). A inovação pedagógica está verdadeiramente dependente destes dois últimos níveis: «Cabe às escolas, como unidades básicas fundamentais dos sistemas escolares, criar condições subjetivas e objetivas para garantir que as aprendizagens e os propósitos previstos no currículo se possam efetivamente concretizar» (Fernandes, 2022, p. 9).

É em contexto de sala de aula que a verdadeira inovação acontece, dependendo da predisposição do professor para a mudança, do sentido que o professor lhe atribui e da sua exequibilidade.

Qualquer projeto de mudança é objeto de interpretação por parte do professor. O sentido que lhe atribui (e que determina, em grande parte, a sua disposição face à mudança) pode decorrer de três critérios básicos: instrumentalidade, congruência e custo. (Frederic Vandenberghe citado em Cabral & Alves, 2018, p. 7).

### 3.1.2. Contexto de implementação do projeto

Como forma de responder ao desafio colocado pelas turmas mistas, propusemo-nos pôr em prática a experiência de inovação pedagógica em análise neste documento, acreditando estarem reunidas, aos vários níveis, as condições para a levar a cabo.

Desde logo, a existência de um contexto nacional favorável à inovação e à flexibilidade na educação, assegurado pelos documentos reguladores anteriormente referidos, permitiu-nos fazer alterações curriculares no sentido da gestão das AE por ciclo e não por ano.

Aos níveis macro e meso, tivemos o apoio das lideranças escolares do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, contexto de implementação do nosso projeto, e tirámos partido da prévia organização conjunta dos espaços e dos tempos alocados aos alunos das turmas mistas. No caso dos tempos conjuntos alocados aos professores, tirámos partido da presença da professora titular de turma na EB1 de Cumeira de Cima (turma de Amostragem A, composta de origem por 3.º e 4.º anos), em regime de coadjuvação numa das horas semanais da

disciplina de Inglês. Na EB1 de Casais Garridos, turma de Amostragem B, composta por quatro anos de escolaridade, a professora titular assegurava as aulas aos alunos do 1.º e 2º ano, durante a aula de Inglês, pelo que não existia lugar a coadjuvação.

Ao nível de escola, tivemos em conta a vontade dos alunos e o conhecimento que tínhamos dos mesmos e das suas capacidades, o apoio dos pares e das famílias e as condições tecnológicas facilitadas pela distribuição de computadores do Ministério da Educação e pelas diretrizes do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE 2022-23)*.

No contexto da sala de aula, propusemo-nos gerir o currículo com flexibilidade, alterar os espaços, os modos de trabalho e as estratégias de ensino, favorecendo as práticas colaborativas, a utilização das TIC pelos alunos, o trabalho de pesquisa e a autonomia. A unidade didática foi planeada de forma sequencial, com base na Pedagogia Genológica e no Ciclo de Ensino-Aprendizagem, de modo a permitir o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. As estratégias de avaliação foram alteradas, colocando a ênfase na avaliação dos processos e na avaliação formativa em detrimento da avaliação sumativa.

Sintetizam-se no quadro abaixo os eixos de inovação do nosso projeto.

**Quadro 2 - Eixos de Inovação Pedagógica do nosso projeto**

		ESCOLA		
		A. LIDERANÇAS		
		VARIÁVEIS-CHAVE DA AÇÃO PEDAGÓGICA		
	B. NÍVEIS DE AÇÃO			
	B.1. MACRO	i. <b>Cultura de escola</b>		C. DINÂMICAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
		ii. <b>Identidades profissionais</b>		
POLÍTICAS EDUCATIVAS Contexto favorável à inovação DEC. LEI 54/2018; 55/2018; PAF; PASEO	B.2. MESO	i. <b>Organização dos tempos dos alunos</b> – tempos conjuntos		
		ii. <b>Organização dos tempos dos professores</b> – tempos conjuntos		
		iii. <b>Organização dos espaços</b> – espaços variados; espaços de trabalho conjunto		
		iv. <b>Agrupamento dos alunos</b> – mistura de alunos/turmas		
		v. <b>Alocação de docentes aos grupos de alunos</b> – coadjuvação (1 h semanal)		
		vi. <b>Desenvolvimento profissional docente</b> – professores dinâmicos; preocupados com o seu desenvolvimento profissional contínuo; abertos a construir currículo.		
		vii. <b>Redes de aprendizagem</b>		
	B.3. MICRO	i. <b>Modos de trabalho docente</b> – Trabalho colaborativo; coadjuvação		
		ii. <b>Gestão do currículo</b> – Flexível; uniformização curricular		
		iii. <b>Modos de trabalho pedagógico</b> – mais autonomia; mais participação; alteração do papel tradicional do professor.		
		iv. <b>Estratégias de ensino</b> – estratégias diferentes e inovadoras naqueles contextos: metodologias ativas com recursos inovadores; utilização das TIC pelos alunos; trabalho colaborativo; reorganização dos espaços; Pedagogia Genológica		
		v. <b>Estratégias de avaliação das aprendizagens</b> – avaliação dos processos; avaliação formativa; auto-regulação das aprendizagens; auto e hetero-avaliação; processos reflexivos.		

Elaboração própria com base em Cabral & Alves (2018)

## 3.2. COMPONENTES E RECURSOS PARA A INOVAÇÃO

### 3.2.1. Adaptações ao currículo

O caráter inovador da nossa experiência assentou, desde logo, na abordagem, exploração e avaliação da unidade temática que contempla o tema *The House*, integrada nas AE do 4.º ano, em simultâneo e com o mesmo grau de dificuldade, com os alunos de 3.º e 4.º anos.

### 3.2.2. Enfoque na experiência de aprendizagem

Na base da planificação das atividades esteve, primeiramente, a alteração do modo como encaramos a aprendizagem da língua, passando a deixar de colocar o foco naquilo que se aprende e a transferi-lo para a experiência de aprendizagem em si (Littlejohn, 2023). Como tal, houve desde logo a preocupação em tentar perceber quais as motivações dos nossos alunos para aprender, por forma a adequar os assuntos, as tarefas e as dinâmicas aos contextos em que iriam ocorrer.

### 3.2.3. Trabalho colaborativo

Reconhecemos que «o conhecimento adquirido por memorização é insuficiente para os desafios sociais contemporâneos e para a tecnologia moderna» (Cohen & Lotan, 2017, p. 15), sendo imprescindível que futuros adultos saibam lidar com problemas incertos, sabendo comunicar e partilhar o seu raciocínio com outros. Saber trabalhar em grupo é, no mundo do trabalho e em termos sociais, uma competência essencial. Como tal, acreditamos que essa competência deve ser trabalhada e ensinada na escola, sendo necessário treinar os alunos para a cooperação.

Colocando o foco na experiência de aprendizagem através da interação com outros mais experientes (Vygotsky, 1978) e conhecendo os nossos alunos e a suas potencialidades, ousámos levar a cabo uma experiência que permitisse envolver todos os alunos da turma mista, distribuídos por grupos de trabalho heterogéneos de 3.º e 4.º anos, em atividades de escrita, mediante uma abordagem funcional à língua.

### 3.2.4. Utilização de metodologias ativas

Partir para esta experiência implicou considerar os alunos «not as consumers of knowledge and ideas delivered by the teacher, but as producers» (Littlejohn, 2023, p.8), exigindo «uma

mudança de ênfase, do ensinar para o aprender, e de foco, do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado» (Moran, 2019, p. 7).

Ao deixar aos alunos maior controlo sobre o processo de ensino-aprendizagem, entendemos estar a dar-lhes mais motivação e a favorecer o desenvolvimento de importantes competências, abrangentes e transversais, como responsabilidade, autonomia, criatividade, capacidade de reflexão, de comunicação e de colaboração.

### 3.2.5. Utilização das TIC pelos alunos

O PADDE do AEPMOS (2022-23), elaborado à luz das políticas educativas emanadas do Ministério da Educação e Ciência, constitui-se «como um instrumento de reflexão e mudança de práticas no AEPM e como um referencial estratégico de apoio à tomada de decisão e à monitorização do trabalho desenvolvido na área do digital». Este documento realça que é importante «integrar o digital nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas práticas de aprendizagem dos alunos e no exercício da cidadania, (...), garantindo uma maior igualdade e inclusão dos cidadãos e capacitando-os para estejam aptos a utilizar as tecnologias e as infraestruturas digitais, com confiança e segurança» (p. 11). Neste sentido, o documento prevê a utilização de equipamentos digitais na sala de aula (*tablets*, portáteis, *smartphones*) e a sensibilização dos alunos e professores para utilizarem os equipamentos cedidos pelo Ministério da Educação (computadores portáteis) para trabalharem nas aulas.

Embora conscientes de que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em contexto pedagógico não é sinónimo de inovação, acreditamos que as mesmas podem constituir importantes ferramentas ao serviço da construção do conhecimento. Ao assumir-se a ideia de inovação como um processo que coloca o aluno no centro das aprendizagens e estimula a sua própria construção do conhecimento, compreende-se a frequente associação do conceito à utilização das TIC pelos alunos.

Levando em conta que os atuais alunos do 3.º e 4.º ano passaram uma importante parte do seu percurso escolar acompanhados no ensino a distância, em virtude da pandemia causada pelo *Covid19*, considerámos ser o *timing* certo para dar lugar a aprendizagens ativas, aproveitando as competências digitais adquiridas.

Assim, seguindo o princípio de que «the use of ICTs in education contributes to a more constructivist learning and an increase in activity and greater responsibility of students» (Mikre, 2011, p. 3), criámos condições para que as TIC fossem usadas pelos alunos para pesquisa e produção dos próprios recursos, estimulando o seu envolvimento e motivação no desenvolvimento das tarefas e favorecendo a construção das suas aprendizagens.

A opção por metodologias ativas com TIC viria a revelar-se fundamental, não só por ir ao encontro dos gostos e aptidões dos alunos, mas também por contribuir para o aumento da literacia digital e a diminuição das desigualdades a estes níveis.

### 3.2.6. Utilização de recursos inovadores

De acordo com os objetivos estabelecidos, por forma a envolver totalmente os alunos nas atividades, a experiência de inovação pedagógica levada a cabo foi pensada para incluir recursos didáticos e tecnológicos inovadores neste contexto, destacando-se os seguintes:

- **LEGO® Serious Play** – Conjunto composto por 200 peças LEGO cuidadosamente selecionadas para permitir uma vasta gama de “metáforas prontas”. As peças e cores inspiram os alunos e estimulam a imaginação. Ao garantir que TODOS têm oportunidade de se envolver ativamente na tarefa, o uso deste recurso em sala de aula permite criar um ambiente propício à discussão e à aprendizagem, desenvolvendo importantes competências ao nível do pensamento abstrato e criativo, raciocínio e resolução de problemas, escuta ativa e comunicação verbal, assim como gestão do tempo, podendo assim ser usado transversalmente nas várias áreas. Trata-se de um recurso totalmente inclusivo, em que não existe o Certo/Errado. O professor funciona como facilitador e a credibilidade da solução encontrada está na explicação que o(s) aluno(s) conseguem dar (DICE 2017-2020, p. 13).

Os *kits* estão disponíveis para empréstimo às escolas pelo CCEMS – Centro de Competência Entre Mar e Serra, parceiro português do Projeto DICE (Desenvolvimento da Inovação e Criatividade na Educação), projeto internacional cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia, cujos principais objetivos estão relacionados com o fomento da inovação e da criatividade na educação.

Na sequência da frequência da ação de formação de 50 horas “Lego como Ferramentas de Expressão e Comunicação”, promovida pelo CCEMS, implementámos por duas vezes,

anteriormente a esta investigação, o recurso em outras escolas, com turmas e temáticas distintas, pelo que nos sentíamos totalmente à vontade com as dinâmicas requeridas.

- **Giant Scrabble** – Conjunto composto por 133 cartas de tamanho A4, das quais 123 contêm letras e pontuação e 10 são cartas bónus ou de penalização, por forma a intensificar a componente de *gaming*. O recurso foi criado pelos professores de Inglês da ES Mira de Aire, e gentilmente cedido aos restantes professores do AEPMOS para livre utilização. Trata-se de um recurso motivador e inclusivo, que permite a realização da aula no espaço exterior.

- **Computadores e smartphones** – Equipamentos que permitem a utilização pelos alunos, garantindo a integração das práticas digitais na sala de aula, em consonância com as orientações do PADDE (2022-23).

- **Plataforma Moodle** – Plataforma online de gestão de aprendizagens adotada pelo AEPMOS como ferramenta oficial de disponibilização de recursos e atividades pedagógicas aos alunos.

- **Google Lens** - Recurso que utiliza IA para decodificar figuras e textos. Permite reconhecer palavras manuscritas por forma a poder pesquisar o seu significado, imagem e/ou tradução.

- **BING Image Creator** – Ferramenta da Microsoft que permite criar imagens com inteligência artificial baseada na DALL-E, tecnologia da OpenAI. Trata-se de uma ferramenta bastante útil para gerar imagens a partir de descrições em texto.

- **Liveworksheets** – Ferramenta que permite transformar os trabalhos tradicionais em exercícios interativos. Além da economia de papel e o envio direto das atividades ao professor, a grande vantagem na sua utilização, tanto para o professor como para o aluno, é a correção e *feedback* imediato dos exercícios pelo próprio site.

### 3.2.7. Alteração dos espaços

Para permitir a implementação de metodologias ativas baseadas no trabalho colaborativo, com e sem TIC, procedeu-se à alteração dos espaços da sala de aula, quando possível, por meio da formação de pequenas ilhas para os diferentes grupos de trabalho.

Na AA, dado tratar-se de uma turma mista de origem (3.º e 4.º anos), a aula de Inglês era lecionada na sala de aula da turma, uma sala espaçosa e com luminosidade, com mobiliário leve e versátil, computador com acesso à *Internet*, colunas de som, videoprojector, quadro para projeção e *placards* para afixação dos trabalhos dos alunos (*Figura 2*).

Na AB, em que a turma de origem é constituída por alunos dos quatro anos de escolaridade, a aula de Inglês para os alunos do 3.º e 4.º anos tem lugar num espaço contíguo à sala de aula, onde existem apenas duas mesas retangulares a formar um quadrado, cinco cadeiras, um placard de cortiça, um quadro branco móvel e um computador fixo, sem acesso à *Internet* (Figura 3).

Enquanto na AA, a existência de espaço e de mobiliário leve e versátil permitiu a formação de pequenas ilhas autónomas e adequadas ao trabalho de grupo, na AB, devido ao tamanho da sala, não foi viável efetuar quaisquer modificações ao espaço para a realização da nossa experiência.



Figura 2 - Sala de aula - AA



Figura 3 - Sala de aula - AB

Ainda tendo em conta as potencialidades do espaço como «o terceiro educador» e o facto de que «a arquitetura da escola também dialoga com a Pedagogia» (Ponzio & Pacheco, 2018, p. 26), foram também organizadas atividades no espaço exterior, promovendo um ambiente de mudança e fomentando a aprendizagem social, afetiva e cognitiva.

### 3.2.8. Tarefas de complexidade elevada

Ao invés de escolhermos simplificar os conteúdos e as tarefas para permitir a sua fácil resolução por parte de todos os alunos, optámos por manter a complexidade das mesmas, por forma a que pudessem ser desafiantes para todos, garantindo na implementação das atividades, seguindo as fases do CEA, e na interação com os pares e com o professor o necessário apoio à realização das tarefas (*scaffolding*).

### 3.2.9. Opção pela Pedagogia Genológica

Embora inicialmente a motivação para a experiência tenha sido aferir a exequibilidade da gestão do currículo por ciclo de ensino nas turmas mistas de 3.º e 4.º anos, para trabalhar, em simultâneo, conteúdos de uma mesma unidade didática, propusemo-nos ir mais além.

A par das competências de *listening* e *speaking*, amplamente trabalhadas a nível da disciplina de Inglês no 1.º CEB, consideramos que as competências de *reading* e *writing* devem ter também um amplo espaço de desenvolvimento neste ciclo de ensino. Tal como na língua materna, também na língua estrangeira «a aprendizagem da escrita é reconhecidamente um processo lento e longo. A complexidade da escrita e a multiplicidade dos seus usos e finalidades tornam imperioso que constitua objeto de ensino desde o início da escolaridade» (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 8).

Com altas expectativas em relação ao potencial dos nossos alunos, acreditámos ser possível trabalhar as competências de escrita muito para além do previsto nas AE, mediante uma abordagem funcional à língua e a implementação de atividades sequenciais guiadas pela estrutura do Ciclo de Ensino-Aprendizagem / *Teaching and Learning Cycle* (Figuras 4 e 5).

No passado, ao longo de muitos anos, o ensino das línguas foi feito de forma fragmentada. Contudo, nos anos 80, «reading and writing were brought together in a holistic relationship» (Derewianka, 2023, p. 11), com a contribuição de modelos como o de Michael Halliday (1925-2018), fundador da Escola de Sydney, para quem o contexto determina o tipo de linguagem que utilizamos: «Genre approaches in Australia [...] grew out of Halliday's (1985) functional model of language in social contexts» (Derewianka, 2015, p. 70).

A ideia de que os textos diferem consoante o campo a que se referem, os envolvidos na interação e o canal de comunicação em uso, é a base da teoria de género, a qual preconiza que os géneros textuais respondem à função social que desempenham. Trata-se, pois, de uma abordagem funcional à língua, na qual se enfatiza o significado e a forma como a linguagem está envolvida na construção desse significado (Derewianka, 2023).

De acordo com a pedagogia de género, é importante que as crianças tenham conhecimento explícito acerca dos recursos linguísticos característicos de um determinado contexto, de modo a poderem escolher os melhores recursos quando redigem os seus textos. Para tal, é

fundamental estimular a utilização funcional da língua. Embora uma abordagem deste tipo possa surgir na aula a qualquer altura, as atividades podem ser programadas, podendo ocorrer ao nível da turma, em pequenos grupos ou a nível individual (idem, p. 20).

Ao enfatizar o modo como os significados se constroem na interação com os outros, uma abordagem funcional à língua torna «the language of learning visible and accessible to all students» (Derewianka, 2015, p.72) e «strongly supports the small group work and conferencing practices of today's classrooms» (Derewianka, 2023, p. 19), pelo que optámos por esta abordagem para a nossa experiência pedagógica.

Com o objetivo de potenciar o sucesso de todos os alunos, no final dos anos 80, em Sydney, Joan Rothery e outros desenharam o *Teaching and Learning Cycle (TLC) / Ciclo de Ensino-Aprendizagem (CEA)*, o qual, em termos pedagógicos, segue a teoria de Vygotsky, na medida em que encara a aprendizagem através do *scaffold* da interação social: «Students are provided with support from a more experienced 'other' in the context of shared activity in order to achieve outcomes that they would otherwise not be able to achieve on their own» (Derewianka, 2015, p. 72).

Ao adaptar o princípio de «guidance through interaction in the context of shared experience» (Rose, 2009, p. 5), Rothery e outros elementos da Escola de Sydney pretendiam fazer com que, mediante a participação numa experiência partilhada, na qual o professor detém um papel específico de apoio, a aprendizagem da escrita fosse comparável à aprendizagem da fala para todos os alunos, independentemente da sua proveniência ou competências académicas, de modo a levar à diminuição das desigualdades.

O ciclo de ensino/aprendizagem proposto por Rothery (1994) baseia-se em três etapas *Deconstruction, Joint Construction and Independent Construction*, através das quais se guiam os alunos «from the generation of ideas and the collection of data to the 'publication' of a finished text» (Tribble, 1996, p. 37, citado por Arteaga-Lara, 2018, p. 3).

O CEA de Rothery (*Figura 4*) inicia-se com a etapa de *Deconstruction*, a qual envolve a contextualização, análise e comentário de textos modelo e permite verificar os conhecimentos prévios dos alunos ou rever aprendizagens anteriores. O objetivo desta etapa é facilitar a construção de conhecimento partilhado sobre um determinado tipo de textos e metalinguagem. A fase intermédia, *Joint Construction*, envolve o processo de escrita

colaborativa guiada pelo professor, mobilizando os conhecimentos partilhados da fase anterior. As duas fases são pensadas para permitir o sucesso de todos os alunos na concretização da tarefa individual de escrita na última etapa – *Independent Construction*.

Embora o CEA se divida em diferentes etapas, contempla a possibilidade de haver avanços e recuos. Não se trata, pois, de um modelo linear, mas de um modelo em que, de acordo com as necessidades dos alunos, se vai diminuindo o apoio, isto é, o *scaffolding*, à medida que aumenta a autonomia do aluno para concretizar a tarefa de forma independente. Subjacente ao CEA, encontra-se a noção de género e a sua relevância para a tarefa a desenvolver (Derewianka, 2015).

Para os representantes da Escola de Sydney, entende-se que os géneros representam as funções sociais que cumprem e que a sua estrutura decorre diretamente da sua função:

Os géneros são vistos como padrões de significado recorrentes que concretizam e representam as práticas sociais de uma cultura (Martin & Rose, 2008). Num sentido mais pragmático, os géneros são entendidos como tipos de texto que se definem de acordo com a sua função e de acordo com a sua estrutura. A função refere-se ao papel social e comunicativo dos géneros. (...) A estrutura, por seu turno, diz respeito à organização discursiva dos géneros colocada ao serviço da realização dessas funções (Caels et al., 2020)

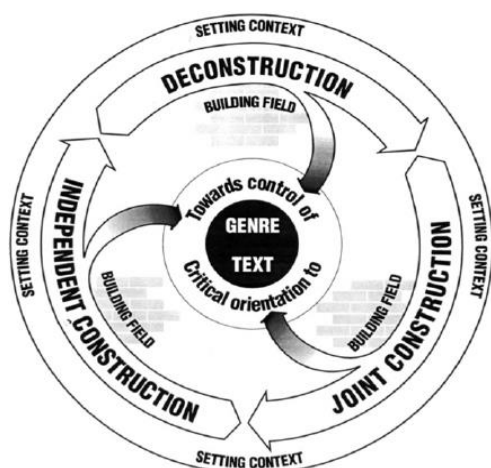
Os autores de referência na área das teorias de género, defendem a existência de uma linguagem própria, diretamente relacionada com as diferentes disciplinas - «a great deal of research has been undertaken into identifying the language of the different disciplines such as history (Coffin, 1997), science (Halliday & Martin, 1993), mathematics (O'Halloran, 2000) and English» (Christie & Derewianka, 2008, citado em (Derewianka, 2015). Também em Portugal, encontramos importante produção científica enquadrada pela Linguística Sistémico-Funcional e pelos Estudos de Género da Escola de Sydney, nomeadamente na área das ciências (Caels et al., 2023).

Implementado em disciplinas diferentes e contextos muito variados, o CEA foi sofrendo alterações ao longo dos anos: «The teaching and learning cycle has been refined over the years as teacher have implemented it in a variety of contexts» (Derewianka, 2023, p. 12).

Por se relacionar diretamente com o nosso campo de estudo, escolhemos como referência para a nossa experiência guiarmo-nos pela proposta de CEA de Beverly Derewianka. Segundo a autora, para que o ciclo de aprendizagem funcione, cabe ao professor:

- identificar as demandas linguísticas da tarefa;
- ensinar explicitamente aos alunos os géneros envolvidos na concretização da tarefa;
- promover a aprendizagem profunda do conteúdo juntamente com a aprendizagem da língua da área do conteúdo;
- explicitar a intenção da aprendizagem e os critérios de sucesso para cada fase do ciclo;
- avaliar constantemente o progresso dos alunos em cada fase do ciclo e responder a necessidades identificadas.

Numa adaptação ao ciclo de Rothery (1994), Derewianka propõe que o ciclo de ensino e aprendizagem se percorra em 5 etapas - *Building knowledge of the field*, *Supported reading*, *Learning about the genre*, *Supported writing* e *Independent use of the genre* (Figura 5).



**Figura 4 - The Teaching and Learning Cycle, Rothery (1994)**

<https://www.researchgate.net/figure/The-Teaching-and-Learning-Cycle-Rothery->



**Figura 5 - The Teaching and Learning Cycle, Derewianka (n.d.)**

<https://victesol.vic.edu.au/teaching-and-learning-cycle-project/the-teaching-and-learning-cycle>

No ciclo proposto por Derewianka (Figura 5), parte-se de um conhecimento inicial do tópico e da tarefa até se ganhar controlo independente do género. As etapas do ciclo não são necessariamente usadas de forma linear, devendo existir flexibilidade para se entrar e sair dos estádios de acordo com as demandas da tarefa e as necessidades dos alunos (Derewianka, 2023, p. 20-21).

Para a implementação do CEA, na fase da planificação, devem ser identificados os principais conhecimentos e capacidades a desenvolver com a tarefa e definir qual o género ou géneros textuais que se aplicam para atingir o objetivo definido para a unidade, o qual ditará a linguagem em foco na unidade. Deverá ser definida uma *culminating task*, no sentido da qual

se trabalha, devendo a mesma ser repartida em atividades mais pequenas que contribuirão para a tarefa final. Deverão ser planeadas diferentes atividades por forma a familiarizar os alunos com o tópico de estudo e o género, atividades essas que poderão ir de pequenas atividades manuais, *hands-on activities*, atividades exploratórias, atividades orais até atividades mais refletidas como atividades escritas. A autora aconselha ainda o professor a procurar ou mesmo produzir textos do género em causa para poder usar como modelo com os seus alunos e a certificar-se previamente até que ponto os alunos já dominam ou não o género que irá ser trabalhado.

A fase inicial do ciclo, *Building knowledge of the field*, é fundamental para estimular o comprometimento dos alunos na resolução da tarefa. É importante auscultar acerca do que sabem sobre o assunto a desenvolver, ouvir as suas contribuições e confrontá-los com diferentes tipos de atividades relacionadas com o tópico, que despertem a curiosidade e propiciem a interatividade. Nesta fase, os alunos poderão ir tomando pequenas notas acerca do campo de estudo, as quais servirão de base ao processo de escrita final.

A segunda etapa, *Supported reading*, continua a contribuir para aumentar o campo temático e lexical, mas, desta vez, através da leitura guiada. Nesta fase, o professor orienta a turma na leitura e análise de um ou mais textos modelo, cuidadosamente selecionados de acordo com o tópico e o género em causa, ajudando a que os alunos retirem dos mesmos o verdadeiro significado. A análise poderá ser feita parágrafo a parágrafo e deverá incluir todos os restantes elementos que acompanham o texto como título, subtítulo, imagens ou legendas. De acordo com a proficiência dos alunos, as atividades nesta etapa poderão tomar diferentes formas: *modelled reading, shared reading, guided and collaborative reading e independent reading*.

Numa terceira etapa, *Learning about the genre*, o foco passa a ser colocado no género de texto que está a ser trabalhado. Esta fase envolve a desconstrução de um ou mais textos modelo e a criação de uma metalinguagem partilhada. Deverá chamar-se a atenção para o propósito do texto, a sua estrutura e os traços distintivos da linguagem.

Na etapa seguinte, *Supported writing*, são várias as técnicas que podem ser usadas para levar os alunos a construir um texto no género e tópico que está a ser trabalhado. Dependendo da atividade, da dinâmica da turma e da proficiência dos alunos, poderão ser usadas, individualmente ou em simultâneo, as técnicas de *modelled writing, shared writing or joint*

*construction, collaborative writing* ou *guided writing*, permitindo ao professor oferecer um *scaffolding* diferenciado, de acordo com as necessidades dos alunos.

Por último, o culminar da atividade com a etapa de *Independent use of the genre*, na qual os alunos deverão estar inteiramente aptos a construir o seu próprio texto, já com conhecimento do campo temático, do propósito do texto e da estrutura e traços distintivos do género trabalhado. É importante nesta fase que os alunos façam a revisão dos seus textos, que os comparem com versões anteriores por forma a constatarem se existiu evolução, e que os partilhem com outros.

## CAPÍTULO 4 – NATUREZA E PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

O presente capítulo visa apresentar a natureza do estudo e o modo como o mesmo foi levado a cabo, tendo em conta os objetivos que o nortearam, a nossa visão de inovação pedagógica, o contexto de implementação e a metodologia de investigação.

### 4.1. NATUREZA DO ESTUDO

Partimos para este estudo seguindo o conselho "Our advice is to hang loose" (Bogdan et al., 2007, p. 54), ou seja, sem a intenção de comprovar uma teoria pré-existente, mas sim compreender um determinado fenómeno educativo no seu ambiente natural, tendo o investigador como principal agente de recolha de dados (Bogdan & Biklen, 1994).

Conscientes de que «o comportamento humano é significativamente influenciado pelo contexto em que ocorre» (idem, p. 48), a fonte direta de dados para o nosso estudo é o ambiente natural onde as situações investigativas ocorrem.

Embora, no nosso estudo, os principais dados sejam recolhidos sob a forma de palavras ou imagens e analisados de forma indutiva, por forma a obter perspetivas de diferentes níveis dentro do estudo optámos por utilizar o modelo de métodos mistos que Creswell designa por *embedded design* (Creswell & Clark, 2011, p. 240) ou *estratégia aninhada concomitante* (Creswell et al., 2007), em que o método quantitativo se encontra aninhado dentro do método dominante, o qualitativo. «In an embedded design, the quantitative and qualitative data can be collected either sequentially or concurrently or both. In this design, one form of data is embedded within another form» (Creswell & Clark, 2011, p. 240).

In a sense, more insight into a problem is to be gained from mixing or integration of the quantitative and qualitative data. This "mixing" or integrating of data, it can be argued, provides a stronger understanding of the problem or question than either by itself (Creswell & David Creswell, 2018).

A preocupação central do nosso estudo não é a de avaliar minuciosamente os impactos das estratégias utilizadas nos resultados escolares dos alunos, ou saber se os resultados são suscetíveis de generalização. Interessa-nos saber a que outros contextos e sujeitos as estratégias podem ser generalizadas, dando, por isso, mais relevância ao processo e aos significados que se atribuem do que aos resultados ou produtos obtidos (Bogdan & Biklen, 1994).

## 4.2. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS

Como referido anteriormente neste documento, a grande motivação para esta experiência de inovação pedagógica partiu, desde logo, da necessidade pessoal de alteração da prática docente em turmas mistas. A motivação foi reforçada pelo facto de termos tido conhecimento de que o problema é extensível a muitos outros professores a lecionar nas mesmas condições, podendo o estudo vir a ser relevante para outros contextos.

Totalmente predispostos para a mudança, e acreditando no papel do professor como impulsionador de novas aprendizagens, propusemo-nos levar a cabo uma experiência em sala de aula, no contexto de duas turmas mistas (3.º e 4.º anos) de Inglês do 1.º CEB, que permitisse alterar a prática vigente e atingir os seguintes objetivos:

- Aferir a exequibilidade da implementação de uma abordagem curricular integrada em contexto de turmas mistas de Inglês de 3.º e 4.º anos;
- Identificar os constrangimentos e as potencialidades para a implementação de metodologias de trabalho colaborativo em grupos heterogéneos de alunos de 3.º e 4.º anos;
- Identificar os constrangimentos e as potencialidades para a implementação de metodologias ativas assentes na utilização das TIC pelos alunos;
- Identificar os constrangimentos e as potencialidades para a implementação de atividades de escrita, seguindo as etapas do CEA;
- Avaliar as perceções dos intervenientes no processo.

## 4.3. QUESTÕES ORIENTADORAS

Tendo em conta os objetivos estabelecidos, o estudo foi delineado por forma a responder às seguintes questões de investigação:

- Como operacionalizar uma abordagem curricular integrada em turmas mistas de 3.º e 4.º anos?
- Qual a eficácia do trabalho colaborativo orientado pelo Ciclo de Ensino-Aprendizagem para a aprendizagem de *writing* em turmas mistas de Inglês no 1.º ciclo?
- Quais as perceções dos participantes na experiência?

#### 4.4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi levado a cabo no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós (AEPM), pertencente ao distrito de Leiria, agrupamento ao qual a investigadora se encontra vinculada como docente do grupo de recrutamento 120 – Inglês no 1.º Ciclo.

O AEPM engloba todas as escolas públicas do concelho, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário. A escola sede é a Escola Secundária de Porto de Mós, fazendo também parte do agrupamento a ES Mira de Aire, a EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua, dezasseis escolas do ensino Pré-escolar e quinze escolas do 1.º CEB (AEPMOS, 2023).

Nas quinze escolas do 1.º CEB, é lecionada a disciplina de Inglês aos alunos do 3.º e 4.º anos, num total de 27 turmas, 13 delas mistas (3.º e 4.º anos).

O estudo foi levado a cabo em duas turmas mistas das escolas EB1 de Cumeira de Cima e EB1 de Casais Garridos durante o 2.º semestre do ano letivo de 2022-23, de abril a junho.

A proposta foi dada primeiramente a conhecer à Direção do AEPM e solicitada autorização para a implementar. Após essa autorização e, respeitando as questões éticas na investigação com crianças, o projeto foi comunicado aos Encarregados de Educação dos alunos pertencentes às turmas mistas escolhidas para a amostragem, tendo os mesmos assinado um *Consentimento Informado* (Anexo 1), por forma a permitir a participação dos seus educandos na investigação, bem como a captação de registos áudio e vídeo e a sua utilização para fins investigativos.

#### 4.5. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O estudo tem por base a implementação, em simultâneo com o 3.º e 4.º anos, da unidade didática referente à temática *The House*, constante da planificação anual para o 4.º ano, de acordo com as *Aprendizagens Essenciais* (MEC/DGE, 2018b). Independentemente do ano em que se encontravam inscritos, todos os alunos foram guiados para desenvolverem, através de metodologias ativas e do trabalho colaborativo, um conjunto de atividades sobre a temática. Sendo a área vocabular igualmente nova para todos, pretendeu-se com esta experiência inovadora de gestão do currículo por ciclo de ensino, verificar o potencial de uma abordagem curricular integrada em turmas mistas e da implementação de atividades guiadas pelo Ciclo de Ensino-Aprendizagem (CEA) para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

#### 4.5.1. Planificação das atividades

Para que o trabalho de grupo se revele uma metodologia eficaz para alcançar os resultados esperados, a planificação das atividades por parte do professor deverá ser minuciosa e o grupo deverá ter os recursos necessários para completar as tarefas com sucesso, sendo que esses recursos «incluem competências cognitivas e habilidades linguísticas adequadas, informação relevante e instruções devidamente preparadas para a tarefa» (Cohen & Lotan, 2017, p. 10).

Tendo em conta os objetivos definidos, planificámos cuidadosamente, com base no Ciclo de Ensino-Aprendizagem proposto por Derewianka (*Figura 5*), uma unidade didática para levar a cabo em duas etapas, ao longo dos últimos três meses do 2.º semestre do ano letivo 2023-24. Na base da nossa planificação estiveram os pressupostos de que as atividades deveriam permitir: i) Criar ambientes de aprendizagem inovadores, adequados ao perfil de aprendizagens dos alunos; ii) Proporcionar um ambiente saudável para a participação de todos; iii) Garantir a qualidade do sucesso escolar de todos os alunos da turma.

Para desencadear e auxiliar no processo de escrita foram definidas diversas estratégias e atividades facilitadoras baseadas em metodologias ativas e no trabalho colaborativo. As atividades foram planificadas com sequencialidade e pensadas para permitir culminar, com sucesso por parte de todos os alunos, na atividade de escrita e apresentação de um texto descritivo sob o tema *My Dream House*. «A atividade de escrita ganha consistência quando os alunos têm oportunidade de se envolver em atividades sequenciais que lhes permitam ganhar progressiva autonomia na produção textual» (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 8).

#### 4.5.2. Constituição dos Grupos de Trabalho

Desde logo, a questão com que nos deparámos foi “Como constituir os grupos de trabalho por forma a que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem?”. Para responder à questão, encontramos em *Planejando o Trabalho de Grupo – Estratégias Para Salas de Aula Heterogéneas* (Cohen & Lotan, 2017) uma importante referência.

Entende-se assim, no nosso estudo, o trabalho de grupo como «alunos trabalhando juntos em grupos pequenos de modo que todos possam participar de uma atividade com tarefas claramente distribuídas» (Cohen & Lotan, 2017, p. 1) e com três características principais:

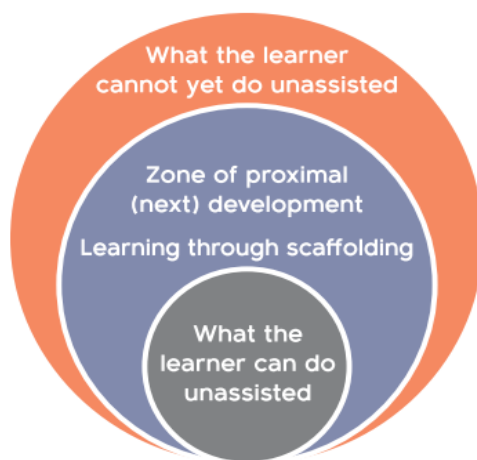
- os alunos são responsáveis pelo seu trabalho, estando livres para cumprir as suas tarefas como melhor entenderem, sendo responsabilizados pela entrega do produto final;

- os participantes não conseguem fazer o trabalho sozinhos, precisando uns dos outros para completar a atividade;
- a atividade a desenvolver «precisa estabelecer problemas complexos ou dilemas, ter diferentes soluções possíveis e contar com a criatividade» para que os alunos se envolvam em «conversas substantivas e de alta qualidade» (idem, p. 3).

O trabalho de grupo implica, pois, que o professor delegue autoridade nos alunos para que desenvolvam tarefas de alguma complexidade, as quais exigem dependência uns dos outros. Delegar autoridade não significa, no entanto, que o processo de aprendizagem está sem controle: «a professora mantém controle por meio de avaliação do produto final do grupo e do processo pelo qual os alunos passaram para chegar àquele produto» (ibidem, p. 2).

Por forma a equilibrar os grupos de trabalho, assegurando em todos as competências cognitivas e habilidades linguísticas necessárias à concretização da nossa experiência, foram constituídos grupos de trabalho heterogéneos (alunos de 3.º e 4.º anos) de 3 a 4 elementos, com base no conhecimento acerca dos alunos e grandes expectativas relacionadas com o seu potencial de desenvolvimento em colaboração e interação com os colegas, i.e., tendo em conta o conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal* de Vygotsky (Figura 6),

[...] which refers to the space, or cognitive gap, between what a learner currently can do independently and what they will be able to do — with support from a more knowledgeable other — in the future. Vygotsky believed that it is not enough for teachers to only consider what students are capable of doing on their own [...]; it is critical to observe what they are capable of doing in a social setting, in collaboration with others (Spycher, 2017, p.6).



**Figura 6 - Zone of Proximal Development. Vygotsky (1978)**

Fonte: *Scaffolding Writing Through the "Teaching and Learning Cycle* (Spycher, 2017, p. 6)

Relativamente aos alunos a frequentar o 4.º ano, tanto na AA como na AB, o conhecimento era mais aprofundado, uma vez que a professora/investigadora se encontrava a lecionar Inglês a estas turmas pelo segundo ano consecutivo, tendo já uma noção clara acerca das potencialidades de cada aluno. No caso dos alunos do 3.º ano, em ambas as turmas, o conhecimento baseava-se nas duas aulas semanais desde o início do ano letivo e nos resultados obtidos no final do 1.º semestre e na avaliação intercalar do 2.º semestre.

Na AA, os 10 alunos da turma com que se iniciou a experiência foram divididos por 3 grupos, tendo como critérios assegurar que de cada grupo fazia parte, no mínimo, um aluno do 4.º ano e que as personalidades dos alunos eram compatíveis. Revelou-se neste ponto extremamente importante a colaboração da professora titular de turma, a qual, pelo maior número de horas de contacto com os alunos, demonstrava amplo conhecimento das suas personalidades. Na medida em que um dos grupos tinha de ficar com mais um elemento, optou-se por juntar dois alunos do 4.º ano no G2: o A8, que apresentava os melhores resultados à disciplina, e o A9, pelas suas dificuldades e diagnóstico de dislexia. Neste grupo foram ainda inseridas duas alunas do 3.º ano, uma delas com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas (A2). O outro aluno do 3.º ano com Apoio Educativo foi inserido no Grupo 3, em conjunto com um aluno com quem mantém uma boa relação afetiva e que revela bons conhecimentos na disciplina. Posteriormente, foram integrados nos grupos os alunos do 3.º ano que ingressaram mais tarde na turma. O aluno A11, oriundo do Brasil, passou a integrar o G3, grupo que se mostrou mais interessado em acolhê-lo, e a aluna A12, proveniente de uma outra escola pública portuguesa, passou a integrar o G1, único grupo com três elementos.

**Quadro 3 - Constituição dos grupos de trabalho – Amostragem A**

GRUPO 1		GRUPO 2		GRUPO 3	
Aluno/a	Ano	Aluno/a	Ano	Aluno/a	Ano
A7	4º	A8	4º	A10	4º
A1	3º	A9	4º	A4	3º
A3	3º	A5	3º	A6	3º
A12	3º	A2	3º	A11	3º

Relativamente à AB, optámos por formar um único grupo constituído pelos quatro alunos. Esta opção foi tomada com base no conhecimento acerca das potencialidades dos alunos, mas também condicionada pelas condições espaciais em que decorriam as aulas de Inglês.

### 4.5.3. Implementação da unidade didática

Apesar de uma planificação cuidada das atividades a levar a cabo, no decorrer da implementação da unidade didática foi necessário ajustar os procedimentos, quer pedagógico-didáticos, quer investigativos, tendo em vista os objetivos delineados.

Assim, porque achamos que enriquece o nosso trabalho, apresentamos de seguida não a planificação inicialmente delineada, mas os procedimentos adotados no contexto de implementação.

Antes de darmos início à nossa experiência em grupos de trabalho, conversámos com os alunos acerca da importância do trabalho colaborativo, apresentando-lhes e discutindo um conjunto de regras e comportamentos que deveriam seguir (*Anexo 2*) para que o trabalho em grupo se revelasse produtivo e prazeroso ao longo de todo o processo.

Para todas as tarefas foram facultadas instruções claras, quer oralmente, quer através da entrega de guiões de atividade ao longo das diversas fases do ciclo de aprendizagem.

#### 4.5.3.1. *Building knowledge of the field*

Na 1.ª etapa da experiência, correspondente à fase de *Building knowledge of the field*, primeira fase do CEA, privilegiámos o *visual input* e a ideia de “*message abundancy*” (Gibbons, 2015), confrontando os alunos com um leque variado de vocabulário relacionado com o tópico, em diferentes suportes, desde logo, através da decoração da sala de aula com *crafts* e posters alusivos ao tema, pela qual os alunos foram convidados a circular livremente por forma a familiarizarem-se com o novo ambiente e com a temática a ser estudada.

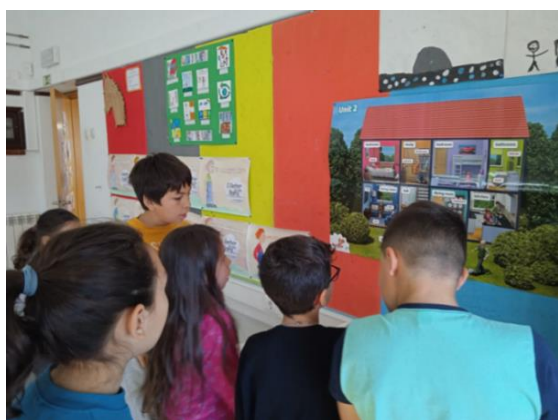


Figura 7 - Circulação dos alunos pela sala (AA)



Figura 8 - *Craft* criado pela professora

Uma vez familiarizados com o tema, e após a divisão pelos grupos de trabalho, os alunos foram convidados a identificar e registar em formato bilingue, o máximo número de palavras relacionadas com o mesmo (*Anexo 4*), usando os recursos à sua disposição: *posters*, manual dos alunos, telemóveis com a aplicação *Google Lens* (para auxiliar no reconhecimento da palavra manuscrita e na tradução).

Por forma a consolidar e monitorizar a aquisição inicial de vocabulário, foi resolvido o exercício que consta do *Anexo 5*, feita uma revisão oral da matéria e implementado um pequeno exercício de *Listening* (*Anexo 6*).

Num segundo momento desta primeira etapa do CEA, desafiámos os alunos a criarem um glossário na plataforma Moodle sobre o tópico *The House* (*Anexo 7*). Os alunos deveriam utilizar um computador por grupo para completar o glossário, inserindo o vocábulo em formato bilingue (Inglês/Português), a gravação áudio da sua leitura e uma imagem ilustrativa. Os trabalhos realizados em grupo foram posteriormente apresentados à turma, sendo alvo de uma reflexão conjunta e de pequenos ajustes conforme sugestões dos alunos.



**Figura 9 - Construção do Glossário na AA**



**Figura 10 - Construção do Glossário na AB**

Tendo em conta que a aprendizagem mais profunda requer aprender fazendo e ambientes ricos de oportunidades, sendo, por isso, importante o estímulo multissensorial e a valorização de conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos (Moran, 2019), achámos relevante nesta fase promover atividades manuais ou *hands-on activities*.

Disponibilizando a cada grupo de trabalho um kit *LEGO® Serious Play*, desafiámos os alunos a criarem com legos, em grupos de trabalho, a planta da casa ideal para o Rocky e o Mr. Tricky (mascotes dos manuais de 4.º e 3.º ano, respetivamente), figuras com as quais sentem uma

grande conexão. Tratava-se de uma atividade inclusiva e criativa em que não existe o certo ou o errado mas que obriga à importante tomada de decisões em grupo (*Figuras 11 e 12*).

O enredo, criado pela professora, de que o Rocky e o Mr. Tricky seriam os melhores amigos e iriam passar a morar juntos (Anexo 8), além do mote para o projeto, seria também uma metáfora para a união da turma, na medida em que todos os alunos se encontravam a trabalhar em conjunto.

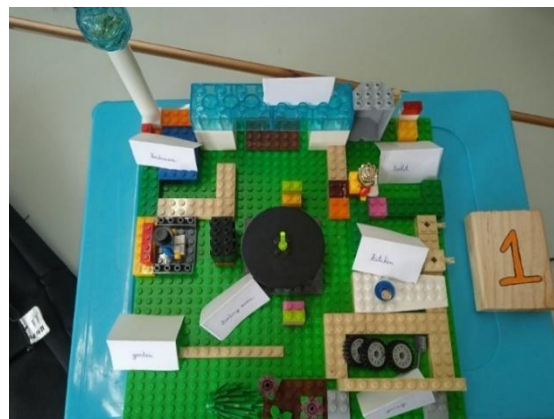


**Figura 11 - Construção da planta da casa com legos - G1, G2 e G3 – AA**

As casas construídas foram posteriormente legendadas (*Figura 13*).



**Figura 13 – Construção da planta da casa (AA)**



**Figura 12 – Casa após legendagem – AA (G1)**

Após a legendagem, os alunos procederam à inserção de novo vocabulário no Glossário do Moodle, desta vez relacionado com mobiliário e eletrodomésticos, seguindo os procedimentos anteriormente aprendidos. Posteriormente, foi feita a partilha dos trabalhos em grupo-turma e propostas algumas melhorias/correções.

Finda esta primeira fase do CEA, foi solicitado aos alunos, o preenchimento de um Questionário (*Anexo 10*), implementado por forma a monitorizar a experiência em curso, mas também como estratégia para dar início ao processo de codificação.

#### 4.5.3.2. *Supported reading*

Para iniciar a segunda etapa da experiência, correspondente ao início da segunda fase do CEA, *Supported reading*, escolhemos o texto multimodal *The Simpsons - Home Sweet Home* (Anexo 11), o qual foi projetado e analisado em grande grupo, sendo dada oportunidade aos alunos de lerem o texto em voz alta imitando as personagens.

A exploração do texto propiciou a abordagem e explicação dos itens gramaticais *Have Got / There To Be e Prepositions of Place* (Anexo 12), tendo sido facilitada aos alunos informação sobre os mesmos, para assegurar que, posteriormente, conseguiriam utilizar corretamente e com rigor as construções verbais e as preposições de lugar no seu texto descritivo. Por forma a monitorizar as aprendizagens, foram posteriormente resolvidos exercícios interativos no *site LiveWorksheets* (Anexo 13), dadas as facilidades de acesso ao *site* por parte dos alunos e a possibilidade de *feedback* imediato.

Tendo sempre presente a atividade aglutinadora final, escrita de um texto descritivo sobre o tópico *My Dream House*, foram de seguida desenvolvidas várias atividades facilitadoras no que se refere às componentes de planificação e textualização, com a utilização de textos modelo no género escolhido, previamente adaptados pela professora. Primeiramente, foi lido e analisado em grupo-turma o texto *Home Sweet Home - modelo 1* (Anexo 14), sobre a descrição de uma casa, identificando as informações nele existentes e a sua estrutura esquemática. De seguida, foi feita uma súpula oral do vocabulário aprendido e analisada uma folha com extensão vocabular (Anexo 15), por forma a garantir o sucesso na tarefa seguinte. Para a fase de leitura em pequenos grupos, foi distribuído o texto *Home Sweet Home - modelo 2* (Anexo 16), semelhante ao anterior, tendo sido solicitado que, através de uma leitura atenta parágrafo a parágrafo, os alunos identificassem as principais informações nele contidas.

#### 4.5.3.3. *Learning about the genre*

Após a leitura e análise em grupos, o texto modelo 2 foi trabalhado em grupo-turma, tendo sido feita uma ampla reflexão sobre o género de texto que estava a ser trabalhado, texto descritivo, e os contextos em que o mesmo poderia ser utilizado. Salienta-se que alguns alunos associou a função de um texto deste tipo ao negócio imobiliário.

#### 4.5.3.4. *Supported writing*

Para treinar a componente de planificação e estimular a escrita colaborativa, os grupos foram incentivados a descreverem as casas que tinham construído para o Rocky e o Mr. Tricky, tendo-lhes sido disponibilizada uma folha para planificar a tarefa e uma folha para construção do texto final (*Anexo 17*). Tanto quanto possível, os grupos deveriam descrever pormenorizada e apelativamente a casa que construíram com legos e, no final, escolher um porta-voz para apresentar os textos à turma.

Após as apresentações dos trabalhos, os textos dos três grupos foram fotocopiados e entregues a todos os alunos (*Anexo 18*). Seguidamente, os três textos foram alvo de sugestões de melhoria e de reescrita conjunta em grupo-turma.

Na aula seguinte, os alunos tiveram acesso ao texto modelo 3 (*Anexo 19*), desta vez sobre a descrição de um quarto – *My Bedroom*. Inicialmente foram dados alguns minutos para leitura individual e preenchimento da tabela, e depois o texto foi lido e analisado em grande grupo e a tabela foi preenchida no quadro, com a colaboração de todos.

De seguida, foi feita a *Deconstruction* do texto parágrafo a parágrafo e, com as contribuições de todos, registada a seguinte estrutura no quadro e nos cadernos diários dos alunos:

Parágrafo 1: Apresenta-se a divisão;

Parágrafo 2: Descreve-se o tamanho, a cor do chão e das paredes; fala-se das janelas e de outros pormenores nas paredes (quadros);

Parágrafo 3: Descrevem-se as peças de mobiliário e a posição em que se encontram;

Parágrafo 4: Dá-se opinião acerca da divisão.

Por último, os alunos foram convidados a planificar e elaborar individualmente um texto descritivo sobre o tópico *My Bedroom*, respeitando as instruções dadas (*Anexo 20*). Na AB, a aluna A2 foi convidada a descrever, com a ajuda dos colegas, a sua *living room* (*Anexo 23.2*), após nos termos apercebido de que dormia na sala, por não ter um quarto. Os textos foram entregues à professora para verificação.

Como referido anteriormente, as fases do *CEA* não são estanques, permitindo avanços e recuos, conforme se julgue pertinente. Assim, antes de passarmos à última fase do *CEA*, *Independent writing*, resolvemos diversificar as estratégias, tirando partido das condições da

escola na AA, assegurando que se mantinha sempre presente o foco na temática da unidade didática e na atividade aglutinadora final.

Primeiramente, optámos por realizar uma atividade no exterior, utilizando um recurso idealizado pelas colegas da ES Mira de Aire, *The Giant Scrabble* (Figura 14). A atividade foi desenvolvida em grupos, ficando ao critério dos alunos a sua constituição.

A nível didático, tivemos como intenção rever o vocabulário aprendido, antes da realização da tarefa aglutinadora, mas também de surpreender os alunos e desenvolver as competências de socialização. A nível investigativo, pretendemos perceber os critérios escolhidos pelos alunos para a constituição dos grupos, e a importância que atribuem à componente lúdica e às atividades no espaço exterior.



Figura 14 – Jogo do scrabble no espaço exterior – AA

Na aula seguinte da AA, após apresentação dos textos *My Bedroom* (Anexos 21 e 22) por todos os alunos ao grupo-turma, foram escolhidos dois textos para serem lidos novamente pelos seus autores, sendo os restantes alunos convidados a desenharem o que estava a ser descrito (Figura 18). De seguida, os autores dos textos confirmariam se os desenhos estavam fiéis à descrição. Pretendíamos perceber até que ponto os alunos dominavam os conteúdos trabalhados e chamar novamente a atenção para a importância dos detalhes na descrição.

O entusiasmo revelado pelos alunos na atividade anterior, impulsionou-nos a fazer uma pequena experiência com inteligência artificial (IA), utilizando o BING, por forma a transformar em imagem os textos escritos pelos alunos e a demonstrar a importância do pormenor no texto descritivo. De modo a simplificar o processo e a manter a atenção de todos, enquanto os textos eram lidos em voz alta pelos seus autores, a professora ia inserindo os mesmos no BING, projetando em simultâneo para a turma (Figura 19).

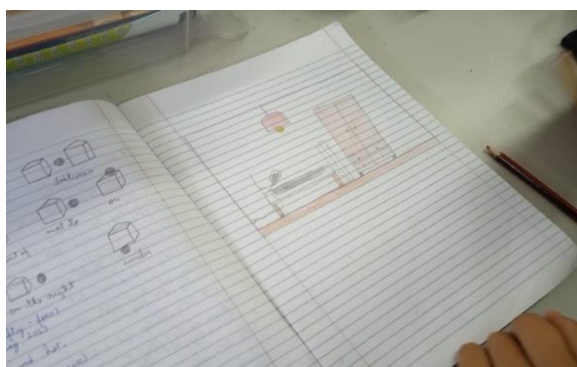


Figura 15 – Ilustração mediante leitura pelos colegas

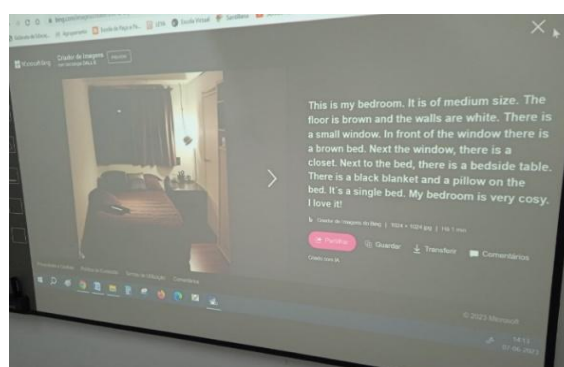


Figura 16 - Conversão de texto em imagem com IA

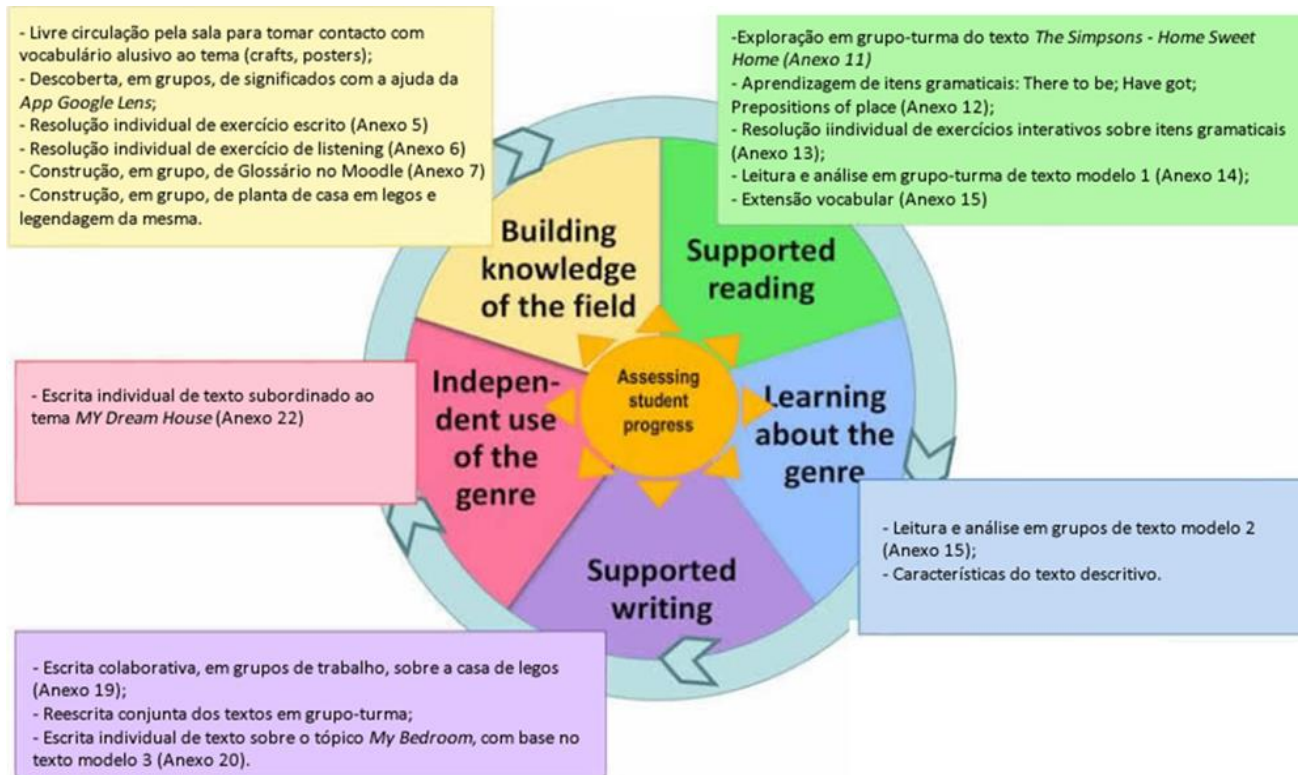
#### 4.5.3.5. *Independent writing*

A atitude face à escrita demonstrada pela generalidade dos alunos permitiria avançar para a tarefa de *Independent writing* – atividade aglutinadora *My Dream House*. Antes, foi pedido aos alunos que fizessem pesquisa sobre diferentes tipos de casa e casas originais espalhadas pelo mundo. Os resultados da pesquisa foram projetados no quadro e foi visualizada a história *Sam's Dream*, sobre *House Types Around the World* (<https://youtu.be/TbfaacV1s6k>).

De seguida, os alunos foram convidados a imaginar, desenhar e descrever a sua casa de sonho. O texto deveria ser claro e estruturado, com ideias bem definidas por parágrafo, imaginando que estariam a tentar convencer alguém a construir a casa que idealizaram. Teriam duas aulas para realizar a tarefa, podendo utilizar o computador para aceder ao Glossário que construíram no Moodle ou para pesquisa de outro vocabulário que considerassem importante. A atividade terminaria com a apresentação dos textos à turma.

No Anexo 3, apresentam-se detalhadamente os procedimentos adotados em cada uma das turmas de amostragem, com indicação das modalidades de trabalho, datas de implementação e recursos utilizados, e uma referência à assiduidade dos alunos a cada aula.

Resumem-se na Figura 17 os procedimentos levados a cabo para a implementação da proposta:



**Figura 17 - Implementação da unidade didática**

Elaboração própria com base em Derewianka, *An example of a Basic Teaching and Learning Cycle*

<https://victesol.vic.edu.au/teaching-and-learning-cycle-project/the-teaching-and-learning-cycle/#tab-id-2>

#### 4.6. METODOLOGIA DO ESTUDO

Cientes da importância da existência de uma orientação teórica no sentido de ajudar a dar consistência aos dados, a *Grounded Theory* pareceu-nos a opção metodológica mais adequada por forma a captar a multidimensionalidade da problemática a investigar.

A *Grounded Theory* (GT) ou Teoria Fundamentada (TF) tem natureza exploratória, visando coletar dados a partir do ângulo dos participantes. Trata-se de uma «metodologia de descoberta indutiva que permite ao investigador desenvolver a sua perspetiva teórica acerca de um dado assunto ao mesmo tempo que a vai fundamentando na observação empírica dos dados que recolhe (Glaser & Strauss, 1967; Strauss, 1987, Flick, 1998; Punch, 1998, citado em Coutinho, 2011, p. 303). O investigador deve assumir uma postura flexível, sendo recetivo às informações contidas nos dados, os quais poderão ser recolhidos ao longo de toda a investigação, até se atingir o ponto de saturação teórica. Dessa forma, é natural e desejável atrasar a revisão da literatura para depois de «serem encontradas e tornadas claras as diretrizes conceptuais teóricas contidas nos dados» (Punch, 1998, p. 168, citado em Coutinho, 2011, p. 303).

Existe, contudo, «a difference between an open mind and an empty head» (Dey, 1993), pelo que o investigador parte sempre de «conceitos sensibilizadores e perspetivas disciplinares gerais» (Charmaz, 2009, p. 26).

##### 4.6.1. *Grounded Theory*

A GT foi inicialmente proposta por Glaser e Strauss (1967), durante os seus estudos ligados ao processo da morte em contexto hospitalar, que, opondo-se às conceções positivistas dominantes na época, defenderam o desenvolvimento de teorias a partir da pesquisa baseada em dados, em vez da dedução de hipóteses analisáveis a partir de teorias existentes (Charmaz, 2009, p. 17-18). Ao propor que a análise qualitativa sistemática tivesse a sua própria lógica, a teoria desenvolvida por Glaser e Strauss (1967) e mais tarde ampliada por Glaser (1978) e por Corbin e Strauss (1990), permitiria produzir compreensões abstratas e conceituais dos fenómenos estudados (Charmaz, 2009) ou captar a «multidimensionalidade e a multicausalidade dos fenómenos» (Prigol & Behrens, 2019, p. 3).

Uma das perspetivas mais recentes da GT foi avançada por Kathy Charmaz (2006), discípula de Glaser e Strauss. Enquanto, para estes, a descoberta da teoria é algo que surge dos dados,

isolado do observador científico, para Charmaz nem os dados nem as teorias são descobertos. Segundo a autora, os pesquisadores são parte do mundo que estudam e constroem os seus resultados a partir do contexto das interações com as pessoas, tanto das interações testemunhadas quanto das vivenciadas.

A metodologia, na perspectiva construtivista de Charmaz (2009), pressupõe a interação entre os indivíduos e o contexto no qual estão inseridos utilizando a comunicação para mostrar as reflexões ocorridas nas interações/ações e identificando como foram desenvolvidas e ressignificadas durante o processo da pesquisa, para entender como e por que os participantes constroem significados e ações em situações específicas (Prigol & Behrens, 2019, p. 4).

Ao apresentar outra perspectiva ao diálogo sobre procedimentos (Creswell, 2014), Charmaz trouxe popularidade ao uso desta metodologia de investigação em contexto educacional, onde impera muitas vezes a incerteza e incompreensão dos fenómenos.

A modalidade é propícia ao ganho de conhecimento sobre ambientes ou eventos novos ou em mutação, em que as teorias existentes não oferecem compreensão e as surpresas são comuns (Corbin & Strauss, 2008; Creswell, 2012). Parece-me que isso significa que se aplica a qualquer ambiente educativo, já que eles têm, precisamente, essas características (Miranda e Silva, 2022, p. 3).

Embora existam várias variantes da GT, há características que se apresentam em todas as vertentes metodológicas, pelo que poderão ser consideradas como inerentes ao método: *Amostragem Teórica, Análise Comparativa Constante, Memorandos e Teoria Substantiva*. As características diferenciadoras, referem-se essencialmente à base filosófica, ao uso da literatura e ao sistema de análise de dados (*Figura 18*).

Características comuns	Vertentes da TFD	Características diferenciadoras		
		Base filosófica	Uso da literatura	Sistema de codificação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amostragem teórica</li> <li>• Análise comparativa constante</li> <li>• Memorandos</li> <li>• Teoria substantiva x teoria formal</li> </ul>	Clássica	Positivismo moderado	Somente ao final	Original para descobrir a teoria
	Straussiana	Pós-positivismo e Interacionismo Simbólico	Em todas as etapas	Rigorosa para criar a teoria
	Construtivista	Construtivismo e Interacionismo Simbólico	Em todas as etapas e compilada ao final	Em aberto para construir a teoria

**Figura 18 - Características comuns e diferenciadoras da teoria fundamentada nos dados**

Fonte: (dos Santos et al., 2018, p. 3)

Com este estudo, a nossa intenção foi, em simultâneo, alterar a prática pedagógica vigente em turmas mistas e gerar conhecimento sobre o impacto dessa alteração. Ao ser não apenas um «processo de conhecimento para os pesquisadores, mas sim um processo de

conhecimento, aprendizagem e mudança para os dois lados» (Flick, 2013), podemos falar de um caso de pesquisa participativa orientada para a prática.

Como tal, na sequência dos objetivos que estabelecemos, optámos por um estudo com procedimentos de *Grounded Theory*, na vertente construtivista de Charmaz.

#### 4.6.2. Amostragem Teórica

No nosso estudo, as decisões de amostragem recaíram sobre um caso típico de turma mista – Amostragem A (AA) e sobre um caso extremo – Amostragem B (AB), por nos parecer que esta amostragem de variação máxima nos permitiria recolher os maiores *insights* sobre a problemática a investigar. Não excluimos a possibilidade de vir a incluir outros participantes até final da pesquisa, caso as lacunas na teoria emergente assim o exigissem.

Segundo Glaser e Strauss (1967), na GT o critério para a escolha das pessoas ou grupos que constituem a amostragem teórica - *Theoretical Sampling* - é a sua 'theoretical relevance' para o desenvolvimento de categorias emergentes. Neste sentido, «the researcher chooses any groups that will help generate, to the fullest extent, as many properties of the categories as possible, and that will help relate categories to each other and to their properties». (p. 49)

Na GT não se pretende «to 'know the whole field' or to have all the facts 'from a careful random sample'», i.e, o papel do investigador «is not to provide a perfect description of an area, but to develop a theory that accounts for much of the relevant behavior.» (idem, p. 30). Como tal, na GT as pessoas não são selecionadas aleatoriamente, mas sim mediante a sua relevância para o tópico de pesquisa, não sendo o objetivo reduzir a complexidade fragmentando-a em variáveis, mas sim aumentar a complexidade incluindo o contexto (Flick, 2013, p. 62). Embora na GT seja definido um grupo ou grupos iniciais de pessoas e/ou dados para responder à questão de pesquisa, a amostra pode ser alterada no decorrer do estudo, passando a incluir outros sujeitos ou fontes de dados, de acordo com as necessidades de aprofundamento do problema a investigar, por forma a permitir o adensamento das categorias.

##### 4.6.2.1. Amostragem A (AA)

Turma mista de 3.º e 4.º anos da EB1 de Cumeira de Cima, inicialmente constituída por 10 alunos: 6 do 3.º ano e 4 do 4.º ano, com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos.

(Quadro 4). Dos alunos do 3.º ano, dois (A2 e A4) apresentavam uma retenção em ano anterior do ciclo de estudos (2.º ano). O A2 usufruía de medidas universais e seletivas no âmbito da Educação Especial, com adaptações curriculares não significativas à disciplina de Matemática, e o A4 beneficiava de Apoio Educativo às disciplinas de Português e Matemática. No 4.º ano, a aluna (A9), beneficiava de Apoio Educativo e de Plano de Sucesso Individual (PSI) por apresentar um quadro de dislexia.

No decurso da implementação da experiência pedagógica, houve alteração na constituição da turma. No dia 03/05/2023, correspondente à sessão n.º 5, deu entrada na turma um aluno oriundo do Brasil. O aluno foi matriculado no 3.º ano, apenas para assistência às aulas e integração, não ficando sujeito a avaliação, na medida em que já tinha frequentado o 3.º ano no Brasil. No dia 24/05/2023, correspondente à sessão n.º 11, deu entrada, também no 3.º ano, uma aluna que veio transferida de uma outra escola pública na região centro.

Embora em contexto familiar a exposição à língua fosse naturalmente diferente, assegurámos de que nenhum dos alunos frequentava o ensino formal de Inglês fora da escola.

No total, participaram no estudo 12 alunos da turma (Tabela 1) e a investigadora, no papel de professora de Inglês.

**Tabela 1 - Constituição da turma escolhida para Amostragem A**

TURMA	Nº TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE		Nº DE ALUNOS NA DISCIPLINA DE INGLÊS
2 CUC	10 + 2	8 do 3.º	4 do 4.º	12

**Quadro 4 – Caracterização dos alunos da AA**

	3.º ano						4.º ano					
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A11	A12	A7	A8	A9	A10
Género	F	F	M	M	F	F	M	F	M	M	F	M
Idade	8	9	8	9	8	9	10	9	9	9	10	10
Nacionalidade	Port.	Port.	Port.	Port.	Port.	Port.	Brasil.	Port.	Port.	Port.	Port.	Brasil.
Apoio Educativo	-----	Sim	-----	Sim	-----	-----	-----	-----	-----	-----	Sim	-----
Educação Especial	-----	Sim	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Percurso Escolar (nº de retenções)	-----	1	-----	1	-----	-----	?	-----	-----	-----	1	-----
Inglês extraescola	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

#### 4.6.2.2. Amostragem B (AB)

Turma da EB1 de Casais Garridos, com características únicas no AEPM, pelo facto de ser composta por alunos dos quatro anos de escolaridade (1.º ao 4.º). Apenas os alunos de 3.º e 4.º anos frequentavam a disciplina de Inglês, num total de 4 alunos (Quadro 5).

As alunas do 3.º ano (A1-B e A2-B), apresentavam uma retenção no ano anterior do ciclo de estudos e usufruíam de medidas universais e seletivas no âmbito da Educação Especial, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com RTP e adequações não significativas a Português, Matemática e Estudo do Meio.

Os alunos do 4.º ano revelavam bom desempenho escolar e especial facilidade à disciplina de Inglês, tendo sido ambos avaliados no final do 1.º Semestre com a menção de Muito Bom. Embora em contexto familiar a exposição à língua fosse naturalmente diferente, assegurámo-nos de que nenhum dos alunos frequentava o ensino formal de Inglês fora da escola.

Os participantes na investigação são os 4 alunos de 3.º e 4.º anos, em conjunto com a investigadora no papel de professora da disciplina de Inglês (*Tabela 2*).

**Tabela 2 - Constituição da turma escolhida para Amostragem B**

TURMA	Nº TOTAL DE ALUNOS	ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE				Nº DE ALUNOS NA DISCIPLINA DE INGLÊS
		2 do 1.º	3 do 2.º	2 do 3.º	2 do 4.º	
1 CGR	9					4

**Quadro 5 - Caracterização dos alunos da AB**

	3.º ano		4.º ano	
	A1-B	A2-B	A3-B	A4-B
Género	F	F	F	M
Idade	10	10	9	9
Nacionalidade	Port.	Port.	Port.	Port.
Apoio Educativo	Sim	Sim	-----	-----
Educação Especial	Sim	Sim	-----	-----
Percurso Escolar (nº de retenções)	1	1	-----	-----
Inglês extraescola	-----	-----	-----	-----

#### 4.6.2.3. Professoras Titulares de Turma

- Professora titular de turma na EB1 de Cumeira de Cima, turma de Amostragem A, em regime de coadjuvação numa das horas semanais da disciplina de Inglês.

- Professora titular de turma na EB1 de Casais Garridos, turma de Amostragem B. A professora titular assegurava as aulas aos alunos do 1.º e 2º ano, durante a aula de Inglês, pelo que não existia lugar a coadjuvação.

A escolha das professoras titulares das turmas AA e da AB para integrar a amostragem teórica, foi feita posteriormente com o intuito de encontrar dados específicos para colmatar lacunas na teoria emergente.

#### 4.6.3. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Embora conotada com a abordagem qualitativa, a *Grounded Theory* é uma metodologia de investigação aplicável quer a estudos qualitativos, quer quantitativos. «Each form of data is useful for both verification and generation of theory, whatever the primacy of emphasis» (Glaser & Strauss, 1967, pp. 17-18). Em nossa opinião, a integração de dados de natureza mista no nosso estudo, permitiria ganhar um maior ‘insight’ sobre o problema a investigar. Como tal, e por forma a obter perspetivas de diferentes níveis, optámos por recolher simultaneamente dados qualitativos e quantitativos.

Na GT a qualidade e a credibilidade do estudo começam pelos dados: «A profundidade e o alcance dos dados fazem a diferença» (Charmaz, 2009, p. 36). «Não há uma recolha única de dados. Há tantas recolhas quanto as necessárias, através de um processo espiral que vai procurando por dados mais específicos» (Miranda & Silva, 2022, p. 4). O processo inicia-se com uma «recolha estratégica inicial, destinada a oferecer uma visão geral e a definir áreas ou categorias que agrupam os dados» (idem). A partir daí, é feita uma seleção intencional das fontes, por forma a recolher os dados que melhor informam acerca do objeto de estudo, pelo que a recolha se torna focada. Esta recolha de dados pode repetir-se tantas vezes quantas as necessárias até que se atinja o ponto de saturação teórica, ou seja, quando os dados recolhidos não acrescentam nova informação à já existente.

Para a recolha de dados, optámos no nosso estudo pelas técnicas da observação participante, da análise documental, do inquérito por questionário e por entrevista.

Começámos com uma recolha estratégica inicial através da aplicação de um questionário para aferir as perceções dos intervenientes acerca da 1.ª etapa da intervenção pedagógica. A partir deste, definimos as primeiras categorias do estudo, as quais iriam conduzir a nossa recolha focada de dados até à saturação teórica.

Apresentamos no *Quadro 6* os procedimentos gerais adotados para a recolha de dados ao longo do estudo:

**Quadro 6 - Procedimentos gerais da recolha de dados**

<b>Instrumentos de recolha</b>	<b>Fases da investigação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Participantes</b>
<b>Questionário</b>	Fim da 1. <sup>a</sup> etapa	Identificar dados relevantes sobre as perceções dos alunos acerca da dinâmica de trabalho em grupos e das atividades e metodologias utilizadas. Recolha estratégica para dar origem ao processo de Codificação.	Professora - Investigadora Alunos
<b>Notas da investigadora / Memorandos</b>	Todas	Registrar todos os dados relevantes provenientes da observação direta e da análise dos dados coletados	Professora - Investigadora Alunos
<b>Trabalhos dos alunos</b>	Todas as etapas	Aferir e regular as aprendizagens. Encontrar dados relevantes sobre as semelhanças e diferenças no desempenho dos alunos de 3. <sup>o</sup> e 4. <sup>o</sup> anos.	Professora - Investigadora Alunos
<b>Registos áudio e vídeo</b>	Todas as etapas	Registrar situações relevantes.	Investigadora
<b>Diários de Bordo dos alunos</b>	Fim da 2. <sup>a</sup> etapa	Recolher informação relativa aos aspetos que os alunos mais valorizaram na experiência; permitir a Codificação Focalizada.	Investigadora Alunos
<b>Entrevista semi-estruturada aos alunos</b>	Final do Projeto	Aferir perceções dos intervenientes acerca da experiência no geral. Esclarecer dúvidas. Adensar as categorias.	Investigadora Alunos
<b>Entrevista às professoras titulares</b>	Final do Projeto	Aferir perceções face à experiência. Encontrar dados específicos; facilitar a Codificação Teórica.	Investigadora Professoras

#### 4.6.3.1. Inquérito por Questionário

Em ambos os casos da amostragem, foi implementado um questionário após o final da 1.<sup>a</sup> etapa. A aplicação deste instrumento numa fase inicial da experiência, permitiu recolher informações importantes sobre as perceções dos alunos acerca da experiência do trabalho em grupo e da utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

Para assegurar que todos os alunos preenchiam o questionário, o mesmo foi distribuído em papel. Os alunos preencheram os questionários individualmente e afastados uns dos outros para que não existissem interferências. Foi garantido o anonimato, devendo apenas os alunos indicar se pertenciam ao 3.<sup>o</sup> ou ao 4.<sup>o</sup> ano. Mais tarde na experiência, foi pedido aos alunos que identificassem nos questionários a que grupo de trabalho pertenciam, informação que veio a revelar-se muito útil para recolher mais *insights*.

O Questionário (*Anexo 10*), composto por 12 questões e dividido em duas partes, foi elaborado com perguntas abertas e fechadas e de modo a permitir a triangulação interna da informação. A Parte I, relativa ao trabalho de grupo, é composta por 7 questões, das quais 3

(Q1, Q2 e Q7) são questões fechadas e 4 (Q3, Q4, Q5 e Q6) admitem resposta fechada e aberta, na medida em que preveem a possibilidade de justificação. A Parte II é constituída por 5 questões (Q8 a Q12) que preveem a ordenação das preferências individuais e do grupo sobre as atividades realizadas na fase *Building the Field* e a indicação de outra(s) resposta(s).

No total, responderam ao questionário 11 alunos no caso AA (7 do 3.º ano, incluindo o aluno novo vindo do Brasil, e 4 do 4.º ano) e 4 alunos no caso AB (2 do 3.º ano e 2 do 4.º ano).

Os dados foram tratados imediatamente após a sua recolha (nos dias 08/05/2023 na AA e 09/05/2023, na AB). As respostas às questões 1, 2 e 7 foram tratadas quantitativamente e elaborados gráficos para melhor compreensão dos dados. Das questões que previam respostas abertas foram recolhidas as justificações, que vieram, posteriormente, a fazer emergir códigos e categorias provisórias no primeiro passo da codificação (*Apêndice 1*). A análise dos resultados do inquérito passou a constituir o *Memorando 1*.

A aplicação deste instrumento de monitorização viria a revelar-se não só muito importante para a planificação e o desenvolvimento das atividades na etapa seguinte, mas também a nível investigativo, como ponto de partida para o estabelecimento de categorias e subcategorias de análise no processo de codificação inicial.

#### 4.6.3.2. Diários de Bordo

No início da experiência pedagógica, foi entregue a cada participante um pequeno caderno para registarem as suas perceções acerca da experiência, não havendo qualquer obrigatoriedade de efetuar esses registos. Os caderninhos, a que chamámos *Diário de Bordo*, foram pedidos aos alunos no final da 2.ª etapa e foram utilizados como instrumentos de análise documental. Todos os alunos, à exceção de uma aluna de 3.º ano na AB (alegando que não tinha conseguido escrever nada), entregaram voluntariamente os seus *Diários de Bordo*, tendo sido analisados no total 15 destes documentos (12 da AA e 3 da AB).

#### 4.6.3.3. Entrevistas aos alunos

Com a intenção de «recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito» (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134) de forma aprofundada, optámos pela entrevista individual intensiva, a qual, ao permitir um exame detalhado de determinado tópico ou experiência, representa um método útil para a investigação interpretativa, na medida em que promove o esclarecimento da interpretação de cada participante sobre a sua própria experiência (Charmaz, 2009).

«Embora os pesquisadores muitas vezes optem pela entrevista intensiva como método único, ela complementa outros métodos, como as observações, os questionários e os relatos escritos de participantes» (Charmaz, 2009, p. 50). No nosso estudo, a entrevista intensiva foi usada como complemento à observação participante, ao questionário, aos relatos escritos pelos participantes nos *Diários de Bordo* e à análise dos trabalhos dos alunos.

Partiu-se para as entrevistas com um esboço dos tópicos e questões a abordar minuciosamente pensadas para cobrir uma variedade de experiências e elaboradas de forma aberta por forma a permitir aos entrevistados modelar os seus conteúdos, bem como o surgimento de afirmações e histórias imprevistas (Bogdan & Biklen, 1994; Charmaz, 2009).

No início de cada entrevista, foi pedida autorização aos entrevistados para fazer a gravação. Os entrevistados foram também informados da garantia de anonimato e encorajados a dar as suas opiniões sinceras sobre os tópicos a abordar.

À medida que as conversas prosseguiam, o foco das perguntas foi estreitando de forma a provocar a discussão detalhada de cada tópico e a permitir a recolha de dados comparáveis relevantes para o estudo. Sempre que os entrevistados referiram algo que o entrevistador não compreendeu bem, achou mais estranho ou mais relevante para o estudo, foi-lhes pedido que clarificassem, sendo um pouco mais específicos, se possível, dando exemplos concretos relativos à experiência levada a cabo.

Na medida em que os entrevistados são maioritariamente crianças, na sua maioria com pouca facilidade de expressão das suas opiniões, a utilização de imagens e objetos relacionados com a experiência pareceu-nos, em algumas situações, uma estratégia relevante para servir de estímulo para a conversa. Contudo, a existência de silêncios em alguns momentos, como se poderá verificar nas transcrições, foi também considerado um dado relevante e alvo de interpretação.

Na AA, foram realizadas 11 entrevistas aos alunos, entre os dias 26/06 e 28/06/2023. As entrevistas foram realizadas individualmente em pequena sala contígua à sala de aula, enquanto decorriam as atividades letivas. Cada entrevista demorou entre 10 e 15 minutos.

Na AB, não foi viável a realização de entrevistas individuais aos alunos, pelo que se optou por uma entrevista grupal. A conversa foi levada a cabo no espaço exterior da escola, numa zona verde e calma e com todos os intervenientes sentados em círculo, por forma a que se sentissem o mais relaxados possível. Foi usado um aparelho de gravação áudio e a

investigadora foi tomando notas, por forma a poder posteriormente proceder à identificação das vozes dos entrevistados. Anotou também sobre elementos que considerou relevantes relativamente às expressões faciais dos alunos, à sua motivação e inibição de participar, etc. O tempo total da entrevista não excedeu os 15 minutos, na medida em que os alunos se mostraram muito pouco cooperantes.

Em ambos os casos, o investigador serviu-se do roteiro de entrevista que se apresenta no *Anexo 31*, elaborado com base no *Quadro 2.1* apresentado em Charmaz (2009, p. 53).

#### 4.6.3.4. Entrevistas semiestruturadas às professoras titulares de turma

As entrevistas às professoras titulares das turmas escolhidas para a amostragem foram realizadas em momentos diferentes e levadas a cabo com finalidades diversas.

No caso da entrevista com a professora titular da turma AB, realizada no dia 26/06/2023, não foi elaborado guião, uma vez que o principal objetivo foi tentar esclarecer dúvidas sobre o comportamento dos alunos do 4.º ano durante a experiência.

No outro caso, através da entrevista à professora titular da turma da AA, realizada via *Zoom* no dia 13/07/2023, pretendemos recolher informações detalhadas sobre a sua perceção acerca da experiência, na qual tomou parte, em algumas aulas, na qualidade de professora em coadjuvação, bem como sobre alguns desempenhos de alunos que nos surpreenderam. Pretendemos também investigar acerca das perceções gerais dos alunos, cujas personalidades, à partida, conhecia melhor. O roteiro de entrevista encontra-se no *Anexo 34*.

#### 4.6.3.5. Análise documental – produções dos alunos

Na análise dos dados, foram tidos em conta os seguintes produtos/trabalhos dos alunos: listagem de palavras sobre as divisões da casa (*Worksheet 1*); exercício de *listening*; texto colaborativo *Our house for Rocky and Mr. Tricky*; texto individual *My Bedroom*; glossário no Moodle; resultados da *LiveWorksheet* e atividade final *My Dream House*.

#### 4.6.3.6. Memorandos

É essencial ir anotando, ao longo da investigação, as ideias que ocorrem provenientes da comparação dos dados, bem como outras informações relativas aos relatos de pesquisa (Glaser, 1967; Charmaz, 2006). A esses registos, muito importantes no processo de

investigação com GT, na medida em que incentivam o investigador a analisar, aprofundar e comparar os seus dados e códigos, dá-se o nome de *Memorandos*.

Não existem normas para a elaboração dos memorandos, sendo os mesmos construídos pelo pesquisador para «anotar as percepções, explorações e descobertas de ideias referentes ao que foi visto, ouvido, percebido e codificado», utilizando uma linguagem informal para uso pessoal (Prigol & Behrens, 2019, p. 9).

No decurso do nosso estudo, à medida que os dados iam sendo recolhidos e codificados, foram sendo estabelecidas comparações entre os mesmos, começando a desenvolver-se a nossa compreensão analítica acerca da situação de investigação. Depois de aprimorados os registos da observação direta e relacionados com os restantes dados, foram elaborados três *memorandos*:

- *Memorando 1* – Análise dos dados provenientes do Questionário;
- *Memorando 2* – Análise dos dados provenientes da observação direta e registos do investigador após a fase da Codificação Focalizada;
- *Memorando 3* – Conclusões Preliminares.

#### 4.6.4. Processo de codificação

Na *Grounded Theory*, os dados são tratados à medida que vão sendo recolhidos. Ao processo de seleção e classificação dos dados, dá-se o nome de Codificação. A abordagem da codificação foi introduzida por Glaser e Strauss (1967) e aprofundada por Glaser (1978), Strauss (1987), Strauss e Corbin (1990, 1998, 2008) e Charmaz (2009).

Codificar significa associar marcadores a segmentos de dados que representam aquilo de que se trata cada um dos segmentos. A codificação refina os dados, classifica-os e nos fornece um instrumento para que assim possamos estabelecer comparações com outros segmentos de dados (Charmaz, 2009, p.16).

Pelo facto de na GT não se assumirem referenciais teóricos no início da investigação, sendo os códigos e as categorias inteiramente extraídas dos dados, poderemos falar num processo de *codificação aberta* (Miranda e Silva, 2022). Ao longo do processo de codificação, o investigador mantém-se aberto a todas as informações contidas nos dados, atribuindo-lhes um código ou etiqueta que permita organizá-los em categorias que favoreçam a comparação constante dos mesmos. Ao codificar palavra a palavra, linha a linha, ou incidente por incidente, comparando-os na procura de padrões e contrastes, o investigador envolve-se num

processo de *descoberta* que gradualmente irá trazendo novos *insights* sobre mais dados a procurar. A comparação constante dos fenômenos, casos e conceitos, conduz ao desenvolvimento de teorias mediante um *processo de abstração*, sendo a *circularidade sistemática* do método comparativo constante uma característica essencial no processo de desenvolvimento de teorias (Flick, 2013).

A análise dos dados na GT pauta-se por um processo de análise comparativa constante em que se «comparam dados e dados, dados e códigos, códigos de dados e outros códigos, códigos e categorias e categorias e conceitos» (p. 107). Comparar incidentes da mesma ordem incentiva a refletir sobre eles de forma analítica, pelo que a codificação é o elo fundamental entre a coleta de dados e o desenvolvimento de uma teoria emergente para explicar esses dados (Charmaz, 2009).

Na fase inicial, o processo de codificação deve fixar-se rigorosamente aos dados, pelo que se aconselha o investigador a codificar com palavras simples que reflitam a *ação*. O código a atribuir ao material recolhido deverá ser tão próximo dos dados quanto possível, pelo que frequentemente se utilizam *códigos in vivo*, isto é, termos específicos usados pelos participantes (idem).

No nosso estudo, o processo de codificação iniciou-se estrategicamente a partir da análise dos dados recolhidos através do Questionário (*Anexo 10*). Primeiramente, através dos dados recolhidos pelas respostas diretas às perguntas abertas e fechadas e, de seguida, por forma a adensar as subcategorias sobre as perceções dos alunos, mediante análise das justificações apresentadas em resposta às Questões 3, 4 (não se aplica na AB), 5 e 6. As justificações foram analisadas incidente a incidente, correspondendo um incidente a uma justificação, e tendo em conta o contexto em que foram produzidas de forma a apreender o significado que os alunos lhes quiseram dar (*Apêndice 1*). Os tópicos que emergiram de cada incidente foram transpostos para o infinitivo, com o intuito de manter o foco na ação e refrear as «tendências de fazer saltos conceituais e adotar teorias existentes» (Charmaz, 2009, p. 74).

Inicialmente, a cada um dos 33 incidentes analisados passou a corresponder um ou mais códigos abertos. Seguidamente, foram comparados códigos com códigos dentro das subcategorias. Alguns códigos iniciais foram eliminados, por não se revelarem pertinentes para a investigação, outros renomeados e, nos casos em que os códigos se sobrepunham dentro da mesma subcategoria, os incidentes foram agregados sob o mesmo código, passando

a contabilizar-se um total de 26 códigos. Nas situações em que se considerou pertinente, foram utilizados os *códigos in vivo*, ou seja, os termos exatos usados pelos participantes, por forma a fixar a codificação inicial rigorosamente aos dados (Charmaz, 2009). De modo a converter as ações em tópicos, os códigos que se mantiveram, foram transformados em substantivos e integrados nas subcategorias definidas.

Mediante as conclusões retiradas pela 1ª análise dos dados que emergiram do Questionário, definimos como *core category* (Glaser, 1978) ou categoria central, com a qual todas as outras se relacionam, avaliar as **Perceções dos Participantes**, definindo a partir dela 3 categorias de análise – **Trabalho em Grupos, Atividades e Desempenho dos alunos** - subdividindo provisoriamente cada uma delas em duas subcategorias, respetivamente: Constituição dos Grupos de Trabalho e Funcionamento dos Grupos de Trabalho; Atividades Manuais (*hands-on activities*) e Atividades com TIC; Perceções dos alunos de 3.º ano e Perceções dos alunos do 4º ano.

Uma vez estabelecidos os primeiros objetivos analíticos, deu-se início à recolha orientada ou *codificação focalizada*. «A codificação focalizada significa utilizar os códigos anteriormente mais significativos e/ou frequentes para analisar minuciosamente grandes montantes de dados», processo que exige a tomada de decisão sobre os códigos iniciais que permitem uma melhor compreensão analítica para categorizar os dados (Charmaz, 2009, p. 87). Trata-se, portanto, «de uma recolha de dados informada pela recolha de dados anterior e destinada a desenvolver a teoria» (Miranda e Silva, 2022, p. 5).

Importa aqui salientar, que a «a mudança para a codificação focalizada não é um processo linear (Charmaz, 2009, p. 87), mas um processo emergente. De acordo com a lógica da GT, alguns dados recolhidos poderão tornar explícito algo que estava implícito nos dados anteriores e que irá obrigar o investigador a estudá-los novamente. «A GT é iterativa e sugere que o investigador regresse aos contextos que pretende investigar várias vezes - mais, que retorne aos dados que recolheu anteriormente e os compare com os mais recentes» (Miranda e Silva, 2022, p. 7).

Numa 1.ª fase da codificação focalizada, optámos pela análise dos *Diários de Bordo* dos alunos. A opção pela análise focalizada dos *Diários de Bordo* dos alunos como instrumento de amostragem teórica prioritário, em relação às entrevistas, baseou-se no pressuposto de os

textos extraídos (como registos, diários, agendas ou respostas escritas para questões específicas), tal como os questionários anónimos, poderem favorecer revelações francas que a pessoa pode não querer fazer ao entrevistador (Charmaz, 2009).

Após uma «leitura flutuante» (Bardin, 2008, p. 122) dos 15 *Diários de Bordo* dos alunos, foram identificadas, numa segunda leitura, incidente a incidente, 82 citações (73 referentes à AA e 9 referentes à AB), correspondendo cada incidente a uma reflexão. As citações foram minuciosamente analisadas, tendo em conta o seu autor e a data em que foram escritas. O facto de a maioria das reflexões se encontrarem datadas, facilitou o entendimento dos significados por detrás das palavras. Por outro lado, nalguns registos que não continham data, foi mais difícil identificar a que situações se referiam. Apenas uma citação, pertencente ao aluno A11 da AA (único incidente do seu Diário de Bordo) ficou por codificar: “EU GOTEI D”.

A partir das 82 citações, foram gerados 143 códigos (131 a partir da AA e 12 a partir da AB). No *Apêndice 2*, encontram-se todas as citações recolhidas dos *Diários de Bordo*, com o total por aluno, assim como os códigos que lhes foram atribuídos.

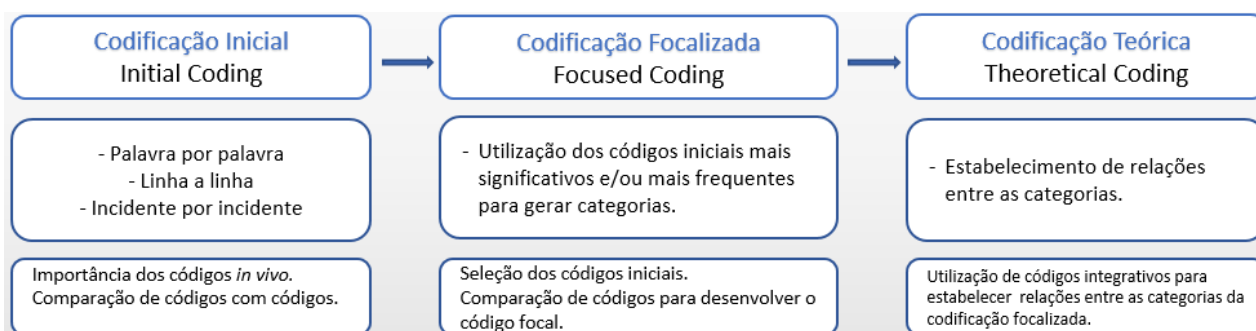
Os códigos foram construídos no gerúndio, refletindo a ligação da GT de Charmaz ao construtivismo, mantendo o investigador num processo de autoquestionamento dinâmico (Miranda & Silva, 2022, p. 15). Os códigos que se repetiam foram agrupados e contabilizada a frequência com que se repetiam, de modo a ter uma perceção mais clara acerca dos aspetos que os alunos mais valorizaram (*Apêndice 2.1.*).

O passo seguinte consistiu na comparação dos códigos (*Apêndice 2.2.*) para encontrar traços semelhantes que permitissem o seu agrupamento em códigos mais abrangentes ou códigos focais (Charmaz, 2009, p. 90). Num novo processo de análise, os códigos focais foram comparados com os códigos e categorias iniciais, emergidos do Questionário por forma a verificar a sua adaptabilidade. Algumas categorias foram adensadas e outras surgiram de novo (*Apêndice 2.3.*).

A segunda fase da *codificação focalizada* recaiu sobre a análise da transcrição das entrevistas. A análise focada das entrevistas foi feita segmento a segmento, entendendo-se por tal um ou mais conjuntos de pergunta-resposta sobre o mesmo tópico. No *Apêndice 2.4.*, encontra-se a análise integral das entrevistas aos alunos, realçando-se a azul as categorias e subcategorias que emergiram das entrevistas e a negrito as principais ideias extraídas das citações. Numa

terceira coluna, indicam-se as fontes que remetem para a transcrição integral (*Anexos 32 e 33*) por forma a se perceber o contexto no qual as citações foram produzidas.

Enquanto no processo de codificação dos dados inicialmente proposto por Strauss e Corbin (2008) se contemplavam três fases – codificação aberta, axial e seletiva – na GT de Charmaz (2009), a etapa da codificação axial, na qual se relacionam as categorias às subcategorias, pode ser formalmente evitada. Para esta autora, o processo de codificação deve compreender pelo menos duas fases: i) uma fase inicial que envolve a denominação de cada palavra, linha ou segmento de dados; ii) uma fase focalizada e seletiva que utiliza os códigos iniciais mais significativos ou frequentes para classificar, sintetizar, integrar e organizar grandes quantidades de dados (p. 72). Por último, o pesquisador deve usar códigos integrativos, para o ajudar a especificar as relações estabelecidas entre as categorias (*Figura 19*).



**Figura 19 - Processo de codificação proposto por Charmaz**

Fonte: Elaboração própria com base em Charmaz (2009, p.67 a 99).

No nosso estudo, após a codificação focalizada, optámos de seguida pela *codificação teórica* (Charmaz, 2009), utilizando códigos integrativos para nos ajudarem a especificar as relações estabelecidas na codificação focalizada e a dar coerência às nossas interpretações.

#### 4.6.5. Desenho da investigação

Para aferir a exequibilidade da implementação de uma abordagem curricular integrada na disciplina de Inglês de 3.º e 4.º anos, assente em metodologias ativas de trabalho colaborativo para o desenvolvimento das competências de escrita, aplicámos um questionário após a fase *Building knowledge of the field*, para avaliarmos as perceções dos alunos acerca da dinâmica de trabalho colaborativo e das atividades implementadas. Tratou-se, na verdade, de uma recolha estratégica, a partir da qual se se delinearão as primeiras categorias que viriam a estar na base da nossa teorização (*Memorando 1*).

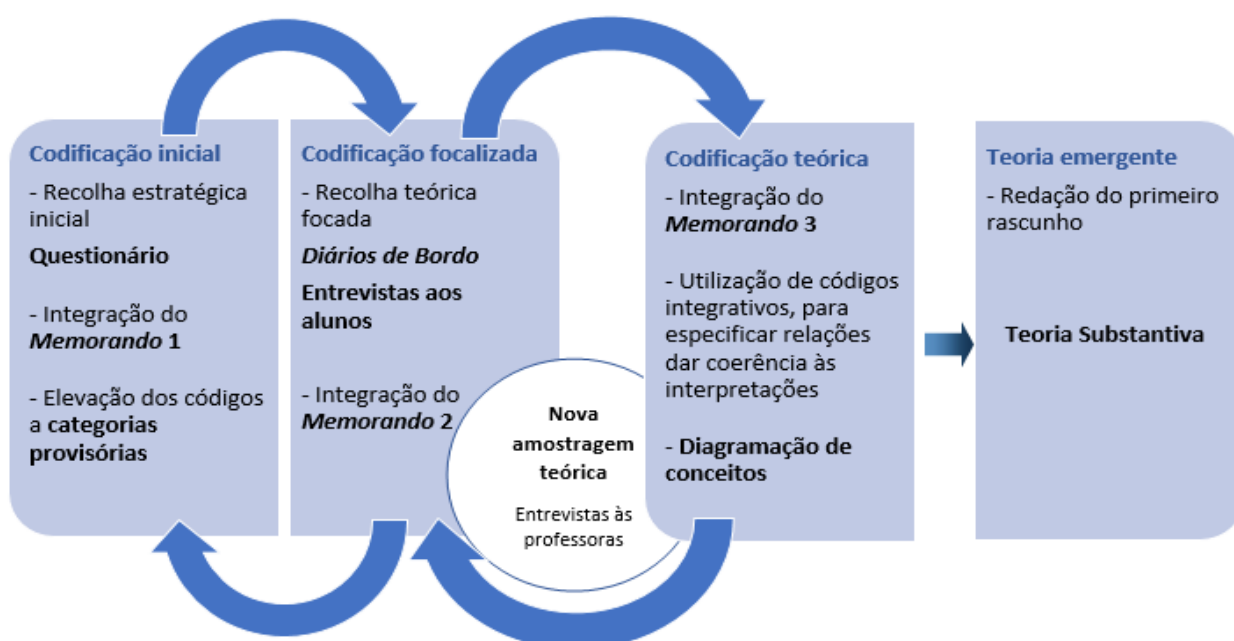
De modo a perseguir os restantes objetivos, numa segunda fase da investigação, baseámo-nos primeiramente na análise das citações recolhidas a partir dos *Diários de Bordo* dos alunos e, de seguida, na análise focada da transcrição das entrevistas, relacionando, sempre que possível, os dados com as anotações provenientes da observação direta e dos resultados dos trabalhos dos alunos (*Memorando 2*).

De seguida, optámos por nova amostragem teórica, para a obtenção de dados específicos, com a realização de entrevistas às professoras titulares das turmas estudadas.

Na terceira etapa do processo, codificação teórica, procedemos à identificação das conclusões preliminares (*Memorando 3*) e à utilização de códigos integrativos para especificar as relações estabelecidas pela codificação focalizada e dar coerência às nossas interpretações.

Por último, procedemos à diagramação de conceitos e à redação do primeiro rascunho da teoria emergente.

Elaborámos o seguinte desenho para facilitar a interpretação da nossa investigação:



**Figura 20 - Desenho da investigação**  
Elaboração própria

## CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo são apresentados os resultados em ligação ao percurso de análise dos vários níveis de codificação dos dados e a sua comparação com as anotações da investigadora e com os produtos dos trabalhos dos alunos.

Numa primeira fase, apresenta-se a discussão dos resultados do Questionário, com a integração dos dados sobre as perceções dos alunos acerca da experiência do trabalho em grupo, da tipologia de atividades da 1.ª etapa do CEA e do desempenho dos alunos (*Memorando 1*), fazendo a análise das mesmas face aos resultados obtidos pelos restantes instrumentos de recolha.

Numa segunda fase, apresentam-se os níveis de codificação das citações extraídas dos *Diários de Bordo* dos alunos e da transcrição das entrevistas e integram-se os resultados da análise (*Memorando 2*), remetendo, sempre que se revele pertinente, para dados confirmativos dos restantes instrumentos.

Por fim, expõem-se as conclusões preliminares a partir da análise dos dados (*Memorando 3*) e avança-se uma Teoria Substantiva sobre o assunto em estudo.

### 5.1. PERCEÇÕES DOS ALUNOS

O Questionário (Anexo 10), implementado após a primeira etapa da unidade didática, serviu para monitorizar a experiência pedagógica em curso e como ponto de partida para a nossa investigação acerca das perceções dos alunos sobre a primeira etapa do CEA – *Building knowledge of the field* - nomeadamente sobre a experiência do trabalho em grupo, as atividades implementadas e o desempenho dos alunos.

Apresentam-se de seguida os principais dados extraídos do Questionário e a sua interpretação em comparação com os dados da observação direta e da análise dos trabalhos dos alunos.

#### 5.1.1. Perceções acerca do trabalho colaborativo

Acerca do trabalho em grupos, numa primeira análise, o Questionário (Anexo 10) permitiu-nos ficar a saber o seguinte:

- Tanto na AA como na AB, todos os alunos preferem a modalidade de trabalho de grupo ao trabalho individual (Q1);

- Em ambos os casos, os alunos gostam dos seus grupos de trabalho, à exceção de 2 alunos do G2 da AA, um do 3.º ano e um do 4.º, permitindo confirmar as dificuldades de cooperação diagnosticadas pela observação direta (Figura 20).



**Figura 21 - Recusa do A8 em participar no grupo**

- Na AA, 50% dos alunos do 4.º ano considerou que os grupos estavam equilibrados. No 3.º ano, 45,5% foram da mesma opinião. (Q4). Na AB, não se aplica.

Quer pela observação direta do desempenho dos alunos, quer pelos resultados obtidos na primeira tarefa (*Worksheet 1*) em que, das 11 palavras expectáveis, tanto o G1 como o G3 encontraram a totalidade, considerámos existir grande equilíbrio entre o G1 e o G3. No G2, único grupo com quatro elementos, a recusa do A8 em colaborar fez com que a primeira tarefa passasse a ser integralmente desempenhada pelas restantes alunas, uma do 4.º ano e duas do 3.º. No entanto, duas destas são alunas com grandes dificuldades à disciplina, o que exigiu do grupo um maior esforço para realizar a atividade proposta, tendo, mesmo assim, conseguido descobrir um total de 8 palavras.

Na AB, os alunos conseguiram identificar 10 das palavras expectáveis sobre as divisões da casa, tendo, além disso, identificado 5 palavras relacionadas com *Furniture and Appliances*. O resultado deste desempenho prendeu-se com o excelente envolvimento dos alunos na atividade e enorme entajada dos vários elementos, situação que viria a alterar-se após a tarefa de construção da planta da casa com legos, realizada unicamente pelas alunas de 3.º ano, em virtude de os alunos do 4.º ano se encontrarem ausentes por doença.

- No que se refere ao funcionamento dos grupos durante a realização das atividades (Q11), *Construir a planta da casa com Legos* e *Introduzir novas palavras no Glossário* foram consideradas pelos alunos as atividades em que os grupos funcionaram melhor.

Com base nos dados da observação direta, podemos afirmar que, apesar de a atividade de construção da planta da casa ter sido indicada como uma das duas em que os grupos funcionaram melhor, foi aquela em que notámos maiores discrepâncias entre os grupos.

Na AA, o G1 e o G3 revelaram grandes dificuldades no planeamento, não tendo conseguido realizar a tarefa dentro do tempo estipulado (cerca de 35 minutos). No G2, único grupo a terminar a atividade dentro do tempo estipulado, há a assinalar a ausência dos alunos A5 e A8, tendo a tarefa sido desempenhada unicamente pelas alunas A2 e A9, ambas alunas que beneficiam de medidas de apoio educativo. Na AB, a tarefa foi também realizada apenas pelas duas alunas do 3.º ano, em virtude da ausência dos colegas. Embora para a aluna AB1 esta tivesse sido a primeira experiência com legos, a planificação da atividade por parte de ambas fez com que conseguissem executá-la com êxito dentro do tempo.

Em ambos os casos da amostragem, os alunos que habitualmente revelam maiores dificuldades de aprendizagem foram, nesta tarefa, os que revelaram maiores capacidades de planificação e execução. Em nosso entender, a facilidade na execução por parte destas alunas prendeu-se, não só com o seu sentido prático e a perceção mais apurada da estrutura de uma casa e das suas divisões, mas também porque sentiram ter a oportunidade de evidenciar as suas competências na ausência dos colegas que habitualmente se evidenciam na aula.

Na atividade de construção do Glossário no Moodle, os grupos revelaram estar equilibrados e a tarefa revelou-se do agrado de todos os alunos, com exceção da A6 (por não querer gravar o áudio). A atividade foi realizada por todos os grupos com sucesso, tendo cada aluno do grupo conseguido introduzir até ao final da aula entre 1 e 3 palavras, acompanhadas de tradução, imagem e áudio. Quatro dos alunos (incluindo o aluno A8 que alterou a sua postura nesta sessão, após conversa do dia anterior sobre a importância do trabalho colaborativo, tendo inclusivamente liderado o grupo) continuaram voluntariamente a atividade em casa e apresentaram-na à turma na aula seguinte.

Há a salientar na AA a entrada na turma do aluno A11, oriundo do Brasil. O aluno informou que não sabia Inglês mas mostrou-se radiante com o facto de poder usar um computador na aula de aula.

Na AB, a falta de condições técnicas dificultou a realização da atividade, tendo conseguido os alunos introduzir, no total do grupo, apenas duas palavras até ao final da aula.

### 5.1.2. Perceções acerca das atividades implementadas

Em relação às atividades da 1.ª etapa do CEA, o Questionário permitiu-nos ficar a saber que:

- A atividade preferida dos alunos de 3.º ano a nível individual foi, tanto na AA como na AB, *Construir a planta da casa com LEGOS*. A mesma atividade foi também a preferida dos alunos do 4.º ano, na AA. Na AB, 4.º ano, as atividades *Construir a casa com Legos* e *Legendar a casa* não se aplicam, na medida em que os alunos estiveram ausentes aquando da sua realização, pelo que a preferência dos alunos recaiu sobre *Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador* e *Introduzir novas palavras no Glossário*, com a manifestação de uma preferência para cada.
- Na AA, a atividade de *Construção da planta da casa com Legos* foi também apontada pela maioria dos alunos do 3.º e 4.º anos, como tendo sido a preferida dos grupos de trabalho (Q10). Na AB, as alunas do 3.º ano apontaram como preferidas pelo grupo as atividades em que usaram o telemóvel e/ou o computador, enquanto a resposta dos alunos do 4.º ano recaiu sobre a *construção da planta da casa com Legos*.

Considerámos relevante a escolha dos alunos do 4.º ano na AB, uma vez que ambos não estiveram presentes aquando da realização da atividade. O facto de não terem realizado a atividade de construção da casa com legos, em conjunto com a atitude demonstrada de que lamentavam não o ter feito, viria, em nossa opinião, a servir de fator desmotivador e a afetar negativamente o seu desempenho até ao final da unidade.

- Na AA, a segunda preferência dos alunos de ambos os anos recaiu sobre *Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador*. Em terceiro lugar, colocaram *Introduzir novas palavras no Glossário*. A atividade que menos gostaram de fazer foi *Legendar a casa*.

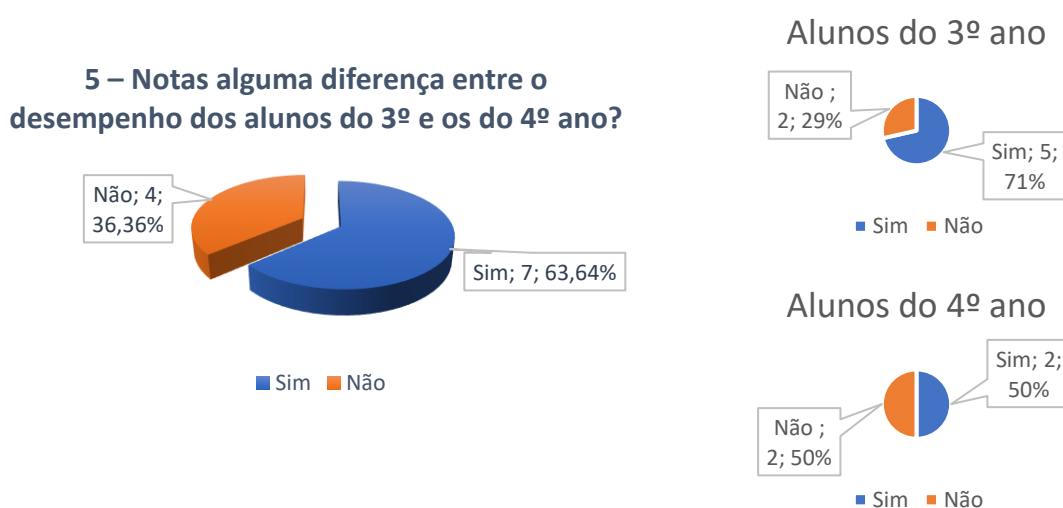
Terem colocado a tarefa do glossário em terceiro lugar das preferências foi algo que nos surpreendeu bastante, na medida em que tínhamos tido a perceção de esta ter sido a atividade preferida dos alunos. Na AA, a criação do Glossário estendeu-se inclusivamente à hora letiva seguinte, mediante anuência da professora titular, perante a constatação do entusiasmo dos alunos pela resolução da atividade: «*Eu percebo que eles se entusiasmem com isto. Até eu estou a aprender!*» (Professora Titular da Turma AA, 19/04/2023).

- Na AA, as atividades com as quais os alunos do 3.º e 4.º anos consideraram ter aprendido mais, tanto individualmente (Q9) como em grupo (Q12), foram as atividades com TIC - *Procurar novas palavras com o telemóvel e o computador* e *Introduzir novas palavras no Glossário*.
- Apesar da existência de problemas técnicos e sérias dificuldades na implementação das atividades, na AB, as escolhas da maioria dos alunos também recaíram sobre as atividades com TIC como as que mais favoreceram as aprendizagens.

Embora a atividade de construção com legos tivesse sido apontada como a preferida, tanto a nível individual como do grupo, quando questionados acerca das atividades com que mais aprenderam, quer individualmente, quer em grupo, as respostas dos alunos recaem sobre as atividades com TIC. Concluímos, pois, que, embora as atividades com TIC tenham aparecido nos 2.º e 3.º lugares das preferências dos alunos, os mesmos reconheceram-lhes maior potencial para a aprendizagem da língua.

### 5.1.3. Perceções acerca do desempenho dos alunos de 3.º e 4.º anos

- Quando questionados sobre as diferenças de desempenho entre os alunos do 3.º e os do 4.º ano (Q5), na AB, todos os elementos do grupo consideraram existir diferenças. Na AA, a maioria dos alunos considerou que havia diferenças, sendo mais elevada a percentagem de alunos do 3.º ano a admitir essa diferença, como se pode verificar no *Gráfico 1*.



**Gráfico 1 - Diferenças de desempenho entre os alunos do 3.º e 4.º anos (Q5)**

Embora os alunos admitissem nesta fase a existência de assinaláveis diferenças de desempenho entre os alunos dos diferentes anos, a nossa observação direta e os resultados dos trabalhos indicavam-nos o contrário.

No exercício de revisão oral da matéria da aula 1, em ambos os casos da amostragem, a generalidade dos alunos dos dois anos conseguiu identificar as divisões da casa, ou seja, revelou conhecimento do vocabulário aprendido na aula anterior. Na AA, em que estava presente na sala a professora titular em função de coadjuvação, o comentário foi «*Muito bem. Nem se notou quem era do 3.º ou do 4.º ano*» (Professora titular da turma AA, 19/04/2023). Na AB, existiu uma maior discrepância, tendo o aluno A4-B do 4.º ano (o A3-B faltou) revelado uma competência de expressão oral muito superior às colegas.

Quando analisamos os resultados (*Gráfico 2*) do exercício individual de *listening* (*Anexo 6*) constatamos que 7 dos 10 alunos da AA (4 do 3.º ano e 3 do 4.º ano) conseguiram acertar a totalidade das respostas, não havendo relação direta entre os resultados e o ano em que se encontravam matriculados. As únicas duas alunas que revelaram dificuldades foram a A2 do 3.º ano e a A9 do 4.º ano, tendo acertado, respetivamente, zero e uma respostas, de um total de quatro, dados compreensíveis quando comparados com o seu desempenho regular.

Na AB, os resultados do exercício de *listening* (*Gráfico 3*) também foram os expectáveis, com o A4 do 4.º ano (o A3 faltou) a acertar a totalidade das respostas e as alunas do 3.º ano a acertar metade do exercício, resultado acima do expectável tendo em conta o seu desempenho regular e as suas dificuldades habituais.

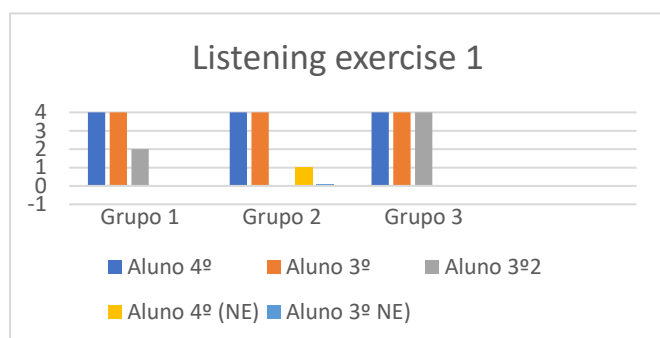


Gráfico 2 - Resultados do teste de listening AA

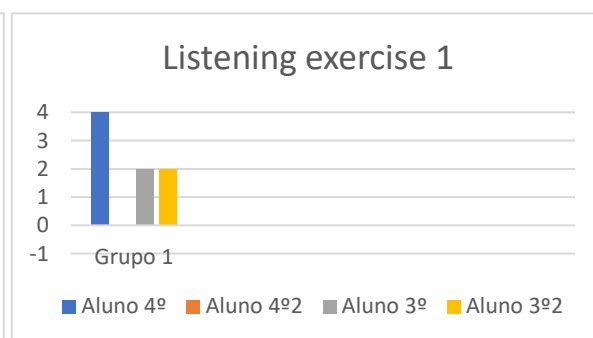


Gráfico 3 - Resultados do teste de listening AB

- Quando questionados sobre se *todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma (Q6)*, a maioria dos alunos do 3.º ano considera que SIM, enquanto metade os alunos do 4.º ano, tanto na AA, como na AB, considera que NÃO.

As respostas dos alunos do 4.º ano à Q6 vieram corroborar a nossa percepção, pela observação direta, de que, no início da experiência, grande parte dos alunos do 4.º ano tiveram dificuldade em perceber e aceitar o facto de os colegas do 3.º ano conseguirem desenvolver tarefas semelhantes com o mesmo grau de sucesso. Contudo, quando questionados na Q5 sobre as diferenças de desempenho entre os alunos do 3.º e os do 4.ºano, foi superior a percentagem de alunos do 3.º ano a assumir essa diferença. Por outro lado, na Q6, quando questionados sobre a participação nas tarefas, a maioria dos alunos do 3.º ano considera que participam da mesma forma.

- Em ambos os casos da amostragem, os alunos revelaram sentirem-se responsáveis pelo bom desempenho do grupo (Q7). A única exceção foi a resposta negativa do A8 do G2 da AA, o que veio corroborar a atitude observada durante a realização das tarefas em grupo.

#### **Em suma, retirámos desta 1.ª análise do Questionário as seguintes conclusões:**

- A maioria dos alunos prefere a modalidade de trabalho de grupo ao trabalho individual, cerca de metade dos alunos considera que os grupos estão equilibrados e a quase totalidade revela sentir responsabilidade pelo bom funcionamento do grupo;
- As atividades manuais (*hands-on activities*) e as atividades com TIC são as preferidas dos alunos, os quais reconhecem nas últimas maior potencial para a aprendizagem da língua;
- A percepção dos alunos acerca das capacidades de desempenho dos colegas é condicionada, em grande parte, pelo ano em que se encontram matriculados, existindo dificuldades na aceitação do facto de um aluno inscrito num ano de escolaridade inferior conseguir desempenhar determinada tarefa com o mesmo grau de sucesso.
- Em determinadas atividades, nomeadamente quando estão em causa tarefas práticas, os alunos com mais dificuldades cognitivas evidenciam-se, sobretudo quando se encontram ausentes os colegas que habitualmente se destacam em aula.

#### **5.2. CATEGORIZAÇÃO INICIAL**

Tendo definido para esta etapa estudar as **Percepções dos Participantes** sobre a experiência em curso, as conclusões retiradas da 1.ª análise do Questionário levaram-nos a definir 3 categorias iniciais - **Trabalho em grupos; Atividades e Desempenho dos alunos** - subdividindo-as em 6 subcategorias conforme consta do quadro seguinte:

**Quadro 7 - Categorização inicial**

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Trabalho em grupos	Constituição dos grupos de trabalho Funcionamento dos grupos de trabalho
Atividades	Atividades manuais ( <i>hands-on activities</i> ) Atividades com TIC
Desempenho dos alunos	Percepções dos alunos do 3.º ano Percepções dos alunos do 4.º ano

No passo seguinte, a análise das justificativas às Questões 3, 4 (não se aplica na AB), 5 e 6 do Questionário (*Apêndice 1*), por forma a adensar as subcategorias sobre as percepções dos alunos, vieram confirmar as conclusões retiradas anteriormente, acentuando o gosto dos alunos pela dinâmica do trabalho de grupo, pelas *hands-on activities* e pelas atividades com TIC, e a percepção de diferenças entre o desempenho dos alunos do 3.º ano e os do 4.º ano.

Em relação à constituição dos grupos, que cerca de metade dos alunos consideraram estar equilibrados, os alunos apontam como razões para o equilíbrio o conhecimento do perfil dos alunos por parte do professor, a competência linguística dos elementos, o bom relacionamento entre todos, a colaboração nas tarefas, a existência de capacidade coletiva e ritmos de trabalho equivalentes.

No que respeita ao bom funcionamento do grupo, os alunos apontam como aspetos essenciais gostar do trabalho colaborativo, a existência de bom relacionamento/amizade entre os elementos, organização, bom comportamento, diversão, espírito de ajuda, capacidade coletiva e rapidez de execução.

Quanto às diferenças de desempenho entre os alunos dos dois anos letivos, os alunos do 4.º consideram ter mais experiência e ritmo de trabalho superior. Por outro lado, os alunos do 3.º reconhecem nos colegas maior proficiência linguística. Contudo, alunos de ambos os anos reconhecem que os alunos do 3.º e do 4.º anos têm a mesma capacidade de aprendizagem.

Confirmamos, pois, que a percepção dos alunos sobre o desempenho dos colegas é condicionada sobretudo pelo ano em que se encontram matriculados e, não tanto, pelo desempenho realmente observado.

### 5.3. PERCEÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE ESCRITA

Na segunda fase da análise dos dados, realizada após conclusão da intervenção pedagógica, tentámos comparar os dados mais significativos da codificação inicial com dados mais amplos, por forma a verificar a sua adaptabilidade e a saturar as categorias iniciais mas também, e sobretudo, perceber quais as perceções dos alunos relativamente às atividades de escrita levadas a cabo ao longo das fases subsequentes do CEA: *Supported reading*, *Learning about the genre*, *Supported writing* e *Independent use of the genre*.

Para esta análise, recorreremos aos *Diários de Bordo* (DB) e trabalhos dos alunos, transcrição das entrevistas e anotações/memorandos da investigadora.

De uma primeira análise aos DB salienta-se, com base no número de referências, o seguinte:

- as preferências pelas atividades de escrita (5) em número superior à utilização do computador (4) ou do telemóvel (1).
- as preferências pelas atividades de escrita (5) em número superior à construção da casa com legos (4), atividade que tinha sido na primeira fase indicada como a preferida por todos;
- o gosto dos alunos pelas aulas (18), apesar do reconhecimento da dificuldade das tarefas (9).

Numa segunda análise, os DB dos alunos permitiram confirmar os dados que emergiram do Questionário e da observação direta no que concerne ao entusiasmo demonstrado pela realização das tarefas em grupo, nomeadamente nas tarefas de construção da casa com legos e nas atividades de utilização das TIC, confirmando o gosto dos alunos pelo trabalho colaborativo, por metodologias ativas e por recursos didáticos diferentes dos que habitualmente utilizam:

«Gostei muito do meu grupo.» (DB, A7, n.d.)

«Eu gostei muito de trabalhar com o meu grupo.» (DB, A3, n.d.)

«O que eu mais gostei foi construir a casa feita com legos adorei.» (A5, 03/05/2023)

«Adorei construir a casa com legos foi muito divertido.» (DB, A7, n.d.)

«Eu gostei muito de construir a casa de legos.» (DB, A2, 03/05/2023)

«gostei de trabalhar no computador.» (DB, A6, 03/05/2023)

«Tou a gostar muito de trabalhar com o computador.» (DB, A7, n.d.)

«Eu gostei de trabalhar muito no telemovel e tambaim gravar os audios» (DB, A4, 03/05/2023)

«gostei de pesquisar e fazer as coisas no computador.» (DB,A5, 03/05/2023)

A análise focada dos DB fez emergir o gosto dos alunos pelas atividades de escrita individual e colaborativa sobre temáticas apelativas (situação que analisaremos mais pormenorizadamente no ponto seguinte) e também pelas atividades lúdicas no espaço exterior:

*«Eu adorei a aula de hoje, mas fiquei um pouco triste porque perdi [Jogo do Scrabble], mas o que importa é que me diverti muito.» (DB, A12, n.d.)*

*«Gostei de tar lá fora.» (DB, A7, 05/06/2023)*

A leitura focada dos *Diários de Bordo* dos alunos veio revelar o gosto pelas atividades de leitura e escrita, tanto a nível de escrita individual, como no que se refere à escrita colaborativa, com posterior apresentação dos trabalhos à turma.

*«Eu adorei esta aula é muito fixe adorei escrever e ler aida mais» (DB, A5, 17/05/2023)*

*«A aula foi muito fixe li o meu texto» (DB, A6, n.d.)*

*«Gostei desta aula porque fizemos um texto.» (DB, A1, 24/05/2023)*

*«Amei a aula porque escrevemos textos sobre a casa e eu gosto de escrever textos e a professora elogiou-me porque eu escrevi um texto no 4.º ano e sou do 3.º ano. (DB, A1, n.d.)*

*«Gostei de fazer um texto sobre a casa com o meu grupo (...）」 (DB, A1, 17/05/2023)*

*«Hoje eu aprendi a fazer um texto em conjunto» (DB, A6, n.d.)*

*«Eu gostei de ouvir os textos dos meus colegas» (DB, A4, 19/06/2023)*

Ao mesmo tempo, evidenciou importantes momentos reflexivos, no que concerne ao carácter de dificuldade das atividades, revelando uma postura de grande empenho, motivação e vontade de superação por parte da maioria dos alunos, bem como um importante reconhecimento dos progressos na aprendizagem (*Figuras 22 a 25*).

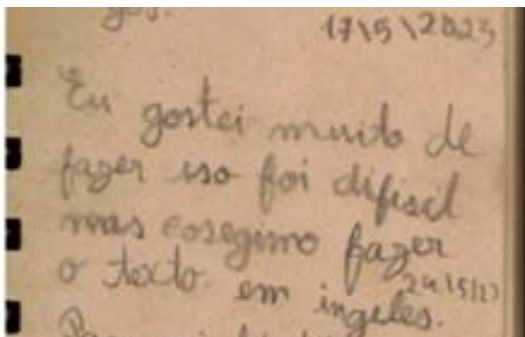


Figura 23 - Excerto do DB, A2, 17/05/2023

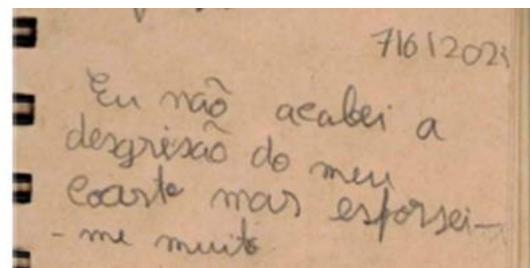


Figura 22 - Excerto do DB, A2 (07/06/2023)

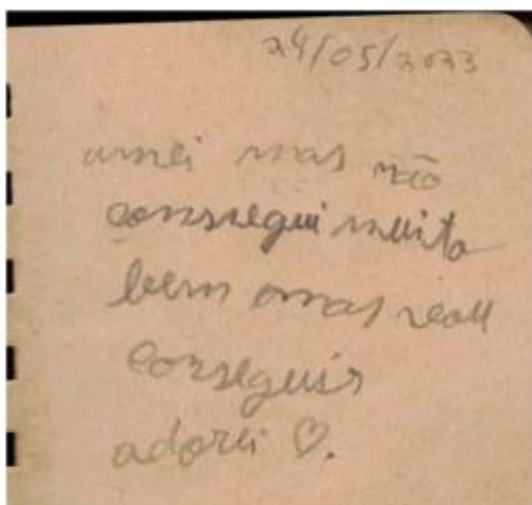


Figura 25 - Excerto do DB, A5 (24/05/2023)

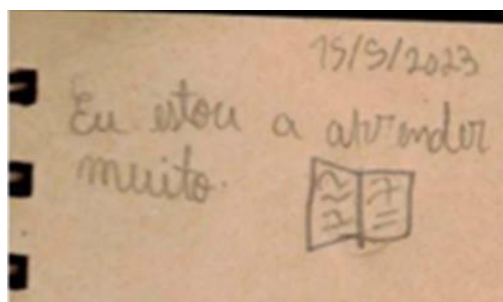


Figura 24 - Excerto do DB, A6 (15/05/2023)

Em nossa opinião, a sequencialidade das atividades, a heterogeneidade dos grupos, que permitiu que os alunos transformassem a colaboração num instrumento de aprendizagem, e a segurança trazida pelos textos modelo, foram os fatores que mais contribuíram para o sucesso nas atividades de escrita.

Desde logo, tanto na AA como na AB, todos os alunos (à exceção do A11) mostraram sentirem-se à vontade na compreensão do texto *The Simpsons – Home Sweet Home* (Anexo 11) utilizado para dar início à segunda fase do CEA – *Supported Reading*, tendo sido apenas necessário explicitar o significado das palavras *neighbours* e *neighbourhood*, e de *upstairs/downstairs*, significados facilmente apreensíveis pela utilização de esquemas. A tarefa de compreensão do texto foi facilitada não só pelo facto de grande parte do vocabulário sobre a casa ter sido antecipado nas tarefas anteriores e do restante vocabulário sobre a família ser já do conhecimento dos alunos, mas também por se tratar de um texto multimodal, com personagens conhecidas, fragmentado em vários *slides*, onde cada frase ou conjunto de frases é acompanhado de imagem. Compreender que o texto servia para apresentar a casa do *Bart* ajudou a perceber qual a funcionalidade de um texto descritivo e a importância dos detalhes num texto deste género.

De seguida, a utilização dos textos modelo 1 e 2 sobre como descrever uma casa (Anexos 14 e 16) ajudaram a consolidar as características do texto descritivo e a familiarizar os alunos com o tipo de texto que deveriam elaborar em grupos, servindo como facilitadores para a planificação da atividade de *collaborative writing* sobre a planta da casa construída com legos.

A atividade de escrita colaborativa foi concluída por todos os grupos com sucesso, vindo acentuar o equilíbrio dos grupos de trabalho. No *Anexo 18*, encontram-se os textos elaborados em grupos na AA, na íntegra e sem quaisquer correções. Na AB, o texto foi elaborado no quadro, com a ajuda da professora, motivo pelo qual não consta dos anexos.

O facto de na AA, tanto o processo de escrita em grupo, como o de posterior reescrita, terem sido feitos num ambiente agradável e descontraído, em que os alunos sentiram que as dificuldades eram compartilhadas e que as conquistas eram valorizadas, foi também fator chave para o sucesso. A apresentação dos trabalhos à turma, com a prévia indicação da escolha de um porta-voz, foi também um fator motivador, na medida em que a maioria dos alunos revelou gostar de partilhar os seus trabalhos.

Na AB, embora a proficiência dos alunos do 4.º ano na língua inglesa fosse claramente superior ao das alunas do 3.º ano, tinham sido estas últimas a construir a planta casa com legos, pelo que foram elas a dar indicações sobre o que deveria ser descrito, fazendo com que se sentissem completamente incluídas na tarefa.

Na primeira proposta de escrita individual, precedida também de um texto modelo - *My Bedroom (Anexo 19)* e de ajuda à planificação do texto que os alunos deveriam elaborar sobre o tópico, todos os alunos se mostraram muito empenhados em descrever o seu quarto, incluindo os alunos que habitualmente revelam mais dificuldades na disciplina, tendo conseguido desempenhar a tarefa com sucesso (à exceção do A11, que recusou apoio). O facto de os produtos finais terem sido partilhados com os restantes alunos, fez com que adquirissem maior valor. «*A aula foi muito fixe li o meu texto*» (A6, *Diário de Bordo*, n.d.)

Parece-nos importante salientar o desempenho da aluna A12, última a ingressar na turma, que, embora não tenha acompanhado o início da experiência pedagógica, foi a primeira a terminar a tarefa, tendo conseguido escrever um texto de enorme qualidade para este nível de ensino (*Anexo 22.8.*), recorrendo à lista de palavras presentes no quadro, ao texto modelo, e à folha de apoio teórico sobre as preposições de lugar.

Quer pela observação direta, quer pela análise dos textos individuais dos alunos sobre o tópico *My Bedroom (Anexos 21 a 24)*, constatámos não existirem diferenças significativas que nos permitam estabelecer uma relação direta entre os textos dos alunos e o ano em que se encontravam matriculados.

A atividade seguinte de ilustração a partir dos textos descritivo sobre os quartos dos alunos, através de desenho pelos próprios ou pela utilização da IA, trouxe um importante contributo para a melhoria das aprendizagens, na medida em que, ao verificarem que a imagem do BING não correspondia ao que pretendiam descrever, os alunos esforçaram-se por refazer os seus textos, por forma a que a imagem correspondesse às expectativas.

Na segunda proposta de escrita individual, a atividade aglutinadora *My Dream House*, na AA todos os alunos (com exceção do A1 e A4 por se encontrarem doentes) revelaram empenho na resolução da tarefa, incluindo o A11 que solicitou ajuda para descrever a casa que idealizou. Embora ainda a necessitar de ajuda, a aluna A2 revelou-se mais autónoma e empenhada. As alunas A6 e A12, ambas do 3.º ano, e A9, do 4.º ano, demonstraram enormes progressos e confiança na resolução da tarefa. Os progressos de todos os alunos foram elogiados.

Na AB, a falta de condições para a realização da aula, aliada à desmotivação dos alunos do 4.º ano, levou a que a atividade aglutinadora final não fosse implementada. Em nosso entender, pelas perceções da observação direta, a falta de assiduidade de ambos os alunos do 4.º ano durante a primeira etapa do CEA – *Building knowledge of the field*, impedindo a realização de algumas atividades facilitadoras, nomeadamente a construção da casa com legos, afetou negativamente o seu desempenho até ao final da experiência. Além disso, pareceu-nos que se recusavam a reconhecer nas colegas do 3.º ano capacidades e competências capazes de as equiparar a eles na resolução das tarefas, pelo que não viam significado na interação com os pares.

#### 5.4. ADENSAMENTO E SATURAÇÃO DAS CATEGORIAS PELAS ENTREVISTAS

Os dados que emergiram das entrevistas permitiram confirmar e saturar as categorias anteriores, no que respeita às atividades e dinâmicas de trabalho implementadas.

Em primeiro lugar, as respostas dos alunos da AA, incluindo do aluno A8, que ao início se revelou muito reticente em cooperar, vieram acentuar o gosto geral dos alunos pela experiência e a vontade de repetir as dinâmicas:

*Inv: (...) no final de tudo, como é que tu avalias esta experiência? Para ti, o que é que significou?*

**A8: Significou muito. A experiência foi muito fixe.**

*Inv: Apesar de tudo? Apesar do trabalho de grupo, a experiência foi fixe? Sentes que aprendeste?*

**A8: Sim, foi uma coisa diferente!**

(Excerto da entrevista A8, 28/06/2023)

***Eu queria perguntar se nós podemos fazer isto mais alguma vez do tipo juntar o 3.º com o 4.º e fazer uma matéria um pouco... outra matéria.*** (A5, 26/06/2023)

Em relação ao trabalho colaborativo, as entrevistas acentuaram a valorização dos fatores *amizade* e *saber inglês* para a constituição dos grupos de trabalho e fizeram emergir a *tomada de decisões por votação* e *saber lidar com os conflitos*, como aspetos importantes para o bom funcionamento dos grupos. Salientam-se ainda as referências à importância da adaptação e diversificação dos espaços

***Eu gosto dos espaços para trabalhar em grupo.*** (A9, 26/06/2023)

***Eu gosto quando vão todos para a mesma mesa.*** (A10, 27/06/2023)

***A5: (...) para nos sentirmos um pouco mais livres!*** (A5, 26/06/2023)

e a falta de condições técnicas na AB para a realização dos trabalhos em grupo com as TIC.

***Nunca há internet!*** (A3-B, 26/06/2023)

Em relação às atividades, as entrevistas permitiram confirmar o gosto da generalidade dos alunos pelas *hands-on activities* (atividade de construção com legos) e pelas atividades com as TIC. Fizeram emergir o gosto por *atividades de expressão artística* (desenho livre), a *valorização das componentes de gamificação* nas atividades lúdicas (jogo do *Scrabble*), bem como a importância destas para o *fortalecimento dos laços afetivos*. Trouxeram também à tona a importância das *fichas de avaliação interativa* com *feedback* imediato dos resultados e vieram confirmar a importância das atividades de escrita e o valor que os alunos lhes atribuem.

***O que correu melhor acho que foi .... acho que foi fazer isto*** [texto My Bedroom]. (...) ***Porque eu gosto de escrever textos.*** (A1, 26/06/2023)

Serviram ainda para confirmar que a dificuldade das tarefas se revelou um fator motivador:

***Quando é muito fácil ou já sabemos fazer, eu acho que nós não conseguimos aprender mais porque já sabemos e as coisas que são mais difíceis nós aprendemos coisas novas e que ainda não sabemos.*** (A5, 26/06/2023)

Tentámos sobretudo perceber pelas entrevistas qual a análise que os alunos fazem do processo de escrita até à obtenção do produto final. Como principais fatores para o sucesso das atividades de escrita, os alunos apontaram:

- o trabalho em grupos heterogéneos (3.º e 4.º anos),

***(...) eu acho que é muito mais fácil trabalhar todos em conjunto de 3.º e 4.º ano. É muito mais fácil porque uns ajudam uns aos outros e assim.*** (A5, 26/06/2023)

- a utilização das TIC,

***Eu gostei muito! A gente aprendeu novas palavras, pusemos novas palavras, pusemos novas palavras em grupo, aprendemos novas palavras em grupo, aprendemos a pôr coisas na internet, no glossário*** (A9, 26/06/2023)

***A5: Foi muito fixe! Naquelas coisas que nós escrevíamos a palavra, fazíamos o áudio...Isso gostei!***

***Inv: E achas que aprendeste com isso?***

***A5: Eu acho que sim. Que eu assim pensava em palavras, depois escrevia e pronunciava.***

***Inv: (...) E agora, passadas já algumas semanas, ainda memorizas essas palavras ou não?***

***A5: Sim.***

(Excerto da entrevista A5, 27/06/2023)

- a sequencialidade das atividades e a antecipação do vocabulário,

***Eu consegui chegar ao texto a pôr palavras no glossário, a aprender palavras, a aprender a escrever frases e depois fui desenvolvendo e consegui escrever um texto.*** (A9, 26/06/2023)

***Escrevi um textozinho destes aqui pequeninos e depois fui aumentado... e escrevi um texto da minha casa de sonho!*** (A5, 26/06/23)

- a utilização de textos modelo no género escolhido,

***Inv: Humm...Então os textos modelo ajudaram a fazer este, é isso?***

***A12: (Abanou a cabeça para dizer que sim).***

(Excerto da entrevista A12, 28/06/2023)

Em relação às perceções sobre o desempenho dos alunos, as entrevistas na AA permitiram confirmar a perceção de desempenho equivalente por parte dos alunos de 3.º ano, embora ao início reconhecessem nos colegas de 4.º ano capacidade linguística superior:

***Inv: Os grupos eram constituídos por alunos do terceiro e do quarto. Achas que se notava muito essa diferença?***

***A1: Não (abanou a cabeça).***

(Excerto da entrevista A1, 26/06/2023)

***Inv: E sentiste, ao longo desta experiência, que havia uma grande diferença entre os alunos do 3.º ano e os do 4.º ou achas que conseguiam fazer todos?***

***A3: Conseguiam fazer todos.***

(Excerto da entrevista A3, 26/06/2023)

A entrevista de grupo na AB, na qual os alunos percecionavam entre si um maior desfasamento cognitivo, permitiu confirmar, pela análise das contradições existentes, as dificuldades de aceitação dos alunos do 4.º ano de desempenho equivalente por parte das colegas de 3.º ano:

Inv: ***Notaram no grupo...notaram muita diferença entre o desempenho dos alunos do 3.º ano e os do 4.º ano?***

A3-B: ***Não.***

Inv: ***E acham que estas duas meninas (aponta para os alunos do 3.º ano) estiveram à altura do desafio ou não?***

A4-B: ***Não!***

(Excerto da entrevista de grupo AB, 26/06/2023)

Junto dos alunos do 4.º ano da AB, tentámos também comprovar se o facto de não terem construído a casa com legos contribuiu para a sua desmotivação até ao final da experiência. As respostas dos alunos não comprovaram a nossa perceção, apesar de terem admitido que queriam ter feito a atividade.

Inv.: *Sim, vocês os dois do 4.º ano não fizeram a casa em legos ....*

A4 – B: (interrompe) ***Queríamos fazer.***

Inv.: *Porque estavam doentes. Acham que isso desmotivou?*

A3 – B: ***Não. Mas queríamos ter feito.***

(Excerto da entrevista de grupo AB, 26/06/2023)

Também abordámos a questão da falta de assiduidade nas entrevistas da AA. Em ambos os casos, a falta de assiduidade, revelou-se um fator que compromete o desempenho na medida em que impede o acompanhamento da sequencialidade das tarefas.

Inv: *Ok. No meio desta experiência, tu faltaste muito.*

A1: *Faltei.*

Inv: *Achas que isso te prejudicou ou não?*

A1: *Eu acho que (pausa) ... um bocado.*

Inv: *Quando se falta, no meio de uma experiência assim, é mais difícil ou é mais fácil perceber o que é que os outros andaram a fazer?*

A1: ***É mais difícil.***

(Excerto da entrevista - A1, 26/06/2023)

## 5.5. NOVA AMOSTRAGEM TEÓRICA - PROFESSORAS TITULARES DE TURMA

A escolha das professoras titulares de turma para integrar a amostragem teórica, foi feita com o intuito de encontrar dados específicos para saturar as categorias.

Através da entrevista à professora titular da turma da AA, pretendemos recolher informações sobre a sua perceção acerca da experiência na qualidade de professora em coadjuvação:

*A minha opinião geral é muito positiva porque eu acho que eles estiveram sempre muito interessados, as atividades foram apelativas e eles tiveram acesso a meios, principalmente relacionados com as TIC, diferentes. Que eles normalmente não têm. E acho que foi interessante, pelo menos a parte que vi.*

Pretendemos também saber qual a sua perceção sobre o desempenho dos alunos no geral.

*«O que eu reparei e tu também reparaste foi que o grupo do 3.º ano não ficou nada atrás do quarto ano e, no caso de alguns alunos, até superou! (...) Eles conseguiram perfeitamente acompanhar as aprendizagens e o desempenho do 4.º ano (...). O conteúdo foi dado de início, com estratégias muito diversificadas, com estímulo de vários sentidos, não foi apenas eles estarem a ouvir, nada disso. Eles puderam ouvir, ver, experimentar. Apelou a vários sentidos O que é bom! Eles terem uma apresentação de um conteúdo através de vários métodos, porque há uns que aprendem melhor a ouvir, outros a ver, outros a experimentar, outros a trabalhar em grupo. E eu acho que as atividades foram bastante diversificadas, pelo que depois conseguiste chegar a toda a gente. Acho que é isso.»*

Conseguimos ainda confirmar os desempenhos das alunas A2 e A9 que nos surpreenderam.

*Por exemplo a (nome da aluna A2) tem dificuldades na leitura e escrita e no raciocínio, mas depois é muito boa na parte democrática dos trabalhos de grupo, a aceitar as opiniões dos outros, não gera conflitos e é boa nas expressões. Por exemplo a (nome da aluna A9), na parte escrita tem dificuldades, na leitura também, só que depois é de um sentido prático e é perspicaz e consegue trabalhar bem em grupo. Ela consegue pesquisar, ela consegue ser prática, consegue gerir ali um bocadinho aquela dinâmica de grupo. Então há sempre os pontos fortes e fracos de cada um.*

(Excertos da entrevista à Professora Titular da Turma AA, 13/07/2023)

As respostas da professora titular da AA permitiram confirmar a exequibilidade das dinâmicas e metodologias implementadas e a sua contribuição para o sucesso dos alunos de ambos os anos nas atividades. Viriam também corroborar a ideia de que o uso de diferentes atividades e diferentes dinâmicas fazem evidenciar diferentes competências nos alunos, o que nos levaria a considerar na codificação teórica a subcategoria *Inteligências Múltiplas*.

A partir da entrevista com a professora titular da turma AB, pretendemos obter mais dados sobre a desmotivação dos alunos do 4.º ano, tendo vindo a confirmar que o visível desinteresse pelas atividades se manifestava também nas outras disciplinas. Além disso, confirmámos a recetividade das alunas do 3.º ano a novas atividades.

*Por eles. Eles andavam um bocadinho desmotivados por outras razões. Eles andavam um bocadinho alheados à vida escolar (...). E o 3.º ano, gosta de experiências diferentes. Como têm algumas dificuldades, eles gostam de ajudar porque já foram ajudados.*

(Excerto da entrevista à Professora Titular da Turma AB, 26/06/2023)

## 5.6. OUTROS DADOS RELEVANTES

Embora o nosso estudo tivesse como intenção colocar o foco nos processos e não nos produtos, por forma a obtermos mais *insights* sobre a problemática em investigação, criámos, com base na literatura revista sobre pedagogia de género, um instrumento que nos permitisse analisar e comparar as produções textuais de final da unidade dos alunos de 3.º e 4.º ano da AA (*Anexo 27*). No total foram avaliadas 10 produções, na medida em que os alunos A1 e A4, ambos do 3.º ano, não realizaram a atividade por se encontrarem doentes. As produções avaliadas foram inteiramente escritas em sala de aula.

Para analisar as produções escritas independentes na atividade aglutinadora *My Dream House*, definimos como critérios a adequação ao contexto/género em uso, a qualidade do discurso, a utilização correta das convenções gramaticais estudadas e a qualidade gráfica, decompondo-os em diferentes parâmetros. Avaliámos qualitativamente os parâmetros com Insuficiente – I, Suficiente – S, Bom – B e Muito Bom, de acordo com a nossa prática avaliativa corrente, apenas utilizando o critério quantitativo para análise da variedade lexical, da organização das ideias em parágrafos e para análise da correção ortográfica. Na interpretação de resultados, optámos por não incluir os dados relativos ao A8, por não se encontrar na mesma situação dos colegas e, excecionalmente, não estar sujeito a avaliação final, fazendo com que, em todas as áreas, revelasse total falta de empenho.

Os trabalhos dos alunos encontram-se nas secções 25 e 26 dos *Anexos*, com transcrição e sem qualquer correção. Numa análise muito sucinta, em face dos resultados obtidos, podemos concluir que:

- embora na generalidade com uma variedade lexical ligeiramente inferior aos alunos do 4.º ano, os alunos do 3.º ano, ultrapassaram ou igualaram os colegas no parâmetros da organização do texto (com exceção do A3), da utilização das convenções gramaticais, da pontuação e da legibilidade.

- a tarefa revelou-se adequada às capacidades dos alunos de ambos os anos, tendo todos conseguido executá-la com sucesso, incluindo os alunos com habitualmente maiores dificuldades.

Por motivos de alinhamento com as restantes turmas do AEPMOS, tanto na AA, como na AB, foi implementado um Teste de Avaliação Sumativa de final da unidade didática (*Anexo 28*), elaborado à semelhança dos testes das outras turmas de 4.º ano, que não participaram na experiência.

Ao compararmos os resultados da turma AA e AB entre si (*Anexos 28.1. e 28.2.*) e estes com os das restantes turmas, reforçamos a ideia de que é viável implementar um currículo único nas turmas mistas, avaliando os alunos segundo os mesmos critérios.

Na AA, 8 alunos (5 do 3.º e 3 do 4.º ano) obtiveram menção de *Muito Bom*, resultado muito superior à sua prestação habitual e às médias das restantes turmas de 4.º ano. Os três alunos com resultados geralmente inferiores conseguiram também melhorar as suas prestações. Enquanto na AB, os alunos do 4.º ano mantiveram os seus resultados habituais, as alunas de 3.º ano melhoraram consideravelmente o seu desempenho regular, não obstante estarem a realizar um teste do 4.º ano.

Convém ainda salientar que não se registaram quaisquer incidentes disciplinares, em nenhuma das turmas, tendo o comportamento melhorado substancialmente, em virtude de todos os alunos estarem envolvidos em atividades em simultâneo.

## CAPÍTULO 6 – CONCLUSÕES E TEORIZAÇÃO

Apresentam-se neste capítulo as conclusões do nosso estudo, e, na sequência da metodologia de investigação adotada, a forma como elas encontram suporte na literatura. De seguida, avança-se uma teoria substantiva sobre o assunto em análise. Por último, indicam-se as limitações do estudo e apresentam-se sugestões para estudos futuros.

### 6.1. CONCLUSÕES PRELIMINARES

A partir da amostragem teórica que escolhemos, uma amostragem de variação máxima dada a discrepância na constituição e funcionamento das turmas, apresentamos de seguida as conclusões resultantes dos vários níveis de codificação dos dados extraídos dos instrumentos de recolha, a partir das categorias e subcategorias em análise.

**Quadro 8 - Conclusões resultantes da codificação dos dados**

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	CONCLUSÕES
TRABALHO COLABORATIVO	<b>Constituição dos grupos</b>	Aspetos que contribuem para o equilíbrio dos grupos: Conhecimento do perfil dos alunos por parte do professor; bom relacionamento entre os elementos; capacidade coletiva equivalente; ritmos de trabalho semelhantes.
	<b>Funcionamento dos grupos</b>	Aspetos que promovem o bom funcionamento dos grupos: Bom relacionamento/amizade entre os elementos; organização; bom comportamento; diversão; entreajuda; capacidade coletiva; rapidez de execução; tomada de decisões por votação; saber lidar com os conflitos; adaptação e diversificação dos espaços; existência de boas condições técnicas.
ATIVIDADES	<b>Hands-on activities</b>	São apelativas, facilitam a inclusão e permitem que alunos com desempenho cognitivo habitualmente inferior se evidenciem.
	<b>Atividades com TIC</b>	São apelativas e os alunos reconhecem-lhes grande potencial para a aprendizagem da língua.
	<b>Atividades no espaço exterior</b>	São apelativas, favorecem a componente de <i>gamificação</i> e o aprofundamento de laços afetivos.
	<b>Atividades de escrita fundadas no CEA</b>	Quando vão ao encontro das temáticas de interesse dos alunos (aspetos pessoais, por exemplo), são apelativas e desafiadoras. Quando orientadas por atividades sequenciais, antecipação do vocabulário e noção do género através da utilização de textos modelo, permitem o desenvolvimento das competências e o sucesso de todos os alunos.
DESEMPENHO DOS ALUNOS	<b>Perceções dos alunos do 3.º ano</b>	Reconhecem capacidade de aprendizagem semelhante por parte de alunos de ambos os anos; Reconhecem nos colegas do 4.º ano proficiência linguística superior.
	<b>Perceções dos alunos do 4.º ano</b>	Admitem ter mais experiência e ritmo de trabalho mais rápido; Reconhecem capacidade de aprendizagem semelhante por parte de alunos de ambos os anos. Alguns alunos revelam dificuldade em aceitar que os colegas do ano letivo inferior conseguem desenvolver as atividades com o mesmo grau de sucesso.

## 6.2. CODIFICAÇÃO TEÓRICA E DIAGRAMAÇÃO DOS CONCEITOS

Na última fase da codificação, a codificação teórica, usámos códigos integrativos para especificar as relações estabelecidas na codificação focalizada e dar coerência às interpretações. Por nos parecer um termo passível de abranger as diferentes atividades em análise, a categoria *Atividades* passou a designar-se *Metodologias Ativas*. Assumimos como categoria o termo *Pedagogia Genológica* - na base do CEA - pela relevância que os seus pressupostos assumem no nosso estudo.

Demonstramos visualmente as relações que estabelecemos pela nossa pesquisa (*Figura 26*):

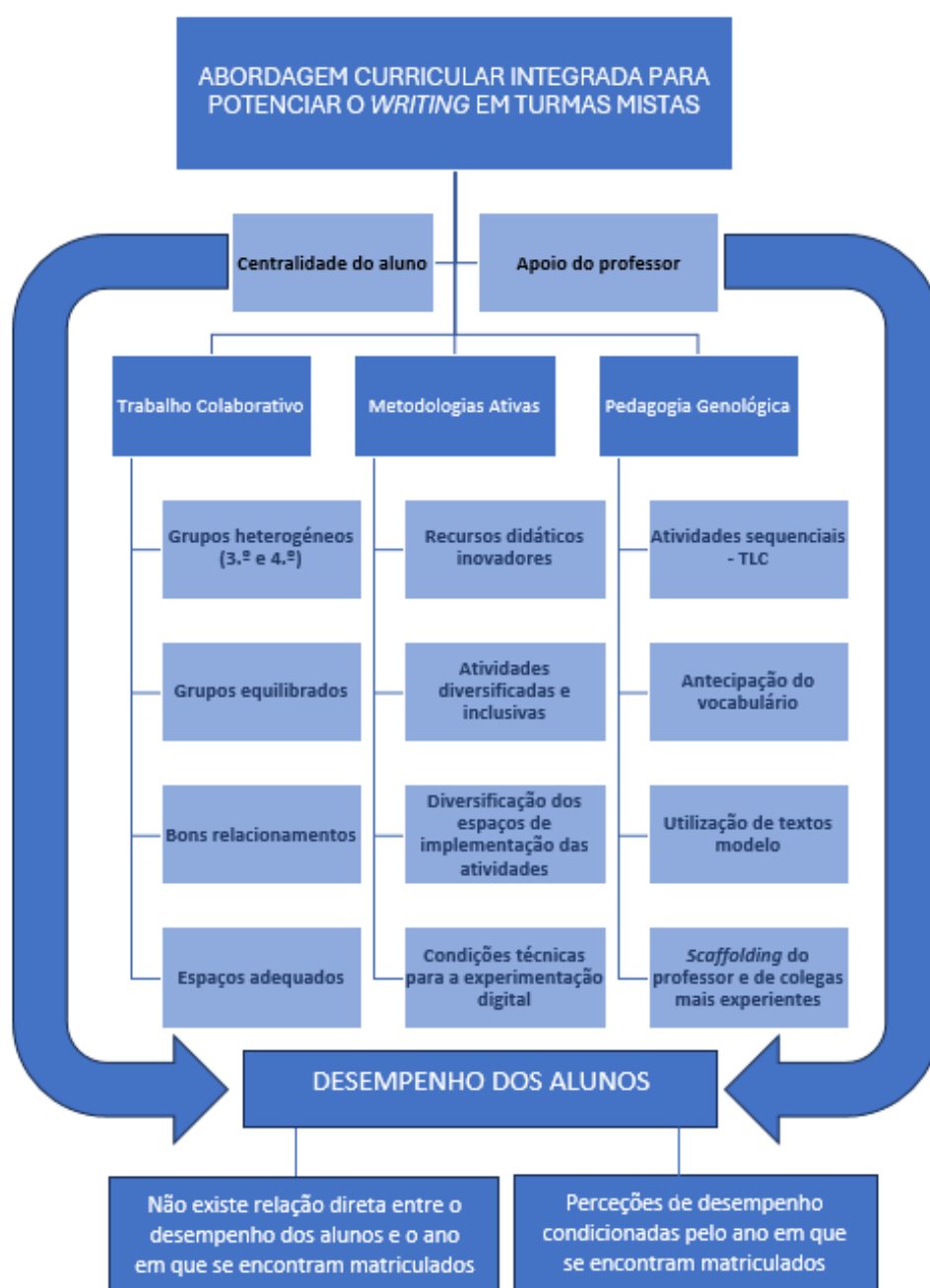


Figura 26 - Diagramação dos conceitos

### 6.3. CONCLUSÕES E TEORIZAÇÃO

#### TRABALHO COLABORATIVO

- **O trabalho em grupos heterogéneos de 3.º e 4.º anos revela-se uma estratégia adequada para trabalhar em turmas mistas**, na medida em que potencia o desenvolvimento cognitivo e o sucesso dos alunos de ambos os anos.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar apenas quando uma criança está interagindo com as pessoas em seu ambiente e em cooperação com os seus pares (Vygotsky, 1978 citado em Cohen & Lotan, 2017, p. 11).

- **A dinâmica de trabalho em grupos adequa-se ao desenvolvimento de atividades seguindo o *Ciclo de Ensino-Aprendizagem***, na medida em que este se baseia «on Vygotskian principles of learning through interaction with more proficient others in the context of shared experience» (Derewianka, n.d., p. 1).

- Ao estimular comportamentos mais ativos e permitir que todos os alunos estejam envolvidos, em simultâneo, em atividades significativas, **o trabalho colaborativo promove a inclusão, a autonomia e a responsabilidade individual e de grupo e diminui as situações de indisciplina**. Um menor número de alunos por turma não promove necessariamente uma melhor dinâmica de trabalho colaborativo.

Para que o trabalho colaborativo se revele uma estratégia realmente eficaz, é necessário que:

- o professor delegue autonomia nos alunos, responsabilizando os grupos pelo seu trabalho;
- os alunos vejam significado nas interações e reconheçam na cooperação com os pares um motor de aprendizagem;
- na constituição dos grupos, seja assegurada a existência de bom relacionamento entre os elementos e a existência de capacidade coletiva equivalente (competências cognitivas e habilidades linguísticas) e de ritmos de trabalho semelhantes entre os grupos, o que implica bom conhecimento do perfil dos alunos por parte do professor.
- para o bom funcionamento dos grupos, seja assegurada a adaptação dos espaços em ilhas de trabalho e a existência de boas condições técnicas (caso as atividades as requeiram) e que os alunos estabeleçam regras de cooperação que lhes permitam lidar com a diferença de opiniões no desenvolvimento das tarefas (ex: tomada de decisões por votação/maioria).

## ATIVIDADES

- **A utilização de metodologias ativas e das aprendizagens centradas nos alunos ajuda na memorização e na melhoria das aprendizagens.** «Education is not an affair of 'telling' and being told, but an active and constructive process» (Dewey, 1916, p. 26).
- **É fundamental diversificar os recursos didáticos e a tipologia de atividades** (*hands-on activities*, atividades artísticas, atividades de escrita, atividades com as TIC, atividades lúdicas), **bem como os espaços de implementação das mesmas**, incluindo o espaço exterior.
- **A utilização de recursos didáticos com os quais os alunos se identificam** (ex. mascotes, brinquedos) e **a promoção de um ambiente de sala de aula inclusivo, respeitador, calmo e acolhedor e de bom relacionamento entre os alunos e entre estes e o professor, é fundamental para o bom funcionamento das atividades.** «O fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento» (Miranda, 2008, p. 2).
- **A utilização das TIC pelos alunos estimula o envolvimento nas atividades e revela enorme potencial para a aprendizagem da língua e para o desenvolvimento das competências de escrita.**

When students engaged in writing with the teacher, with other students, and independently, the tools supported instruction by (a) highlighting new content through multimodal formats; (b) facilitating formative assessment and feedback; (c) affording additional opportunities for interaction; (d) showcasing and sharing students' work; and (e) maintaining overall interest and active participation in various writing practices (Vicentini et al., 2022, p. 39).

- **Para o sucesso na implementação das atividades com TIC é necessário garantir a existência de boas condições técnicas, o uso de estratégias diversificadas e a alteração dos espaços.**

As tecnologias alteraram as nossas relações com o tempo e o espaço e têm implicações nos perfis cognitivos e comunicativos das crianças e na organização da sala de aula (Tavares & Barbeiro, 2011, p. 20 ).

É importante redesenhar os espaços físicos para que sejam mais atraentes, flexíveis e conectados e, também, os digitais, para que utilizem todo o potencial da experimentação (...) Convém misturar técnicas, estratégias, recursos, aplicativos. Misturar e diversificar. Surpreender os alunos, mudar a rotinas. Deixar os processos menos previsíveis (Moran, 2019).

- **O grau de envolvimento dos alunos nas tarefas é proporcional ao grau de dificuldade das mesmas e ao apoio fornecido.** Quanto mais desafiadoras forem as atividades, maior é o envolvimento dos alunos nas tarefas e maior é o seu desejo de superação, estando o sucesso das tarefas dependente do apoio à aprendizagem (*scaffolding*). **Esse apoio pode ser dado diretamente pelo professor ou pelos colegas ou através dos recursos e materiais disponibilizados, da forma de agrupamento dos alunos ou das metodologias usadas.**

High-challenge, high-support classroom benefits all children. [...] as far as possible, all learners, including EL learners, need to be engaged with authentic and cognitively challenging learning tasks. This means that rather than simplifying the task (and ultimately risking a reductionist curriculum), we should instead reflect on the nature of the scaffolding that is being provided for learners to carry out that task. It is the nature of the support—support that is responsive to the particular demands made on children learning through the medium of a new language—that is critical for success ((Gibbons, 2015, p. 18).

A learner (even at a very young age) is capable of learning any material so long as the task is organized and facilitated appropriately (Jerome Bruner citado em Spycher, 2017, p. 6).

- **Ao prever a antecipação do vocabulário de igual forma para todos,** com o objetivo de potenciar o sucesso de todos, «Genre theory aims to make the language of learning visible and accessible to all students» (Derewianka, 2015, p. 6), **a pedagogia de género revela-se indicada para promover a inclusão e diminuir as desigualdades na aprendizagem da língua estrangeira.**

Genre-based pedagogies have been used successfully by educators and scholars teaching writing in English as a second language (ESL)/English as a foreign language (EFL) contexts for more than 15 years (de Oliveira et al., 2020; Hsu & Liu, 2019 citado em Vicentini et al., 2022, p. 28).

- **A implementação de atividades de escrita seguindo as fases do Ciclo de Ensino-Aprendizagem permite dar o apoio necessário à realização das atividades, na medida em que prevê a sequencialidade das tarefas, a antecipação do vocabulário, a utilização de textos modelo, o trabalho colaborativo como suporte à aprendizagem e as explicações e o apoio do professor.** «The teaching-learning cycle is based on the notion of having high expectations supported by strong scaffolding and explicit teaching» (Derewianka, n.d., p. 1).

- **As temáticas e o envolvimento afetivo dos alunos nas atividades de escrita revelam-se fatores cruciais para o desenvolvimento desta competência.** «As emoções e sentimentos

vivididos pelos alunos nas atividades de escrita são cruciais para construir a relação com esta competência» (Barbeiro & Pereira, 2007, p. 14).

Para que o desenvolvimento das atividades contribua para a significativa melhoria das aprendizagens de todos os alunos é, pois, necessário assegurar que:

- as atividades sejam diversificadas, apelativas e desafiadoras para os alunos;
- incluam recursos didáticos inovadores que garantam o envolvimento de todos os alunos e se diversifiquem os espaços e as estratégias de implementação;
- as atividades sejam minuciosamente programadas, com caráter de sequencialidade;
- se providenciem as instruções e o apoio necessário (*scaffolding*) à realização das tarefas;
- se promova um ambiente de trabalho inclusivo e acolhedor e o bom relacionamento entre todos os intervenientes no processo.

### **DESEMPENHO DOS ALUNOS**

- **As diferenças de desempenho entre os alunos do 3.º e do 4.º ano em turma mista na disciplina de Inglês não têm relação direta com o ano em que se encontram matriculados, mas com o apoio à realização das atividades ou a exposição que têm à língua.**
- **O desempenho dos alunos nas atividades está diretamente relacionado com o apoio que encontram nos colegas, no professor e nos recursos disponibilizados, concluindo-se que com o apoio do professor e «se os alunos podem usar uns aos outros como recurso, todos podem ser expostos ao currículo apropriado para a sua idade e mesmo aos materiais mais exigentes» (Cohen & Lotan, 2017, p. 22).**
- **As perceções dos alunos acerca do seu próprio desempenho e/ou dos desempenhos dos colegas é, em grande parte, condicionada pelo ano em que os alunos se encontram matriculados.** Alunos de ano letivo superior revelam maior dificuldade de aceitação da possibilidade de desempenho equivalente por colegas de ano letivo inferior. A dificuldade é mais acentuada quando existe perceção de maior desfasamento cognitivo entre os elementos dos dois anos (como no caso da Amostragem B).
- **Quando se trabalha com atividades sequenciais, a falta de assiduidade revela-se um fator constrangedor.**

▪ **Diferentes tipologias de atividades fazem emergir diferentes tipos de inteligência.** Em ambos os casos da amostragem, os alunos com menor *inteligência linguística*, revelaram *inteligência espacial* e *inteligência corporal-cinestésica* superiores (Gardner, 2002), as quais se evidenciaram sobretudo na ausência dos colegas que habitualmente se destacam pelas competências linguísticas à disciplina.

#### 6.4. TEORIA SUBSTANTIVA

Com base nos resultados alcançados, avançamos uma teoria substantiva sobre as potencialidades das estratégias utilizadas no funcionamento das turmas mistas e os condicionamentos à sua implementação.

**Uma abordagem curricular integrada nas turmas mistas de Inglês de 3.º e 4.º ano, através do trabalho colaborativo em grupos heterogêneos de alunos de ambos os anos e da utilização de metodologias ativas com e sem TIC, é exequível e permite aproveitar os interesses e as competências dos alunos, e dar-lhes oportunidade de construir o seu conhecimento na interação com os outros. Ao contribuir para o aumento da motivação, da colaboração, da autonomia e da responsabilidade, e ao estimular a comunicação e o relacionamento interpessoal e a resolução de problemas, permite desenvolver os princípios e valores que orientam o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Martins et al., 2017).**

**A abordagem curricular integrada nas turmas mistas facilita a implementação de unidades didáticas seguindo os pressupostos da Pedagogia Genológica e as fases do Ciclo de Ensino-Aprendizagem / *Teaching and Learning Cycle*, contribuindo para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de todos os alunos e para a melhoria significativa das aprendizagens na língua estrangeira.**

Para que o tipo de abordagem em análise se revele eficaz, é necessário assegurar que:

- Existe predisposição para a mudança por parte de professores e alunos;
- As aprendizagens se centram nos alunos, delegando-lhes autonomia e responsabilidade pela construção do conhecimento, assegurando o necessário *scaffolding*;

- Os grupos de trabalho são constituídos de forma equilibrada e heterogénea, por alunos de ambos os anos, e com a garantia de estarem asseguradas as competências cognitivas e linguísticas necessárias à realização das tarefas;
- São respeitadas as inteligências múltiplas, os traços de personalidade, estilos e ritmos de aprendizagem;
- As atividades propostas são desafiadoras para os alunos de ambos os anos, e suportadas por metodologias ativas, recursos didáticos inovadores, pelo trabalho colaborativo, pela utilização das TIC pelos alunos e, quando aplicável, por estratégias de *gamificação*;
- Os espaços são acolhedores, diversificados e versáteis, e estejam asseguradas as condições técnicas necessárias à realização das tarefas;
- As tarefas são planeadas com sequencialidade e que as instruções dadas aos alunos para a sua execução são claras;
- São asseguradas a antecipação do vocabulário, a explicitação do género textual, a utilização de textos modelo e as estratégias de planificação, no desenvolvimento das tarefas de escrita;
- Se valorizam os processos e são promovidos momentos reflexivos sobre as aprendizagens individuais e em grupo;
- Existe bom relacionamento entre os alunos, entre os alunos e o professor de Inglês e entre este e o professor titular de turma do 1º CEB.

### **Limitações do estudo**

Ao pressupor a recetividade do pesquisador às informações e aos dados, a GT exige da sua parte atenção redobrada, por forma a que consiga registar tudo o que lhe possa trazer novos *insights* sobre o assunto em estudo. O facto de não nos podermos abstrair da nossa condição de professora no momento da recolha de dados, obrigou a um esforço acrescido e fez com que importantes observações se perdessem por não terem sido registadas.

A experiência pedagógica foi levada a cabo no 2.º semestre, altura em que os alunos do 3.º ano já tinham algum conhecimento da estrutura básica da língua e em que a professora/investigadora já tinha algum conhecimento sobre as potencialidades dos alunos. Tal facto, apresenta-se como fator limitativo à teoria substantiva, na medida em que não conseguimos prever o cenário num ambiente de completa iniciação à língua e total desconhecimento dos alunos por parte do professor.

### **Sugestões para estudos futuros**

Na sequência do nosso trabalho, sugere-se a implementação do estudo em turmas mistas, ao longo de dois anos, por forma a acompanhar os alunos no 3.º e 4.º anos e a avaliar o impacto da estratégia de gestão das aprendizagens por ciclo nos seus resultados de aprendizagem.

Caso o estudo venha a dar origem a uma teoria formal, consideramos ser um bom ponto de partida para a criação de um manual que contemple, em simultâneo, as temáticas curriculares referentes às *Aprendizagens Essenciais* definidas para o 3.º e 4.º anos de Inglês, de modo a facilitar a sua gestão por ciclo e a abordagem curricular integrada nas turmas mistas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Implementámos o estudo em duas turmas muito distintas e obtivemos resultados diferentes. Na AA, turma de 12 alunos constituída de origem por 3.º e 4.º anos, conseguimos comprovar a exequibilidade e eficácia de uma abordagem curricular integrada, assente em metodologias ativas e no trabalho colaborativo em grupos heterogéneos de alunos de ambos os anos, para o desenvolvimento das competências de escrita de todos os alunos.

Na AB, turma de 4 alunos na disciplina de Inglês, pela falta de condições para a realização das atividades, mas, e sobretudo, pela perceção dos alunos do 4.º ano acerca do desfasamento existente a nível cognitivo entre eles e as alunas de 3.º ano, a experiência de trabalho colaborativo não se revelou verdadeiramente eficaz. No entanto, apesar de não ter sido possível terminar o ciclo de atividades previstas, podemos testemunhar o impacto positivo das estratégias no desenvolvimento das aprendizagens, em especial das alunas de 3.º ano.

Em ambos os casos, comprovámos a eficácia da pedagogia genológica e da implementação do CEA no desenvolvimento das competências de escrita na língua estrangeira.

Partir para esta experiência, assumindo a centralidade dos alunos no processo de construção do conhecimento através da interação com os outros, implicou não só a alteração de metodologias em sala de aula, mas de toda uma noção de ensino, assente na divisão curricular por anos de escolaridade e no papel do professor como transmissor de conteúdos.

Ao optarmos pela metodologia da *Grounded Theory*, de natureza exploratória, estabelecendo relações e conexões entre os dados recolhidos pelos vários instrumentos, por forma a tentar entender e interpretar as perceções dos participantes na experiência, embarcámos num processo difícil e moroso. Porém, extremamente rico em aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, C. R., & Esteves, V. R. (2023). *Easy Peasy 4* (1ª). Porto Editora.
- AEPMOS. (2022). *PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola 2022-23*.
- AEPMOS. (2023). *AEPMOS Projeto Educativo 2023/2024 - 2025/2026 – Consigo ... Ser Global, Erguer Futuros*.
- Arteaga-Lara, H. M. (2018). Using the Process-Genre Approach to Improve Fourth-Grade EFL Learners' Paragraph Writing. *Latin American Journal of Content & Language Integrated Learning*, 10(2), 217–244. <https://doi.org/10.5294/lacil.2017.10.2.3>
- Barbeiro, L., & Pereira, L. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual* (1ª). Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma introdução à Teoria e aos Métodos*.
- Bogdan, R. C., Biklen, S. K., New, B., San, Y., Mexico, F., Montreal, C., London, T., Paris, M. M., Kong, H., Cape, S. T., & Sydney, T. (2007). *Qualitative Research for Education An Introduction to Theory and Methods* (5th ed.). Pearson.
- Cabral, I., & Alves, J. M. (2018). Para um Modelo Integrado de Inovação Pedagógica e Melhoria das Aprendizagens. In *Inovação Pedagógica e Mudança Educativa: Da teoria à(s) prática(s)*.
- Caels, F., Filipe Barbeiro, L., & M Gouveia, C. A. (2020). Géneros Escolares segundo a Escola de Sydney: propósitos, estruturas e realizações textuais. *Indagatio Didactica*, 12(2), 13–31. <https://doi.org/10.34624/id.v12i2.17433>
- Caels, F., Quaresma, Â., Barbeiro, L., & Alexandre, M. F. (2023). Recursos Textuais para a Construção de Conhecimento classificativo - As taxonomias em manuais escolares de Ciências Naturais. *DELTA - Documentação de Estudos Em Linguística Teórica e Aplicada*, 39(4), 1–27. <https://doi.org/10.1590/1678-460X202339457469>
- Charmaz, K. (2006). *Constructing Grounded Theory. A Practical Guide Through Qualitative Analysis*. SAGE.
- Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada. Guia prático para a análise qualitativa*. Artmed.
- Cohen, E. G., & Lotan, R. A. (2017). *Planejando o Trabalho em Grupo - Estratégias para Salas de Aula Heterogéneas* (3ª). Penso.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas Teoria e Prática*. Edições Almedina.
- Creswell. (2014). *Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa* (3rd ed.). Penso.
- Creswell, J. W., & Clark, V. (2011). *Designing and Conducting Mixed Methods Research* (2nd ed.). SAGE Publications, Inc.
- Creswell, J. W., & David Creswell, J. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5th ed.). SAGE.
- Creswell, J. W., Rocha, L. de O. da, & Silva, M. I. da C. (2007). *Projeto de pesquisa - Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto* (2nd ed.). Artmed.
- Cruzeiro, M. A. de B. (2018). *A Utilização das TIC nos Processos de Ensino e Aprendizagem – Efeitos da Formação Contínua de Professores*. Universidade Católica Portuguesa .
- Derewianka, B. (n.d.). *A Teaching and Learning Cycle*. Disponível em: <https://victesol.vic.edu.au/teaching-and-learning-cycle-project/the-teaching-and-learning-cycle/#tab-id-3>

- Derewianka, B. (2015). *The contribution of Genre Theory to Literacy Education in Australia - Teaching Writing in Today's Classrooms: Looking back to looking forward* (pp. 69-86) (B. & B. Turbill, Ed.). Australian Literary Educators' Association. <https://ro.uow.edu.au/sspapers>
- Derewianka, B. (2023). *Exploring How Texts Work* (2nd ed.). PETAA.
- Dewey, J. (1916). *Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education*. Columbia University.
- Dey, I. (1993). *Qualitative Data Analysis. A User-Friendly Guide for Social Scientists*. Routledge.
- Dias, A., & Mourão, S. (2005). *Inglês no 1º Ciclo: Práticas Partilhadas*. Edições ASA.
- DICE 2017-2020 - *Developing Innovation and Creativity in Education*. (n.d.). <http://www.eyncrin.net/dice-project.html>
- dos Santos, J. L. G., Cunha, K., Adamy, E. K., Backes, M. T. S., Leite, J. L., & de Sousa, F. G. M. (2018). Data Analysis: Comparison between the different methodological perspectives of the Grounded Theory. *Revista Da Escola de Enfermagem*, 52. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017021803303>
- Fernandes, D. (2022). *Avaliar e Aprender Numa Cultura de Inovação Pedagógica*. Leya Educação.
- Flick, U. (2013). *Introdução à Metodologia de Pesquisa - Um Guia para Iniciantes*. Penso.
- Fullan, M. (2007). *The New Meaning of Educational Change* (4th ed.). Teachers College Press.
- Gardner, H. (2002). *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas* (2ª). Artmed.
- Gibbons, P. (2015). *Scaffolding Language Scaffolding Learning - Teaching English Language Learners in the Mainstream Classroom* (2nd edition). Heinemann.
- Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (1967). *The Discovery of Grounded Theory - Strategies for Qualitative Research*. Aldine Transaction.
- Lindade, C., Botelho, S., & Lucas, T. (2016). *Stars, Inglês 4º ano*. Areal Editores.
- Littlejohn, A. (2023). *Language Learning as Education in the primary English Classroom* (pp. 1–19). P. Macmillan
- Martins, G. d'Oliveira G., Gomes, C. A. S., Brocardo, J., Pedroso, J. V., Camilo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A. da, Horta, M. J. do V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. <http://hdl.handle.net/10400.26/22377>
- MEC/DGE. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania [National Strategy of Education for Citizenship]*. [www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania](http://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania)
- MEC/DGE. (2018a). *Aprendizagens Essenciais 3º ano - 1º Ciclo do Ensino Básico - Inglês*. [www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/ingles\\_1c\\_3a\\_ff.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ingles_1c_3a_ff.pdf)
- MEC/DGE. (2018b). *Aprendizagens Essenciais 4º ano - 1º Ciclo do Ensino Básico - Inglês*. [www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/ingles\\_1c\\_4a\\_ff.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ingles_1c_4a_ff.pdf)
- MEC / DGE (2018c). *Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação*. [www.dge.mec.pt/sites/default/files/ERTE/oc\\_1\\_tic\\_1.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ERTE/oc_1_tic_1.pdf)
- Mikre, F. (2011). The Roles of Information Communication Technologies in Education. *Ethiopian Journal of Education and Sciences*, 6 (2).
- Ministério da Educação, & GAERI. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - QECR*. Conselho da Europa.
- Miranda, E. D. S. (2008). A Influência da Relação Professor-Aluno Para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Afetividade. *8º Encontro de Iniciação Científica. FAFIUV*, 1–6.

- Miranda e Silva, N. (2022). Grounded Theory Para Iniciantes: Contributo para a Investigação em Educação. *Cadernos de Pesquisa*, 52 (e08563). <https://doi.org/10.1590/198053148563>
- Moran, J. (2019). *Metodologias Ativas de Bolso* (1ª versão digital). Editora do Brasil S.A.
- Moreira, M. A., Mourão, S., Leslie, C., & Monteiro, E. (2021). *Avaliação das Aprendizagens de Inglês no 1º CEB: Um Estudo em Portugal Continental*. CETAPS, NOVA FCSH.
- OECD. (2017). *The OECD Handbook for Innovative Learning Environments* (OECD, Ed.). OECD. [https://read.oecd-ilibrary.org/education/the-oecd-handbook-for-innovative-learning-environments\\_9789264277274-en#page19](https://read.oecd-ilibrary.org/education/the-oecd-handbook-for-innovative-learning-environments_9789264277274-en#page19)
- Pintassilgo, J. (Coord. ). (2019). *Roteiros da Inovação Pedagógica: Escolas e Experiências de Referência em Portugal no Século XX*. IEU Lisboa .
- PLANO 21|23 ESCOLA+, Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens (2021). Resolução do Conselho de Ministros No. 90/2021.
- Ponzio, E., & Pacheco, J. (2018). *Reggio Emilia e Ponte - A Génese de Novas Construções Sociais de Aprendizagem* (1ª). Edições Mahatma.
- Prigol, E. L., & Behrens, M. A. (2019). Grounded theory: Methodology applied in education research. *Educação e Realidade*, 44(3). <https://doi.org/10.1590/2175-623684611>
- Rose, D. (2009). Writing as linguistic mastery: The development of genre-based literacy pedagogy. In *The SAGE Handbook of Writing Development* (pp. 151–166). SAGE Publications Inc. <https://doi.org/10.4135/9780857021069.n11>
- Rottava, L., Santos, S. S. dos, & Troian, I. C. (2021). A Pedagogia de Gêneros em Contexto Brasileiro – Um panorama de pesquisas que empregam o Ciclo de Ensino e Aprendizagem. *Signo*, 46(86), 7–22. <https://doi.org/10.17058/signo.v46i86.16018>
- Spycher, P. (2017). *Scaffolding Writing Through the “Teaching and Learning Cycle.”* <http://www.WestEd.org/permissions>.
- Tavares, C. F., & Barbeiro, L. F. (2011). *As Implicações das TIC no Ensino da Língua*. Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Vicentini, C., C. de Oliveira, L., & Gui, J. (2022). Integrating Technology into Genre-based Writing Instruction for Multilingual Learners. *GATESOL Journal*, 32(2). <https://doi.org/10.52242/gatesol.167>
- Vincent, G., Lahire, B., & Thin, D. (2001). Sobre a História e a Teoria da Forma Escolar. *Educação Em Revista*, 33.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press.

## Normativos Legais

- DECRETO-LEI Nº 176/2014 DE 12 DE DEZEMBRO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diário da República: I série, No 240 (2014). Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- DECRETO-LEI Nº 54/2018 DE 6 DE JULHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA. Diário da República: I série, No 129 (2018). Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- DECRETO-LEI Nº 55/2018 DE 6 DE JULHO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA. Diário da República: I série, No 129 (2018). Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).

**APÊNDICE 1 – Codificação Inicial - Análise das justificações do Questionário**

Questões / Citações	Códigos Iniciais	Subcategorias
<b>Q3 - Gostas do teu grupo de trabalho?</b>	<b>Gostar do grupo (Q3)</b>	<b>FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS</b>
<b>Aspetos que contribuem positivamente</b>		
<i>Sim, porque gosto de trabalhar em grupo. (AA – 3º)</i>	<i>gostar de trabalhar em grupo</i>	<i>Gosto pelo trabalho colaborativo</i>
<i>Sim, porque eu gosto muito dos meus colegas. (AB – 3º)</i>	<i>gostar dos colegas</i>	<i>Bom relacionamento entre os elementos</i>
<i>Sim, porque gosto deles. (AB – 4º)</i>		
<i>Sim, porque gosto de ter amigos ao meu lado. (AA – 3º)</i>	<i>ter amigos ao meu lado</i>	
<i>Sim, eu adoro trabalhar com os meus melhores amigos. (AB – 4º)</i>		
<i>[Sim]. Porque são organizados e comportam-se bem. (AA – 4º)</i>	<i>ser organizado comportar-se bem</i>	<i>Organização Bom comportamento</i>
<i>Eu gosto porque foi divertido. (AA – 4º)</i>	<i>divertir-se</i>	<i>Diversão</i>
<i>[Sim]. Porque o meu grupo me ajudão (AA – 3º)</i>	<i>me ajudão</i>	<i>Enteajuda</i>
<i>O nosso grupo é esperto e rápido. (AA – 3º)</i>	<i>ser esperto ser rápido</i>	<i>Existência de capacidade coletiva</i>
<i>Sim, porque todos trabalham em grupo. (AA – 4º)</i>	<i>trabalhar em grupo</i>	
<i>[Não]. Porque o X (nome do aluno A8) não trabalha em grupo é só por causa dele (AA – 3º)</i>	<i>não trabalhar em grupo</i>	
<b>Colaboração nas tarefas</b>		
<b>Q6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?</b>	<b>Participar nas tarefas (Q6)</b>	
<i>[Sim]. Porque ajudaram e todos participaram. (AA – 4º)</i>	<i>trabalhar em conjunto</i>	
<i>[Sim]. Toda a gente na casa de legos construiu e na pesquisa toda a gente fez a sua parte (AA – 3º)</i>		
<i>Sim, porque o meu grupo trabalhou em conjunto. (AA – 3º)</i>		
<i>Sim, porque estávamos a fazer rápido. (AA – 4º)</i>	<i>fazer rápido</i>	<i>Rapidez de execução</i>
<b>Aspetos que contribuem negativamente</b>		
<i>[Não] Porque nós fazemos trabalhos diferentes de vez em quando. (AB – 4º)</i>	<i>fazer trabalhos diferentes</i>	<i>Diferenciação nas tarefas entre os alunos do 3º e do 4º</i>
<i>Não, porque uns pesquisam e outros escrevem. (AB – 4º)</i>		
<i>Não, porque nem todos trabalham. (AA – 4º)</i>	<i>não colaborar</i>	<i>Falta de empenho</i>
<i>[Não]. Porque o (A8) está sempre de parte. (AA – 4º)</i>		
<i>[Não] Porque não trabalharão em conjunto. (AA – 3º)</i>		
<i>Não] O (A8) só queria trabalhar sosinho e não ajudava.</i>		
<b>CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS</b>		
<b>Q4 – Achas que os grupos estão equilibrados?</b>	<b>Haver equilíbrio entre os grupos (Q4)</b>	
<b>Aspetos que contribuem para o equilíbrio dos grupos</b>		
<i>[Sim]. Porque sabem inglês. (AA – 4º)</i>	<i>saber inglês</i>	<i>Competência linguística dos alunos</i>
<i>A professora sabe os alunos com as mesmas características ou parecidas (AA – 3º)</i>	<i>o professor conhecer bem o perfil dos alunos</i>	<i>Conhecimento do perfil dos alunos</i>
<i>[Sim] porque todos se dão bem às vezes. (AA – 4º)</i>	<i>dar-se bem</i>	<i>Bom relacionamento entre os alunos</i>
<i>[Não]. Por causa do (A8) ele não ajuda, trabalha sosinho. (AA – 3º)</i>	<i>não ajudar</i>	<i>Colaboração de todos os elementos</i>
<i>[Não]. Porque a grupos que taem mais capacidade. (AA – 4º)</i>	<i>uns grupos terem mais capacidade que outros</i>	<i>Capacidade coletiva equivalente</i>
<i>Não porque alguns são rápidos e outros não. (AA – 4º)</i>	<i>haver diferentes ritmos de trabalho entre os grupos</i>	<i>Ritmos de trabalho semelhantes</i>
<b>DIFERENÇAS NO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3.º E DO 4.º ANO</b>		
<b>Q5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?</b>	<b>Haver diferenças no desempenho dos alunos do 3.º e do 4.º (Q5)</b>	
<b>Aspetos que os equiparam</b>		
<i>[Não]. Porque os do 3.º ano taem a mesma capacidade se eles aprenderem. (AA – 4º)</i>	<i>ter a mesma capacidade de aprender</i>	<i>Capacidade de aprendizagem</i>
<i>[Não]. Todos os alunos conseguem fazer o mesmo trabalho. (AA – 3º)</i>	<i>conseguir fazer o mesmo trabalho</i>	
<b>Aspetos que os diferenciam</b>		
<i>[Sim]. Porque os do 4.º ano têm mais experiência do que os do 3º ano. (AA – 4º)</i>	<i>ter mais experiência</i>	<i>Experiência</i>
<i>Sim, porque os do 4.º ano sabem mais. (AB – 3º)</i>	<i>haver níveis de língua</i>	<i>Níveis de língua</i>
<i>Sim, porque os do 3.º são mais lentas (AB – 4º)</i>	<i>haver diferentes ritmos de trabalho</i>	<i>Ritmos de trabalho</i>

## APÊNDICE 2 - Codificação Focalizada - Análise dos Diários de Bordo

### DIÁRIOS DE BORDO DOS ALUNOS - AMOSTRAGEM A

	<b>Citações</b>	<b>Códigos</b>
	«Eu gostei de escrever mas não gostei que o X (A8) não colaborou na aula mas tirado isso correu todo bem» (17/05/2023)	<i>Revelando gosto pela escrita</i>
A9	«Injunsto que o X (A3) para ajudar o grupo dele osou o telemóvel e a professora disse que não era para usar telemóveis nem contotadores» (17/05/2023)	<i>Revelando desaprovação pela atitude do colega</i> <i>Apontando situações de injustiça</i> <i>Revelando desaprovação pela atitude do colega</i>
4	«Hoje a aula foi divertida mas o Guilherme e o Davi estava a brincar em ves de pençar. Nem faço ideia se gostei ou não» (06/06/2023)	<i>Valorizando a diversão</i> <i>Revelando desaprovação pela atitude do colega</i>
	«Hoje foi uma maguenifica aula mas não pode desinar o meu coarto» (07/06/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i> <i>Lamentando não ter feito a atividade</i>
A8	Trabalho extra em casa - Listagem de vocabulário (30/04/2023).	<i>Revelando empenho e autonomia</i> <i>Valorizando novas aprendizagens na língua inglesa</i>
4	«Não gostei muito das aulas do trabalho de "grupo"» (03/05/2023)	<i>Revelando não gostar do trabalho de grupo</i>
	«Não gostei do trabalho de grupo» (17/05/2023)	<i>Revelando não gostar do trabalho de grupo</i>
	«Foi muito bom recebi um lápis» (07/06/2023)	<i>Valorizando a recompensa</i>
A10	«A apresentação foi fácil» (19/06/2023)	<i>Refletindo sobre a atividade de apresentação oral</i>
	«Eu gostei mais de todos no meu grupo que estiveram a comportar-se bem» (03/05/2023)	<i>Valorizando o bom comportamento no grupo</i>
5	«Hoje aprendi a fazer uma composição em inglês.»	<i>Valorizando novas aprendizagens na língua inglesa</i>
	«Gostei muito de fazer essa atividade.» (05/06/2023)	<i>Revelando gosto pela atividade</i>
	«Achei a ficha de avaliação muito fácil e gostei da aula.» (19/06/2023)	<i>Refletindo sobre a ficha de avaliação</i> <i>Revelando gosto pela aula</i>
A7	«Gostei muito do meu grupo.»	<i>Revelando gosto pelo grupo</i>
	«Adorei construir a casa com legos foi muito divertido.»	<i>Revelando gosto pela construção da casa com legos</i> <i>Valorizando a diversão</i>
7	«Tou a gostar muito de trabanhar com o computador.»	<i>Revelando gosto pelo uso do computador</i>
	«O meu grupo está a trabanhar muito bem.»	<i>Avaliando o desempenho do grupo</i>
	«Aprendi muito» (17/05/2023)	<i>Avaliando as suas aprendizagens individuais</i>
	«Gostei de tar lá fora.» (05/06/2023)	<i>Revelando gosto pelas atividades no espaço exterior</i>
	«Foi um pecado difícil.» (19/06/2023)	<i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i>
A6	«Eu gostei muito da aula de hoje gostei de trabalhar no computador.» (03/05/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i> <i>Revelando gosto pelo uso do computador</i>
14	«Hoje a aula foi difisel e divertida a professora insinou palavras novas.» (10/05/2023)	<i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i> <i>Valorizando a diversão</i> <i>Valorizando novas aprendizagens na língua inglesa</i>
	«Eu estou a aprender muito.» (15/05/2023)	<i>Avaliando as suas aprendizagens individuais</i>

	Trabalho extra em casa - Listas de vocabulário» (17/05/2023)	<i>Revelando empenho e autonomia</i>
	«Hoje eu aprendi a fazer um texto em conjunto» (17/05/2023)	<i>Valorizando novas aprendizagens na língua inglesa</i>
	«Hoje a aula foi muito fixe já sabia algumas palavras»	<i>Valorizando as aprendizagens em grupo</i>
	«Fis um texto e foi muito fixe.» (24/05/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i>
	«O nosso grupo ganhou com 27 pontos e tou muito feliz porque ganhei um prémio» (05/06/2023)	<i>Valorizando conhecimentos pré - adquiridos</i>
	«Ganhamos um prémio por ter ganhado o jogo e um prémio de ter participado. fiquei mutio feliz mas muito feliz» (07/06/2023)	<i>Revelando satisfação pela escrita do texto</i>
	«Eu gostei muito de aprender palavras em inglês. Tipos de casa» (12/06/2023)	<i>Valorizando a atividade lúdica</i>
	«Um escrevi um texto na minha casa de sonhos»	<i>Valorizando a pontuação</i>
	«A aula foi muito fixe li o meu texto»	<i>Valorizando a recompensa</i>
	«eu gosto muito da professora de inglês»	<i>Valorizando a recompensa</i>
	«gostei dos textos dos meus colegas e dos desenhos ficaram todos divertidos»	<i>Valorizando novas aprendizagens na língua inglesa</i>
		<i>Valorizando a temática</i>
		<i>Valorizando as funcionalidades da escrita</i>
		<i>Valorizando a temática</i>
		<i>Revelando gosto pela aula</i>
		<i>Revelando gosto pela leitura em voz alta</i>
		<i>Revelando gosto pela professora de inglês</i>
		<i>Revelando gosto pelas apresentações orais dos colegas</i>
	«Eu gostei muito de costroir a casa de legos.» (03/05/2023)	<i>Revelando gosto pela construção da casa com legos</i>
	«Eu gostei mutio de fazer iso foi difícil mas coseguimo fazer o texto em inglês» (17/05/2023)	<i>Revelando gosto pela escrita</i>
		<i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i>
		<i>Revelando superação</i>
A2	«Para mi foi difícil massa eu cosegi descrever o meu corato» (24/05/2023)	<i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i>
		<i>Revelando superação</i>
6	«Eu gostei muito de faze divizoi na casa em ingñles tevemo 27 pontos mas foi difisil» (05/06/2023)	<i>Valorizando a atividade lúdica</i>
		<i>Valorizando a pontuação</i>
		<i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i>
	«Eu não acabei a desgrisão do meu coarto mas esforcei-me muito» (07/06/2023)	<i>Revelando esforço e empenho</i>
	«O meu texto, eu aixio que estava bom coque não cosegia dergrevir bom» (19/06/2023)	<i>Avaliando o seu desempenho na tarefa</i>
		<i>Admitindo dificuldades na tarefa</i>
	«O que eu mais gostei foi construir a casa feita com legos adorei.» (03/05/2023)	<i>Revelando gosto pela construção da casa com legos</i>
	«também gostei de pesquisar e fazer as coisas no computador.» (03/05/2023)	<i>Revelando gosto pelo uso do computador</i>
A5	«gostei muito porque a professora mandou fazer o trabalho no computador sosinha» (08/05/2023)	<i>Revelando autonomia no uso do computador</i>
		<i>Valorizando a dinâmica de trabalho individual</i>
	«fiz um trabalho sozinha no computador» (09/05/2023)	<i>Revelando autonomia no uso do computador</i>
15		<i>Valorizando a dinâmica de trabalho individual</i>
	«Eu adorei esta aula amei muito. Adoro a titcher» (15/05/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i>
		<i>Revelando gosto pela professora de inglês</i>
	«eu adorei esta aula é muito fixe adorei escrever e ler aida mais» (17/05/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i>

	«Eu adorei esta aula adorei estar a falar da minha casa em inglês foi muito fixe e de estar a desenhar a minha casa»	<p><i>Revelando gosto pela escrita</i></p> <p><i>Revelando gosto pela leitura</i></p> <p><i>Revelando gosto pela aula</i></p> <p><i>Revelando gosto por falar inglês</i></p> <p><i>Revelando gosto por expressões artísticas</i></p> <p><i>Valorizando a temática</i></p>
	«Amei mas não consegui muito bem mas vou conseguir» (24/05/2023)	<p><i>Revelando gosto pela atividade</i></p> <p><i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i></p> <p><i>Demonstrando desejo de superação</i></p>
	«Eu adorei porque fizemos um jogo para fazer palavras em inglês eu ganhei com o meu grupo e fizemos 27 pontos» (05/06/2023)	<p><i>Valorizando a atividade lúdica</i></p> <p><i>Valorizando a pontuação</i></p>
	«Adorei receber o presente da aula passada que fizemos um jogo»	<i>Valorizando a recompensa</i>
	«Adoro a minha titcher é a melhor do mundo ninguém a supera»	<p><i>Revelando gosto pela professora de inglês</i></p> <p><i>Revelando admiração pela professora de inglês</i></p>
	«Eu estou com um pouco de dificuldade no texto mas adoro a minha titcher na mesma» (07/06/2023)	<p><i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i></p> <p><i>Revelando gosto pela professora de inglês</i></p>
	«Eu tive um pouco de dificuldade mas depois superei. adoro a minha titcher»	<p><i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i></p> <p><i>Revelando superação</i></p>
	«adorei agora estou a desenhar uma casa na árvore era a minha casa de sonho adoro a minha titcher»(12/06/2023)	<p><i>Revelando gosto pela professora de inglês</i></p> <p><i>Revelando gosto por expressões artísticas</i></p> <p><i>Valorizando a temática</i></p>
	«Hoje eu não gostei porque não apresentei o texto mas vou apresentar amanhã. Adoro a titcher»	<p><i>Revelando gosto pela professora de inglês</i></p> <p><i>Lamentando não ter feito a atividade</i></p> <p><i>Revelando desejo de superação</i></p> <p><i>Revelando gosto pela professora de inglês</i></p>
A4	«Eu gostei de trabalhar muito no telemovel e tambaim gravar os audios» (03/05/2023)	<p><i>Revelando gosto pelo uso do telemóvel</i></p> <p><i>Revelando gosto pela gravação dos áudios no Moodle</i></p>
2	«Eu gostei de ouvir os textos dos meus colegas» (19/06/2023)	<i>Revelando gosto pelas apresentações orais dos colegas</i>
	«Hoje gostei da minha casa de lego»	<i>Revelando gosto pela construção da casa com legos</i>
A3	«Eu gostei muito de trabalhar com o meu grupo.»	<p><i>Revelando gosto pelo grupo de trabalho</i></p> <p><i>Revelando gosto pela dinâmica de trabalho de grupo</i></p>
6	«Eu não gostei que grita-sem comigo»	<i>Revelando desagrado por terem gritado consigo</i>
	«Eu hoje não gostei porque eu dizia opiniões boas mas no meu grupo ninguém aceitava»	<i>Revelando desagrado pela falta de aceitação no grupo</i>
	«Todas as meninas receberam menos duas e os outros não»	<i>Apontando situações de injustiça</i>
	«Quando eu apresentei o meu trabalho toda a gente gozou comigo».	<i>Revelando desagrado por terem gozado consigo</i>
A11	«EU GOTEI D»	

	«gostei de fazer um texto sobre a casa com o meu grupo menos com o (A3) (17/05/2023)	<i>Revelando gosto pela escrita</i>
		<i>Valorizando a temática</i>
		<i>Revelando conflitos no grupo</i>
	«Eu gosto da minha professora de inglês.» (17/05/2023)	<i>Revelando gosto pela professora de inglês</i>
	«Gostei desta aula porque fizemos um texto.» (24/05/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i>
		<i>Revelando gosto pela escrita</i>
A1	«Eu adorei esta aula porque ganhámos com 27 pontos gostei muito do meu grupo porque estava com a minha melhor amiga, a Yara e a Ana Rita.» (05/06/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i>
		<i>Valorizando a pontuação</i>
		<i>Revelando gosto pelo grupo</i>
6		<i>Valorizando a amizade</i>
	«Amei a aula porque escrevemos textos sobre a casa e eu gosto de escrever textos e a professora elogiou-me porque eu escrevi um texto no 4.º ano e sou do 3.º ano»	<i>Revelando gosto pela aula</i>
		<i>Revelando gosto pela escrita</i>
		<i>Valorizando a temática</i>
		<i>Realçando a diferença de anos</i>
		<i>Valorizando o elogio</i>
	«Hoje foi um dia fixe porque fizemos a fixa de avaliação e eu gostei muito de fazela.» (19/06/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i>
		<i>Revelando gosto pela ficha de avaliação</i>
	«Hoje a aula foi incrível, tive a aprender coisas novas, eu adorei esta aula.»	<i>Revelando gosto pela aula</i>
		<i>Valorizando novas aprendizagens na língua inglesa</i>
A12	«Eu adorei a aula de hoje, ela foi incrível.»	<i>Revelando gosto pela aula</i>
	«Hoje eu apresentei a minha casa e foi tão fácil! Eu nem sei porque eu fiquei com medo.»	<i>Refletindo sobre a atividade de apresentação oral</i>
4	«Eu adorei a aula de hoje, mas fiquei um pouco triste porque perdi, mas o que importa é que me diverti muito.» (Jogo do Scrabble)	<i>Valorizando a atividade lúdica</i>
		<i>Revelando gosto pelas atividades no exterior</i>
		<i>Valorizando a diversão</i>
<b>DIÁRIOS DE BORDO DOS ALUNOS – AMOSTRAGEM B</b>		
	<b>Citações</b>	<b>Códigos</b>
A1	«gostei da aula de oje»	<i>Revelando gosto pela aula</i>
	«Eu tou a gostar»	<i>Revelando gosto pela experiência</i>
3	«Eu gosto do grupo»	<i>Revelando gosto pelo grupo</i>
A4	«Eu amei a aula.» (02/05/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i>
	«Eu gostei de trabalhar no computador.»(04/05/2023)	<i>Revelando gosto pelo uso do computador</i>
3	«Eu amo a minha professora estou a melhorar a minha leitura» (18/05/2023)	<i>Revelando gosto pela professora</i>
		<i>Avaliando as suas aprendizagens individuais</i>
A3	«Gostei da aula mas a internet não estava boa.» (04/05/2023)	<i>Revelando gosto pela aula</i>
		<i>Apontando falhas na internet</i>
	«Gostei da aula mas queria ter feito coisas para o dia da mãe.»	<i>Revelando gosto pela aula</i>
3		<i>Revelando preferência por outras atividades</i>
	«Gosto mais ou menos de trabalhar em grupo»	<i>Revelando não gostar do trabalho de grupo</i>

## Apêndice 2.1. – Frequência das referências nos *Diários de Bordo* dos alunos

Revelando gosto pela aula	18	Revelando gosto pela dinâmica de trabalho de grupo	1
Revelando gosto pela professora de inglês	10	Revelando esforço e empenho	1
Reconhecendo a dificuldade da tarefa	9	Revelando desagrado por terem gritado consigo	1
Valorizando a temática	7	Revelando desagrado por terem gozado consigo	1
Revelando gosto pela escrita	5	Revelando desagrado pela falta de aceitação no grupo	1
Valorizando novas aprendizagens na língua inglesa	5	Revelando conflitos no grupo	1
Valorizando a recompensa	4	Revelando admiração pela professora de inglês	1
Valorizando a pontuação	4	Refletindo sobre a ficha de avaliação	1
Valorizando a diversão	4	Realçando a diferença de anos	1
Valorizando a atividade lúdica	4	Avaliando o seu desempenho na tarefa	1
Revelando gosto pelo uso do computador	4	Avaliando o desempenho do grupo	1
Revelando gosto pelo grupo	4	Apontando falhas na internet	1
Revelando gosto pela construção da casa com legos	4		
Revelando superação	3		
Revelando não gostar do trabalho em grupo	3		
Revelando desaprovação pela atitude do colega	3		
Avaliando as suas aprendizagens individuais	3		
Valorizando a dinâmica de trabalho individual	2		
Revelando gosto por expressões artísticas	2		
Revelando gosto pelas atividades no espaço exterior	2		
Revelando gosto pelas apresentações orais dos colegas	2		
Revelando gosto pela atividade	2		
Revelando empenho e autonomia	2		
Revelando autonomia no uso do computador	2		
Refletindo sobre a atividade de apresentação oral	2		
Lamentando não ter feito a atividade	2		
Demonstrando desejo de superação	2		
Apontando situações de injustiça	2		
Valorizando o elogio	1		
Valorizando o bom comportamento no grupo	1		
Valorizando conhecimentos pré - adquiridos	1		
Valorizando as funcionalidades da escrita	1		
Valorizando as aprendizagens em grupo	1		
Valorizando a amizade	1		
Revelando satisfação pela escrita do texto	1		
Revelando preferência por outras atividades	1		
Revelando gosto por falar inglês	1		
Revelando gosto pelo uso do telemóvel	1		
Revelando gosto pela leitura em voz alta	1		
Revelando gosto pela leitura	1		
Revelando gosto pela gravação dos áudios no Moodle	1		
Revelando gosto pela ficha de avaliação	1		
Revelando gosto pela experiência	1		

## Apêndice 2.2. – Reagrupamento dos códigos em códigos mais abrangentes

EMERGÊNCIA DOS CÓDIGOS FOCAIS	
<i>Revelando gosto pela aula</i>	<b>atividades de trabalho colaborativo e metodologias ativas</b>
<i>Revelando gosto pela experiência</i>	
<i>Revelando admiração pela professora de inglês</i>	<b>bom relacionamento com a professora</b>
<i>Revelando gosto pela professora de inglês</i>	
<i>Valorizando a amizade</i>	<b>bom relacionamento com os colegas</b>
<i>Revelando gosto pelo grupo</i>	
<i>Reconhecendo a dificuldade da tarefa</i>	<b>tarefas desafiadoras</b>
<i>Valorizando a temática</i>	<b>temáticas apelativas</b>
<i>Revelando satisfação pela escrita do texto</i>	
<i>Revelando gosto pela escrita</i>	
<i>Valorizando as funcionalidades da escrita</i>	<b>atividades de leitura e escrita de textos</b>
<i>Revelando gosto pela leitura em voz alta</i>	
<i>Revelando gosto pela leitura</i>	
<i>Valorizando novas aprendizagens na língua inglesa</i>	<b>valorização da aprendizagem da língua inglesa</b>
<i>Revelando gosto por falar inglês</i>	
<i>Apontando situações de injustiça</i>	<b>situações de injustiça</b>
<i>Valorizando a recompensa</i>	
<i>Valorizando a pontuação</i>	<b>valorização do jogo</b>
<i>Valorizando a diversão</i>	
<i>Valorizando a atividade lúdica</i>	
<i>Revelando gosto pelo uso do computador</i>	
<i>Revelando autonomia no uso do computador</i>	<b>uso das TIC pelos alunos de forma inovadora</b>
<i>Revelando gosto pelo uso do telemóvel</i>	
<i>Revelando gosto pela gravação dos áudios no Moodle</i>	
<i>Valorizando a dinâmica de trabalho individual</i>	<b>diferentes dinâmicas de trabalho</b>
<i>Revelando gosto pela dinâmica de trabalho de grupo</i>	
<i>Revelando não gostar do trabalho em grupo</i>	
<i>Revelando gosto pela construção da casa com legos</i>	<b>recursos didáticos inovadores</b>
<i>Revelando esforço e empenho</i>	
<i>Revelando superação</i>	<b>motivação para superar as dificuldades</b>
<i>Demonstrando desejo de superação</i>	
<i>Revelando empenho e autonomia</i>	
<i>Revelando desaprovação pela atitude do colega</i>	
<i>Valorizando o bom comportamento no grupo</i>	<b>bom comportamento</b>
<i>Valorizando conhecimentos pré - adquiridos</i>	
<i>Valorizando as aprendizagens em grupo</i>	
<i>Revelando gosto pela ficha de avaliação</i>	<b>reflexões sobre as atividades, o empenho, as aprendizagens e a avaliação</b>
<i>Revelando gosto por expressões artísticas</i>	
<i>Refletindo sobre a ficha de avaliação</i>	
<i>Avaliando o seu desempenho na tarefa</i>	

*Avaliando o desempenho do grupo*

*Avaliando as suas aprendizagens individuais*

*Revelando não gostar do trabalho em grupo*

*Revelando gosto pelas apresentações orais dos colegas*

*Revelando gosto pela atividade*

*Refletindo sobre a atividade de apresentação oral*

*Lamentando não ter feito a atividade*

*Revelando conflitos no grupo*

*Valorizando o elogio*

*Revelando preferência por outras atividades*

*Revelando desagrado por terem gritado consigo*

*Revelando desagrado por terem gozado consigo*

*Revelando desagrado pela falta de aceitação no grupo*

*Realçando a diferença de anos*

*Revelando gosto pelas atividades no espaço exterior*

*Apontando falhas na internet*

**apresentação de trabalhos à turma**

**falta de assiduidade**

**conflitos no grupo**

**elogio do professor**

**respeito por dias especiais para o aluno**

**traços de personalidade - vitimização**

**não esquecer a diferença de anos em certos casos**

**atividades no espaço exterior**

**falta de condições técnicas**

### Apêndice 2.3. – Emergência das categorias definitivas

CATEGORIZAÇÃO INICIAL A PARTIR DO QUESTIONÁRIO	CODIFICAÇÃO FOCALIZADA DOS DIÁRIOS DE BORDO	CATEGORIZAÇÃO DEFINITIVA
<b>ATIVIDADES</b>		
		<b>Metodologias ativas</b>
<i>Hands-on activities</i>		<i>Hands-on activities</i>
Atividades com TIC		Atividades com TIC
	<b>Tarefas divertidas - jogos</b>	Atividades lúdicas
	<b>Atividades no espaço exterior</b>	Atividades no espaço exterior
	<b>Atividades de escrita individual</b>	Atividades de escrita individual e colaborativa
	<b>Atividades de escrita em grupo</b>	
	<b>Apresentação de trabalhos à turma</b>	Apresentação de trabalhos
	<b>Gosto pelo tema</b>	<b>Temáticas apelativas</b>
	<b>Tarefas difíceis e desafiadoras</b>	<b>Tarefas difíceis e desafiadoras</b>
	<b>Gosto por atividades com legos</b>	<b>Recursos didáticos inovadores</b>
	<b>Gosto por jogar Scrabble</b>	
	<b>Gosto pelo uso do computador e dos telemóveis</b>	
<b>TRABALHO COLABORATIVO</b>		
<b>CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO</b>		
<b>Equilíbrio dos grupos</b>		
Aspectos que contribuem para o equilíbrio dos grupos		
Competências linguísticas dos alunos		<b>Competências linguísticas dos alunos</b>
Conhecimento do professor acerca dos alunos		<b>Conhecimento do perfil dos alunos</b>
Bom relacionamento dos alunos		<b>Bom relacionamento dos alunos</b>
Capacidade coletiva equivalente		<b>Capacidade coletiva equivalente</b>
Ritmos de trabalho semelhantes		<b>Ritmos de trabalho semelhantes</b>
<b>FUNCIONAMENTO DOS GRUPOS DE TRABALHO</b>		
<b>Funcionamento dos grupos</b>		
Aspectos que contribuem para o bom funcionamento do grupo		
Gostar de trabalhar em grupo		<b>Gosto pela dinâmica de trabalho</b>
Bom relacionamento		<b>Bom relacionamento</b>
Organização		<b>Organização</b>
Bom comportamento		<b>Bom comportamento</b>
Diversão		<b>Diversão</b>
Entreajuda		<b>Entreajuda</b>
Colaboração nas tarefas		<b>Colaboração nas tarefas</b>
Rapidez de execução		<b>Rapidez de execução</b>
Responsabilidade de grupo		<b>Responsabilidade de grupo</b>
	<b>Disposição da sala de aula</b>	<b>Espaços adequados</b>
Aspectos que contribuem para o mau funcionamento do grupo		
<b>Diferenciação das tarefas entre alunos do 3.º e 4.º anos</b>	Diferenciação nas tarefas entre os alunos do 3.º e do 4.º anos	<b>Diferenciação nas tarefas entre os alunos do 3.º e do 4.º anos</b>
<b>Não colaboração nas tarefas</b>	Falta de empenho	<b>Falta de empenho dos alunos</b>
	<b>Existência de conflitos</b>	<b>Existência de conflitos</b>
	<b>Falta de assiduidade</b>	<b>Falta de assiduidade</b>
	<b>Falta de condições técnicas</b>	<b>Falta de condições técnicas</b>
<b>DESEMPENHO DOS ALUNOS DE 3.º E 4.º ANOS</b>		
Perceções dos alunos do 3.º		<b>Semelhanças e diferenças Aceitação</b>
Perceções dos alunos do 4.º		



	<p><i>Inv: Pronto, tiveram ali um <b>problemazito</b> (...), mas vocês <b>conseguiram lidar bem com isso</b>, ultrapassar isso?</i></p> <p><b>A2: Sim...</b></p> <p><i>Inv: O [nome do aluno A8] reconheceu isso, que teve muitas dificuldades em trabalhar em grupo. Ele tem essa dificuldade. Ok. <b>Mas mesmo assim, o grupo funcionou?</b></i></p> <p><b>A5: Eu acho que sim.</b></p> <p><b>A3: Fazíamos por votos. Quem acha que é... Por exemplo, a casa. Quem acha que é o melhor, na "city" ou na "country"? E eu dizia "city" e eles os dois "country".</b></p> <p><i>Inv: (...) Olha, porque dentro do grupo tem que se tomar decisões. <b>Como é que vocês chegaram à conclusão "Ok, vamos fazer assim."</b>?</i></p> <p><b>A6: Porque só havia um a votar numa coisa e depois havia os outros dois a votar noutra e então decidíamos fazer o que votaram mais.</b></p>	<p>(E A2-A)</p> <p>(E A5-A)</p> <p>(E A3-A)</p> <p>(E A6-A)</p>
Tomada de decisões por votação		
Aspectos que contribuem para o mau funcionamento e mau desempenho dos grupos de trabalho		
Não colaboração	<p><b>A1: Porque nós estávamos a construir a casa e ele queria fazer o carro e não nos ajudar.</b></p>	(E A1-A)
Existência de conflitos	<p><b>A2: Com o [nome do aluno A8] não correu muito bem (riu-se). Mas, o resto do grupo, a [nome da aluna A5] e [nome da aluna A9] correu bem.</b></p> <p><b>A5: Uma coisinha que eu gostei menos foi quando tavamos a escrever o texto e a construir a casa de Legos por causa do [nome do aluno A8]. O [nome do aluno A8] não queria trabalhar em conjunto. Só que nós não o tínhamos a excluir.</b></p> <p><i>Inv: Como assim? (risos). Quando se trabalha em grupo, toda a gente tem que se sentir responsável pelo grupo e tem de trabalhar para esse grupo. Quando eu vos mandava fazer uma atividade...<b>acham que estavam todos empenhados da mesma forma ou não?</b></i></p>	<p>(E A2-A)</p> <p>(E A5-A)</p>
Diferenciação nas tarefas	<p><b>Não.</b></p> <p><i>Inv: Diz lá então.</i></p> <p><b>A3-B: (silêncio)</b></p> <p><b>Inv: Não estavam todos empenhados da mesma forma. Então porquê?</b></p> <p><b>A3-B: Não sei.</b></p> <p><b>A4-B: Uns faziam outras coisas e nós fazíamos outras.</b></p>	(E G-B)
Falta de empenho		
Falta de assiduidade	<p><i>Inv: <b>Quando se falta, no meio de uma experiência assim, é mais difícil ou é mais fácil perceber o que é que os outros andaram a fazer?</b></i></p> <p><b>A1: É mais difícil.</b></p> <p><i>Inv: <b>Acham que o facto das condições técnicas aqui não serem boas, com a internet, os computadores...foi mau para a experiência.</b></i></p> <p><b>A1-B: (abanou a cabeça para dizer que sim).</b></p> <p><b>A3-B: Foi.</b></p> <p><b>A4-B: Foi.</b></p> <p><b>A2-B: Foi.</b></p>	(E A1-A)
Falta de condições técnicas	<p><i>Inv: Foi? Desmotivou?</i></p> <p><b>A3-B: Nunca há internet! Nem computadores!</b></p> <p><i>Inv: Podíamos ter feito outras atividades diferentes e que não conseguimos porque... pronto, as condições eram o que eram... Mas muitas vezes as condições são assim...numa escola pequenina...pronto, foi o que foi...</i></p> <p><b>A3-B: Mas pode melhorar. Agora já temos o projetor! Está a ver na sala pequenina? Temos lá um projetor que vem assim da parede e faz assim...</b></p>	(E G-B)

#### CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

Equilíbrio dos grupos

Competências

Conhecimento do perfil  
dos alunos  
Relacionamento dos  
alunos  
Capacidade coletiva  
Ritmos de trabalho

	<p><i>Inv: Tu percebeste que o critério que eu arranjei para escolher os grupos foi juntar alunos do 3.º e do 4.º ano, certo?</i></p>	(E A5-A)
Critérios do professor para a constituição dos grupos	<p><i>Inv: Vocês estavam nos grupos, pessoas do 3.º e pessoas do 4.º.</i> A6: <b>Sim.</b> <i>Inv: E isso foi de propósito, foi feito de propósito. E tu achas que os grupos só estavam “mais ou menos” constituídos. Então o que é que tu mudavas?</i></p>	(E A7-A)
<i>Critérios propostos pelos alunos</i>	<p><i>Inv: E qual foi o critério para tu escolheres o grupo? Porque é que foram para aquele grupo?</i></p>	
Amizade	<p>A1: <b>Porque eu gostei daquele grupo. Gosto daquelas pessoas</b></p> <p><i>Inv: Amizade, é isso?</i> A1: <b>É.</b> <i>Inv: Na atividade lá fora, do Scrabble, a professora deixou os alunos escolherem os grupos. Gostaste disso?</i> A5: <b>Gostei!</b> <i>Inv: E qual é que foi o critério que vocês usaram para se juntarem? Porque é que vocês se agruparam assim?</i></p>	(E A1-A)
	<p>A5: <b>Porque quando a minha melhor amiga...claro, eu quase não vivo sem ela ... a minha melhor amiga, foi com a [nome da aluna A2] que também é minha amiga, ajuda-me em coisas e assim... e a [nome da aluna A6] às vezes temos umas discussões e assim... mas somos amigas na mesma!</b> <i>Inv: Nesse dia, quando foram para a rua jogar Scrabble, a professora deixou escolher os grupos. Gostaste disso?</i> A6: <b>Gostei.</b> <i>Inv: Qual é que foi o critério... porque é que vocês se juntaram assim, daquela maneira?</i></p>	(E A5-A)
	<p>A6: <b>Porque nós éramos todas amigas e nós aceitávamos sempre umas coisas das outras. Nós temos as ideias sempre iguais.</b> <i>Inv: Ah, então foi por amizade que vocês se juntaram! Muito bem... E resultou bem, vocês ganharam! (risos).</i> <i>Inv: Quando foi na rua, na atividade do Scrabble, vocês puderam escolher os grupos. O que é que vocês pensaram para se juntarem naquele grupo?</i></p>	(E A6-A)
	<p>A7: (Silêncio) <i>Inv: Juntaram-se ao acaso?</i> A7: <b>Não.</b> <i>Inv: Então é isso que eu quero saber.</i></p>	(E A7-A)
Saber inglês	<p>A7: (Silêncio) <i>Inv: Qual é que foi o critério? Foi a amizade, foi saber Inglês, foi...</i> A7: (interrompe). <b>Foi saber Inglês.</b> <i>Inv: Foi saber Inglês?</i> A7: <b>Sim.</b> <i>Inv: Nessa atividade do Scrabble, eu deixei os alunos escolherem os grupos. Os grupos aí foram vocês que escolheram. Qual achas que foi o critério que vocês usaram para se juntarem?</i></p>	
	<p>A10: <b>O que é que é um critério?</b> <i>Inv: Um critério é ... porque é que tu escolheste juntar-te com aqueles colegas da turma?</i> A10: <b>Porque ... o Dinis é um bocado bom a Inglês, eu também sou, o João também é e a Paloma é muito boa no Inglês.</b></p>	(E A10-A)

ATIVIDADES DESAFIADORAS E MOTIVADORAS

Tarefas difíceis	<p><i>Inv: <b>Achas que o facto de ser difícil também estimulou a trabalhar mais?</b></i>  <b>A5: Acho que sim.</b>  <i>E: Às vezes quando é tudo muito fácil...</i>  <b>A5: (interrompe) Quando é muito fácil ou já sabemos fazer, eu acho que nós não conseguimos aprender mais porque já sabemos e as coisas que são mais difíceis nós aprendemos coisas novas e que ainda não sabemos.</b>  <i>Inv: <b>O facto de ser difícil fez-vos trabalhar mais e estar mais motivados ou o contrário?</b></i>  <b>A1: (pensativa) O facto de trabalharmos mais ...</b>  <i>Inv: <b>Foi mais motivante?</b></i>  <b>A1: Foi!</b>  <i>Inv: Pronto. Então, vamos começar pelo início. O trabalho grupo. Fala-me sobre o trabalho de grupo. Sobre os grupos, sobre a mudança na sala da aula, sobre a forma como correu, se foi difícil, se foi fácil.</i>  <b>A6: Foi fácil e ao mesmo tempo difícil.</b>  <i>Inv: Então explica.</i>  <b>A6: Não sei explicar.</b>  <i>Inv: <b>O que é que foi fácil no grupo e o que é que foi difícil? As tarefas foram fáceis?</b></i>  <b>A6: Mais ou menos.</b>  <i>Inv: Porque havia aqui algum grau de dificuldade. <b>Achas que este grau de mais dificuldade para vocês foi um desafio?</b></i>  <b>A6: Foi.</b>  <i>Inv: <b>Foi um desafio grande?</b></i>  <b>A6: Pelo menos para mim foi!</b>  <i>Inv: (...) E achas que <b>conseguiste superar esse desafio?</b></i>  <b>A6: Sim.</b>  <i>Inv: Gostaste. <b>E conseguiste escrever facilmente o texto?</b></i>  <b>A6: Não foi facilmente, foi mais ou menos.</b>  <i>Inv: Mas fizeste-o! Como é que achas que foi possível chegar lá? Ao texto...</i>  <b>A9: <b>Eu consegui chegar ao texto a pôr palavras no glossário, a aprender palavras, a aprender a escrever frases e depois fui desenvolvendo e consegui escrever um texto.</b></b>  <i>Inv: É que o teu texto está muito bom! “My Dreamhouse. Hello my name is Lucia This is my dreamhouse. It is a tree house in the country. My house is big. It has got three rooms in total and one balcony.” Depois Isto continua... É que tu fizeste aqui um texto de um 5º, 6º ano! Achas... Não sei se vocês se aperceberam mas um mês antes disto não escreviam nenhuma frase e um mês depois disto, ou um mês e meio, escreviam um texto! Como é que achas que isto foi possível?</i>  <b>A9: <b>Uma emoção muito... foi muito...Atão: a gente no início desta unidade nem quase conseguia escrever frases nem sequer umas palavras juntas. E depois, passados alguns meses, foi logo um texto!</b></b>  <i>Inv: Pois foi. Foi logo um texto. Mas e e como é que nós chegámos aqui? Foi só assim por milagre?</i>  <b>A9: Não!</b>  <i>Inv:Então?</i>  <b>A9: <b>Foi esforço...aprendendo, puxando pela cabeça...</b></b>  <i>Inv: <b>E os textos modelo que a professora deu na aula se calhar também ajudaram, não?</b></i>  <b>A9: Ajudaram.</b>  <b>A2: <b>O que eu gostei foi fazer as palavras em inglês com os cartões porque primeiro era difícil e também engraçado (sorriu).</b></b>  <i>Inv: Ah, lá fora... <b>lá fora no Scrabble?</b></i>  <b>A2: Sim!</b></p>	<p>(E A5-A)</p> <p>(E A1-A)</p> <p>(E A6-A)</p> <p>(E A6-A)</p> <p>(E A6-A)</p> <p>(E A9-A)</p> <p>(E A2-A)</p>
Recursos didáticos inovadores (ex: Legos)	<p><b>A2: <b>O que eu gostei foi fazer as palavras em inglês com os cartões porque primeiro era difícil e também engraçado (sorriu).</b></b>  <i>Inv: Ah, lá fora... <b>lá fora no Scrabble?</b></i>  <b>A2: Sim!</b></p>	<p>(E A2-A)</p>

	<p><i>Inv: (...) <b>Quais foram as atividades que gostaste mais?</b></i> (E A6-A)</p> <p><b>A6: De... de fazer a casa com os Legos.</b></p> <p><i>Inv: O que é que achaste que correu melhor? O que é que poderia ter corrido melhor? O que é que gostaste mais? O que é que gostaste menos?</i> (E A7-A)</p> <p><b>A7: Eu gostei mais de construir a casa com os legos.</b></p> <p><i>Inv: De todas as atividades que vocês fizeram, quais são aquelas de que tu te recordas? <b>Atividades que tu gostaste de fazer?</b></i></p> <p><b>A8: Construir a casa com Legos, também pôr palavras no Glossário.</b></p> <p><i>Inv: Gostaste dessa atividade, pôr palavras no Glossário?</i> (E A8-A)</p> <p><b>A8: (abana a cabeça para responder afirmativamente)</b></p> <p><i>Inv: Mas por ser no computador ou por teres de ir pesquisar mais coisas?</i></p> <p><b>A8: Por ter de ir pesquisar mais coisas, porque assim aprendo mais.</b></p> <p><i>Inv: Das atividades que vocês fizeram, o que é que gostaste mais?</i></p> <p><b>A9: Dos legos.</b></p> <p><i>Inv: Dos legos. Porquê?</i></p> <p><b>A9: Porque a gente tinha de construir uma casa em grupo.</b></p> <p><i>Inv: E como é que vocês tomavam essas decisões? Estavam sempre todos de acordo?</i></p> <p><b>A9: Sim. Pelo menos o meu grupo tava.</b> (E A9-A)</p> <p><i>Inv: <b>E então achas que a atividade dos legos foi importante para depois fazerem o resto das coisas, foi isso?</b></i></p> <p><b>A9: Até que sim, porque assim a gente aprendeu a dizer algumas novas palavras, depois até a gente aprendeu algumas divisões para depois por no texto, para depois para apresentar, ...</b></p> <p><i>Inv: <b>E houve alguma atividade que tu gostaste de fazer?</b></i></p> <p><b>A11: A do Lego.</b></p> <p><i>Inv: A do Lego. Ok. Porquê?</i> (E A11-A)</p> <p><b>A11: Porque eu gosto muito de Lego. Eu tenho um monte de Lego em casa. Eu sou um belo de um arquiteto de Lego.</b></p> <p><i>Inv: Não pensaste. Quais atividades é que tu te lembras melhor de terem feito? <b>As que gostaste mais e aquelas com que aprendeste mais?</b> O que é que tu gostavas de dizer?</i></p>
Tarefas divertidas e desafiantes – valorização do jogo <b>GAMIFICAÇÃO</b>	<p><b>A5: O Scrabble.</b></p> <p><b>Inv: O Scrabble? E porque achas que essa atividade te ficou na cabeça?</b> (E A5-A)</p> <p><b>A5: Por causa que eu podia formar palavras, e as palavras que eu me lembrasse, tinha de me lembrar das palavras para as construir... e ganhava pontos... e as palavras, as letras difíceis, havia algumas difíceis que nós tínhamos de trocar, mas tínhamos de construir palavras...</b></p> <p><i>Inv: Porque é que gostaste dessa atividade?</i></p> <p><b>A6: Porque calhava-nos sempre letras boas e depois sempre letras más e depois conseguimos fazer várias palavras.</b> (E A6-A)</p> <p><i>Inv: E quando escreveste no teu caderno de campo, foi duas vezes em que dizes assim: “Não gostei muito da aula e do trabalho de grupo.”; “Não gostei do trabalho de grupo.”, Na terceira vez: “Foi muito bom, recebi um lápis.” <b>Gostas de receber prémios?</b></i></p> <p><b>A8: Sim!</b></p> <p><i>Inv: <b>E o uso dos telemóveis e do computador? Gostaste dessa parte inicial?</b></i></p>
Valorização de recompensas	<p><b>A7: Sim.</b></p> <p><i>Inv: Fala-me lá sobre isso.</i> (E A7-A)</p> <p><b>A7: Foi divertido.</b></p> <p><i>Inv: Sim... <b>E motivou-te a fazer mais ou não?</b></i></p> <p><b>A7: Sim.</b></p> <p><b>A3: Até às vezes aprendi mais que os outros. <b>E não te lembras daquela vez que eu fiz muitas fichas e os outros ainda tavam na primeira?</b></b> (E A3-A)</p> <p><i>Inv: Fizemos ainda, ao longo da experiência, alguns exercícios no computador, e outros de listening, em que ficavam logo a saber o vosso</i> (E A10-A)</p>
Metodologias ativas com as TIC	
Fichas de avaliação interativa	
Feedback imediato	

	<p>resultado, quantos pontos é que tinham. <b>Achas que é importante fazer exercícios em que se sabe logo a nota?</b></p> <p>A10: Não sei.</p> <p>Inv: Ou aquilo não te modificou nada?</p> <p>A10: <b>Sim, modificou.</b></p> <p>Inv: <b>Deu-te alguma certeza de que estavas a fazer bem?</b></p> <p>A10: <b>Sim.</b></p>	
Utilização do computador	<p>Inv: <i>Gostaste de utilizar o telemóvel e o computador? Qual é que gostaste mais?</i></p> <p>A3: <b>Utilizar o telemóvel.</b></p> <p>Inv: <i>E de <b>construir o Glossário no Moodle</b>. Gostaste de ir procurar as palavras, gravar, isso tudo?</i></p>	
Utilização do telemóvel	<p>A3: <b>Sim!</b></p> <p>Inv: <i>E <b>aprendeste?</b></i></p> <p>A3: <b>Sim!</b></p> <p>A10: <i>Gostei de criar um glossário e também gostei de trabalhar com o meu grupo naquela época do glossário.</i></p> <p>Inv: <b>E de usar os telemóveis e o computador nas aulas. Gostas?</b></p> <p>A10: <b>Gosto.</b></p> <p>Inv: <b>O uso das tecnologias... o telemóvel e o computador no início ... ali para procurar as palavras, fazer o Glossário no Moodle...</b> <i>Achas que isso foi importante, não foi importante? O que é que tens a dizer?</i></p> <p>A1: <b>Eu acho que foi fixe.</b></p> <p>Inv: <b>E ajudou a aprender? A memorizar mais? Ou era igual se a professora tivesse dito as palavras?</b></p> <p>A1: <i>Eu acho que nos <b>ajudou mais</b> e...</i></p> <p>Inv: <b>Motivou? Sentiste-te motivada para fazer aquilo?</b></p> <p>A1: <b>Sim.</b></p>	(E A3-A)
Contributos das TIC para a aprendizagem da língua	<p>Inv: <b>Ok. Muito bem. Vocês puderam usar tecnologias (o telemóvel, o computador). O que é que tens a dizer sobre isso?</b></p> <p>A5: <b>Foi muito fixe! Naquelas coisas que nós escrevíamos a palavra, fazíamos o áudio...Isso gostei!</b></p> <p>Inv: <i>A gravar o Glossário no Moodle?</i></p> <p>A5: <b>Sim!</b></p> <p>Inv: <b>E achas que aprendeste com isso?</b></p> <p>A5: <b>Eu acho que sim. Que eu assim pensava em palavras, depois escrevia e pronunciava.</b></p> <p>Inv: <i>Muito bem. Sentiste que estavas a construir o teu conhecimento?</i></p> <p>A5: <b>Sim.</b></p> <p>Inv: <b>E agora, passadas já algumas semanas, ainda memorizas essas palavras ou não?</b></p> <p>A5: <b>Sim.</b></p> <p>A2: <b>O que eu gostei menos foi fazer aquilo do computador.</b></p> <p>Inv: <i>Foi o que gostaste menos?</i></p> <p>A2: <b>Sim, porque era difícil!</b></p> <p>Inv: <i>Estudaste muito? Ok, muito bem. Estudar e achas que os materiais, as estratégias que utilizámos na aula, por exemplo, utilizar o computador, o telemóvel, ir fazer um glossário no Moodle, gravar as palavras, ... achas que isso ajudou a memorizar o vocabulário?</i></p> <p>A6: <b>Ajudou.</b></p> <p>A6: <i>E gostaste de fazer esse tipo de atividades?</i></p> <p>A8: <b>Gostei.</b></p> <p>Inv: <i>De todas as atividades que vocês fizeram, quais são aquelas de que tu te recordas? Atividades que tu gostaste de fazer?</i></p> <p>A8: <b>Construir a casa com Legos, também pôr palavras no Glossário.</b></p> <p>Inv: <i>Gostaste dessa atividade, pôr palavras no Glossário? (abana a cabeça para responder afirmativamente)</i></p>	(E A1-A)
		(E A5-3)
		(E A2-A)
		(E A6-A)
		(E A8-A)

	<p><i>Inv: Mas por ser no computador ou por teres de ir pesquisar mais coisas?</i>  <b>A8: Por ter de ir pesquisar mais coisas, porque assim aprendo mais.</b>  <i>Inv: Houve duas aulas ou três em que vocês puderam utilizar os telemóveis e o computador e construir o glossário no Moodle. O que é que tu achaste dessas aulas?</i>  <b>A9: Eu gostei muito! A gente aprendeu novas palavras, pusemos novas palavras, pusemos novas palavras em grupo, aprendemos novas palavras em grupo, aprendemos a pôr coisas na internet, no glossário, ...</b>  <i>Inv: Sentiste que estavas a construir o teu conhecimento?</i>  <b>A9: Sim.</b></p>	(E A9-A)
Dificuldade acrescida para alguns alunos	<p><i>Inv: Tu chegaste nesta experiência que nós estávamos a fazer no Inglês e caíste aqui no meio! Em que estávamos a dar 3.º e 4.º ano tudo ao mesmo tempo. Tu vinhas sem inglês. Sentiste-te perdido? Gostaste? Achas que aprendeste alguma coisa? O que é que tens a dizer?</i>  <b>A11: Aprendi quase nada.</b>  <i>Inv: Porque?</i>  <b>A11: Porque eu não consegui entender.</b>  <i>Inv: Ok. Portanto, achaste difícil?</i>  <b>A11: (Acenou que sim.)</b></p>	(E A11-A)
Escrita colaborativa		
Escrita individual	<p><b>A1: O que correu melhor acho que foi .... acho que foi fazer isto (apontou para o texto <i>My Bedroom</i>).</b>  <b>A1: Porque eu gosto de escrever textos.</b>  <i>Inv: (...) Disto tudo, o que é que gostaste mais de fazer?</i>  <b>A12: O My Dream House.</b>  <i>Inv: Porque é que essa atividade foi importante?</i>  <b>A12: Não sei... É porque assim eu avanço mais na arte. Porque na minha carreira eu quero ser psicóloga ou artista.</b>  <i>Inv: Ah, tu gostaste de dar asas à tua criatividade! E está lindo, isto! Está maravilhoso! Além de dares asas à tua criatividade e poderes desenhar aquilo que quiseste, o desenho livre é assim... escreveste aqui um texto maravilhoso!</i>  <i>Inv: Desenhar e apresentar a tua Dream House. Gostaste?</i>  <b>A5: Gostei.</b>  <i>Inv: Porquê?</i>  <b>A5: Por causa que eu assim posso criar a minha casa de sonho, posso construí-la como eu pensava, posso apresentar, mostrar aos meus amigos o que é que eu consigo fazer.</b>  <i>Inv: (Lê o caderno de campo do entrevistado). "Hoje foi magnífica porque pude desenhar o meu quarto". Gostaste de desenhar o teu quarto?</i>  <b>A9: Sim!</b></p>	(E A1-A)
Atividades de expressão artística	<p><b>A5: Por causa que eu assim posso criar a minha casa de sonho, posso construí-la como eu pensava, posso apresentar, mostrar aos meus amigos o que é que eu consigo fazer.</b>  <i>Inv: Foi importante partilhar a Casa de Sonho com os colegas ou não?</i>  <b>A8: Foi.</b>  <i>Inv: Sentiste-te à vontade?</i>  <b>A8: Sim. Quando fazemos uma coisa e os outros não sabem o que fazemos e quando vamos apresentar eles veem, é fixe!</b>  <i>Inv: (...) No final fizeram uma atividade que foi My Dream House, A Minha Casa de Sonho. Essa atividade foi importante ou não?</i>  <b>A9: Foi porque a gente aprendeu a fazer um texto e a apresentá-lo. (...)</b>  <i>Inv: Depois, nas apresentações orais no final, tiveste oportunidade de apresentar isto aos teus colegas. Foi difícil? Gostaste?</i>  <b>A9: Gostei.</b>  <i>Inv: Sentiste-te bem?</i></p>	(E A12-A)
Apresentação de trabalhos		

A9: **Sim.**

Inv: Foi importante essa atividade de desenhar a casa dos sonhos? Porquê?

A10: **Porque a gente mostra qual é a casa que a gente queria ter!**

Inv: Ah, muito bem! E apresentar aos colegas. Também foi importante?

(E A10-A)

A10: **Foi.**

Inv: **E a apresentação, gostaste de mostrar isto aos teus colegas?**

A12: **Gostei, por acaso foi bem divertido.**

Inv: Pois, tu chegaste mais tarde... o teu caderninho tem muito poucos

registos (...) “Eu adorei a aula de hoje, ela foi incrível!”; “**Hoje eu apresentei a minha casa e foi tão fácil. Eu nem sei porque eu fiquei com medo.**” Estavas com medo? (risos)

(E A12-A)

A12: **Tava.**

## ESPAÇOS VERSÁTEIS E DIFERENCIADOS

### Adaptação da sala de aula

Inv: *E aqui na sala, quando foi para o trabalho de grupo, o espaço da sala de aula também foi alterado (as mesas, as cadeiras, ...). Isso é importante ou não? Alterar o espaço da sala de aula?*

A5: **Acho que sim.**

Inv: Faz-vos sentir diferentes? Sentir outro ...

(E A5-A)

A5: (interrompe). **Eu, na minha opinião, eu acho que sim, porque temos outro ambiente e assim.**

Inv: **Então gostas dessa alteração?**

A5: **Sim.**

Inv: *Para fazer o trabalho de grupo nós tivemos de mudar o espaço da sala, agrupar as mesas, etc. Gostaste de trabalhar desse género?*

(E A3-A)

A3: **Sim.**

Inv: *Preferes a sala com mesas todas corridas ou gostas assim dos espaços para trabalhar em grupo?*

A9: **Eu gosto dos espaços para trabalhar em grupo.**

(E A9-A)

Inv: **Sentiste-te à vontade para andar pela sala, circular?**

A9: **Sim.**

Inv: (...) *Para trabalharem em grupo, alterámos as mesas. O que é que tu achaste dessa alteração?*

A7: (Silêncio)

Inv: *Ou não achaste nada? Achas que os espaços têm de ser sempre iguais ou ...*

A7: **Não. Porque assim podem espiar o que nós estamos a fazer.**

(E A7-A)

Inv: (Não entendeu). *Podem...? Desculpa?*

A7: **Podem espiar o que nós estamos a fazer.**

Inv: **Espiar? Ah! Então e gostaste de estar assim afastado?**

A7: **Sim.**

Inv: **Para não verem o que estavam a fazer?**

A7: **Sim.**

Inv: *Para fazer o trabalho de grupo, o espaço da sala de aula teve de ser adaptado.*

A10: **Sim.**

Inv: *O que é que achaste disso? Preferes estar assim nas cadeiras como estão agora, ou gostas do trabalho em grupo quando se mudam as mesas, vão todos para a mesma mesa...*

(E A10-A)

A10: **Eu gosto quando vão todos para a mesma mesa.**

Inv: **Sentes o quê? Que estás mais próximo dos teus colegas?**

A10: **Sinto.**

Inv: *Para fazer o trabalho de grupo nós tivemos de mudar o espaço da sala, agrupar as mesas, etc. Gostaste de trabalhar desse género?*

(E A3-A)

A3: **Sim.**

Espaços exteriores	<p>Inv: E essa experiência do Scrabble foi lá fora, no recreio. Isso também foi importante? (E A5-A)</p> <p><b>A5: Eu acho que sim, para nos sentirmos um pouco mais livres!</b></p> <p>Inv: (...) <b>houve uma atividade em que nós fomos para a rua.</b> Gostaste dessa atividade? (E A6-A)</p> <p><b>A6: Gostei!</b></p> <p>Inv: Então e na <b>atividade do Scrabble, quando fomos lá para fora para o recreio?</b> Gostaste dessa atividade? (E A10-A)</p> <p><b>A10: Gostei.</b></p> <p>Inv: <b>Achas que devia haver mais atividades assim na escola?</b></p> <p><b>A10: Acho que devia.</b></p>
--------------------	--

**BONS RELACIONAMENTOS**

Gostar do/a professor/a	<p><b>A5: Só sei que gostar da professora é importante, porque... pronto, assim para nos comportarmos melhor. Se gostamos da professora, comportamo-nos melhor e fazemos coisas pela professora e assim...</b> (E A5-A)</p> <p>Inv: <b>É importante gostar do professor?</b> (E A1-A)</p> <p><b>A1: Eu acho que é.</b></p>
-------------------------	--

**RESPEITO PELOS OUTROS, PELAS REGRAS E PELOS ESPAÇOS**

Respeito pelos outros	
Sentir-se gozado/desrespeitado	<p><b>A3: Quando eu tive a ler o texto da My Dream House, eles, quando eu tava a ler, enganai-me numa parte e depois no fim de eu ler, começaram todos a gozar comigo.</b> (E A3-A)</p>

**INCLUSÃO**

Atividades e recursos divertidos e inclusivos (ex: Legos; Scrabble)	<p><b>A2: Porque nós trabalhámos em grupo e eu acho que o [nome do aluno A8] esforçou-se um bocadinho mais para não ficar separado do grupo. (...)</b> (E A2-A)</p> <p>Inv: <b>Então uma atividade deste género inclui toda a gente, é isso?</b></p> <p><b>A2: Sim.</b></p>
Autoexclusão	<p><b>A8: O que é que correu pior, para mim, foi os trabalhos de grupo. E o que correu melhor foi pôr as palavras no Glossário no Moodle.</b> (E A8-A)</p> <p>Inv: <b>O trabalho de grupo para ti correu pior. Eu tive essa noção. Achas que é um problema teu ou um problema do grupo?</b></p> <p><b>A8: Problema meu.</b></p>

**MOTIVAÇÃO PARA FUTURAS APRENDIZAGENS**

Desejo de superação das dificuldades	<p><b>A2: Um pouquinho de dificuldade em fazer o texto porque eu... eu nunca tinha feito texto em inglês (risos). Então era a primeira vez! E então eu tinha muita dificuldade. Só que, como agora já não é a primeira vez, talvez eu não tenha muita dificuldade para a próxima.</b> (E A2-A)</p>
Elogio do professor	<p>Inv: Foi muito bom, foi muito bom! Muito bem! Parece que conseguiste desenvolver todos os skills ao mesmo tempo. <b>De que forma esta experiência te motivou para queres aprender mais na disciplina de Inglês?</b> Estás mais motivado do que antes ou estás igualmente motivado?</p>
Valorização da aprendizagem da língua inglesa	<p><b>A10: Tou mais... tou mais ...</b> como é que eu posso dizer isto? (E A10-A)</p> <p>Inv: Não sei! Vais para o 5º ano. Se esta experiência na disciplina de Inglês te faz ter vontade de aprender mais, escrever mais, ler mais, ou se não... se ficaste tão farto disto que já não queres mais nada disso!</p> <p><b>A10: Não! Eu quero ter Inglês até eu ir para a faculdade!</b></p> <p>Inv: <b>Portanto, esta experiência de escrever textos foi mesmo ao encontro daquilo que tu gostas de fazer?</b></p>
Vontade de escrever mais	<p><b>A1: Foi.</b> (E A1-A)</p> <p>Inv: <b>Ficaste motivada para fazer mais?</b></p> <p><b>A1: Sim!</b></p> <p>Inv: <b>Gostavas de fazer mais textos sobre outras coisas?</b></p>

	<p><b>A1: Sim.</b></p> <p><i>Inv: E gostaste de escrever um texto?</i></p> <p><i>A5: Gostei!</i></p> <p><i>Inv: Ficaste motivada para aprender mais?</i></p> <p><i>A5: Sim.</i></p> <p><i>Inv: No próximo ano, que vais para o 4.º ano, como é que achas que agora te vais habituar? É preciso continuar no mesmo sistema? Achas que vais voltar às palavrinhas no livro? E agora? Como é que vocês, que já escreveram um texto de nível de 4.º/5º ano, como é que vão voltar agora para trás?</i></p> <p><b>A5: Acho que vou fazer mais textos, vou aprender um pouco mais, para eu conseguir fazer mais coisas.</b></p> <p><i>Inv: Ah, muito bem. Portanto sentes-te preparado...gostavas de aprender a escrever mais textos sobre outras coisas?</i></p> <p><b>A8: Sim.</b></p> <p><b>A8: Sentes-te motivado agora para o 5º ano, para ir aprender inglês? Sim.</b></p> <p><i>Inv: Muito bem. Portanto, agora que já sabes escrever um texto descritivo sobre a casa, gostavas de escrever outros textos sobre outras coisas?</i></p> <p><b>A9: Sim.</b></p> <p><i>Inv: Boa! Então, um dos objetivos desta experiência era mesmo esse: era ver se os alunos do 3.º e 4.º ano, conseguiam chegar ao fim e escrever um texto, com tudo aquilo que iam aprendendo, e maneira como iam aprendendo e pesquisando. Achas que esse objetivo foi conseguido ou não?</i></p> <p><b>A10: Foi.</b></p> <p><i>Inv: Ficaste com vontade de escrever mais?</i></p> <p><b>A10: Sim.</b></p> <p><i>Inv: Sobre qual tema gostarias de escrever?</i></p> <p><b>A10: Sobre... a reciclagem.</b></p>	
Superação das expectativas	<p><i>Inv: Primeiro, alguma vez tinhas imaginado ao final destas semanas chegar ao final e escrever uma composição em Inglês?</i></p> <p><b>A5: Não.</b></p> <p><i>Inv: Primeiro, alguma vez tinhas imaginado ao final destas semanas chegar ao final e escrever uma composição em Inglês?</i></p> <p><b>A5: Não.</b></p> <p><i>Inv: Como é que tu achas que isto foi possível em tão pouco espaço de tempo? Tu passaste de umas palavrinhas do terceiro ano, para um texto.</i></p> <p><b>A5: Não sei (risos). Mas... eu acho que é muito mais fácil trabalhar todos em conjunto de 3.º e 4.º ano. É muito mais fácil porque uns ajudam uns aos outros e assim.</b></p>	(E A5-A) (E A5-A)
Valorização das aprendizagens em grupo		(E A5-A)
<b>PROCESSOS REFLEXIVOS</b>		
Sobre o processo ensino-aprendizagem	<p><i>Inv: E aquilo foi fácil para ti, escrever no caderninho de campo?</i></p> <p><b>A3: Sim</b></p> <p><i>Inv: Passaste muito tempo a olhar para o caderno de campo, escreveste muito, escreveste pouco?</i></p> <p><b>A8: Escrevi pouquinho.</b></p> <p><i>Inv: Porquê? Não te apeteceu refletir sobre isto?</i></p> <p><b>A8: Não, porque houve algumas aulas que eu me esqueci. Outras que eu não quis escrever.</b></p> <p><i>Inv: (...) Gostaste de fazer a tua casa de sonho?</i></p> <p><b>A11: Sim.</b></p> <p><i>Inv: E tu entregaste a tua casa de sonho?</i></p> <p><b>A11: Não. Estava em baixo da minha mesa. Eu esqueço de jogar ela...</b></p>	(E A3-A) (E A8-A)
Falta de hábitos reflexivos		
Sobre o desempenho nas atividades		(E A11-A)

Sobre as expectativas de aprendizagem	<i>Inv: Achavas, no início desta experiência, que ias chegar ao fim a escrever um texto, uma composição em inglês?</i>	(E A2-A)
	<b>A2: Não!</b>	
	<i>Inv: Alguma vez, no início desta experiência, tinhas imaginado que chegavas ao fim e escrevias um texto sobre uma casa?</i>	(E A7-A)
	<b>A7: Não.</b>	
	<i>Inv: Alguma vez imaginaste que, no fim de uma experiência destas, estarias a escrever um texto descritivo em Inglês?</i>	(E A9-A)
	<b>A9: Não!</b>	
	<i>Inv: Alguma vez tinhas pensado, no final do ano construir um texto? Construir um texto assim com esta profundidade em Inglês?</i>	(E A10-A)
	<b>A10: Não!</b>	
	<i>Inv: O que é que vocês acham meninas? (Falando para o 3.º ano). Vocês conseguiram ler um texto sozinhas, fazer um texto na aula. Há dois meses pensavam que alguma vez isso fosse possível, escrever um texto em inglês?</i>	
	<b>A1-B: Não.</b>	
	<b>A2-B: Não! Não.</b>	
Sobre as expectativas do professor	<i>É que eu sinto que tu aprendeste MUITO! A vários níveis. Não só na ficha, que é das melhores que tu já tiveste (olham para a ficha de avaliação já cotada). Não se nota nada que é de 3.º ano! Isto é uma ficha que fizeram todos os do 4.º das outras escolas e não se nota nada, está perfeito. Significa que ... pronto está muito bom mesmo! Se está muito bom no quarto com esta matéria, também estaria muito bom no 3.º terceiro. Portanto, a tua nota vai ser Muito Bom no final ... vou arriscar... para o ano logo se vê se tu desiludes ou não!</i>	(E A6 - A)
Sobre as dinâmicas de trabalho		
Trabalho em grupo	<b>A3: O que eu gostei mais foi trabalhar com o meu grupo</b>	(E A3-A)
	<b>A1: Não sei. Acho que fui aprendendo mais...</b>	
	<i>Inv: E o trabalho de grupo contribui para isso?</i>	(E A1-A)
	<b>A1: Sim.</b>	
	<i>Inv: Preferes trabalhar assim em grupos como nós fizemos ou preferes as aulas assim normais onde estão todos sentadinhos a olhar para a frente a ouvir o professor?</i>	(E A6-A)
	<b>A6: Trabalhar em grupo.</b>	
Trabalho de pares	<b>A5: Mas mesmo que fosse no próximo ano só 4.º ano podemos fazer todos juntos ou em pares ou assim, seria fixe!</b>	(E A5-A)
Sobre as aprendizagens individuais e em grupo	<i>Inv: Então, consideras que aprendeste?</i>	
	<b>A2: Sim!</b>	(E A2-A)
Sobre o desempenho dos alunos dos diferentes anos	<i>Inv: Como é que tu consegues explicar que um mês antes vocês só estavam a aprender umas palavrinhas e um mês depois conseguiram escrever um texto ao nível de um 4.º ano? Como é que isso se conseguiu?</i>	(E A3-A)
	<b>A3: Trabalhámos muito, até trabalhámos às vezes mais do que o 4.º ano. Prestámos mais atenção e conseguimos escrever um texto a aprender as palavras.</b>	
Sobre o processo de construção do conhecimento	<i>Inv: (Consideras) Que construístes o teu conhecimento?</i>	
	<b>A2: Sim</b>	(E A2-A)
	<i>Inv: Sentiste, ao longo desta experiência, que estavas a construir conhecimento?</i>	
	<b>A3: Sim.</b>	(E A3-A)

	<p>A5: <i>Eu acho que sim. Que eu assim pensava em palavras, depois escrevia e pronunciava.</i></p> <p>Inv: <b>Muito bem. Sentiste que estavas a construir o teu conhecimento?</b></p> <p>A5: <b>Sim.</b></p> <p>Inv: <i>Como é que tu achas que isto foi possível em tão pouco espaço de tempo? Tu passaste de umas palavrinhas do terceiro ano, para um texto.</i></p> <p>A5: <i>Não sei (risos). Mas... <b>eu acho que é muito mais fácil trabalhar todos em conjunto de 3.º e 4.º ano. É muito mais fácil porque uns ajudam uns aos outros e assim.</b></i></p> <p>Inv: <i>Achas que foi isso que permitiu chegarmos aqui, a este texto?</i></p> <p>A5: <i>Acho.</i></p> <p>Inv: <i>Porque vocês escreveram um texto. E leram um texto. <b>Como é que foi possível isso acontecer em apenas algumas semanas?</b></i></p> <p>A6: <i>Não sei. <b>Estudar. Eu estudei muito.</b></i></p> <p>Inv: <i>É que vocês, se pensarem ... há um mês e meio ou quando nós começámos isto, vocês só escreviam uma frase ou outra. E ontem, apresentaram textos. <b>Tinham textos grandes! Como é que se chegou lá?</b></i></p> <p>A8: <b>Esforçando-se muito!</b></p> <p>Inv: <i>E como é que achas que chegaste lá?</i></p> <p>A10: <i>Porque a teacher nos ensinou a fazer um texto.</i></p> <p>E como?</p> <p>A10: <i>Isso eu não sei.</i></p> <p>Inv: <i>Não te apercebeste?</i></p> <p>A10: <i>Não!</i></p> <p>Inv: <i>Porque no início do ano, vocês não conseguiam escrever isto (aponta para os textos). Nem há um mês atrás! <b>Como é que vocês conseguiram chegar a um texto destes?</b></i></p> <p>A10: <b>Tivemos a trabalhar alguns dias...e depois conseguimos fazer.</b></p> <p>Inv: <i>Estavas-me a dizer que estudaste muito em casa.</i></p> <p>A6: <b>Dizer as palavras com os olhos fechados.</b></p> <p>Inv: <i>E, pergunto eu, tu em casa... Uma vez que é assim: foi difícil para ti esta experiência de ser 3.º e 4.º ano, mas seria difícil para ti também se fosse só o 3.º porque tu não deste a matéria que eles já deram, não tiveste o resto do ano de Inglês. <b>Em casa, achas que tu te esforçaste alguma coisa para melhorar?</b></i></p> <p>A11: <i>Ah, eu tava vendo .... Lá no Brasil é tudo dublado. Então, eu dei uma melhorada, mas não adiantou muita coisa...</i></p> <p>Inv: <b>Tu tens o livro de Inglês?</b></p> <p>A11: <i>Que livro?</i></p> <p>Inv: <i>O livro, o manual que eles usam. Não tens?</i></p> <p>A11: <b>Não.</b></p> <p>Inv: <b>Alguma vez pediste aos teus colegas para te emprestarem o livro para tu estudares alguma coisa?</b></p> <p>A11: <b>Não.</b></p> <p>Inv: <i>Portanto, também não te esforçaste muito, certo?</i></p> <p>A11: <i>(silêncio).</i></p> <p>Inv: <i>Então, <b>quando os colegas gozam, isso não é bom.</b> E pergunto eu: tu nunca fazes o mesmo aos teus colegas?</i></p> <p>A3: <b>Faço às vezes.</b></p> <p>Inv: <i>... <b>quando a pessoa falta a uma aula e vem na aula seguinte, é mais difícil ou mais fácil recuperar a matéria?</b></i></p> <p>A3: <b>É mais difícil.</b></p> <p>Inv: <i>Porquê?</i></p> <p>A3: <b>Porque a gente não consegue ver a matéria que foi dada na aula que a gente faltou.</b></p> <p>Inv: <i>Ok. No meio desta experiência, tu faltaste muito.</i></p> <p>A1: <i>Faltei.</i></p>	<p>(E A5-A)</p> <p>(E A5-A)</p> <p>(E A6-A)</p> <p>(E A8-A)</p> <p>(E A6-A)</p> <p>(E A11-A)</p> <p>(E A5-A)</p> <p>(E A3-A)</p> <p>(E A1-A)</p>
Sobre estudo autónomo		
Sobre atitudes / comportamento		
Sobre a assiduidade		

Falta de assiduidade: No geral, os alunos admitem maior dificuldade na recuperação das aprendizagens numa experiência como estas

Inv: *Achas que isso te prejudicou ou não?*

A1: *Eu acho que (pausa) ... um bocado.*

Inv: **Quando se falta, no meio de uma experiência assim, é mais difícil ou é mais fácil perceber o que é que os outros andaram a fazer?**

A1: **É mais difícil.**

Inv: **Quando se falta, numa experiência deste género, é difícil perceber o que foi feito na aula anterior, ou não?**

A8: **Mais ou menos.** *Porque às vezes quando eu falto, eu pergunto aos colegas o que é que eles deram quando eu faltei, que assim eu sei o que é que...*

(E A8-A)

Inv: *Que são aquelas páginas para estudar, não é? E aqui, é mais difícil?*

A8: **Mais ou menos. O inglês é fácil.**

Inv: (...) **Durante esta experiência, tu faltaste algumas vezes. Quando se falta, num tipo de aulas como estas em que são vocês a fazer o trabalho, a construir o trabalho, é mais fácil ou é mais difícil depois apanhar o que se esteve a fazer?**

A9: **Um bocadinho mais difícil.**

(E A9-A)

Inv: *Porquê?*

A9: **Porque nos dias que eu faltei vocês aprenderam novas matérias e eu não aprendi. Aprenderam novas palavras, se calhar aprenderam como se construía uma frase... e eu não aprendi.**

Inv: **Achas que o facto de teres faltado prejudicou de alguma forma a tua aprendizagem, ou não?**

A10: **Sim.**

Inv: *E quando se falta numa experiência destas, em que os alunos estão a construir o seu conhecimento, achas que é mais fácil ou mais difícil recuperar a matéria? Por exemplo, se tu faltares numa aula em que eu dou a matéria, tu sabes que demos a página tal e a página tal e podes ir lá ver a seguir. Numa experiência destas, como é que isso funciona?*

(E A10-A)

A10: *Hummm.....Acho que devíamos rever tudo outra vez...*

Inv: *E como é que é possível, se o trabalho já foi feito?*

A10: *Não sei (risos).*

Inv: **Quando se falta é mais difícil assim, não é?**

A10: **Sim.**

Sobre os processos de avaliação

Inv: **E a tua ficha de avaliação sumativa? Achas que conseguiste um bom resultado?**

(E A3-A)

A3: **Sim.**

Sobre os resultados da avaliação

Inv: **Como avalias a tua prestação no final disto tudo? A tua aprendizagem? Boa? Muito boa? O que é que tu tens a dizer?**

(E A1-A)

A1: **Eu acho que é muito boa.**

Avaliação das aprendizagens individuais

Inv: **Achas que [o objetivo] foi conseguido? Conseguiste escrever um texto?**

(E A1-A)

A1: **Sim.**

A3: **Até às vezes aprendi mais que os outros.** *E não te lembras daquela vez que eu fiz muitas fichas e os outros ainda tavam na primeira?*

(E A3-A)

A5: **Gostei de várias partes, outras não gostei, mas tudo junto gostei muito por causa que eu usei o computador, usei várias formas de aprender e assim. Escrevi um textozinho destes aqui pequeninos e depois fui aumentado... e escrevi um texto da minha casa de sonho!**

(E A5-A)

Inv: *Achas que estiveste bem? Muito bem?*

A6: **Acho que tive bem.**

(E A6-A)

Inv: *Sentes que aprendeste?*

A6: **Sim.**



<p>Mais empenho dos alunos com maiores dificuldades</p> <p>Aprendizagens significativas para todos</p> <p>Vontade de dar continuidade</p>	<p><i>Inv: Sim! Do 3.º ano e do 4.º ano! A dar a mesma matéria. <b>Vocês do 3.º ano, sentiram-se perdidas nesta experiência?</b></i></p> <p><b>A2-B: Não!</b></p> <p><b>A1-B: (abanou a cabeça para dizer que não)</b></p> <p><i>Inv: <b>E agora que chegámos ao fim, sentem que aprenderam?</b></i> (E G-B)</p> <p><b>A1-B: Sim.</b></p> <p><b>A2-B: Sim.</b></p> <p><b>A3-B: Sim.</b></p> <p><b>A4-B: Sim.</b></p> <p><i>Inv: Ou seja, no próximo ano letivo vocês vão ser 4.º ano... E vão estar (em princípio) com meninos do 3.º. Propunhas que tivessem todos juntos a fazer as mesmas coisas ou outra solução?</i> (E A1-A)</p> <p><b>A1: Eu acho que as mesmas coisas.</b></p> <p><i>Inv: <b>Gostavas de repetir esta experiência mas com outro tema?</b></i> (E A3-A)</p> <p><b>A3: Sim.</b></p> <p><i>Inv: Achas que, se fosses tu a mandar, a turma continuava junta ou dividia-se novamente?</i> (E A5-A)</p> <p><b>A5: Continuava junta.</b></p> <p><i>Inv: Muito bem! Há mais alguma coisa que tu gostasses de dizer ou perguntar?</i></p> <p><b>A5: Eu queria perguntar se nós podemos fazer isto mais alguma vez do tipo juntar o 3.º com o 4.º e fazer (impercetível) uma matéria um pouco... outra matéria.</b> (E A5-A)</p>
---	--

**DIFERENÇAS NO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 3.º E 4.º ANOS**

<p>Diferenças não significativas</p> <p>Dificuldades dos alunos do 4.º ano em admitir</p>	<p><i>Inv: <b>Os grupos eram constituídos por alunos do terceiro e do quarto. Achas que se notava muito essa diferença?</b></i></p> <p><b>A1: Não (abanou a cabeça).</b></p> <p><i>Inv: Não? Eles tinham um ano de Inglês, no teu caso era o (refere o nome do aluno A7), ele tinha um ano de Inglês a mais. <b>Notava-se muito a diferença ou não?</b></i> (E A1-A)</p> <p><b>A1: Não.</b></p> <p><i>Inv: <b>E sentiste, ao longo desta experiência, que havia uma grande diferença entre os alunos do 3.º ano e os do 4.º ou achas que conseguiam fazer todos?</b></i> (E A3-A)</p> <p><b>A3: Conseguiam fazer todos.</b></p> <p><i>Inv: <b>Não se notou assim uma grande diferença, pois não?</b></i></p> <p><b>A3: (abanou a cabeça para dizer que não).</b></p> <p><i>Inv: <b>Dentro do grupo notava-se muita diferença de quem era do 3.º e do 4.º? Ou não?</b></i> (E A5-A)</p> <p><b>A5: (Pensou) Acho que não.</b></p> <p><i>Inv: <b>Notaram no grupo...notaram muita diferença entre o desempenho dos alunos do 3.º ano e os do 4.º ano?</b></i></p> <p><b>A3-B: Não.</b></p> <p><i>Inv: E acham que estas duas meninas (aponta para os alunos do 3.º ano) estiveram à altura do desafio ou não?</i> (E G-B)</p> <p><b>A4-B: Não!</b></p>
---	---

**MUDANÇA DE PARADIGMA**

<p>Valorização das aprendizagens ativas</p> <p>Alteração do papel do professor</p>	<p><i>Inv: <b>Nessas aulas, a professora, neste caso eu, tinha um papel menos ativo do que vocês. Vocês é que estavam a fazer tudo.</b></i></p> <p><b>A9: Não.</b></p> <p><i>Inv: <b>Era, era! Vocês é que iam à procura das palavras, vocês é que construíam... Eu só estava lá a fotografar e a perceber como é que aquilo funcionava! Achas que se aprende mais ou menos assim com os alunos a serem eles a trabalhar?</b></i> (E A9-A)</p> <p><i>Inv: <b>Eu acho que se aprende mais!</b></i></p>
--	---

Alteração de metodologias

**A9: E estão mais envolvidos, não é?**

**Inv: Sim.**

**Inv: Nesta experiência... Enquanto fomos fazendo isto, os alunos tiveram um papel ativo. A professora só estava ali para ajudar e tirar dúvidas.**

**Vocês é que fizeram tudo. Sentiste-te perdido nalgum momento? Que estava a ser muito difícil?**

**A10: Não! Não foi nada difícil.**

(E A10-A)

**Inv: (...) Aprendeste mais assim a procurar?**

**A10: A procurar. Porque tu podes traduzir qualquer coisa.**

**Inv: E fica mais na cabeça?**

**A10: Fica.**

**Inv: Nesta experiência, o professor, neste caso eu, estava a ver o que vocês faziam mas eram vocês que iam construindo o vosso conhecimento com o computador, com os telemóveis, com o trabalho de grupo... O que é que tu achaste disso? Preferes esse ensino assim ou preferes que o professor chegue ali e dite a matéria?**

**A8: Que o professor ou professora diga a matéria. Porque assim quando eu for usar o computador ou o telemóvel e for pesquisar alguma coisa em inglês, eu já sei o significado!**

(E A8-A)

**Inv: Então tu preferes... tu és daqueles miúdos que não queres trabalho de grupo, não queres nada! Queres chegar ali, queres que o professor dite a matéria e tu estás ali paradinho e sossegadinho sem fazer nada, só a registar, é isso?**

**A8: A registar e a fazer fichas...e isso...**

**Inv: É o tipo de ensino que tu gostas?**

**(Abana a cabeça para responder afirmativamente).**

**Inv: Achas que estes modelos (apontou para os textos modelo em cima da mesa) que eu fui dando, ajudaram?**

(E A1-A)

**A1: Acho que foi.**

**Inv: Achas que eles textos que eu fui dando, aqueles textos modelo, também ajudaram a fazer o vosso texto?**

(E A3-A)

**A1: Sim.**

**Inv: Assim de repente, no espaço de um mês começaste a escrever uma composição em Inglês!**

**A7: Não.**

**Inv: Mas foi o que aconteceu! Como é que nós lá chegámos? Porque é que achas que isso aconteceu?**

**A7: (Silêncio)**

(E A7-A)

**Inv: Viste outros textos? Nós na aula fomos analisando alguns textos, não foi?**

**A7: Sim.**

**Inv: Achas que isso ajudou ou não?**

**A7: Sim.**

**Inv: Ou as atividades conduziram a isso? Que tipos de atividades é que nós fizemos aqui que puderam levar a que vocês construíssem textos?**

**A8: Foi a fazer o texto sobre a casa que construímos com Legos e foi pôr as palavras no Glossário, foi pôr as palavras no Google tradutor e ouvi-las em inglês e escrever...**

**Inv: E os textos que nós lemos? Lembras-te dos textos que nós lemos?**

**A8: Não.**

(E A8-A)

**Inv: E as experiências que nós fizemos?**

**A8: Ah!**

**Inv: De que forma é que os textos que nós lemos...**

**A8: (Interrompe) Ah e também ver os vídeos que a teacher mostrou, que a teacher tinha posto no Moodle, também ver aquela apresentação da casa dos Simpsons, ...**

Diferentes estilos de aprendizagem

Utilização de textos modelo

**Inv:** E a ver alguns textos.

**A10:** Sim.

**Inv:** São textos modelo para vocês depois conseguirem escrever sobre a vossa casa. Então, achas que esses textos modelo foram importantes? (E A10-A)

**A10:** Sim.

**Inv:** (...) tu seguiste aqui a estrutura que nós demos aqui nos textos modelo, com o “upstairs”, o “downstairs”, o “outside”. Achas que os materiais que eu entreguei nas aulas ajudaram ou não?

**A12:** Ajudaram, por acaso. Alguns nomes das coisas que eu coloquei aí no texto eu precisei de ajuda para saber. (E A12-A)

**Inv:** Humm...Então os textos modelo ajudaram a fazer este, é isso? (Abanou a cabeça para dizer que sim).

## ANEXOS

### Anexo 1 - Pedido de autorização aos Encarregados de Educação

#### Consentimento informado

Exmos. Encarregados de Educação,

Com a devida autorização da Direção do Agrupamento de Escolas de Porto de Mós irei desenvolver na escola do/a seu/sua educando/a uma experiência de inovação pedagógica no âmbito do meu projeto de investigação do 2º ano de mestrado em Educação e Inovação Pedagógica do Instituto Politécnico de Leiria, a qual assenta na reorganização curricular e funcional da aula de Inglês, no trabalho colaborativo e no uso das TIC, e será implementada na turma nos meses de abril e maio.

Venho, deste modo, pedir a vossa colaboração no sentido de assegurarem que os vossos educandos/as se fazem acompanhar do computador portátil do Projeto Escola Digital sempre que solicitado, bem como solicitar autorização para realização de fotos/ gravações áudio e vídeo das ações desenvolvidas, as quais servirão como instrumentos de recolha de dados para a investigação.

Grata pela colaboração,

Sílvia Carvalho

Professora de Inglês de 3.º/4.º anos

-----  
Eu, \_\_\_\_\_, encarregado/a de educação do aluno/a \_\_\_\_\_, do \_\_\_º ano da EB1 de \_\_\_\_\_, tomei conhecimento da participação do meu/minha educando/a na experiência de inovação pedagógica a levar a cabo pela professora Sílvia Carvalho na disciplina de Inglês, no âmbito do seu projeto de investigação de mestrado em Educação e Inovação Pedagógica do Instituto Politécnico de Leiria, e autorizo a realização de gravações áudio/vídeo das ações desenvolvidas para fins investigativos.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Assinatura do E. Educação \_\_\_\_\_

## Anexo 2 – Regras do trabalho em grupo



INGLÊS 3º/4º  
Regras do trabalho em grupo

### Trabalho de grupo

#### Regras e Comportamentos

- Discutir e decidir;
- Dar razões para as suas sugestões;
- Explicar dizendo como;
- Descobrir o que os outros pensam;
- Escutar os outros: dar a cada um hipótese de falar;
- Concordar sobre estratégias;
- Fazer um plano;
- Prestar atenção ao que os outros elementos do grupo precisam;
- Ajudar os outros a fazerem coisas sozinhos;
- Todos ajudam;
- Todos são responsáveis pelo sucesso/insucesso da tarefa;
- Ninguém acabou até que todos tenham acabado;
- Não falar muito alto e respeitar os outros grupos.



### Anexo 3 - Implementação da unidade didática

As diferentes modalidades de trabalho estão representadas na tabela pelas siglas GT, PG e TI, correspondendo, respetivamente a Grupo-Turma (todos os alunos em simultâneo), Pequeno-grupo (apenas os alunos do grupo de trabalho) e Trabalho Individual. Destacam-se a negrito aqueles que se consideram os elementos de maior relevância:

ETAPAS DO CEA	MODALIDADE DE TRABALHO	AMOSTRAGEM, DATAS PROCEDIMENTOS / ATIVIDADES		RECURSOS	ASSIDUIDADE
<b>BUILDING THE FIELD</b>	<b>1</b>	<b>AA - 17/04</b>	<b>AB - 18/04</b>		
	GT	- Livre circulação pela sala para tomar contacto com vocabulário alusivo ao tema.		- Posters, crafts e realia; - Manual do 4º ano	AA – 100%
	PG	- <b>Descobrir significados</b> com a utilização dos recursos disponíveis - <i>Worksheet 1</i> .		- <b>Recursos digitais (telemóveis)</b> - <b>Guião 1 (anexo 3)</b>	AB – 100%
	TI	- Resolução do exercício da p. VII do <i>Pictionary</i> do manual do 4º ano – <i>Homework</i> .		- <i>Worksheet 1</i> (anexo 4) - Fotocópia de exercício para 3º ano (anexo 5)	
	<b>2</b>	<b>AA - 19/04</b>	<b>AB - 20/04</b>		
	TI	- Resolução individual de exercício de <i>listening</i> para verificação e regulação das aprendizagens.		- PC e colunas de som - Fotocópia de exercício de <i>listening</i> (anexo 6)	AA – 100%
	GT	- Familiarização com a plataforma Moodle e apresentação da tarefa do Glossário.		- <b>Computadores dos alunos</b> - <b>Instruções – anexo 7</b>	AB – faltou A3
	PG	- <b>Construção do Glossário</b> sobre as divisões da casa.			
	<b>3</b>	<b>AA - 22/04</b>	<b>AB - 23/04</b>		
	PG	- <b>Construção da casa em Legos.</b> (AB - Legendagem oral das divisões da casa)		- <b>Kits Lego Serious Play</b> - <b>Anexo 8</b>	AA – faltaram A5 e A8 AB – faltaram A3 e A4
<b>4</b>	<b>AA - 24/04</b>	-----			
PG	- Construção da casa em Legos (cont.) - Legendagem das divisões da casa. - Fotografar a casa construída.		- <b>Kits Lego Serious Play</b> - Papel e canetas - <b>Telemóveis para fotografar.</b>	AA - 100%	
<b>5</b>	<b>AA - 03/05</b>	<b>AB - 04/05</b>			
PG	- <b>Utilização das TIC pelos alunos</b> (computadores e telemóveis – App Google Lens) para pesquisa de vocabulário e imagens sobre <i>furniture</i> . - <b>Introdução das palavras no glossário do Moodle</b> (texto, som e imagem).		- <b>Computadores dos alunos;</b> - <b>Telemóveis com App Google Lens</b> - <b>Anexo 9</b>	AA – 100% <b>Entrada do A11 na turma</b> AB – 100%	
<b>6</b>	<b>AA - 08/05</b>	<b>AB - 09/05</b>			
TI	- Aplicação do <b>Questionário 1;</b> - <b>Exploração do texto «Home Sweet Home»;</b>		- <b>Questionário em papel;</b> - Computador e projetor;	AA – 100%	
GT	- <i>Have got</i> e <i>There to be</i> - revisão (4º)		- Quadro branco. - <b>Texto – anexo 11</b>	AB – 100%	
<b>7</b>	<b>AA - 10/05</b>	<b>AB - 11/05</b>			
<b>SUPPORTED READING</b>					

Learning about the genre	GG	- Exposição de conteúdos teóricos sobre as preposições de lugar;	- Quadro branco;	AA – 100%
	TI	- Resolução de exercícios interativos sobre preposições de lugar - <b>Liveworksheets.</b>	- <b>Computadores dos alunos com acesso à internet;</b> - <b>Apoio teórico (anexo 12)</b> - Liveworksheet (anexo 13)	AB – 100%
	8	AA – 15/05	AA – 16/05	
	GT	- <b>Leitura e análise de texto modelo em grupo turma;</b>	- <b>Texto modelo 1 (anexo 14)</b> - Apoio vocabular (anexo 15)	AA – 100%
	PG	- <b>Leitura e análise de texto modelo em pequeno grupo;</b>	- <b>Texto modelo 2 (anexo 16)</b>	
	GT	- Características do texto descritivo		AB – 100%
	9	AA – 17/05	-----	
	PG	- <b>Escrita conjunta de texto em grupo com a descrição da casa de Legos que construíram.</b>	- Fotocópias das fotografias das casas que construíram por grupo. (Anexos 17 e 18)	AA – 100%
				Atividade de escola
	10	AA – 22/05	-----	
	GG	- <b>Apresentação dos textos por grupo e reescrita conjunta.</b>	- Computador e projetor; - <b>Trabalhos dos alunos</b> (Anexo 19).	AA – faltaram <b>A1, A9 e A10</b> Não houve aula
	11	AA – 24/05	AA – 25/05	
GG	- Leitura e análise do texto «My Bedroom»	- Computador e projetor;	AA – faltou A10	
TI	- <b>Escrita individual de um texto sobre o tema, seguindo o modelo;</b> - Reflexão sobre as dificuldades sentidas, produtos obtidos, etc.	- <b>Texto «My Bedroom»</b> (anexo 20) - <b>My Bedroom worksheet (anexo 21)</b>	<b>Entrada do A12 na turma</b> AB – 100%	
12	AA – 05/06	AA – 06/06		
GT/PG	- Atividades no exterior: Jogar Scrabble para consolidação do vocabulário	- <b>Giant Scrabble</b>	AA – faltaram <b>A1, A9 e A10</b> AB – Outras atividades	
13	AA – 07/06	-----		
GT	- <b>Leitura dos textos My Bedroom em voz alta para que os colegas desenhassem o que estava a ser descrito;</b> - <b>Experiências com IA (Bing);</b> Conversa sobre o tema.	- <b>Trabalhos dos alunos (Anexos 22 a 25)</b>	AA – faltaram <b>A1 e A12</b> FERIADO	
14	AA – 12/06	AA – 13/06*		
	- Desenho sobre <i>My Dream House</i> . - Utilização dos computadores para pesquisa de vocabulário. - Início da escrita individual de texto.	- Materiais de desgaste (papel, lápis e canetas) - Computador e internet	AA – faltaram <b>A1, A4</b>	
15	AA – 14/06	AA – 16/06*		
	AA – Continuação da escrita individual de texto <i>My Dream House</i> AB – realização do desenho para a atividade <i>My Dream House</i>	- Desenhos dos alunos sobre o tema	AA – faltaram <b>A1, A4</b> AB – A aula foi dada sala de “arrumos”,	
Avaliação de conhecimentos	16	AA – 19/06	AA – 20/06	
		Realização de ficha de avaliação sumativa – Teste escrito (avaliação das componentes de Listening, reading and writing)	- Ficha de avaliação sumativa (anexo 20)	AA – 100% AB – 100%
	17	AA – 23/06	AA – 24/06	
	<b>Apresentação dos trabalhos finais dos alunos sobre o tema «My Dream House» - tarefa também utilizada para avaliação dos speaking skills (Show and Tell).</b> - <b>Balanço da experiência.</b>	- <b>Trabalhos dos alunos (Anexos 27 e 28)</b>	AA – 100% AB – 100%	

Fonte: Elaborado pela professora/investigadora

## Anexo 4 – Guião de aula 1 – Divisões da Casa

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23  
Unidade Temática: A CASA

## SESSION 1 – ACTIVITY GUIDE



<https://www.clipartmax.com/max/m2i8N4d3b1b1K9d3/>

Certamente já repararam que o espaço da sala de aula hoje está diferente. Deverão circular pela sala cumprir as seguintes tarefas:



- 1** – Identificar o tema que iremos tratar.
- 2** – Identificar o máximo de palavras possíveis relacionadas com o tema e registá-las na Ficha de Trabalho 1.  
Para realizar a tarefa 2, poderão utilizar o manual da disciplina e os posters e outros recursos espalhados pela sala. Deverão registar todas as palavras encontradas na *Worksheet 1*. As palavras deverão ser registadas em formato bilingue (Inglês/Português) e deverão saber como as palavras que registam se pronunciam.  
Para ajudar na tradução e leitura das palavras, cada grupo tem à disposição um dispositivo móvel de acesso à internet, no qual se encontra instalada a aplicação *Google Lens*. A professora irá explicar-vos como funciona.
- 3** – Com a ajuda dos dispositivos móveis, descobrir outras palavras relacionadas com o tema e registá-las na *Worksheet 1*.
- 4** – Apresentar à turma a lista de palavras encontradas.

As tarefas 1, 2 e 3 não deverão exceder os 30 minutos

**Good work!**



# Anexo 5 – Trabalho de casa (Aula 1)

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

## HOMEWORK

### The house

1. Write  the word.



Abreu & Esteves (2016). *Let's Rock 4, Picture Dictionary*. Inglês 4.º ano, p. VII

Anexo 6 – Exercício de compreensão oral (Aula 2)

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

**LISTENING EXERCISE**

**UNIT 5** **Worksheet 24 Practising English skills**

1. Listen and link

- Anne
- Susan
- Kate
- Mark



Abreu & Esteves (2016). *Let's Rock 4, Workbook*. Inglês 4.º ano, p. 39

Audio script

**Page 39, Exercise 1** (CD 3; 2) UNIT 5

WOMAN: What's this?  
 BOY: This is a picture of my house and this is my family.  
 WOMAN: Oh look, is this you, Mark?  
 BOY: Yes! I'm in my living room.

WOMAN: Is that the garage?  
 BOY: Yes. That's the garage. And that's my mother Kate in the car.  
 BOY: Oh, I see. Your mum is in the garage.

WOMAN: And who is this girl in the kitchen?  
 GIRL: That's Anne. Anne is my older sister.

WOMAN: And who's that? The girl in the bedroom?  
 BOY: Pardon? Who?  
 WOMAN: The girl in the bedroom.  
 BOY: Oh, that's Susan. She's my little sister. Susan is sleeping in her bedroom.

## Anexo 7 – Guião de Aula 2 – Instruções para a construção do Glossário

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

---

### CONSTRUIR UM GLOSSÁRIO NO MOODLE



Na aula de hoje iremos aceder à plataforma Moodle para criar um Glossário sobre *The House*. A professora irá explicar-vos como aceder ao Moodle e exemplificar a tarefa a desenvolver. Depois, em grupo de trabalho, deverão seguir cuidadosamente as instruções abaixo para inserirem as vossas palavras.

#### STEPS:

- 1 – Adicionar **novo termo**.
- 2 – **Conceito**: escrever a palavra em Inglês
- 3 – Carregar no microfone, gravar e **anexar gravação**.
- 4- Na descrição, escrever a **palavra em português**.
- 5 - **Anexar ficheiro**: carregar na folha, procurar imagem em Inglês, escolher a melhor **imagem**, (tamanho 300 x 300), enviar e **GUARDAR ALTERAÇÕES**

**Good work!**

## Anexo 7.1. Glossário no Moodle

The screenshot shows a Moodle course page for '2CUC Inglês 3º e 4º ano 2022/23' by Professor Sílvia Carvalho. The page title is 'GLOSSARY'. Below the title, there is a search bar with the text 'Pesquisar' and a magnifying glass icon. To the right of the search bar, there is a checkbox labeled 'Pesquisar texto completo' which is checked. Below the search bar, there are four tabs: 'Consultar por alfabeto', 'Consultar por categorias', 'Consultar por data', and 'Consultar por autor'. Below the tabs, there is a message: 'Consulte o glossário usando este índice'. Below this message, there is a list of letters: 'Especial | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U | V | W | X | Y | Z | TODOS'. Below the list of letters, there is a pagination bar: 'Página: 1 2 3 4 (Seguinte) TODOS'. Below the pagination bar, there is a large letter 'A'. Below the letter 'A', there is a user profile picture and the name 'attic'. Below the user profile, there is a message: 'por Sílvia Amado Carvalho - segunda, 3 de abril de 2023 às 15:14'. At the bottom of the page, there is a video player with the text 'AO VIVO'.

**bedroom**  
por Lucia Oliveira - quarta, 19 de abril de 2023 às 14:28

AO VIVO

quarto



## Anexo 7.2. Palavras inseridas pelos alunos no glossário

TURMA AA (37 palavras)	TURMA AB (19 palavras)
attic bathroom bathtub bed bedroom bedside table bookshelf chest of drawers closet cradle curtains desk dishwasher fireplace fridge garage garden kitchen lamp laundry living room microwave mirror pantry pictures roof rug shelf shower sofa stairs stove study table tv walls windows	attic bathroom bedroom bed bookshelf dining room dishwasher garage garden kitchen living room mirror sofa stove study swimming pool toilet tv window

## Anexo 8 – Guião de aula 3 – Construir a casa com legos

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

## SESSIONS 3 AND 4 – ACTIVITY GUIDE



<https://www.clipartmax.com/max/m2i8N4d3b1b1K9d3/>

Gostei de ver como ficaram entusiasmados com a atividade de construção do Glossário na última aula! Vamos verificar o que conseguiram fazer e, eventualmente, melhorar?

De seguida, irei lançar-vos um desafio. Espero que se empenhem de igual forma na tarefa proposta!



- 1 – Avaliar coletivamente o trabalho realizado na aula anterior (Glossário).
- 2 – Construir uma casa para o Rocky e o Mr. Tricky.

O Rocky e o Mr. Tricky são agora muito amigos e decidiram ir morar juntos! Mas eles estão com muitas dúvidas sobre o sítio onde morar e o tipo de casa / apartamento que devem escolher.

Em grupo, deverão construir com LEGOS a planta da casa ideal para os dois amigos. Em cada divisão deverão incluir o mobiliário/eletrodomésticos que consideram absolutamente essencial.

Para realizar a tarefa 2, irão ter acesso a um KIT LEGO SERIOUS PLAY por grupo. A professora irá falar-vos sobre a necessidade de observação de algumas regras para a utilização do kit.

O tempo de construção da vossa casa não poderá exceder os 25 minutos.

- 3 – Legendar corretamente as partes da casa em Inglês (escrever as palavras num papel. Não colar.)
- 4 – Fotografar a casa que construíram (utilizar os dispositivos móveis).

**Good work!**

**Anexo 9 – Guião de aula 5 – Glossário de Mobiliário e Eletrodomésticos**

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

**SESSION 5 – ACTIVITY GUIDE**

<https://www.clipartmax.com/max/m2i8N4d3b1b1K9d3/>

Gostei de ver como ficaram entusiasmados com a atividade de construção do Glossário na aula 2. Na aula de hoje vamos dar continuidade a essa tarefa, desta vez com a introdução de vocabulário relacionado com mobiliário e eletrodomésticos.

Espero que se empenhem na tarefa proposta!



- 1** – Construir uma lista conjunta no quadro com todas as palavras que consideram mais importantes para descrever o que existe nas vossas divisões da casa;
- 2** – Distribuir o mesmo número de palavras por cada grupo de modo a evitar repetições;
- 3** – Inserir as palavras no Glossário do Moodle, seguindo as instruções dadas na aula 2.
- 4** – Partilhar com os colegas as palavras inseridas (vocabulário em Inglês, som e imagem).

**Good work!**

## Anexo 10 – Questionário



### QUESTIONÁRIO 1

**NOTA:** Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo.

Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3.º  4.º

#### PARTE I

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a

b) Em grupo

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim

b) Não

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim

b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim

b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3.º ano e os do 4.º ano?

a) Sim

b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

7– Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim   
b) Não

## PARTE II

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 Construir a planta da casa com LEGOS  
 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 Construir a planta da casa com LEGOS  
 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 Construir a planta da casa com LEGOS  
 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- Construir a planta da casa com LEGOS
- Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

- Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- Construir a planta da casa com LEGOS
- Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA



**QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

61

**PARTE I**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

- a) Sozinho/a   
b) Em grupo

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

- a) Sim   
b) Não

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: *O Nosso grupo é esperto e rápido*

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

- a) Sim  X  
b) Não

Justifica a tua resposta: *A professora sabe os alunos com as mesmas características ou parecidas.*

**Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º

Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: *Todos os alunos conseguem fazer o mesmo trabalho*

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: *Toda a gente na casa de legos toda gente construiu e na pesquisa toda a gente fez a sua parte.*  
7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?  
*eu sim - me*

- a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

---

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

---

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 3 Construir a planta da casa com LEGOS  
 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: entrar no Moodle

---

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

---

3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

---

2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 3 Construir a planta da casa com LEGOS  
 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?


---

2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 3 Construir a planta da casa com LEGOS  
 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

Pág. 3 de 3

**Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA (continuação)**

 INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

 **QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

g 1

**PARTE I**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Eu gosto porque me foi divertido.

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Não porque alguns são rápidos e outros não.

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Não

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: porque sim, porque estavam a fazer rápido.

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

---

4 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

---

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 3 Construir a planta da casa com LEGOS  
 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

---

2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

---

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 4 Construir a planta da casa com LEGOS  
 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

Pág. 3 de 3

**Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA (continuação)**

  
INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

  
**QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences. ANO: 3º  4º

*g.1*

**PARTE I**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: *Sim, porque gosto de ter amigos ao meu lado.*

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: ~~Sim, porque os alunos do 3º ano são mais novos e os do 4º ano são mais velhos.~~ aproximada

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Sim, porque o meu grupo trabalhou em conjunto.

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 3 Construir a planta da casa com LEGOS  
 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

## Anexo 10.1. – Respostas dos alunos do G1 da AA (continuação)

INGLÊS 3º/4º

Unidade Temática: A CASA

QUESTIONÁRIO I

Questionário I – Aula 6

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 4 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 3 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 4 Construir a planta da casa com LEGOS
- 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_


12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 4 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

  
**QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

**PARTE I**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Não, porque as vezes falam mal de mim.

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Sim, porque todos se dão bem as vezes.

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

5 – *Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?*

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

6 – *Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?*

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Não, porque nem todos trabalham.

---

7 – *Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?*

a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

---

8 – *O que mais gostaste de fazer até agora?*

Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 Construir a planta da casa com LEGOS  
 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

Pág. 2 de 3

**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 4 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 3 Construir a planta da casa com LEGOS
- 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

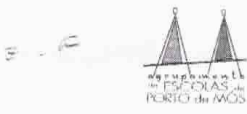
Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 4 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 2 Legendar a casa.


Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**



INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---



### QUESTIONÁRIO 1

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

g2

### PARTE I

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: porque o ~~grupo~~ Guilherme não trabalha em grupo e só por causa dele

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: sim por causa do ~~grupo~~ Guilherme ele não ajuda, trabalha sozinho

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º

Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO**

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: do guilherme

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: O guilherme só queria ~~trabalhar sozinho~~ trabalhar sozinho e não ajudar

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- 4 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 3 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 4 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 3 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 4 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 1 Legendar a casa.


Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?


- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 4 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 1 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**

 INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

 **QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

**PARTE I** G2

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Porque o meu grupo me ajuda.

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º

Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: *Porque não trabalhamos em conjunto.*

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

## Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

---

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

---

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 3 Construir a planta da casa com LEGOS  
 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

---

3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

---

3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?


---

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 3 Construir a planta da casa com LEGOS  
 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

Pág. 3 de 3


**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

---



## QUESTIONÁRIO 1

G-7

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

### PARTE I

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a

b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim

b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim

b) Não

Justifica a tua resposta: *Sim, porque assim podemos ter mais ideias trabalhar em grupo.*

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim

b) Não

Justifica a tua resposta: *Porque não a grupos que ficam a fazer mais eficácia.*

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim
- b) Não

Justifica a tua resposta: *Porque os do 3º ano fazem a mesma capacidade e eles aprenderam.*

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim
- b) Não

Justifica a tua resposta: *Porque o Guilherme tá sempre de parte.*

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim
- b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

## Anexo 10.2. – Respostas dos alunos do G2 da AA (continuação)

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 4 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

**QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences. ANO: 3º  4º

G3

**PARTE I**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Porque são organizados e comportam-se bem.

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Porque sabem inglês.

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º

Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

QUESTIONÁRIO I

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Porque os do 4º ano têm mais experiência do que os do 3º ano.

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Porque ajudaram e todos participaram.

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- 2  Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
1  Construir a planta da casa com LEGOS  
3  Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
4  Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

QUESTIONÁRIO I

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 1  1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 4  1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 2 Legendar a casa.


Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_


**Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)**



INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

---



## QUESTIONÁRIO 1

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º   
G3

### PARTE I

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

*1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?*

---

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

---

*2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?*

---

a) Sim   
b) Não

---

*3 – Gostas do teu grupo de trabalho?*

---

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

*4 – Achas que os grupos estão equilibrados?*

---

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 Construir a planta da casa com LEGOS  
 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: 3.1

### Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 4 Construir a planta da casa com LEGOS
- 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 3 Legendar a casa.


Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 3 Construir a planta da casa com LEGOS
- 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.


Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)**



INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO 1**  
Questionário I – Aula 6

---



### QUESTIONÁRIO 1

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

*9:3*

#### PARTE I

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: *sim porque gosto de trabalhar em grupo.*

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não *sim*

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO**

---

5 – *Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?*

a) Sim    
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

6 – *Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?*

a) Sim    
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

7 – *Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?*

a) Sim    
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

---

8 – *O que mais gostaste de fazer até agora?*

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 2 Construir a planta da casa com LEGOS  
 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

Pág. 2 de 3

### Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

QUESTIONÁRIO I

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 7 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 3 Construir a planta da casa com LEGOS
- 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 4 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 3 Legendar a casa.


Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?


- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 3 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

**QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º   
*g3*

**PÁRTE I**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

Pág. 1 de 3

### Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

5 – *Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?*

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

6 – *Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?*

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

7 – *Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?*

a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

---

8 – *O que mais gostaste de fazer até agora?*

Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 Construir a planta da casa com LEGOS  
 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

Pág. 2 de 3

**Anexo 10.3. – Respostas dos alunos do G3 da AA (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário 1 – Aula 6

**QUESTIONÁRIO 1**

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

- 1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 3 Construir a planta da casa com LEGOS
- 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

 **QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences. ANO: 3º  4º

*09/09/2023*

**PARTE I**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: *Sim eu adoro trabalhar com os meus melhores amigos.*

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: *Não se aplica*

Pág. 1 de 3

**Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário 1 – Aula 6

---

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Os trabalhos são diferentes.

---

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Porque nós fazemos trabalhos diferentes de vezes em quando.

---

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

---

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 2 Construir a planta da casa com LEGOS Faltou  
 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 4 Legendar a casa. Faltou

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

Pág. 2 de 3

**Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
 Unidade Temática: A CASA  
 Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- Construir a planta da casa com LEGOS
- Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 4 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 3 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 2 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 3 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?

- 3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)**



INGLÊS 3º/4º  
 Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
 Questionário I – Aula 6

---



## QUESTIONÁRIO 1

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

9/05/2023

### PARTE I

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

*Sozinho*

a) Sozinho/a

b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim

b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim

b) Não

Justifica a tua resposta: *Sim, porque gosto deles.*

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim

b) Não

*não se aplica*

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)**

INGLÊS 3º/4º

Unidade Temática: A CASA

Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

- a) Sim   
 b) Não

Justifica a tua resposta: Sim, porque os do 3º são mais lentos.

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

- a) Sim   
 b) Não

Justifica a tua resposta: Não, porque uns pesquisam outros escrevem

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

- a) Sim   
 b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4.

(1 = MAIS 4=MENOS)

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 4 Construir a planta da casa com LEGOS faltei
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa. faltei

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)**

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

- 2 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 1 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

- 3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 1 Construir a planta da casa com LEGOS
- 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

11 – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

- 3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

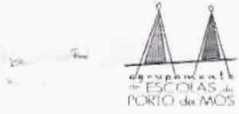
Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?


- 3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador
- 2 Construir a planta da casa com LEGOS
- 1 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.
- 4 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

**Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)**

 INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

 **QUESTIONÁRIO 1**

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º

9/5/2023

**PARTE I**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim  Não se aplica  
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

Pág. 1 de 3

### Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

---

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

a) Sim

b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

a) Sim

b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

a) Sim

b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

---

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador

Construir a planta da casa com LEGOS

Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.

Legendar a casa.

Outro. Indica qual: Sim \_\_\_\_\_

Pág. 2 de 3

### Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
Questionário I – Aula 6

---

9 – Qual a atividade com que mais aprendeste?

---

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 2 Construir a planta da casa com LEGOS  
 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

10 – Qual atividade achas que o teu grupo gostou mais de fazer?

---

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 2 Construir a planta da casa com LEGOS  
 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

11. – Com qual atividade achas que o teu grupo funcionou melhor?

---

4 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 2 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_

---

12 – Com qual atividade achas que o teu grupo aprendeu mais?


---

1 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 2 Construir a planta da casa com LEGOS  
 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 3 Legendar a casa.

Outra. Indica qual: \_\_\_\_\_


Pág. 3 de 3

**Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)**



INGLÊS 3º/4º  
 Unidade Temática: A CASA **QUESTIONÁRIO I**  
 Questionário I – Aula 6

---



## QUESTIONÁRIO 1

NOTA: Deverás responder a todas as perguntas com sinceridade. O questionário é anónimo. Deverás apenas indicar a que ano pertences.

ANO: 3º  4º   
 9/5/2023

### PARTE I

Lê com atenção as perguntas que se seguem e assinala com X a resposta que melhor corresponde ao que pensas ou sentes. Em alguns casos, deverás tentar justificar a tua resposta.

---

1 – Normalmente preferes trabalhar sozinho/a ou em grupo?

a) Sozinho/a   
 b) Em grupo

---

2 – Estás a gostar de trabalhar em grupo nesta unidade da “Casa”?

a) Sim   
 b) Não

---

3 – Gostas do teu grupo de trabalho?

a) Sim   
 b) Não

Justifica a tua resposta: Sim, porque eu gosto muito dos meus colegas

---

4 – Achas que os grupos estão equilibrados?

a) Sim   
 b) Não

Justifica a tua resposta: não se aplica

Pág. 1 de 3

### Anexo 10.4. – Respostas dos alunos da AB (continuação)

INGLÊS 3º/4º  
Unidade Temática: A CASA  
Questionário I – Aula 6

**QUESTIONÁRIO I**

---

5 – Notas alguma diferença entre o desempenho dos alunos do 3º ano e os do 4º ano?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: Sim, porque o do 4º ano sabem mais

---

6 – Achas que todos os elementos do grupo participam na resolução das tarefas da mesma forma?

a) Sim   
b) Não

Justifica a tua resposta: \_\_\_\_\_

---

7 – Sentes-te responsável pelo bom desempenho do teu grupo?

a) Sim   
b) Não

**PARTE II**

Lê com atenção as perguntas que se seguem e numera de 1 a 4. (1 = MAIS 4=MENOS)

---

8 – O que mais gostaste de fazer até agora?

3 Procurar novas palavras com a ajuda do telemóvel ou do computador  
 1 Construir a planta da casa com LEGOS  
 4 Introduzir novas palavras no GLOSSÁRIO do Moodle.  
 2 Legendar a casa.

Outro. Indica qual: \_\_\_\_\_

Pág. 2 de 3

Anexo 11 – *The Simpsons* – Home Sweet Home



1



4



2



5



3



6

**Anexo 11 – The Simpsons – *Home Sweet Home* (cont.)**



7



10



8



11



9



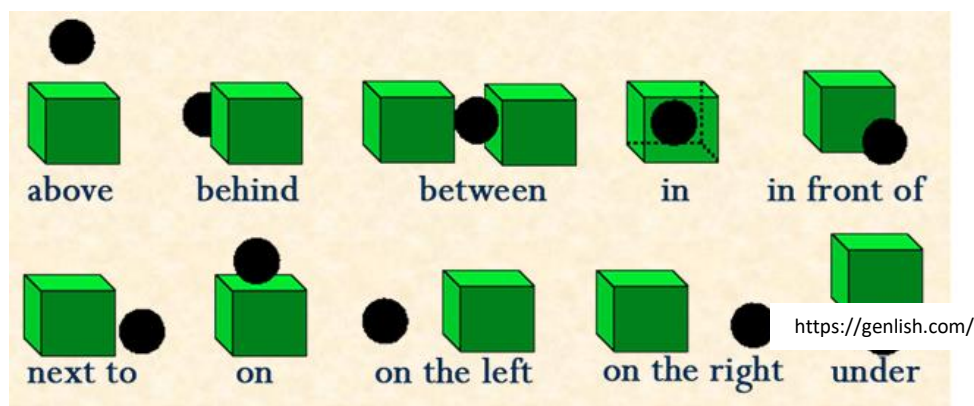
12

## Anexo 12 – Apoio teórico

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

### Prepositions of place



### There is / There are

Use **there is** with singular nouns. Use **a** before the singular noun. The negative form is **there isn't**.

- *There is a bus stop near the house.*
- *There isn't a bath in the bathroom.*

You can shorten **there is** to **there's**.

- *There's a single bed in the guest bedroom.*

Use **there are** with plural nouns. We often use **some** or a number before the noun.

- *There are two bedrooms in the flat.*
- *There are some books on the shelf.*

In negative sentences, we use **any**, NOT **some**.

- *There aren't any towels in the guest bedroom.*

### Has got

You can also use **has got** to write about what is in the house. The negative form is **hasn't got**.

- *The house has got a garden.*
- *The house hasn't got a garden*

Anexo 13 – *Liveworksheets* – Prepositions of place

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

**Amostragem A**



Prepositions of place  
by davi  
05/10/2023 - 09:33  
Time spent: 00:05:00  
3 - English  
Result: 1.3/10  
Edit | Remove



Prepositions of place  
by lúcia maria fino de oliveira  
05/10/2023 - 09:31  
Time spent: 00:02:17  
2 - ingles  
Result: 5/10  
Edit | Remove



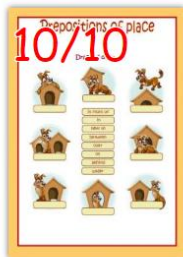
Prepositions of place  
by Luis Pinto  
05/10/2023 - 09:24  
Time spent: 00:01:09  
3 - ingles  
Result: 10/10  
Edit | Remove



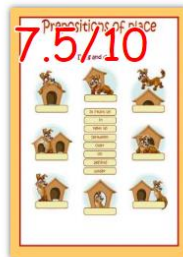
Prepositions of place  
by maria  
05/10/2023 - 09:23  
Time spent: 00:07:44  
2 - ingles  
Result: 10/10  
Edit | Remove



Prepositions of place  
by yara ribeiro  
05/10/2023 - 09:23  
Time spent: 00:02:25  
3 - English  
Result: 10/10  
Edit | Remove



Prepositions of place  
by Duarte Lopes  
05/10/2023 - 09:18  
Time spent: 00:08:54  
1 - English



Prepositions of place  
by ana luiza barbosa da mota pinto  
05/10/2023 - 09:16  
Time spent: 00:03:59  
1 - inglês



Prepositions of place  
by dinis  
05/10/2023 - 09:15  
Time spent: 00:02:28  
1 - ingles



Prepositions of place  
by Guilherme Barros Ascenso  
05/10/2023 - 09:14  
Time spent: 00:01:32  
2 - ingles



Prepositions of place  
by Ana Rita  
05/10/2023 - 09:45  
Time spent: 00:02:29

**Amostragem B**



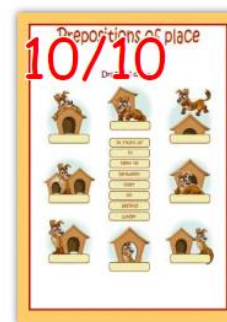
Prepositions of place  
by tatiana  
05/11/2023 - 05:46  
Time spent: 00:04:29  
cgr - e  
Result: 7.5/10  
Edit | Remove



Prepositions of place  
by rayssa  
05/11/2023 - 05:40  
Time spent: 00:01:47  
cgr - e  
Result: 10/10  
Edit | Remove



Prepositions of place  
by lurdes borges  
05/11/2023 - 05:34  
Time spent: 00:03:38  
cgr - e  
Result: 7.5/10  
Edit | Remove



Prepositions of place  
by santiago  
05/11/2023 - 05:28  
Time spent: 00:03:48  
cgr - e  
Result: 10/10  
Edit | Remove

## Anexo 14 – Texto modelo 1

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

### HOME SWEET HOME



Hi! I'm Michael and I'm from the UK. I have got a small family.

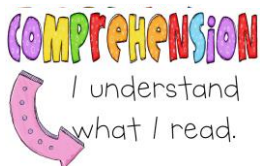
I live with my parents in a flat on a noisy street in a city.

Our flat is small. It has got six rooms in total. There are two bedrooms, a kitchen, a living room, a toilet and a bathroom. Our garage is in the basement.

My favourite room is my bedroom. It's got posters of my favourite football players on the wall!

I love my house, my bedroom and my family!

(Adaptado. Fonte desconhecida.)



TYPE OF HOUSE	LOCATION	NEIGHBOURHOOD	NUMBER OF ROOMS	ROOMS	FAVOURITE ROOM	OPINION
a small flat	city	noisy street	six rooms	two bedrooms a kitchen a living room a toilet a bathroom	his bedroom	

Anexo 15 – Apoio vocabular

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

city



country



DETACHED HOUSE



SEMI-DETACHED HOUSE



TERRACED HOUSE



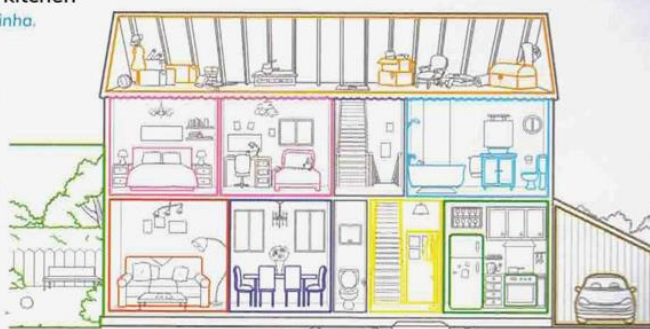
BLOCK OF FLATS

Type of house	Location	Neighbourhood	Rooms
I live in ... a flat / an apartment a house a detached house a semi-detached house a studio	I live in ... a city the country a town a village	quiet noisy safe dangerous beautiful peaceful clean	My house has got... a living room a bedroom a kitchen a yard a bathroom a balcony an attic

**Parts of the house (Partes da casa)**

– Where’s John? / He’s in the kitchen  
 – Onde está o John? / Ele está na cozinha.

- bedroom *quarto*
- bathroom *casa de banho*
- kitchen *cozinha*
- attic *sótão*
- hall *hall de entrada*
- living room *sala de estar*
- dining room *sala de jantar*
- garage *garagem*
- garden *jardim*



**Objects in the house (Objetos na casa)**

– There is a lamp in my bedroom. – There are two lamps in my bedroom.  
 – Há um candeeiro no meu quarto. – Há dois candeeiros no meu quarto.



a bed  
uma cama



a table  
uma mesa



a lamp  
um candeeiro



a clock  
um relógio



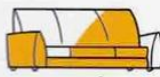
a box  
uma caixa



a bath  
uma banheira



an armchair  
uma poltrona



a sofa  
um sofá



a wardrobe  
um armário



a fridge  
um frigorífico

Abreu & Esteves, Easy Peasy 4, Porto Editora

## Anexo 16 – Texto modelo 2

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

### HOME SWEET HOME

1. Read the text in group, underline the main ideas and then fill in the table about Isabela's house.



Hello! I'm Isabela. I'm from Argentina. I have got a big family.

I live with my parents, my brother and my sister in a big detached house in the country. My neighbourhood is very quiet.



Our house has got ten rooms. Upstairs there are three bedrooms, two bathrooms and a study. Downstairs there is a kitchen, a living room, a dining room and a toilet.

As a family we spend a lot of time in the living room playing board games or just sitting on the sofa watching TV. It's our favourite room!

I love my family and my house!

(Adaptado. Fonte desconhecida.)



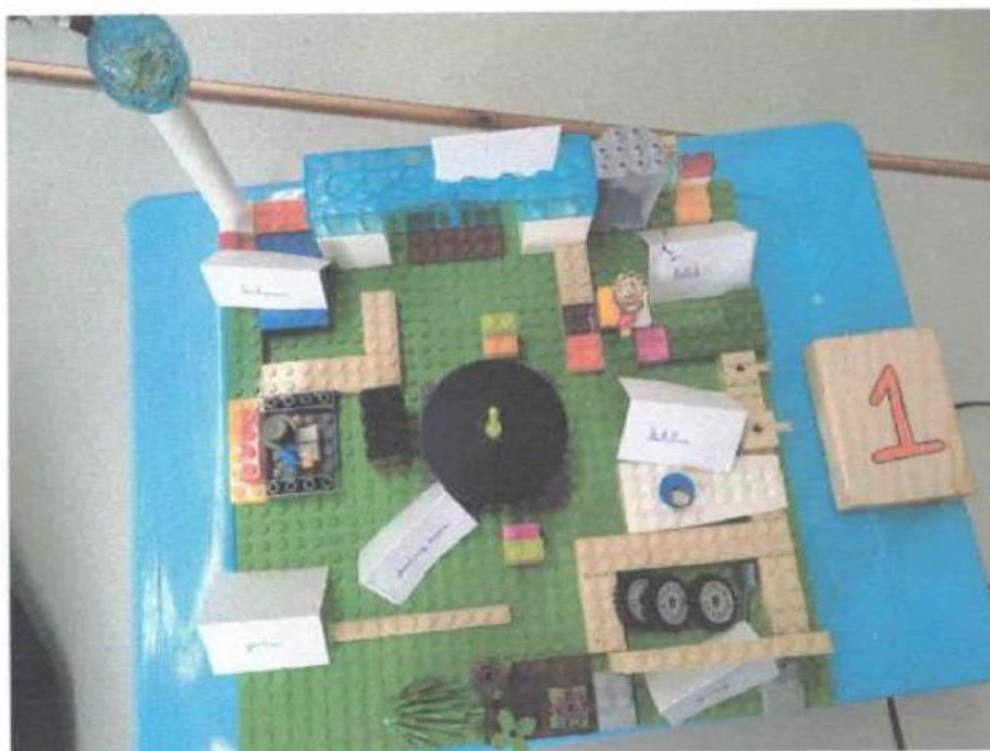
TYPE OF HOUSE	LOCATION	NEIGHBOURHOOD	NUMBER OF ROOMS	ROOMS	FAVOURITE ROOM	OPINION
						
						

## Anexo 17 – Folha para planificação do texto em grupo (G1)

INGLÊS 3.º/4.º - 2022-23

Unidade Temática: A CASA

### DESCRIPTIVE TEXT



In group, describe the house you created for Rocky and Mr. Tricky. Use the table to plan your text.

TYPE OF HOUSE	LOCATION	NEIGHBOURHOOD	NUMBER OF ROOMS	ROOMS	FAVOURITE ROOM

### Anexo 17.1. Folha de resposta para construção do texto (G1)



GROUP 1



---

---

---

---

---

---

## Anexo 18 – Escrita colaborativa sobre a planta da casa com legos

### Anexo 18.1. Texto do Grupo 1



GROUP 1



*This is our house for Rocky and Mr. Tricky. Our house is big, it has got seven rooms in total. There are one bedroom, a kitchen, a living room, a garage, a dining room, a garden, a hall and a toilet. It's a house on a quiet. It's got posters of carrots on the walls. The room favourite from them and the living room and the bedroom.*

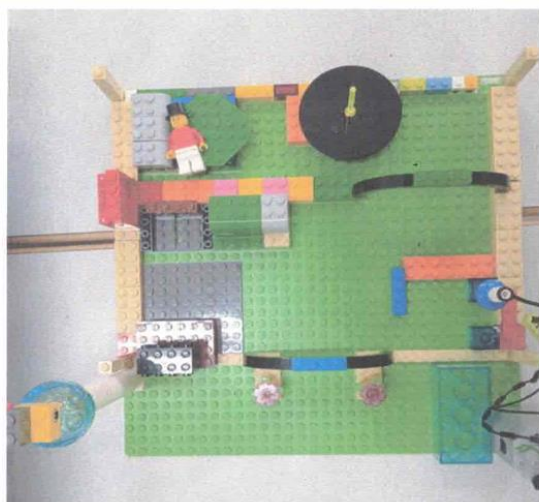
#### **Transcrição**

This is our house for Rocky and Mr. Tricky. Our house is big, it has got seven rooms in total. There are one bedroom, a kitchen, a living room, a garage, a dining room, a garden, a hall and a toilet. Is a house on a quiet. It's got posters of carrots on the walls. The room favourite from then and the living room and the bedroom.

Anexo 18.2. Texto do Grupo 2



GROUP 2



This is our house for Rocky and Mr. Tricky  
 Our flat is big  
 It has got four rooms and garden.  
 The house has got: one toilet, one kitchen, one bedroom and living room. It's our favourite room!  
 In the living room there is a sofa, tv big window and fireplace.

**Transcrição**

This is our house for Rocky and Mr. Tricky.

Our flat is big.

It has got four rooms and garden.

The house has got: one toilet, one kitchen, one bedroom and living room. It's our favourite room!

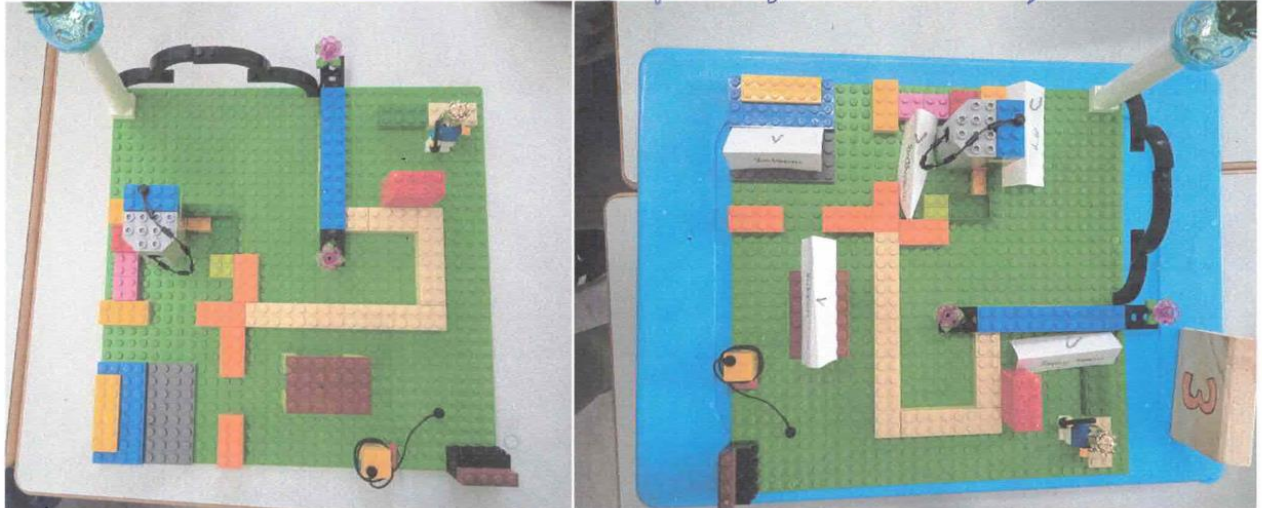
In the living room there is a sofa, tv big window and fireplace.

Anexo 18.3. Texto do Grupo 3



GROUP 3

*This is our house for Rocky and Mr. Tricky*



*Our house has got, one bedroom a bathroom a kitchen a living room a garden and a hall. It is house in a neighbourhood noisy and my favourite room is living room.*

*The living room has got one television a sofa and four walls. It is a detached house.*

**Transcrição**

This is our house for Rocky and Mr. Tricky.

Our house has got, one bedroom a bathroom a kitchen a living room a garden and a hall.

It is house in neighbourhood noisy and my favourite room is living room.

The living room has got one television a sofa and four walls. It is a detached house.

Anexo 19 – Texto modelo 3



## Descriptive writing

The primary purpose of descriptive writing is to **describe a person, place or thing** in such a way that a picture is formed in the reader's mind. Capturing an event through descriptive writing involves paying close attention to the details by using all of your five senses.

[https://www.readingrockets.org/strategies/descriptive\\_writing](https://www.readingrockets.org/strategies/descriptive_writing)

Os textos descritivos servem para **descrever**, ou seja, para nos dizer **como são as coisas, os locais ou as pessoas**. O texto descritivo deve ser tão detalhado quanto possível, por forma a que o leitor possa formar na sua mente uma imagem do que está a ser descrito.

EXAMPLE:

### MY BEDROOM

Reading



This is my **bedroom**.

It is **big**. The floor is **grey** and **white** and the walls are **pink**. There is **a big window** and there are **pictures on the wall**.

In front of the window there is **a pink bed**. Next to the bed, there is **a pink lamp**. There is **a bookshelf** on the wall and **a desk** under the bookshelf. There is **a pink chair** in front of the desk. There is **a small pink rug** between the desk and the bed.

My bedroom is very cosy. I **love it!**

Adapted from Lindade et al. (2016, p. 60)



Think about YOUR BEDROOM and fill in the table



ROOM	SIZE	COLOURS	WINDOWS	FURNITURE	OTHERS	OPINION

## Anexo 20 – Worksheet *My Bedroom*

Name:



# writing

Write an essay describing your bedroom.

- |                        |  |
|------------------------|--|
| Introduction:          | 1. <b>Introduce the room you are going to describe</b><br>Apresenta a divisão que vais descrever.  |
| Supporting paragraphs: | 2. <b>Talk about the size of the room, the walls and the floor.</b><br>Fala sobre o tamanho do quarto, indica a cor das paredes e do chão. |
|                        | 3. <b>Describe the furniture items</b><br>Descreve as peças de mobiliário existentes e a posição em que se encontram.                      |
| Summary paragraph:     | 4. <b>Summarize how the bedroom is.</b><br>Encontra uma boa palavra para descrever o teu quarto no geral.                                  |



**Use adjectives, prepositions of place, there is / there are and has got.**



## My bedroom

---

---

---

---

---

---

---

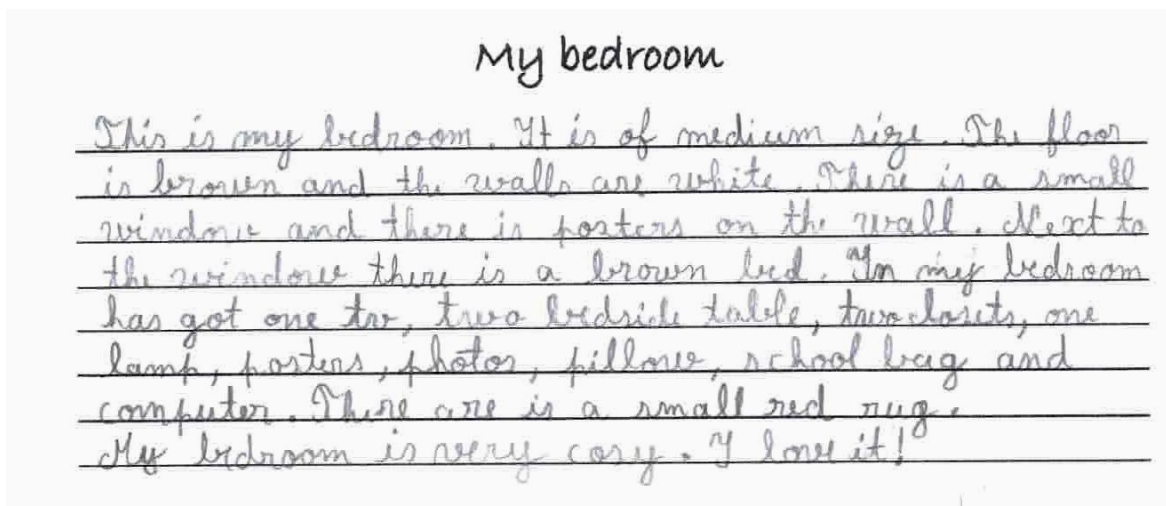
---

---

---

Anexo 21 – Escrita individual - *My Bedroom* – 3.º ano AA

## Anexo 21.1. Texto do aluno A1

**Transcrição**

This is my bedroom. It is of medium size. The floor is brown and the walls are white. There is a small window and there is posters on the wall. Next to the window there is a brown bed. In my bedroom has got one tv, two bedside table, two closets, one lamp, posters, photos, pillow, school bag and computer. There are is a small red rug.

My bedroom is very cosy. I love it!

Anexo 21.2. Texto do aluno A2

My bedroom

This is my bedroom.  
It is big. The floor is light brown and the walls  
are beige.  
In front of the window there is a bed. Next to  
the bed there is a pink lamp.

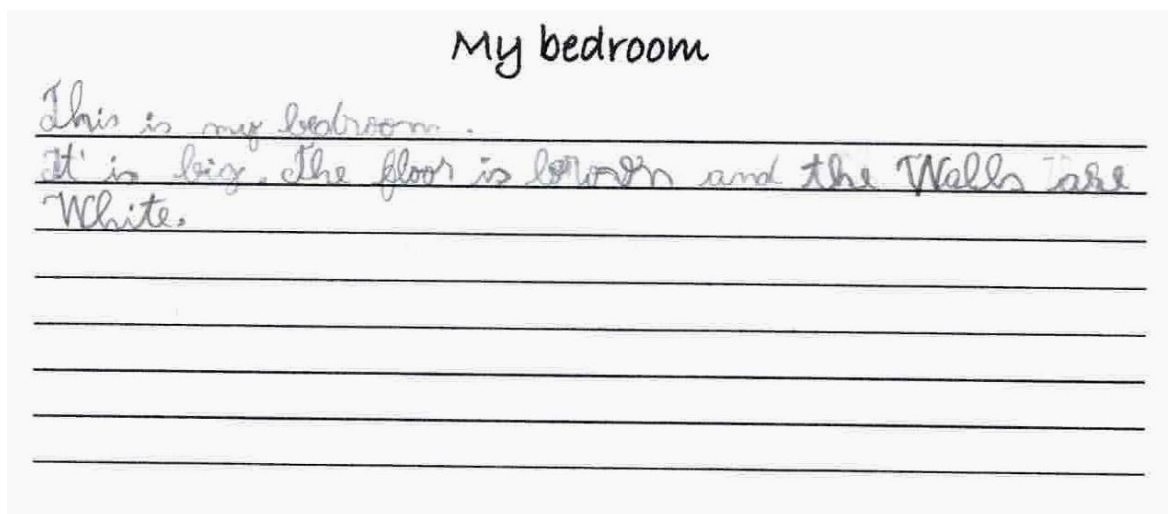
**Transcrição**

This is my bedroom.

It is big. The floor is light brown and the walls are beige.

In front of the window there is a bed. Next to the bed there is a pink lamp.

Anexo 21.3. Texto do aluno A4

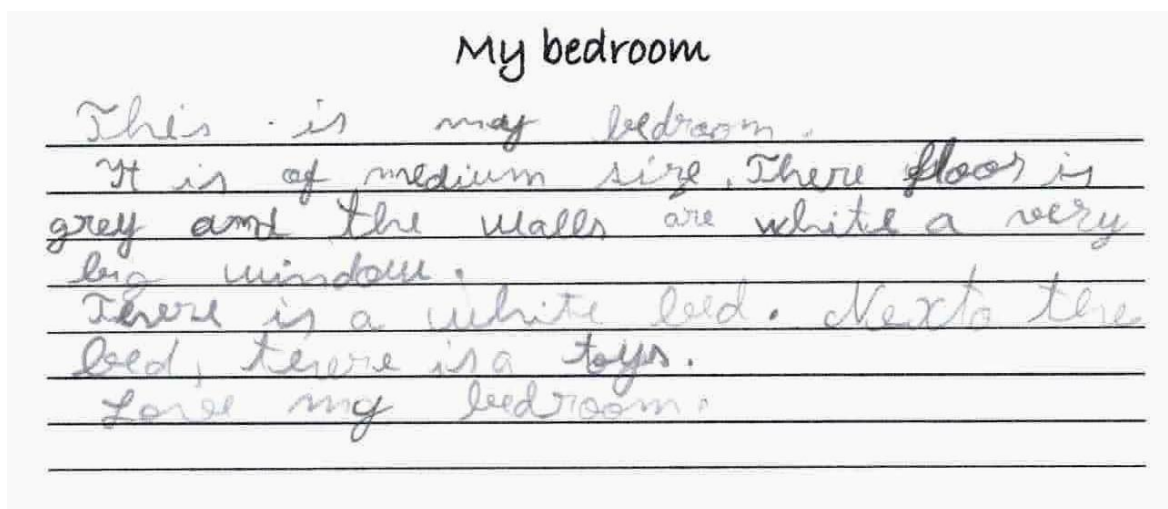


**Transcrição**

This is my bedroom.

It is big. The floor is brown and the walls are white.

Anexo 21.4. Texto do aluno A5



**Transcrição**

This is my bedroom.

It is of medium size. There floor is grey and the walls are white a very big window.

There is a white bed. Next to the bed, there is toys.

Love my bedroom.

Anexo 21.5. Texto do aluno A6

My bedroom  
This is my bedroom. It is big. The floor is light brown  
and the walls are purple and pink. There is a small window.

**Transcrição**

This is my bedroom. It is big. The floor is light brown and the walls are purple and pink. There is a small window.

Anexo 21.6. Texto do aluno A11

My bedroom  
This is my bedroom

**Transcrição**

This is my bedroom.

## Anexo 21.7. Texto do aluno A12

### My bedroom

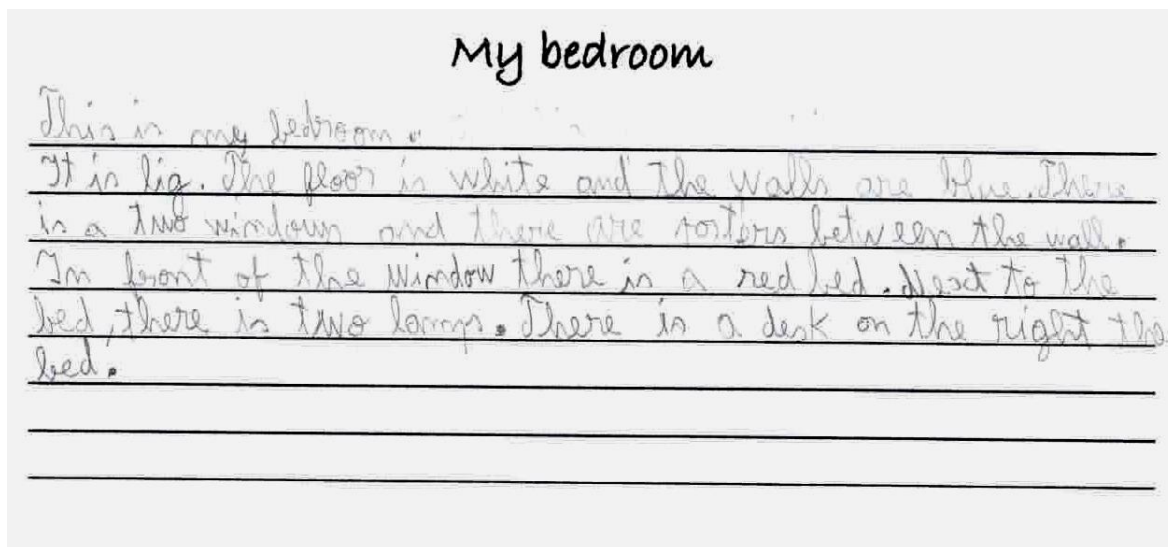
This is my bedroom. It is big. The floor is dark red and the walls are yellow and orange. There is a small window and there are wallpapers on the wall. Behind the withe bed there is a window. Next to the bed, there is a yellow lamp. There is a closet on the wall and a rug under the closet. There is a tv in front of the rug. There is a bedside table between the rug and the bed. I love my bedroom.

#### Transcrição

This is my bedroom. It is big. The floor is dark red and the walls are yellow and orange. There is a small window and there are wallpapers on the wall. Behind the withe bed there is a window. Next to the bed, there is a yellow lamp. There is a closet on the wall and a rug under the closet. There is a tv in front of the rug. There is a bedside table between the rug and the bed. I love my bedroom.

## Anexo 22 – Escrita individual - *My Bedroom* – 4.º ano AA

### Anexo 22.1. Texto do aluno A7



#### **Transcrição**

This is my bedroom.

It is big. The floor is white and the walls are blue. There is a two windows and there are posters between the wall.

In front of the window there is a red bed. Next to the bed, there is two lamps. There is a desk on the right the bed.

Anexo 22.2. Texto do aluno A8

My bedroom

This is my bedroom.  
It is very big. The wooden floor is  
light brown and the walls are white.  
There are two small windows. There  
two bedside tables one on the left and  
one on the right.

**Transcrição**

This is my bedroom.

It is very big. The wooden floor is light brown and the walls are white.

There are two small windows. There two bedside tables one on the left and one on the right.

Anexo 22.3. Texto do aluno A9

## My bedroom

This is my bedroom.  
It is big. The floor is light brown and the walls are light pink and dark brown. There is a small window.  
There is a brown bed. Next to the bed there is a beige lamp. There is a small pink and beige rug between the desk and the bed.  
My bedroom is very cosy. I love it!

### Transcrição

This is my bedroom.

It is big. The floor is light brown and the walls are light pink and dark brown. There is a small window.

There is brown bed. Next to the bed there is a beige lamp. There is a small pink and beige rug between the desk and the bed.

My bedroom is very cosy. I love it!

## Anexo 23 – Escrita individual *My Bedroom* – 3.º ano - AB

### Anexo 23.1. Texto do aluno A1-B

*My bedroom*

*This is my bedroom. It is small. The floor is white and the walls are grey. There are no windows. There is a small bed, one bedside table and one shelf. Next to the bed, there is a blue rug. My bedroom is very cosy. I love it! ❤️*

#### **Transcrição**

This is my bedroom.

It is small. The floor is white and the walls are grey. There are no windows.

There is a small bed, one bedside table and one shelf.

Next to the bed, there is a blue rug.

My bedroom is very cosy. I love it!

Anexo 23.2. Texto do aluno A2-B

My bedroom

This is my living room.  
It is big. the floor is brown and the walls are blue.  
There is a small window. In front of the window there is  
a sofa. In front of the window there is a small  
table and a tv. There are pictures on the wall  
My living room is very cosy. I love it! ❤️

**Transcrição**

This is my living room.

It is big. The floor is brown and the walls are blue. There is a small window there is a sofa.

In front of the window there is a small table and a tv. There are pictures on the wall.

My living room is very cosy. I love it!

Anexo 24 – Escrita individual - *My Bedroom* – 4.º ano AB

## Anexo 24.1. Texto do aluno A3-B

## My bedroom

This is my bedroom.  
It is big. The floor is light brown and the walls are pink and green. There are two big windows and pictures on the wall.  
In front of the window there is a white bed. Next to the bed there is a closet and in front of the bed there is a chest of drawers and a pink carpet. Above the chest of drawers there is a white mirror. The bed is between the bedside tables. There are green curtains on the windows.  
My bedroom is beautiful. I love it!

**Transcrição**

This is my bedroom.

It is big. The floor is light brown and the walls are pink and green. There are two big windows and pictures on the wall.

In front of the window there is a white bed. Next to the bed there is a closet and in front of the bed there is a chest of drawers and a pink carpet. Above the chest of drawers there is a white mirror. The bed is between the bedside tables. There are green curtains on the windows.

My bedroom is beautiful. I love it!

Anexo 24.2. Texto do aluno A4-B

My bedroom

This is my ~~room~~ <sup>the</sup> bedroom. It is big. The floor is brown and walls are white. There is one medium sized window near my bed. In front of the bed there is a closet. There is a bedside table on each side of the bed. On the bedside table there are two lamps. In the bedroom there is also my sister's bed. It is pink and small.

**Transcrição**

This is my bedroom.

It is big. The floor is brown and the walls are white.

There is one medium sized window near my bed.

In front of the bed there is a closet. There is a bedside table, there are two lamps.

In my bedroom there is also my sister's bed. It's pink and small.

## Anexo 25 – Escrita individual - *My Dream House* – 3.º ano AA

### Anexo 25.1. Texto do aluno A2



Figura 30 - My Dream House - A6

#### *Transcrição do texto*

#### **My dream house**

Hello! My name is Rita and I'm 9 years old.

This is my dream house.

It is a mansion in the city.

My house is small.

It has got 4 rooms in total a kitchen and a living room, two bedrooms and a bathroom.

My favourite room is my bedroom. I love it!

Anexo 25.2. Texto do aluno A3



Figura 31 - My Dream House – A3

*Transcrição do texto*

**My dream house**

Hello! My name is Duarte and I'm 8 years old. This is dream house. It is a mansion in the city. My house is very big. It has got 18 rooms and one balcony. Downstairs, there is a kitchen, a living room, nine rooms, a dining room, a jacuzzi room, gaming room. Upstairs, there are two bedrooms, and the attic. Outside the house there is a garden, a swimming pool, a football field, two cars, (one Lamborghini one Porsche) and a garage with two cars. Next to the football field there is the Benfica's flag! My favourite room is a bedroom. In my bedroom there is a bed, a two bedside table, a closet, chest of drawers, a tv, a computer. I love it!

Anexo 25.3. Texto do aluno A5

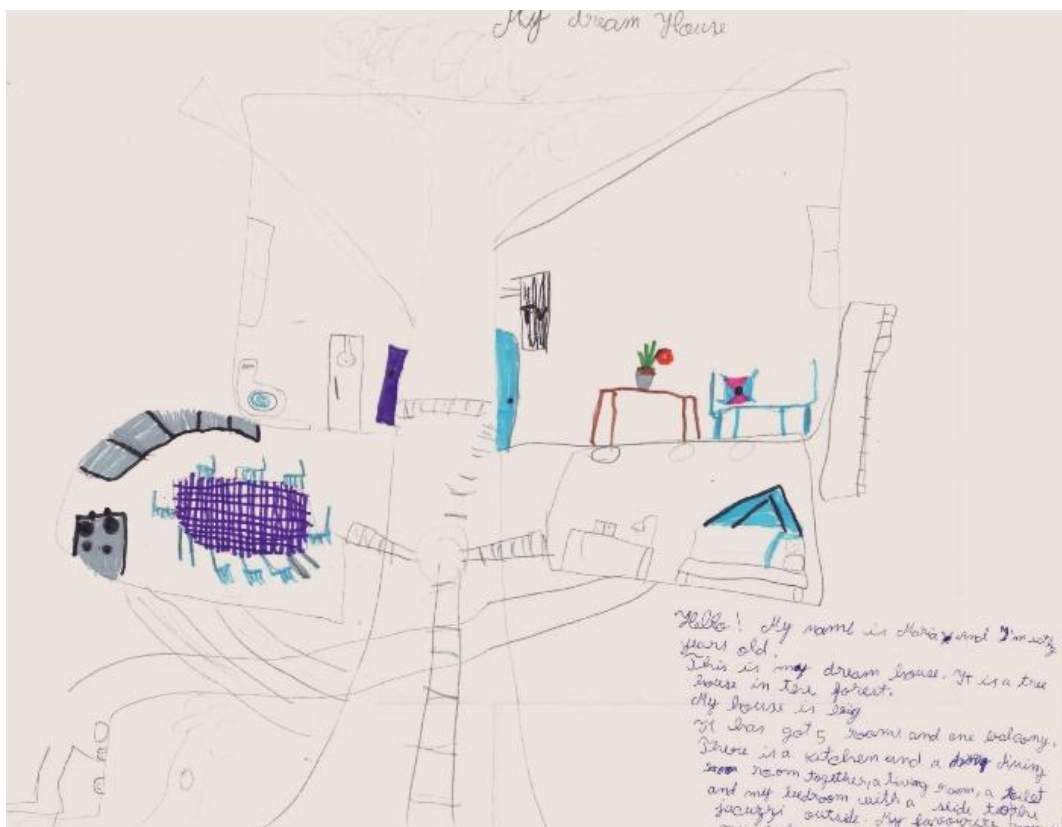


Figura 32 - My Dream House - A5

*Transcrição do texto*

**My dream house**

Hello! My name is Maria and I'm eight years old.  
 This is my dream house. It is a tree house in the forest.  
 My house is big.  
 It has got 5 rooms and one balcony.  
 There is a kitchen and a dining room together, a living room, a toilet and my bedroom with a slide to the jacuzzi.  
 I love my dream house!

Anexo 25.4. Texto do aluno A6

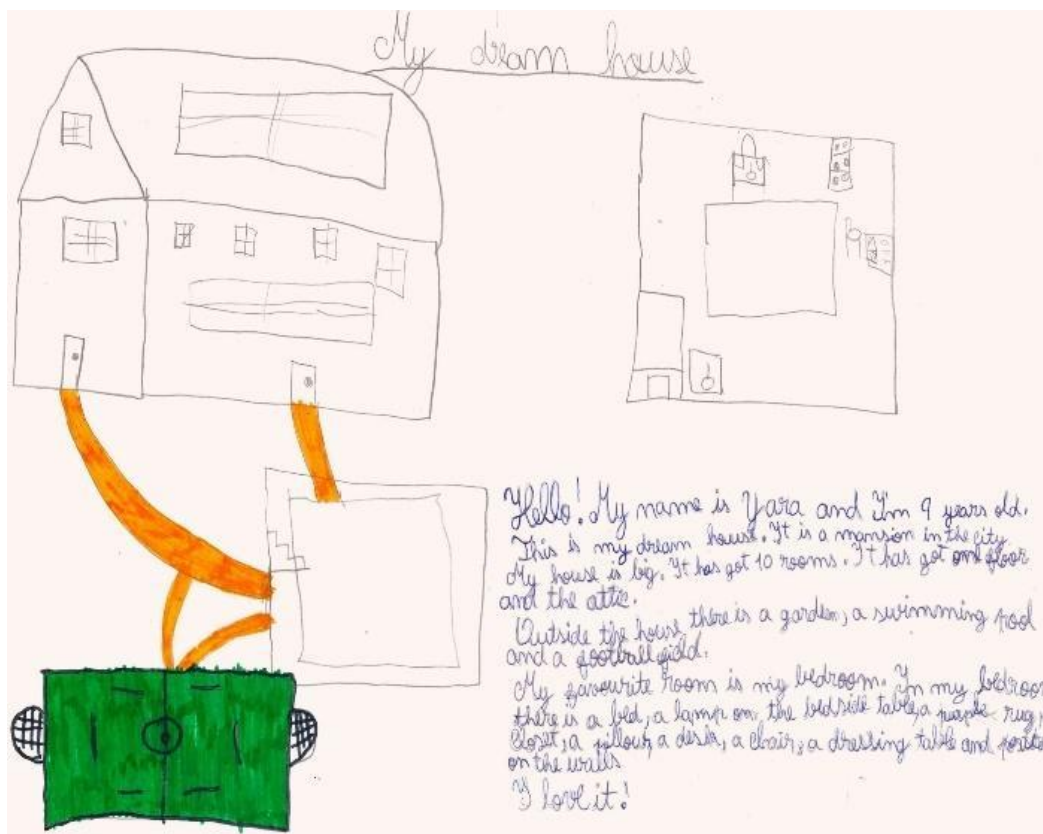


Figura 33 - My Dream House – A6

Transcrição do texto

**My dream house**

Hello! My name is Yara and I'm 9 years old.

This is my dream house. It is a mansion in the city.

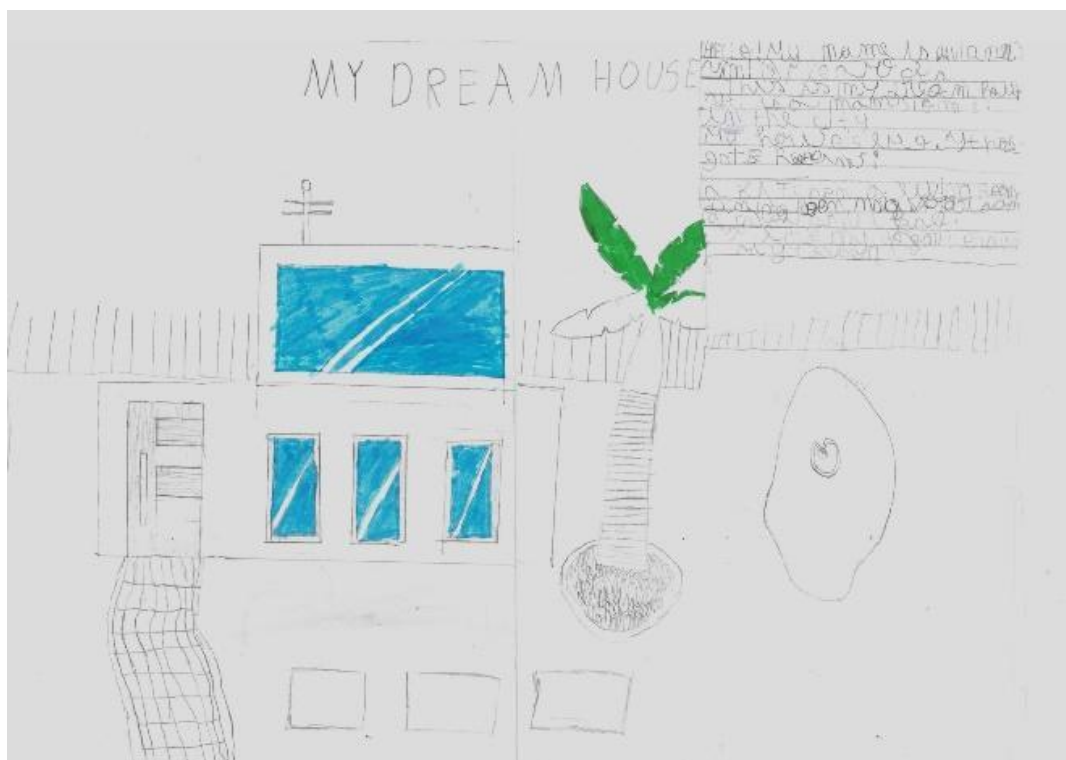
My house is big. It has got 10 rooms. It has got one floor and the attic.

Outside the house there is a garden, a swimming pool and a football field.

My favourite room is my bedroom. In my bedroom there is a bed, a lamp on the bedside table, a purple rug, a closet, a pillow, a desk, a chair, a dressing table and posters on the walls.

I love it!

Anexo 25.5. Texto do aluno A11



**Figura 34** - My Dream House – A11

*Transcrição do texto*

**MY DREAM HOUSE**

Hello! My name is Davi and I'm [?] years old.

This is my dream house. It is a mansion in the city.

My house is big. It has got 8 rooms: a kitchen, a living room, dining room, [?] a hall.

I love my dream house.

My favourite.

Anexo 25.6. Texto do aluno A12

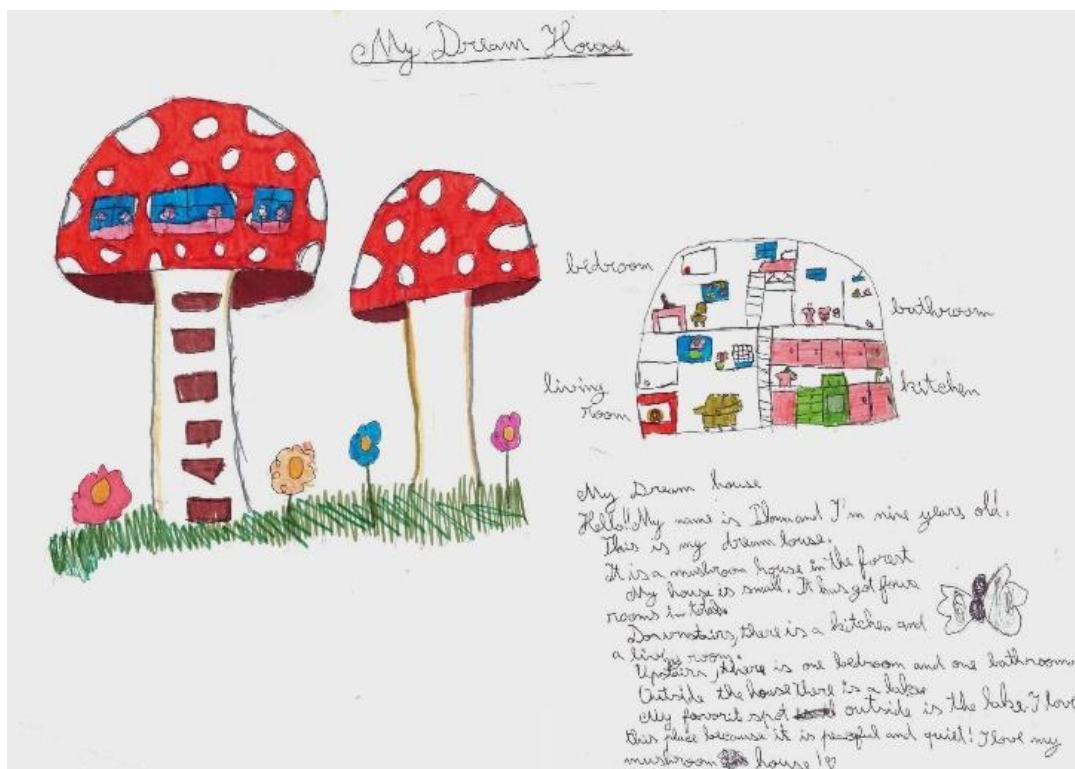


Figura 35 - My Dream House – A12

*Transcrição do texto*

**My Dream house**

Hello! My name is Paloma and I'm nine years old.

This is my dream house.

It is a mushroom house in the forest.

My house is small. It has got four rooms in total.

Downstairs, there is a kitchen and a living room.

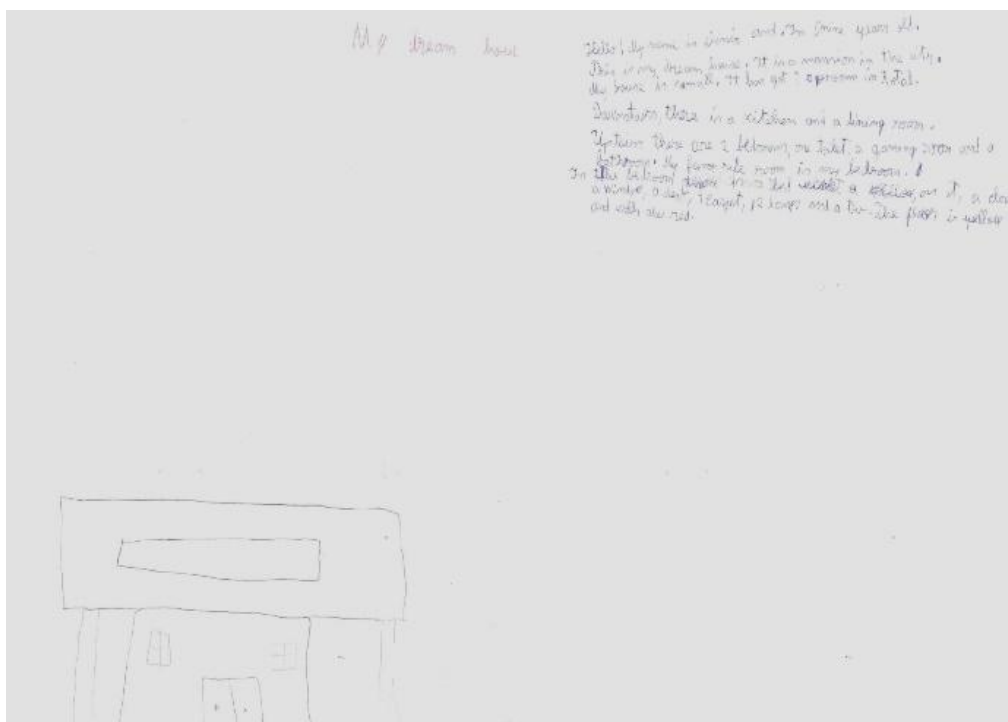
Upstairs, there is one bedroom and one bathroom.

Outside the house, there is a lake.

My favourite spot outside is the lake. I love this place because it is peaceful and quiet. I love my mushroom house!

## Anexo 26 – Escrita individual - *My Dream House* – 4.º ano AA

### Anexo 26.1. Texto do aluno A7



**Figura 36** - My Dream House – A7

#### *Transcrição do texto*

##### **My dream house**

Hello! My name is Dinis and I'm nine years old.

This is my dream house. It is a mansion in the city.

My house is small. It has got seven rooms in total.

Downstairs there is a kitchen and a dining room.

Upstairs there are 2 bedrooms, one toilet, a gaming room and a bathroom. My favourite room is my bedroom.

In the bedroom, there is a bed with a pillow on it, a closet, a window, a desk, 1 carpet, 2 lamps and a tv. The floor is yellow and walls are red.

Anexo 26.2. Texto do aluno A8



Figura 37 - My Dream House – A8

*Transcrição do texto*

**My dream house**

Hello! My name is Guilherme and, 9 years hold.

This is my dream house. It is a house on a water fall in the forest.

My house is not very big.

It has got four rooms in total.

Downstairs there is an indoor garden, upstairs there is a kitchen.

On the third floor there is a bedroom and living room. Outside the house there is a natural swimming pool.

My favourite room is the kitchen. In the kitchen there is a microwave and a cupboard.

I'm love my house!

Anexo 26.3. Texto do aluno A9

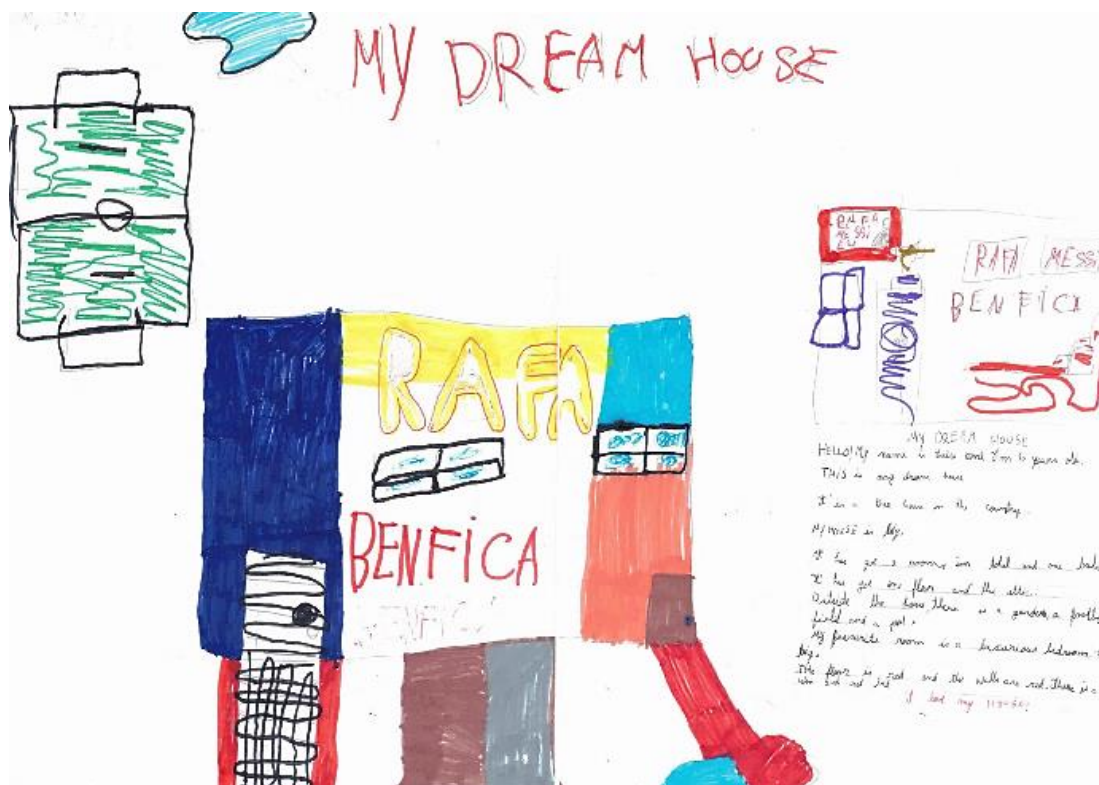


Figura 38 - My Dream House – A9

*Transcrição do texto*

**MY DREAM HOUSE**

Hello! My name is Lúcia and I'm 10 years old.

This is my dream house.

It is a tree house in the country.

My house is big.

It has got 3 rooms in total and one balcony.

It has got one floor and the attic.

Outside the house there is a garden, a football field and a pool.

My favourite room is a luxurious bedroom.

The floor is red and the walls are red. There is a big wooden and red bed.

I love my house!

Anexo 26.4. Texto do aluno A10

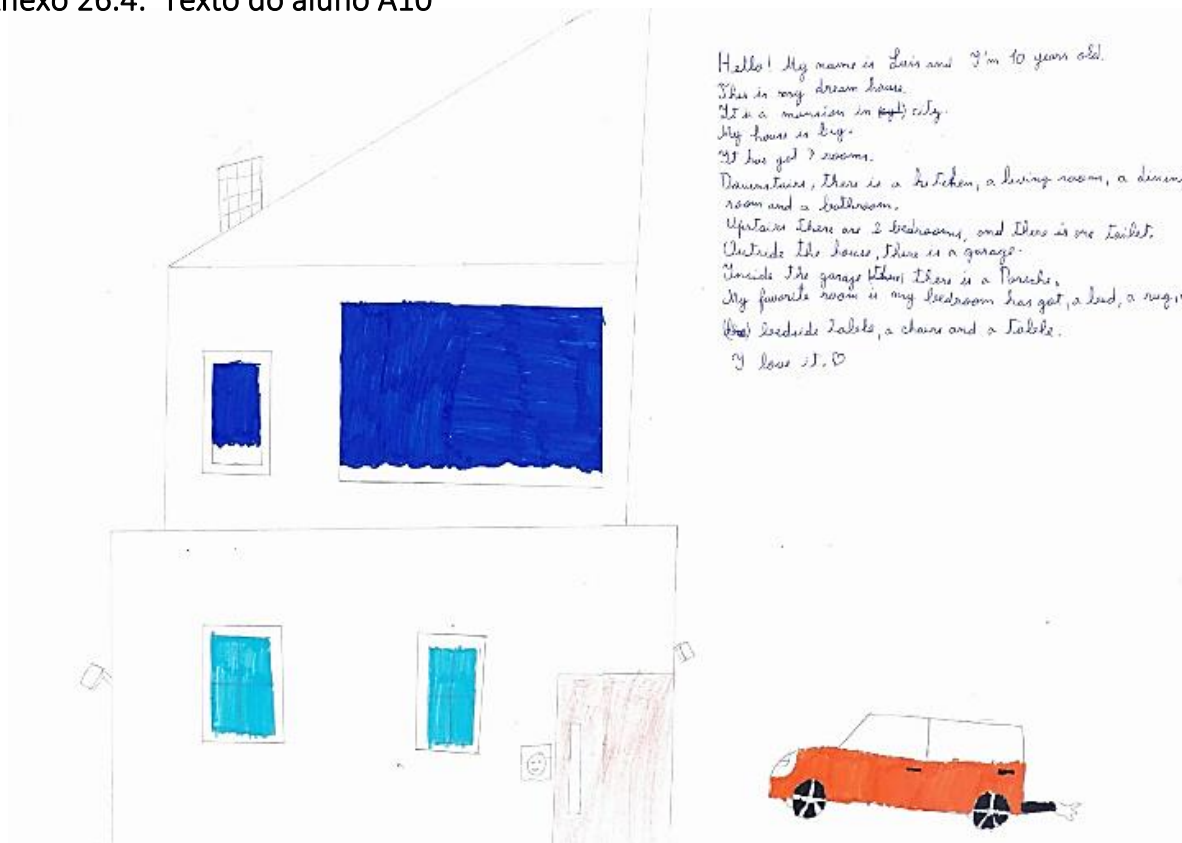


Figura 39 - My Dream House – A10

*Transcrição do texto*

**My Dream house**

Hello! My name is Luís and I'm ten years old.

This is my dream house.

It is a mansion in city.

My house is big.

It has got seven rooms.

Downstairs, there is a kitchen, a living room, a dining room and a bathroom.

Upstairs there are 2 bedrooms, and there is one toilet.

Outside the house, there is a garage.

Inside the garage there is a Porsche.


My favourite room is my bedroom has got, a bed, a rug, a bedside table, a chairs and a table.

I love it. ♡

## Anexo 27 – Avaliação dos textos My Dream House – AA

			3.º Ano						4.º Ano				
			A2	A3	A5	A6	A11	A12	A7	A8	A9	A10	
<b>Contexto</b>	Adequação ao objetivo	Tipo de linguagem (informal)	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
	Vocabulário apropriado	Tipo e localização da casa, divisões, mobiliário e outras facilidades.	B	MB	B	B	S	MB	MB	MB	B	MB	
		Utilização de adjetivos	S	B	S	B	I	B	B	B	B	S	
		Utilização de preposições de lugar	I	B	I	MB	I	B	B	B	S	B	
	Organização em etapas	Organização do texto em etapas coerentes	MB	S	MB	B	S	MB	B	B	B	MB	
		Divisão das ideias (nº de parágrafos)	6	2	6	6	5	8	6	8	10	11	
<b>Discurso</b>	Léxico	Variedade lexical (nº de palavras)	56	122	66	95	51	83	97	92	89	94	
	Encadeamento frásico	Utilização de <i>connectors</i>	I	MB	I	S	I	MB	MB	MB	S	MB	
<b>Gramática</b>	Convenções gramaticais	Utilização correta das convenções gramaticais (There is / There are/ has got)	B	MB	MB	MB	S	MB	MB	MB	B	MB	
<b>Qualidade gráfica</b>	Ortografia	Correção ortográfica (nº de incorreções)	0	1	1	0	0	0	0	2	0	1	
	Pontuação	Pontuação	MB	B	MB	MB	S	MB	B	B	MB	B	
	Layout	Legibilidade		MB	S	MB	MB	I	MB	B	B	B	MB
		Apresentação gráfica		MB	I	S	B	I	MB	B	B	B	MB

Anexo 28 – Teste de avaliação sumativa



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PORTO DE MÓS**  
**ANO LETIVO 2022/23**

**Avaliação de Inglês - A**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Turma:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/2023

**D1: Compreensão Oral** – 30 pontos      **Classificação:** D1\_\_\_\_/30 - \_\_\_\_\_

**D2: Compreensão Escrita** – 40 pontos      **Classificação:** D2\_\_\_\_/40 - \_\_\_\_\_

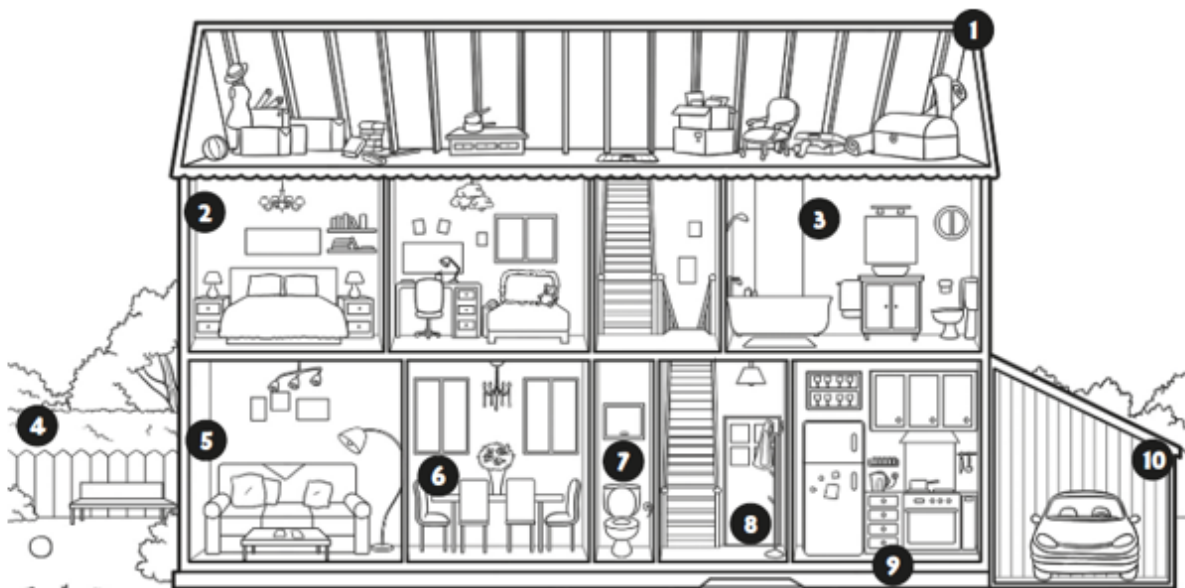
**D6: Produção Escrita** – 30 pontos      **Classificação:** D6\_\_\_\_/30 - \_\_\_\_\_

**Professor:** \_\_\_\_\_ **Enc. Educação:** \_\_\_\_\_

**D1 – Listening (Compreensão Oral)**

1. Listen and write the correct number. There is one example.

Michael	2
Alex	
Ben	
Kim	
May	
Tom	



**Anexo 28 – Teste de avaliação sumativa (cont.)**

**D2 – Reading-comprehension (Compreensão Escrita)**

**2. Look at the picture. Read and write YES or NO.**

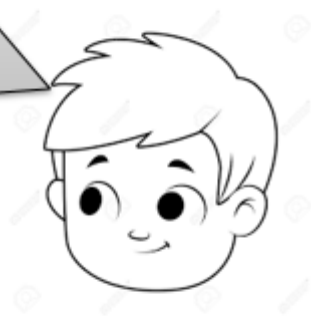


- a) This is a picture of a kitchen. \_\_\_\_\_
- b) There are three lamps in this room. \_\_\_\_\_
- c) The bed is between two bedside tables. \_\_\_\_\_
- d) There is a computer under the desk. \_\_\_\_\_
- e) There is a lamp next to the computer. \_\_\_\_\_
- f) There is a rug in front of the bed. \_\_\_\_\_
- g) There are two pillows behind the bed. \_\_\_\_\_
- h) There aren't any posters on the walls. \_\_\_\_\_

**Anexo 28 – Teste de avaliação sumativa (continuação)**

**3. Read and circle the correct option.**

Hello! My name is David and I'm 10 years old.  
 I live in a big house in the city. My house is next to the supermarket.  
 My house has got three bedrooms, one bathroom and one toilet. There is also a living room next to the hall and a kitchen near the dining room. In front of the house, there is a small garden.  
 My favourite room is my bedroom. I love my house!



Example:

The boy's name is David / Alex / Tom.

1. David lives in a **small house** / big flat / big house.
2. David lives in **the country** / in the city / by the sea.
3. His house has got **three** / five / eight rooms in total.
4. There is a **kitchen** / bathroom / bedroom near the dining room.
5. There is a **big garden** / small garage / small garden in front of his house.

**D6 – Writing (Produção Escrita)**

**4. Write an email to David describing your house.**

✕

**To** David

---

**Subject** My house

---

Hello!

My \_\_\_\_\_ (1. name) and I'm \_\_\_\_\_ (2. age).

I live in a \_\_\_\_\_ (3. type of house).

In my house, there is a big \_\_\_\_\_ (4. the room where you have your meals) and a comfortable \_\_\_\_\_ (5. the room where you watch TV). My favourite room is my \_\_\_\_\_ (6. the room where you sleep).

And you? Where do you live?

Love,

Send ▼
🗑️ ☰

Anexo 28.1. – Resultados do teste sumativo - AA

**Tabela 4** – Resultados dos alunos do 3.º ano - AA

Alunos	Listening			Reading				Writing			Total	Nota
A1	30	30	MB	15	20	35	B	26	26	B	91	MB
A2	0	0	I	16	12	28	B	15	15	S	43	I
A3	30	30	MB	17,5	20	38	MB	22	22	B	89,5	MB
A4	18	18	S	10	12	22	S	13	13	I	53	S
A5	30	30	MB	20	16	36	MB	27	27	MB	93	MB
A6	30	30	MB	15	20	35	B	28	28	MB	93	MB
A12	30	30	MB	17,5	20	38	MB	30	30	MB	97,5	MB

**Tabela 5** – Resultados dos alunos do 4.º ano - AA

Alunos	Listening			Reading				Writing			Total	Nota
A7	30	30	MB	17,5	20	38	MB	30	30	MB	97,5	MB
A8	30	30	MB	15	20	35	B	30	30	MB	95	MB
A9	6	6	I	16	16	32	B	23	23	B	61	S
A10	30	30	MB	17,5	20	38	MB	29	29	MB	96,5	MB

Anexo 28.2. – Resultados do teste sumativo - AB

**Tabela 6** – Resultados dos alunos do 3.º ano - AB

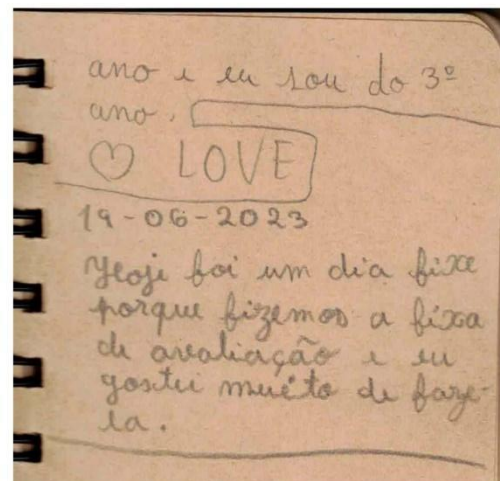
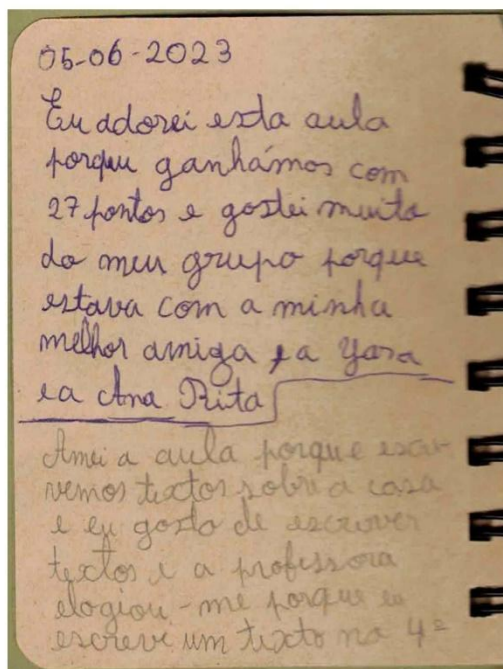
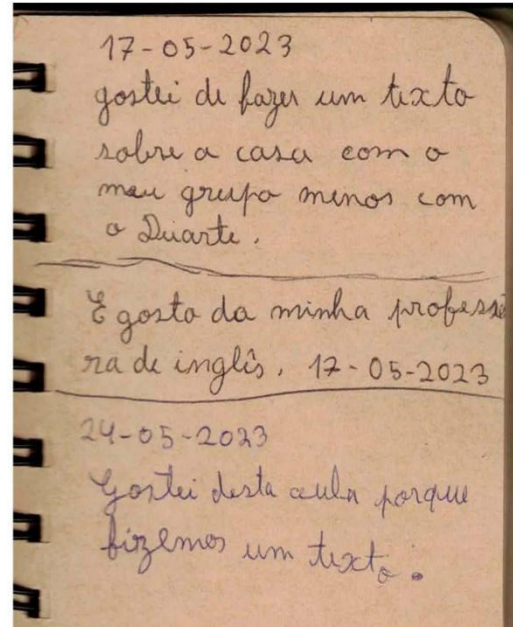
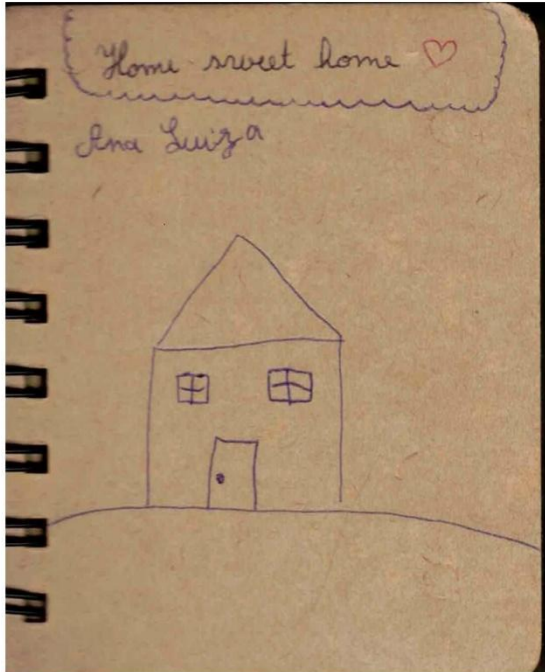
Alunos	Listening			Reading				Writing			Total	Nota
A1-B	12	12	I	12	12	24	S	28	28	MB	64	B
A2-B	24	24	B	16	12	28	B	21	21	B	73	B

**Tabela 7** – Resultados dos alunos do 4.º ano - AB

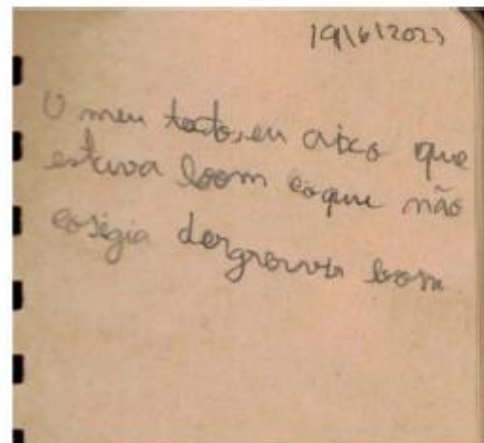
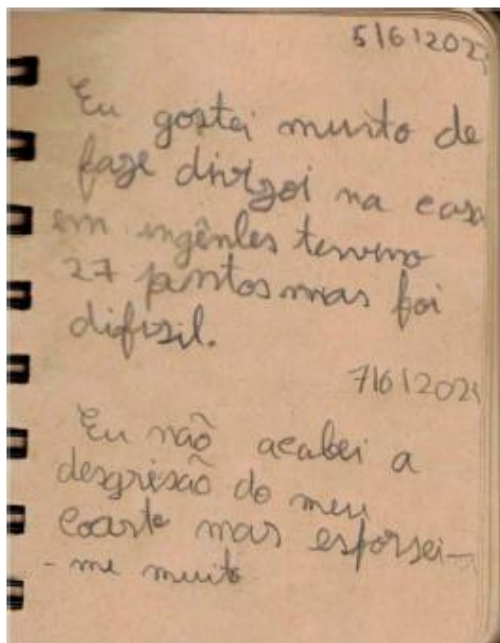
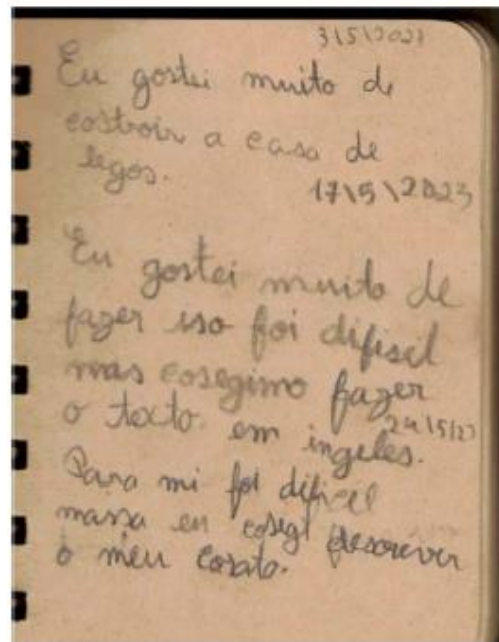
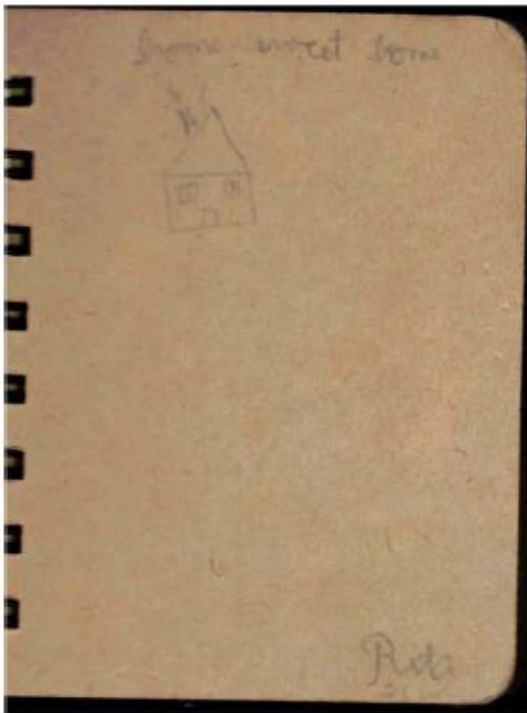
Alunos	Listening			Reading				Writing			Total	Nota
A3-B	30	30	MB	17,5	20	38	MB	30	30	MB	97,5	MB
A4-B	30	30	MB	12,5	16	29	B	30	30	MB	88,5	B

Anexo 29 – Diários de Bordo dos alunos da AA

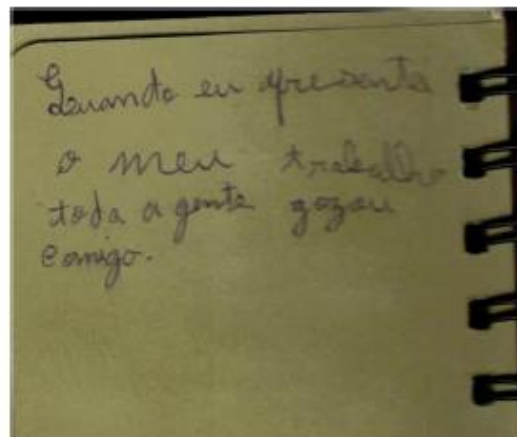
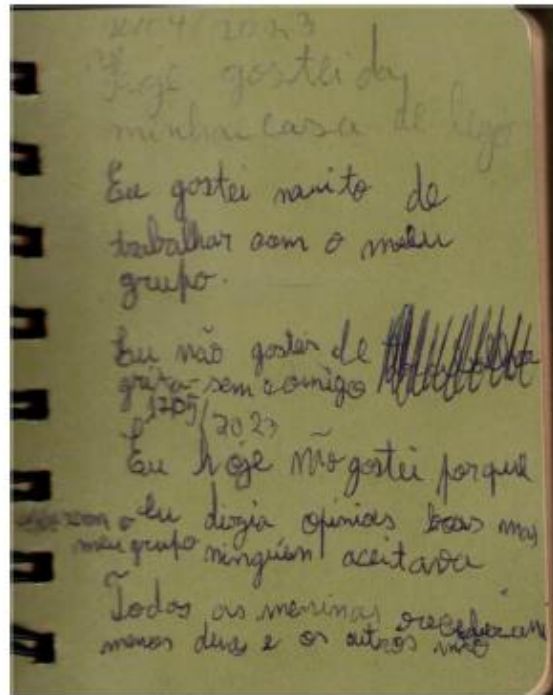
Anexo 29.1. – Diário de Bordo A1



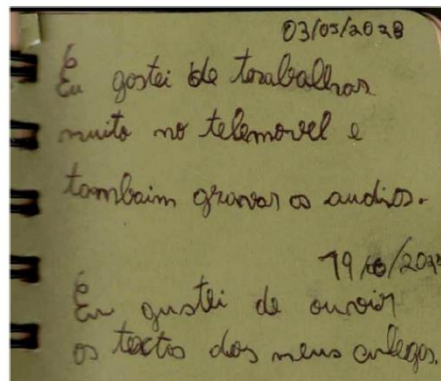
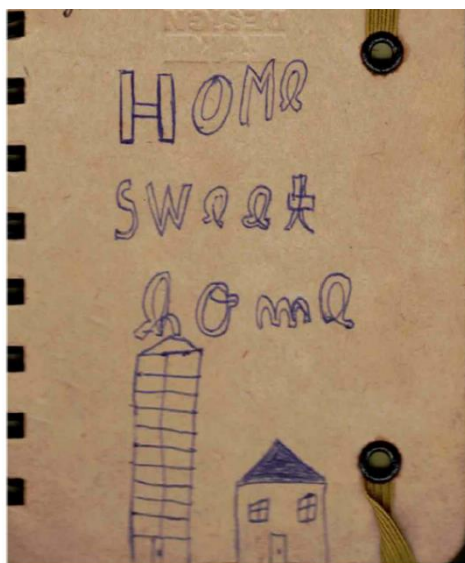
Anexo 29.2. – Diário de Bordo A2



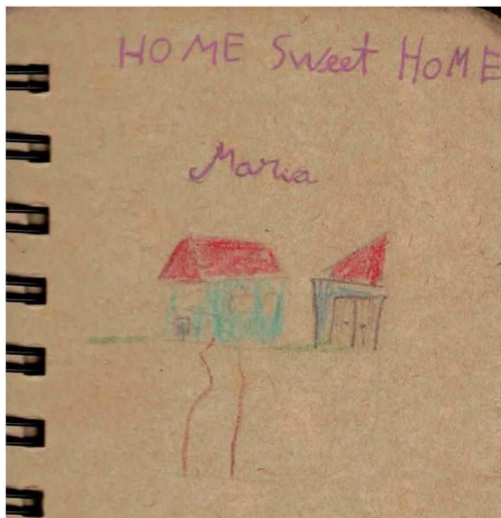
Anexo 29.3. – Diário de Bordo A3



Anexo 29.4. – Diário de Bordo A4



Anexo 29.5. – Diário de Bordo A5



03/05/2023  
O que eu mais gostei foi construir a casa feita com legos adorei.  
também gostei de pesquisar e fazer as coisas no computador.

08/05/2023  
gostei muito porque a professora mandou fazer o trabalho no computador sozinho.

09/05/2023  
fiz um trabalho sozinho no computador

15/05/2023  
Eu adorei esta aula porque é muito divertida. Agradeço a professora ♥

17/05/2023  
eu adorei esta aula é muito divertida adorei escrever e ler ainda mais.

Anexo 29.5. – Diário de Bordo A5 (cont.)

27/05/2023  
Eu adorei esta aula adorei esta a falar da minha casa em inglês foi muito fixe e de estar a desenhar a minha casa ♡

29/05/2023  
ameli mas não consegui muito bem mas realt consegui adorei ♡.

05/06/2023  
Eu adorei porque fizemos um yoga para fazer palavras em inglês eu ganhei com o meu grupo e fizemos 27 pontos  
😊 ♡ adora a minha titcher.

07/06/2023  
Adorei recelar o presente da aula passada que fizemos um jogo.  
Adoro a minha titcher e a melhor do mundo e a melhor ninguém a supera.  
Eu estou com um pouco de dificuldade texto mas adoro a minha titcher na mesma.

Anexo 29.5. – Diário de Bordo A5 (cont.)

12/06/2023  
adorei agora  
estou a desenhar  
uma casa na  
árvore era a  
minha cara de  
sonho adoro a  
minha titcher  
é a mais querida  
do mundo sim.  
♡ ♡


Eu li um  
touro de dificuldades  
mas depois  
superei ♡  
a dor a  
minha  
titcher

19/06/2023  
Hoje eu não  
gostei muito  
porque não  
apresentei  
o texto  
mas vou  
apresentar  
amanhã.  
Adora a titcher ♡

Anexo 29.6. – Diário de Bordo A6

03-05-2023  
 Eu gostei muito da aula de hoje gostei de trabalhar no computador.


15/5/2023  
 Eu estou a aprender muito.



17/5/2023  
 bedroom = quarto  
 bathroom = casa de banho  
 kitchen = cozinha  
 attic = sótão  
 hall = hall de entrada  
 living room = sala de estar  
 dining room = sala de jantar  
 garage = garagem  
 gym = ginásio  
 walls = paredes  
 garden = jardim



Hoje a aula foi muito fixe já sabia algumas palavras 😊

10-10-2023  
 Hoje a aula foi diferente e divertida a professora ensinou palavras novas.

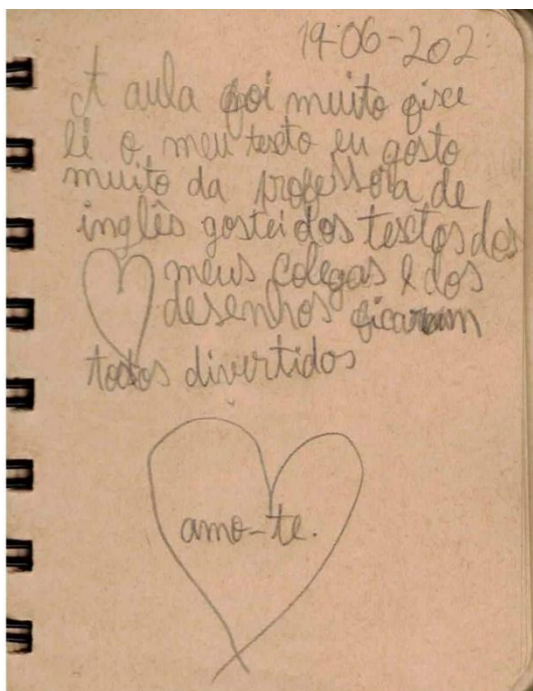
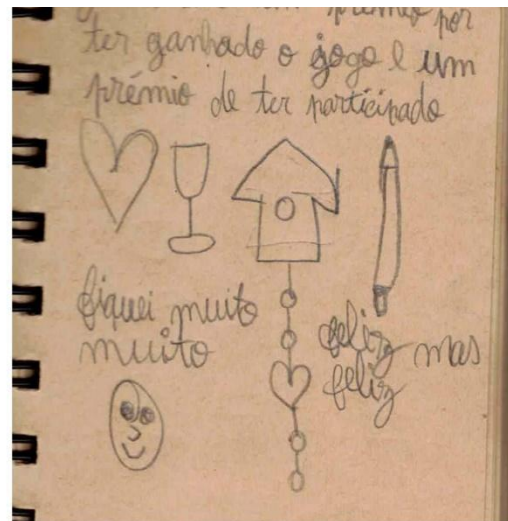
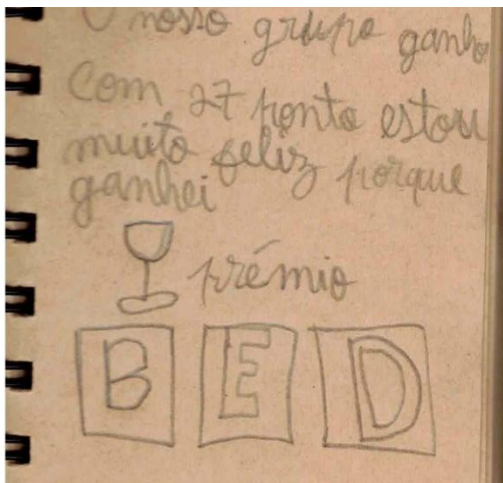
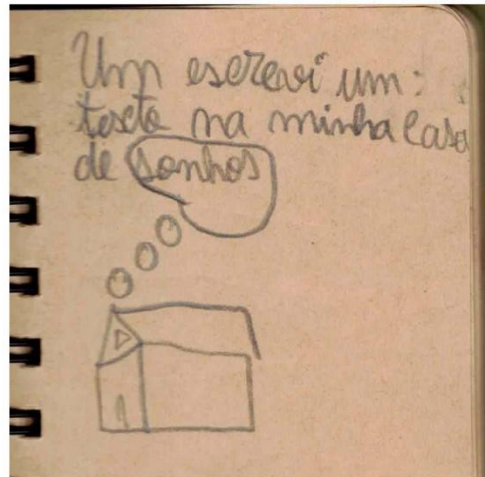
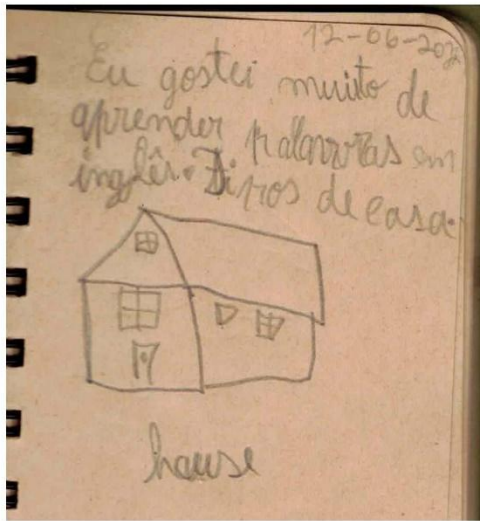


17/5/2023  
 bed = cama  
 table = mesa  
 lamp = candeeiros  
 clock = relógio  
 box = caixa  
 bath = banheiro  
 armchair = poltrona  
 sofa = sofá  
 Hoje eu aprendi a fazer um teste em conjunto com

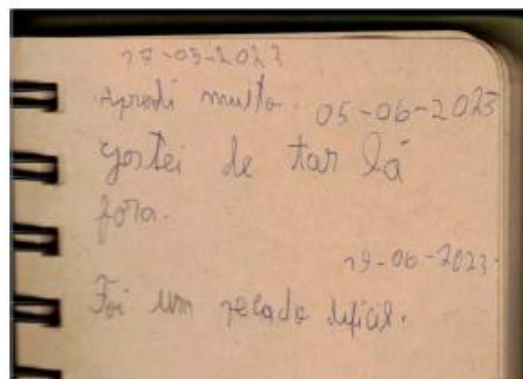
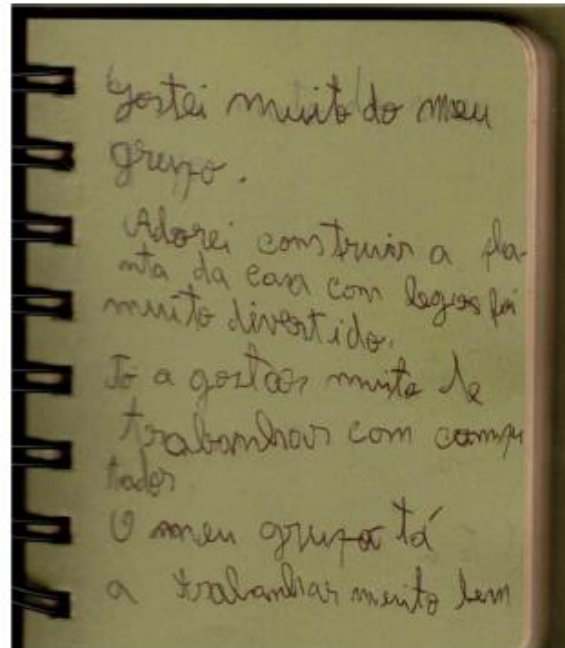
24-5-2023  
 Fiz um teste e foi muito fixe

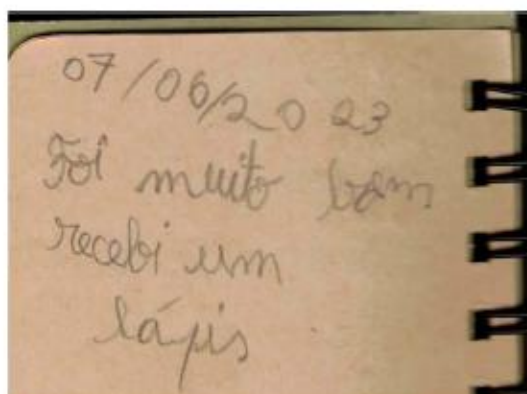
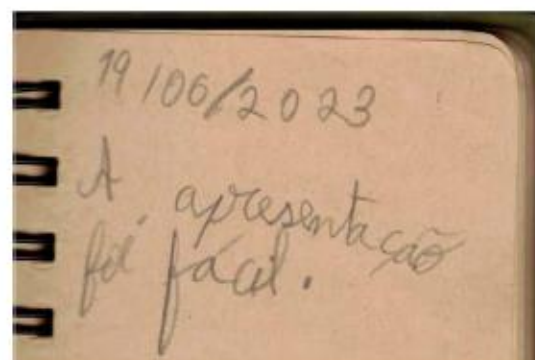
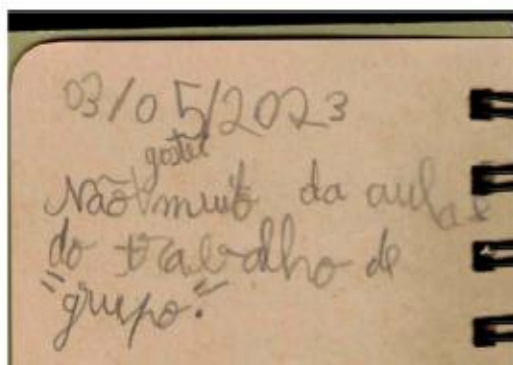
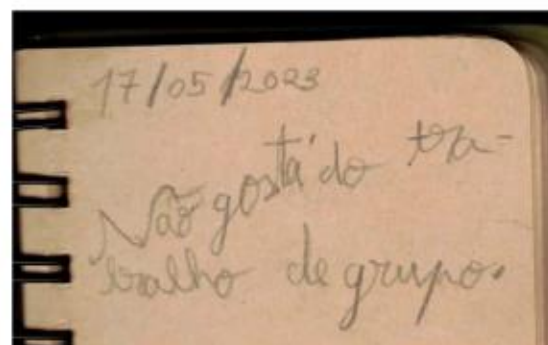
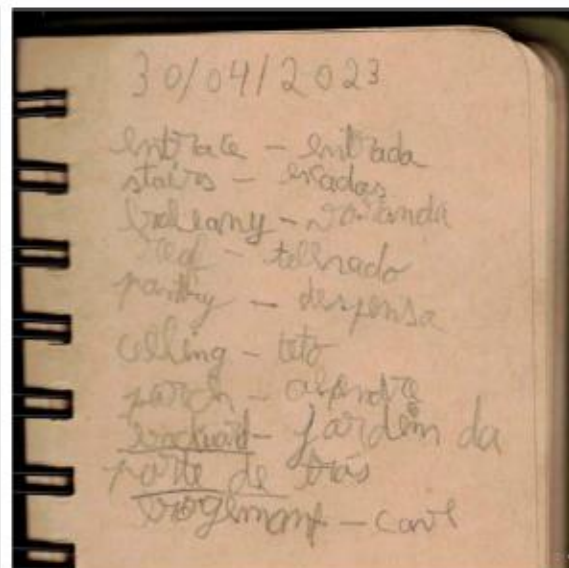
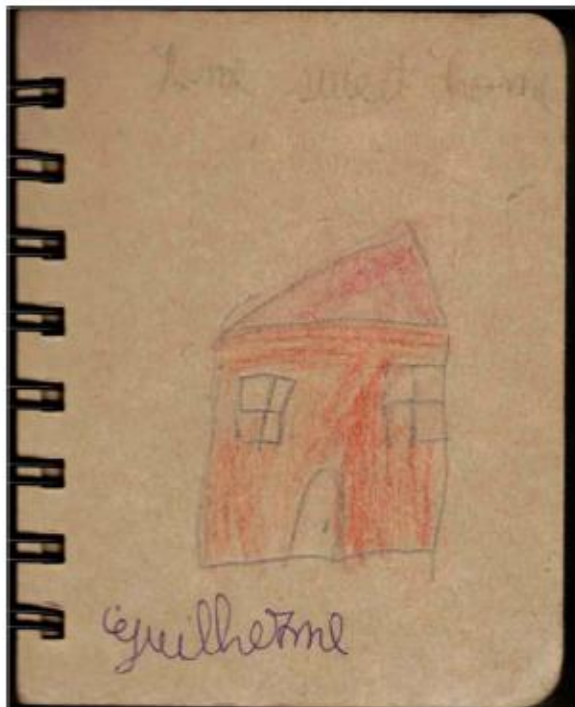
**Anexo 29.6. – Diário de Bordo A6 (cont.)**



Anexo 29.7. – Diário de Bordo A7



Anexo 29.8. – Diário de Bordo A8



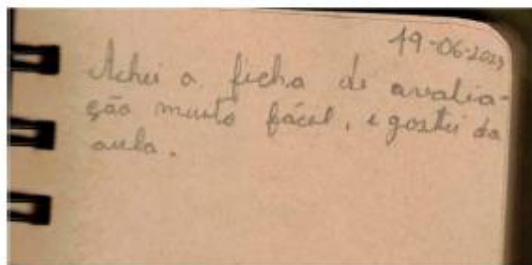
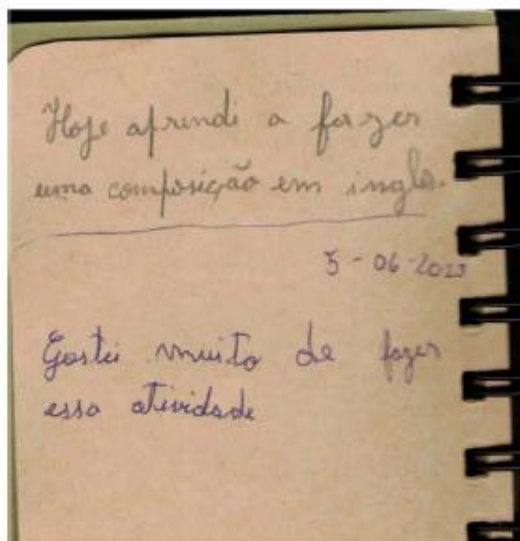
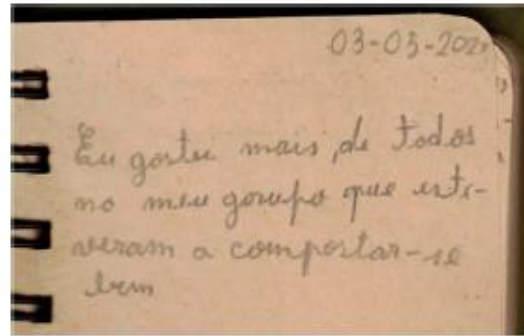
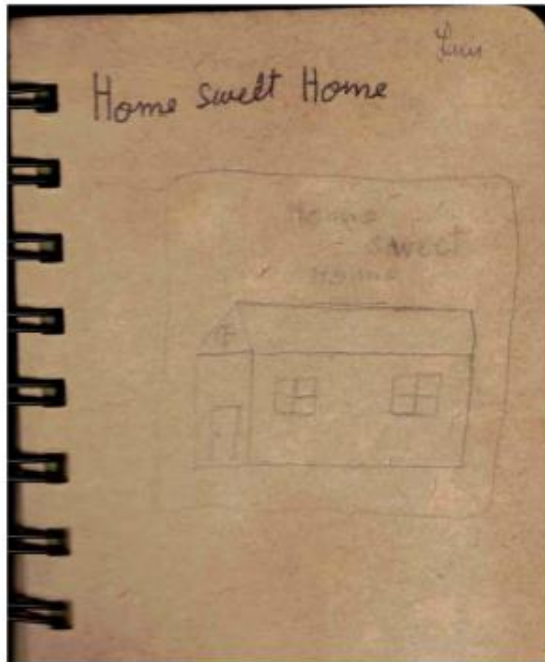
Anexo 29.9. – Diário de Bordo A9



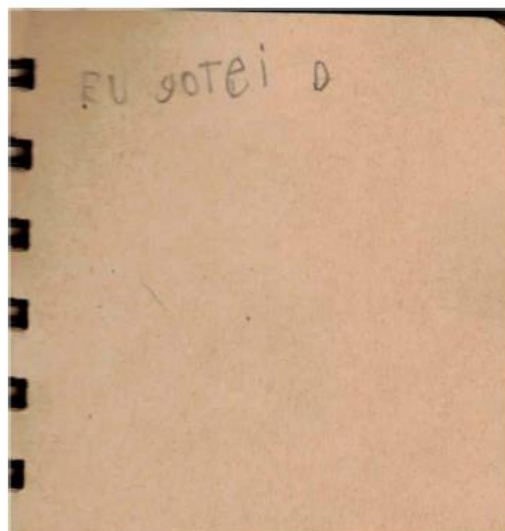
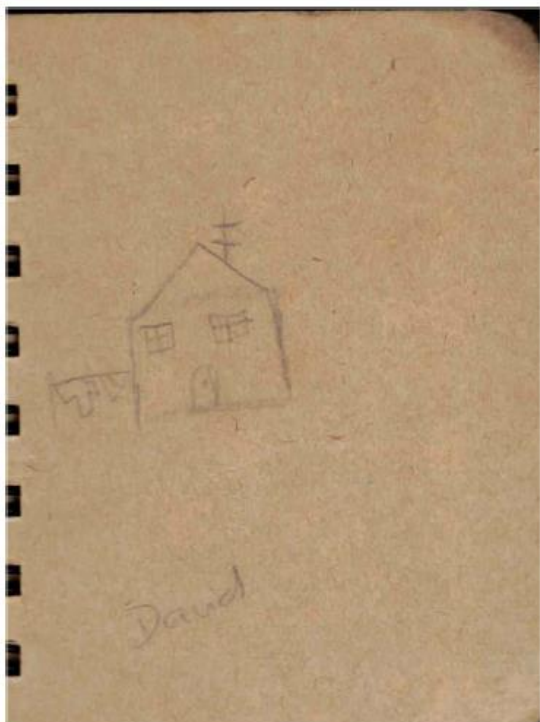
17/05/2023  
Eu gostei de escrever  
mas não gostei que o Filipe  
não trabalhou na aula mas talvez  
eu corria todo bem no aula. Eu acho  
infante que o Duarte para ajudar o  
grupo dele ou o telemóvel e a  
professora disse que não era para  
usar telemóvel nem contadores  
06/06/2023  
Hoje a aula foi divertida  
mas o Guilherme e o Dani estão  
a brincar em vez de pensar.  
Não faço ideia se gostei ou  
não

07/06/2023  
Hoje foi uma maguara  
mas não pude desinar o meu  
cartão etc.

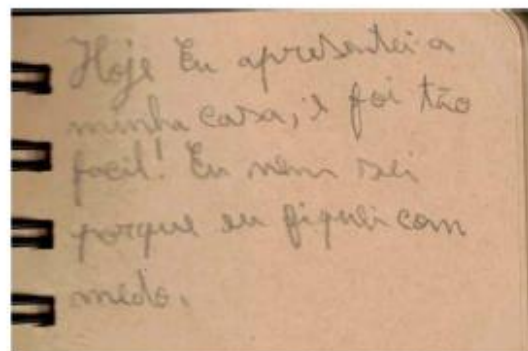
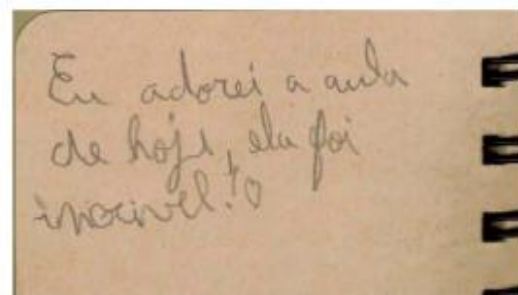
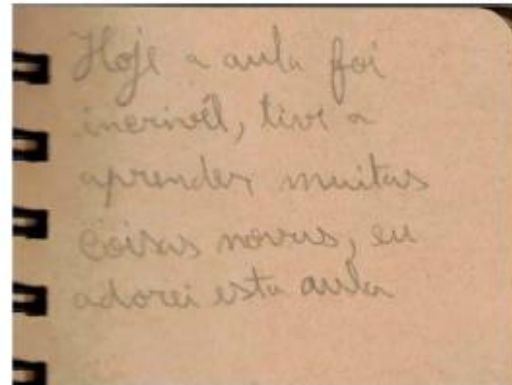
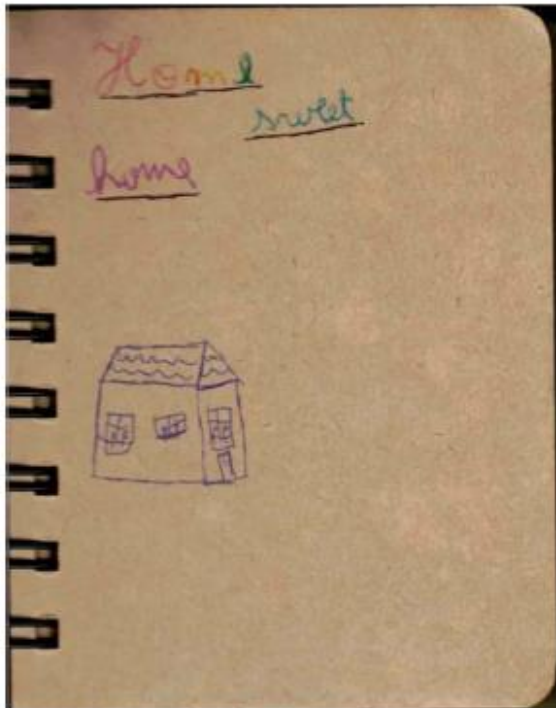
Anexo 29.10. – Diário de Bordo A10



Anexo 29.11. – Diário de Bordo A11



Anexo 29.12. – Diário de Bordo A12

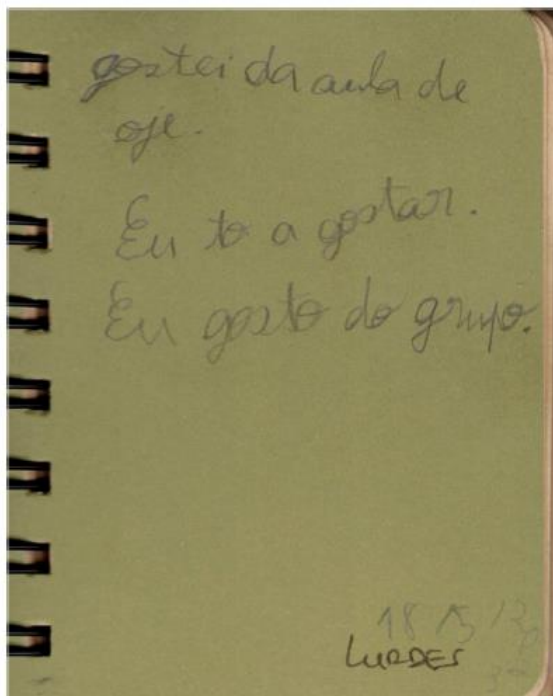
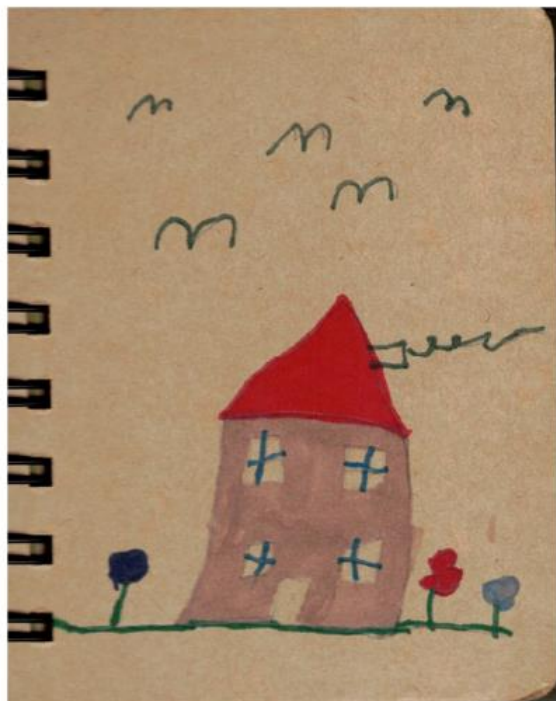


- 
- Eu adorei a aula de hoje, mas
- fiquei um pouco triste porque
- perdi, mas o que importa é que
- me diverti muito. :)

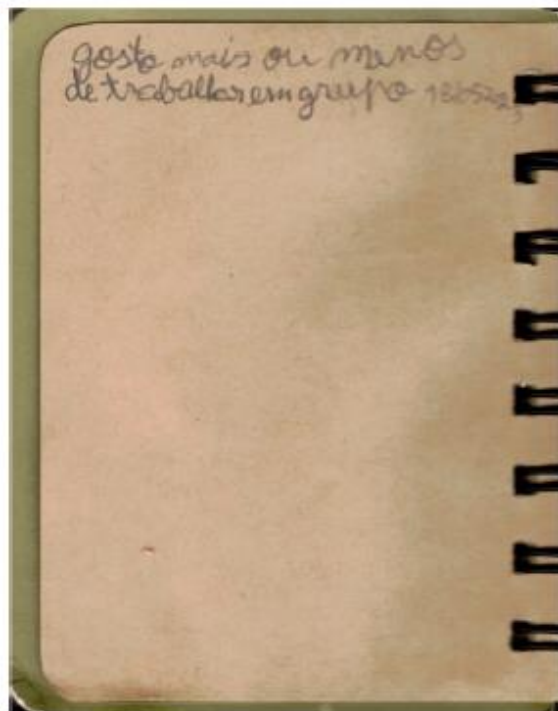
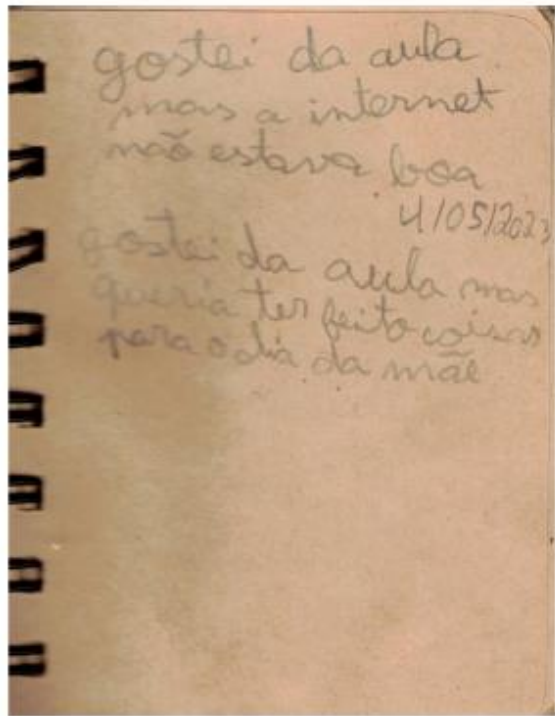
Palavra,  
Jogo do Scrabble

## Anexo 30 – Diários de Bordo dos alunos da AB

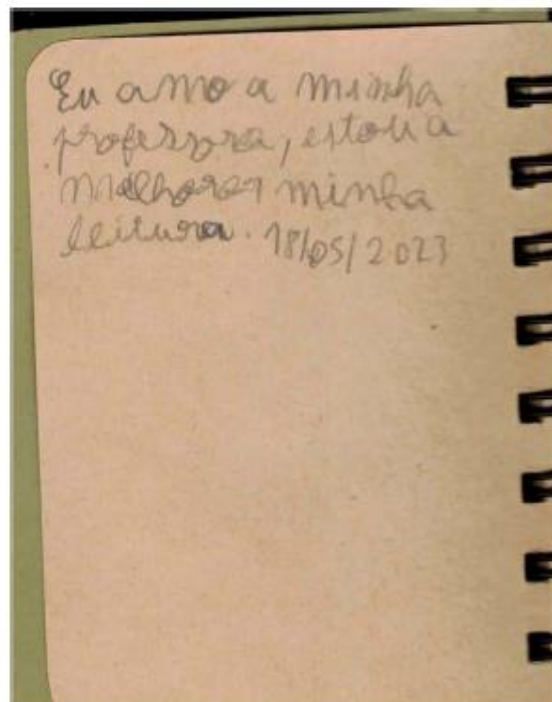
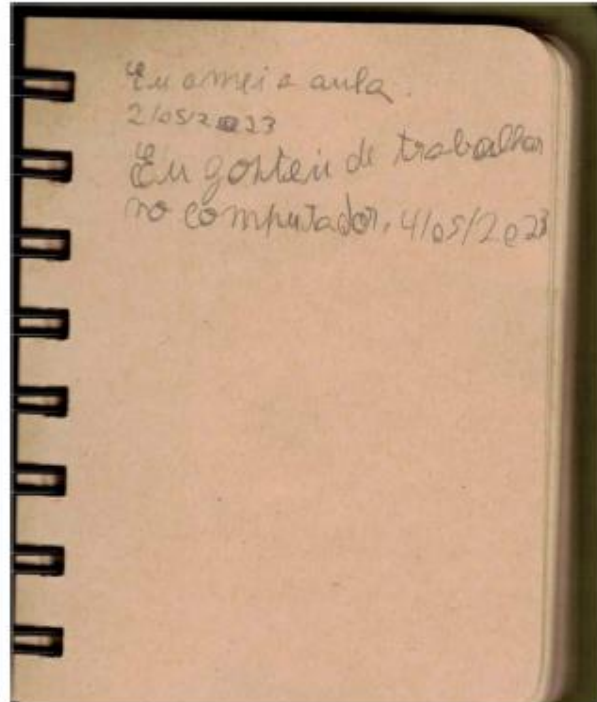
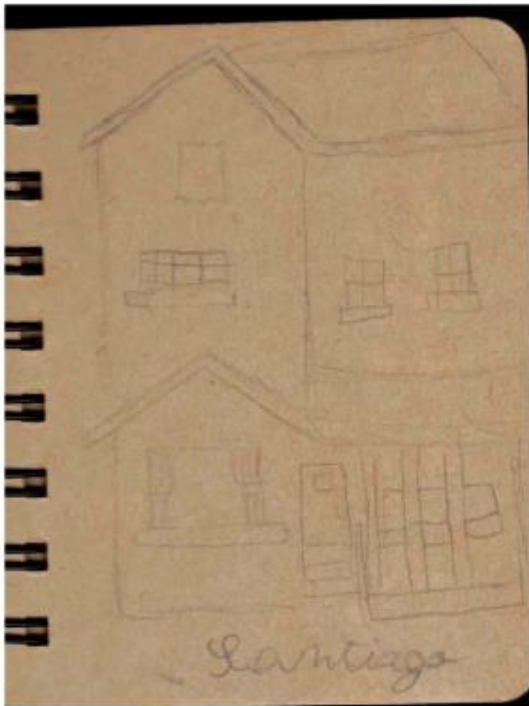
### Anexo 30.1. – Diário de Bordo A1-B



Anexo 30.2. – Diário de Bordo A3-B



Anexo 30.3. – Diário de Bordo A4-B



## Anexo 31 – Roteiro de entrevista aos alunos

*Chegámos ao final da nossa unidade sobre The House, em que juntámos o 3.º e 4.º anos. Gostaria de conversar um pouquinho contigo para saber as tuas opiniões sobre esta experiência. Deverás responder com toda a sinceridade e apontar todos os aspetos positivos e negativos que conseguiste encontrar. As tuas respostas irão ser gravadas e o anonimato das respostas será mantido.*

### Questões abertas iniciais

- Agora que chegámos ao fim desta experiência, o que gostarias de destacar?
- O que poderia ter corrido melhor?
- Como avalias as tuas aprendizagens?

### Questões intermédias

#### O trabalho de grupo

- Fala sobre a experiência do trabalho em grupo. Refere aspetos positivos e negativos (a constituição dos grupos; a participação e o desempenho dos alunos; o que sentiste);
- Como é que lidaram com a tomada de decisões no grupo? (por exemplo, para construir a casa de legos);
- Como é que lidaram com os conflitos dentro do grupo?
- Na atividade do Scrabble na rua, a professora deixou os alunos escolherem os grupos. Qual achas que foi o critério usado pelos alunos para se juntarem?

#### As atividades:

- Quais as atividades que te lembras de ter feito?
- Quais as que mais te agradaram? E as que menos te agradaram?
- Houve várias atividades de leitura e escrita para te dar a conhecer a estrutura do texto descritivo e a importância dos detalhes neste tipo de texto. De que atividades te recordas? Com qual aprendeste mais?
- A nossa última atividade foi *My Dream House*. Fala sobre a importância dessa atividade.

### **Os espaços**

- Para permitir o trabalho de grupo, o espaço da sala de aula foi alterado. O que achaste dessa alteração?
- E o que achaste de termos feito a atividade do *Scrabble* no recreio?

### **O uso das tecnologias**

- O que tens a dizer sobre a utilização das tecnologias (telemóveis e computador) pelos alunos, para pesquisar informação e criar conteúdos (glossário no moodle).
- Como avalias essa experiência?

### **O papel do professor**

- Nesta experiência, os alunos tiveram um papel mais ativo. A professora apenas estava ali para orientar e esclarecer algumas dúvidas. Sentiste-te perdido nalgum momento? Achas que, colocando os alunos a fazer as coisas, eles aprendem melhor ou pior? Fala sobre essa experiência.

### **Leitura e escrita de textos**

- Um dos objetivos desta experiência foi dar oportunidade aos alunos das turmas mistas de desenvolverem as suas capacidades de leitura e de construção de textos. Até que ponto esse objetivo foi conseguido?
- Alguma vez imaginaste que conseguirias escrever um texto descritivo em Inglês no final desta experiência? Porque achas que foi possível isso acontecer?
- Até que ponto a fase inicial de pesquisa e aprendizagem do vocabulário ajudou a ler e escrever depois os textos? Achas que ajudou a professora ter dados textos modelo para vocês se poderem inspirar?
- Trabalhámos a estrutura de um pequeno texto descritivo sobre a Casa. O que consideras importante num texto descritivo?
- Gostarias de escrever mais textos / textos sobre outros tópicos?

### **As apresentações orais**

- No final da experiência pudeste desenhar a tua *Dream House* e partilhá-la com os teus colegas? O que sentiste na apresentação oral?
- Até que ponto facilitou a tua apresentação ter escrito um texto bem estruturado anteriormente?

### **A assiduidade**

- Faltaste a alguma aula durante esta experiência? Se sim, pensas que o facto de teres faltado prejudicou o trabalho do teu grupo ou dificultou de alguma maneira a aprendizagem?
- É mais difícil recuperar a matéria quando se falta numa experiência assim ou numa aula como tínhamos antes? Porque achas que isso acontece?

### **A Avaliação**

- Como avalias a tua participação no trabalho de grupo?
- Fizemos alguns exercícios de avaliação interativa, em que ficaste a conhecer de imediato o resultado do teu trabalho (fichas de avaliação interativa). Gostas de fazer este tipo de fichas no computador? Achas que isso é importante ficar a conhecer logo os teus resultados? Porquê/porque não?
- E a ficha de avaliação sumativa? Achaste muito difícil? Qual achas que irá ser o teu resultado?

### **O caderno de campo**

- No início desta experiência, foi-te entregue um caderno de campo para registares tudo o que considerasses relevante. Registaste alguma coisa no caderno? O que gostarias de destacar desses registos?

### **Questões finais**

- Chegados ao final desta experiência, como avalias a tua aquisição de conhecimentos? Quais as áreas que consideras ter desenvolvido mais: *Listening* (compreensão oral), *Reading* (leitura), *Writing* (escrita) ou *Speaking* (expressão oral)? Ou todas de igual forma?
- Além dos 4 *skills*, que outras competências sentes ter desenvolvido?
- Sentiste durante a experiência que estavas a construir o teu próprio conhecimento? Dá exemplos.
- De que forma esta experiência te motivou para queres aprender mais na disciplina de Inglês?
- Há mais alguma coisa relevante que gostarias de dizer ou perguntar?

Thank you!

## Anexo 32 – Transcrição das entrevistas aos alunos da AA

Todas as entrevistas que a seguir se transcrevem, foram precedidas da seguinte informação:

*Chegámos ao final da nossa unidade sobre The House, em que juntámos o 3.º e 4.º anos. Gostaria de conversar um pouquinho contigo para saber as tuas opiniões sobre esta experiência. Deverás responder com toda a sinceridade e apontar todos os aspetos positivos e negativos que conseguiste encontrar. As tuas respostas irão ser gravadas e o anonimato das respostas será mantido.*

## Anexo 32.1. – Entrevista A1

Entrevistado: **A1 – A** (3.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 26/06/2023

<b>INVES</b>	Agora que chegámos ao fim desta experiência, o que é que tu
<b>T.</b>	gostarias de destacar?
<b>A1 – A</b>	Como assim?
<b>INVES</b>	O que é que tu achaste mais positivo? Menos positivo?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	O que eu achei mais positivo (silêncio)...
<b>INVES</b>	O que é que correu melhor? O que é que correu pior? O que é
<b>T.</b>	que gostaste mais? O que é que gostaste menos?
<b>A1 – A</b>	O que correu melhor acho que foi .... acho que foi fazer isto
	(apontou para o texto <i>My Bedroom</i> ).
<b>INVES</b>	Fazer o texto descritivo sobre o quarto? Gostaste?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	Gostei.
<b>INVES</b>	Porquê?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	Porque eu gosto de escrever textos.
<b>INVES</b>	Ok, muito bem... E alguma vez tinhas pensado chegar assim ao
<b>T.</b>	final de um mês e estar a escrever texto em inglês?
<b>A1 – A</b>	Não esperava.
<b>INVES</b>	Não esperavas... Como é que achas que isso aconteceu?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	Não sei. Acho que fui aprendendo mais...
<b>INVES</b>	E o trabalho de grupo contribui para isso?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	Sim.
<b>INVES</b>	Gostaste do teu grupo?
<b>T.</b>	

<b>A1 – A</b>	Gostei.
<b>INVES</b>	Funcionou bem?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	Mais ou menos.
<b>INVES</b>	O que é que é “mais ou menos”?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	O ( <i>refere o nome do aluno A3</i> ).
<b>INVES</b>	É difícil o ( <i>refere o nome do aluno A3</i> )?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	(Riso) É difícil o ( <i>refere o nome do aluno A3</i> )!
<b>INVES</b>	Como é que vocês lidaram com isso?
<b>T.</b>	
<b>A1 – A</b>	Porque nós estávamos a construir a casa e ele queria fazer o
	carro e não nos ajudar (pausa) e ... (hum)... tava ... e pronto ...
	acho que foi só isso ...
<b>INVES</b>	Foi só isso. Portanto, assim um pequeno conflitozinho dentro
<b>T.</b>	do grupo... Que é uma coisa normal... Mas conseguiram sempre
	lidar bem com isso?
<b>A1 – A</b>	Sim.
<b>INVES</b>	Enquanto estavam a trabalhar em grupo tu pensaste alguma
<b>T.</b>	vez que havia ali (pausa)... Os grupos eram constituídos por
	alunos do terceiro e do quarto. Achas que se notava muito essa
	diferença?
<b>A1 – A</b>	Não (abanou a cabeça).
<b>INVES</b>	Não? Eles tinham um ano de Inglês, no teu caso era o ( <i>refere o</i>
<b>T.</b>	<i>nome do aluno A7</i> ), ele tinha um ano de Inglês a mais. Notava-
	se muito a diferença ou não?
<b>A1 – A</b>	Não.

**INVES** Achas que uma experiência deste género funciona bem assim com alunos de dois anos diferentes?  
**T.**

**A1 – A** Sim.

**INVES** Quando foram lá para fora, na atividade do Scrabble, vocês puderam escolher os grupos.  
**T.**

**A1 – A** Sim.

**INVES** Fala lá sobre isso. Sobre essa atividade.  
**T.**

**A1 – A** Sobre essa atividade (pausa). Eu escolhi o grupo, sim..., e ...

**INVES** E qual foi o critério para tu escolheres o grupo? Porque é que foram para aquele grupo?  
**T.**

**A1 – A** Porque eu gostei daquele grupo. Gosto daquelas pessoas.

**INVES** Amizade, é isso?  
**T.**

**A1 – A** É.

**INVES** E funcionou bem?  
**T.**

**A1 – A** Funcionou.

**INVES** Achas que se tivéssemos feito toda esta experiência assim com vocês a escolherem os grupos tinha sido mais positivo ou menos positivo?  
**T.**

**A1 – A** A escolher os grupos?

**INVES** Sim. No vosso caso, tu ficaste num grupo só com meninas do 3.º ano, não foi?  
**T.**

**A1 – A** Sim.

**INVES** Funcionou bem. Vocês também tiveram ali alguma sorte a fazer as palavras! (risos) Imagina que toda esta experiência tinha sido assim, com grupos escolhidos por vocês. Teria sido igual? Ou melhor, ou pior?  
**T.**

**A1 – A** Não sei mas acho que devia ser ... igual, eu acho.

**INVES** Se tivesse juntado só as meninas do 3.º ano para dar matéria do 4.º, achas que teria sido igual?  
**T.**

**A1 – A** Acho que sim.

**INVES** É? Porquê? Então o que é que nesta experiência foi bem feito para vocês poderem chegar ao fim e conseguirem escrever um texto? Como é que fizemos isto?  
**T.**

**A1 – A** Eu também não sei!

**INVES** (Risos) Porque vocês estavam a dar umas palavrinhas sobre a família (*mother, father, ...*), estavam a dar umas palavrinhas soltas e, de repente, ao fim de algumas semanas, estão a escrever textos. E a minha pergunta é: como é que achas que nós chegámos lá? Como é que vocês chegaram lá?  
**T.**

**A1 – A** (Pensativa) Não sei...

**INVES** Não sabes?  
**T.**

**A1 – A** Não.

**INVES** Achas que estes modelos (apontou para os textos modelo em cima da mesa) que eu fui dando, ajudaram?  
**T.**

**A1 – A** Acho que foi.

**INVES** Achas que foi isso? Mas tu alguma vez pensaste assim “é pá eu já tou a ler textos destes e a escrever textos destes”? Ou nunca pensaste? Foste fazendo.,.  
**T.**

**A1 – A** Acho que nunca pensei nisso.

**INVES** Nunca pensaste nisso... E o facto de ser difícil? Porque isto era difícil para vocês. O ser difícil foi um desafio ou foi uma chatice?  
**T.**

**A1 – A** (silêncio)

**INVES** O facto de ser difícil fez-vos trabalhar mais e estar mais motivados ou o contrário?  
**T.**

**A1 – A** (pensativa) O facto de trabalharmos mais ...

**INVES** Foi mais motivante?  
**T.**

**A1 – A** Foi!

**INVES** Nunca pensaste assim “Ai, vou desistir. Isto é muito difícil para mim!”  
**T.**

**A1 – A** Não, nunca pensei assim.

**INVES T.** Ok. No meio desta experiência, tu faltaste muito.

**A1 – A** Faltei.

**INVES T.** Achas que isso te prejudicou ou não?

**A1 – A** Eu acho que (pausa) ... um bocado.

**INVES T.** Quando se falta, no meio de uma experiência assim, é mais difícil ou é mais fácil perceber o que é que os outros andaram a fazer?

**A1 – A** É mais difícil.

**INVES T.** Porquê?

**A1 – A** Porque eu ando a faltar e depois não aprendo as coisas que eles estão a aprender.

**INVES T.** Porque aqui não era chegar aqui e dizer “olha, vocês deram quais páginas?”. Era viver a experiência. Não é? E eu acho que isso te prejudicou um bocadinho, sim.

**INVES T.** A tua apresentação oral não fizeste...

**A1 – A** Não...

**INVES T.** O uso das tecnologias... o telemóvel e o computador no início ... ali para procurar as palavras, fazer o Glossário no Moodle... Achas que isso foi importante, não foi importante? O que é que tens a dizer?

**A1 – A** Eu acho que foi fixe.

**INVES T.** E ajudou a aprender? A memorizar mais? Ou era igual se a professora tivesse dito as palavras?

**A1 – A** Eu acho que nos ajudou mais e...

**INVES T.** Motivou? Sentiste-te motivada para fazer aquilo?

**A1 – A** Sim.

**INVES T.** Aqui no teu caderninho... (entrevistador procura o caderno de campo do entrevistado). Qual é que é o teu caderninho?

**A1 – A** É este.

**INVES T.** No teu caderninho, diz que gostaste de fazer o texto sobre a casa (já disseste), ...

**A1 – A** Sim.

**INVES T.** “Gosto da minha professora de Inglês”. É importante gostar do professor?

**A1 – A** Acho que é.

**INVES T.** Imaginas-te a aprender alguma coisa sem gostar da pessoa que estava lá a ensinar?

**A1 – A** (abana a cabeça, para dizer que não).

**INVES T.** Já alguma vez tiveste um professor de que não gostaste?

**A1 – A** Não, nunca tive.

**INVES T.** Referes aqui: “Gostei de fazer um texto sobre a casa com o meu grupo”. Na aula do dia 24, “gostei desta aula porque fizemos um texto”. Aqui dizes que gostaste porque ganhaste pontos lá fora... e estavas com a tua melhor amiga... Dizes outra vez “Amei a aula porque escrevemos texto sobre a casa eu gosto de escrever textos”... Ah, “e a professora elogiou-me porque eu escrevi um texto no 4.º ano e sou do 3.º ano”. Aaaaa.... e depois foi a ficha de avaliação. Portanto, esta experiência de escrever textos foi mesmo ao encontro daquilo que tu gostas de fazer.

**A1 – A** Foi.

**INVES T.** Ficaste motivada para fazer mais?

**A1 – A** Sim.

**INVES T.** Para o ano, vais para o 4.º ano no Inglês. E agora, como é que vai ser? Como é que depois de uma experiência como esta, em que já escrevem qualquer coisa, um textinho, como é que agora

vão voltar à matéria do terceiro ano em que só vão aprender umas palavrinhas?

**A1 – A** Não sei, acho que (impercetível na gravação)...

**INVES** E agora, se fosses tu a mandar nisto da escola, o que é que tu dizias/propunhas para o próximo ano letivo na disciplina de inglês?  
**T.**

**A1 – A** Não sei. Não sei o que é que dizia.

**INVES** Ou seja, no próximo ano letivo vocês vão ser 4.º ano...  
**T.**

**A1 – A** Sim.

**INVES** E vão estar (em princípio) com meninos do 3.º. Propunhas que tivessem todos juntos a fazer as mesmas coisas ou outra solução?  
**T.**

**A1 – A** Eu acho que as mesmas coisas.

**INVES** Porque é que isto aqui funcionou? Antes desta experiência, a professora estava sempre a saltar do 3.º para o 4.º, do 3.º para o 4.º, ... Aqui estávamos todos concentrados a fazer a mesma coisa. E isso serviu para quê? Estarmos todos a fazer a mesma coisa?  
**T.**

**A1 – A** Os do 4.º estavam a dar a matéria da casa e os outros foram dar também.

**INVES** E deu para aprofundar mais... Para trabalhar mais... Estarmos todos a trabalhar a mesma coisa... Muito bem... Como avalias a tua prestação no final disto tudo? A tua aprendizagem? Boa? Muito boa? O que é que tu tens a dizer?  
**T.**

**A1 – A** Eu acho que é muito boa.

**INVES** Achas que é muito boa... E tens mais alguma coisa a dizer sobre esta experiência? Ou a perguntar?  
**T.**

**A1 – A** Hum... acho que não.

**INVES** Não?  
**T.**

**A1 – A** Não.

**INVES** Ok. *Thank you!*

**T.**

## Anexo 32.2. – Entrevista A2

Entrevistado: **A2 – AA** (3.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 26/06/2023

**INVES** Agora que chegámos ao fim desta experiência com o 3.º e 4.º ano, em que estávamos a fazer a mesma coisa, ao mesmo tempo, numa sala, em grupos, o que é que tu tens a dizer? O que gostaste mais? O que gostaste menos?

**A2 – A** O que eu gostei foi fazer as palavras em inglês com os cartões porque primeiro era difícil e também engraçado (sorriu).

**INVES** Ah, lá fora... lá fora no Scrabble?

**A2 – A** Sim!

**INVES** Foi a tua atividade preferida?

**A2 – A** Sim.

**INVES** E o que tu gostaste menos?

**A2 – A** O que eu gostei menos foi fazer aquilo do computador.

**INVES** Foi o que gostaste menos?

**A2 – A** Sim, porque era difícil!

**INVES** Mas quê? No Moodle? Gravar? Pôr fotografias?

**A2 – A** Sim! Eu escolhia a fotografia ... *desapracia!*

**INVES** Ok (risos). Então... Mas gostas de trabalhar com computadores e telemóveis e a atividade é que era difícil, ou não gostas mesmo?

**A2 – A** Gosto.

**INVES** Gostas. E o grupo? Fala-me lá sobre a tua experiência do trabalho em grupo? Gostaste do teu grupo?

**A2 – A** Mais ou menos...

**INVES** Então? O que é não correu assim tão bem?

**A2 – A** Com o (*refere o nome do aluno A8*) não correu muito bem (*riu-se*). Mas, o resto do grupo, a (*refere o nome da aluna A5*) e (*refere o nome da aluna A9*) correu bem.

**INVES** Pronto, tiveram ali um problemazito de ter o (*refere o nome do aluno A8*), que é uma pessoa difícil (ele também já assumiu isso), mas vocês conseguiram lidar bem com isso, ultrapassar isso?

**A2 – A** Sim...

**INVES** E durante o trabalho em grupo, sentiste-te sempre responsável pelo teu grupo, pelas aprendizagens?

**A2 – A** Sim.

**INVES** A nossa última atividade foi *My Dream House*. Gostaste de fazer esta atividade?

**A2 – A** Sim

**INVES** Olhando para aqui (*entrevistador aponta para o texto My Dream House do entrevistado*), tu escreveste um texto. E o teu texto está bom. E descreveste a tua casa. Achavas, no início desta experiência, que ias chegar ao fim a escrever um texto, uma composição em inglês?

**A2 – A** Não!

**INVES** Então como é que achas que isso aconteceu?

**A2 – A** Não sei...

**INVES** Foi por milagre? Não fui eu que fui escrever lá, foste tu! (risos)  
**T.**

**A2 – A** *(pensativa)...*

**INVES** Foi aos pouquinhos... Foste aprendendo... Porque tu sabes o que está ali escrito, não sabes?  
**T.**

**A2 – A** *(abana a cabeça para dizer que sim).*

**INVES** Então, consideras que aprendeste?  
**T.**

**A2 – A** Sim.

**INVES** Que construístes o teu conhecimento?  
**T.**

**A2 – A** Sim.

**INVES** Muito bem... A ideia desta experiência, o objetivo desta experiência era mesmo levar-vos a construir um texto no final e a apresentar o texto aos vossos colegas. Achas que o objetivo foi cumprido? Conseguimos escrever o texto, apresentar o texto aos colegas, vocês conseguiram aprender?  
**T.**

**A2 – A** Sim.

**INVES** Só sim? Não tens mais nada a dizer? (risos) Gostavas de fazer mais textos sobre outras coisas?  
**T.**

**A2 – A** Sim.

**INVES** Isto foi difícil? Tu sentiste muita, muita dificuldade ou nem por isso?  
**T.**

**A2 – A** *Mais ou menos.*

**INVES** Mais ou menos. O que é que é mais ou menos? Diz-me lá.  
**T.**

**A2 – A** Um pouquinho de dificuldade em fazer o texto porque eu... eu nunca tinha feito texto em inglês (risos). Então era a primeira vez! E então eu tinha muita dificuldade. Só que, como agora já não é a primeira vez, talvez eu não tenha muita dificuldade para a próxima.

**INVES** Boa! Exatamente. Porque antes deste já tinham feito o texto sobre o vosso quarto, tínhamos estado a ver aqueles outros textos modelo na aula... É isso mesmo. Para a próxima, vai ser ainda mais fácil! E depois mais fácil! Muito bem!  
**T.**

**INVES** No teu caderninho de campo... Consegues descobrir aqui o teu caderninho de campo? Será este?  
**T.**

**A2 – A** *É esse!*

**INVES** Deixa-me só ver aqui uma coisa (pausa). No teu caderninho de campo diz “*Eu gostei muito de construir a casa de Legos*” ... porque nesta altura ainda não tínhamos feito o Scrabble lá fora, portanto também gostaste muito desta atividade.  
**T.**

**A2 – A** Sim.

**INVES** E porquê? Porque é que achas que esta atividade é importante?  
**T.**

**A2 – A** Porque nós trabalhámos em grupo e eu acho que o (refere o aluno A8) esforçou-se um bocadinho mais para não ficar separado do grupo. Todos ... como o (refere o aluno A8) dizia a sua opinião e os outros diziam “olha, também podemos juntar aquilo ali e ali”... eu achei que eu ... eu gostei.

**INVES** Então uma atividade deste género inclui toda a gente, é isso?  
**T.**

**A2 – A** Sim.

**INVES** Depois dizes, “Eu gostei muito de fazer isso. Foi difícil, mas conseguimos fazer o texto em inglês! Para mim foi difícil, mas eu consegui descrever o meu quarto!”. Portanto nós fizemos o texto sobre o quarto... “Eu não acabei a descrição do meu quarto, mas esforcei-me muito.” “O meu texto eu acho que estava bom...”  
**T.**

Então, conseguiste fazer tudo, conseguiste fazer um texto, conseguiste descrever o teu quarto, conseguiste fazer a tua casa de sonho! Tens mais alguma coisa a dizer? Como é que

avalias esta experiência no geral? A tua aprendizagem? Tudo isto.

**A2 – A** Foi bom.

**INVES** Foi bom? E aprendeste?

**T.**

**A2 – A** Sim!

**INVES** Muito obrigada!

**T.**

### Anexo 32.3. – Entrevista A3

Entrevistado: **A3 – AA** (3.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 26/06/2023

**INVES T.** Chegámos ao fim desta experiência. O que é que tu gostarias de destacar? O que é que correu melhor? O que é que correu pior? O que é que gostaste mais? O que é que gostaste menos?

**A3 – A** O que eu gostei mais foi trabalhar com o meu grupo e fazer este projeto.  
E o que eu gostei menos foi quando eu tive a dar ideias boas e eles estavam todos a negar e a dizer “não, isto é melhor, não aquilo é melhor”

**INVES T.** Mas dentro do teu grupo ou com o resto da turma?

**A3 – A** Com o resto da turma.

**INVES T.** E dentro do teu grupo, funcionou bem?

**A3 – A** Algumas vezes.

**INVES T.** Quando vocês não estavam de acordo, como é que vocês faziam para ...

**A3 – A** (interrompe) Fazíamos por votos. Quem acha que é... Por exemplo, a casa. Quem acha que é o melhor, na “city” ou na “country”? E eu dizia “city” e eles os dois “country”.

**INVES T.** Ok. Era democrático. Para fazer o trabalho de grupo nós tivemos de mudar o espaço da sala, agrupar as mesas, etc. Gostaste de trabalhar desse género?

**A3 – A** Sim.

**INVES T.** E quando foi a atividade na rua, gostaste de ir para a rua jogar o Scrabble?

**A3 – A** O que é que é o Scrabble?

**INVES T.** Aquele jogo das letras, ou tu não estiveste cá nesse dia?

**A3 – A** Não estive cá nesse dia.

**INVES T.** Ah, não estiveste nesse dia. Ok. Então das atividades que nós fizemos, quais são aquelas de que te lembras e que gostaste mais de fazer?

**A3 – A** Foi procurar as palavras no Google tradutor, montar a casa de Legos, escrever as palavras em português e ler o texto.

**INVES T.** Ok. Então gostaste de quase tudo. E a última atividade que foi desenhar a *Dream House*? Gostaste de fazer essa atividade?

**A3 – A** Quando eu tive a ler o texto da *My Dream House*, eles, quando eu tava a ler, enganei-me numa parte e depois no fim de eu ler, começaram todos a gozar comigo.

**INVES T.** Então, quando os colegas gozam, isso não é bom. E pergunto eu: tu nunca fazes o mesmo aos teus colegas?

**A3 – A** Faço às vezes.

**INVES T.** Se calhar, estas atividades também são boas para vocês verem também aquilo que não devem fazer aos outros, não é? Então, gostaste dos espaços serem alterados e de utilizares as tecnologias? Gostaste de utilizar o telemóvel e o computador? Qual é que gostaste mais?

**A3 – A** Utilizar o telemóvel.

**INVES T.** E de construir o Glossário no Moodle. Gostaste de ir procurar as palavras, gravar, isso tudo?

**A3 – A** Sim!

**INVES** E aprendeste?  
**T.**  
**A3 – A** Sim!

**INVES** Sentiste, ao longo desta experiência, que estavas a construir conhecimento?  
**T.**  
**A3 – A** Sim.

**INVES** E sentiste, ao longo desta experiência, que havia uma grande diferença entre os alunos do 3.º ano e os do 4.º ou achas que conseguiam fazer todos?  
**T.**  
**A3 – A** Conseguiram fazer todos.

**INVES** Não se notou assim uma grande diferença, pois não?  
**T.**  
**A3 – A** (abanou a cabeça para dizer que não).

**INVES** Um dos objetivos desta experiência foi dar oportunidade aos alunos das turmas mistas de conseguirem desenvolver as capacidades de leitura e de construção de textos. Achas que foi conseguido? Conseguiste escrever um texto?  
**T.**  
**A3 – A** Sim.

**INVES** Como é que tu consegues explicar que um mês antes vocês só estavam a aprender umas palavrinhas e um mês depois conseguiram escrever um texto ao nível de um 4.º ano? Como é que isso se conseguiu?  
**T.**  
**A3 – A** Trabalhámos muito, até trabalhámos às vezes mais do que o 4.º ano. Prestámos mais atenção e conseguimos escrever um texto a aprender as palavras.

**INVES** Achas que eles textos que eu fui dando, aqueles textos modelo, também ajudaram a fazer o vosso texto?  
**T.**  
**A3 – A** Sim.

**INVES** Ok. Nas apresentações orais já falaste... Ah! Quando se falta, porque também faltaste a algumas aulas, quando se falta numa experiência deste género ... quando a pessoa falta a uma aula e

vem na aula seguinte, é mais difícil ou mais fácil recuperar a matéria?  
**A3 – A** É mais difícil.

**INVES** Porquê?  
**T.**  
**A3 – A** Porque a gente não consegue ver a matéria que foi dada na aula que a gente faltou.

**INVES** Saber o que é que eles estiveram a fazer, não é? Uma vez que são vocês a construir, se faltarem é mais difícil... exatamente... Como é que avalias a tua participação no trabalho do grupo? Sentiste-te sempre responsável pelo trabalho de grupo? Por que todos tivessem boa nota?  
**T.**  
**A3 – A** Que tivessem todos boa nota.

**INVES** E a tua ficha de avaliação sumativa? Achas que conseguiste um bom resultado?  
**T.**  
**A3 – A** Sim.

**INVES** O caderninho de campo...escreveste alguma coisa no teu caderninho de campo? Eu ainda não li, mas tirei cópias. Alguma vez te tinham pedido assim para pensares sobre uma experiência em que tivesses a aprender? Para escrever?  
**T.**  
**A3 – A** Sim.

**INVES** E aquilo foi fácil para ti, escrever no caderninho de campo?  
**T.**  
**A3 – A** Sim.

**INVES** O que é que achas que tu desenvolveste mais nesta experiência: a compreensão oral? A expressão oral? A expressão escrita? O que é que achas que desenvolveste mais?  
**T.**  
**A3 – A** A compreensão oral e a compreensão escrita.

**INVES** E escrever textos, não desenvolveste?  
**T.**  
**A3 – A** Mais ou menos...

**INVES** Alguma coisa que gostarias de dizer que eu não te perguntasse?

**T.**

**A3 – A** Se tu aprendeste muito com os teus colegas?

**INVES** Aprendeste muito com os teus colegas?

**T.**

**A3 – A** Sim. Até às vezes aprendi mais que os outros. E não te lembras daquela vez que eu fiz muitas fichas e os outros ainda tavam na primeira?

**INVES** Sim. Portanto, sentiste que aprendeste?

**T.**

**A3 – A** Hum, hum (acenou com a cabeça para dizer que sim).

**INVES** Portanto, foi uma boa experiência?

**T.**

**A3 – A** Sim.

**INVES** Ok. Gostavas de repetir esta experiência mas com outro tema?

**T.**

**A3 – A** Sim.

**INVES** Muito obrigada! Obrigada! *Thank you!*

**T.**

## Anexo 32.4. – Entrevista A5

Entrevistado: **A5 – AA** (3.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 27/06/2023

**INVEST** . Agora que chegámos ao fim desta experiência, o que é que tu gostarias de destacar?

**A5 – A** Como assim, destacar?

**INVEST** . O que gostaste mais, o que gostaste menos, o que funcionou melhor, o que funcionou pior?

**A5 – A** Uma coisinha que eu gostei menos foi quando távamos a escrever o texto e a construir a casa de Legos por causa do [nome do aluno A8]. O [nome do aluno A8] não queria trabalhar em conjunto. Só que nós não o távamos a excluir.

**INVEST** . O trabalho do grupo. Foi difícil lidar com o grupo, foi isso?

**A5 – A** Foi.

**INVEST** . E: Ok. E no trabalho de grupo, sentiste-te responsável pela aprendizagem do teu grupo, por isso é que isso te incomodou?

**A5 – A** Sim.

**INVEST** . Inv: O Guilherme reconheceu isso, que teve muitas dificuldades em trabalhar em grupo. Ele tem essa dificuldade. Ok. Mas mesmo assim, o grupo funcionou?

**A5 – A** Eu acho que sim.

**INVEST** . Na atividade lá fora, do Scrabble, a professora deixou os alunos escolherem os grupos. Gostaste disso?

**A5 – A** Gostei!

**INVEST** . E qual é que foi o critério que vocês usaram para se juntarem? Porque é que vocês se agruparam assim?

**A5 – A** Porque quando a minha melhor amiga...claro, eu quase não vivo sem ela ... a minha melhor amiga, foi com a [nome da aluna A2] que também é minha amiga, ajuda-me em coisas e assim... e a [nome da aluna A6] às vezes temos umas discussões e assim... mas somos amigas na mesma!

**INVEST** . Ok. Achas que se toda a experiência, nesta experiência que nós fizemos, tivesse sido assim ...vocês tivessem podido construir os grupos, tinha sido melhor ou pior?

**A5 – A** Eu acho que um pouco melhor

**INVEST** . Tu percebeste que o critério que eu arranjei para escolher os grupos foi juntar alunos do 3.º e do 4.º ano, certo? Dentro do grupo notava-se muita diferença de quem era do 3.º e do 4.º? Ou não?

**A5 – A** (Pensou). Acho que não.

**INVEST** . Então tu conseguiste... Nunca te sentiste perdida no trabalho a fazer? Conseguiste acompanhar bem? Lembraste-te muitas vezes se era matéria do 4.º ou não estavas aí a pensar nisso?

**A5 – A** Não, não pensei.

**INVEST** . Não pensaste. Quais atividades é que tu te lembras melhor de terem feito? As que gostaste mais e aquelas com que aprendeste mais? O que é que tu gostavas de dizer?

**A5 – A** O Scrabble.

**INVEST** . O Scrabble? E porque achas que essa atividade te ficou na cabeça?

**A5 – A** Por causa que eu podia formar palavras, e as palavras que eu me lembrasse, tinha de me lembrar das palavras para as construir... e ganhava pontos... e as palavras, as letras

difíceis, havia algumas difíceis que nós tínhamos de trocar, mas tínhamos de construir palavras...

**INVEST** E essa experiência do Scrabble foi lá fora, no recreio. Isso também foi importante?

**A5 – A** Eu acho que sim, para nos sentirmos um pouco mais livres!

**INVEST** E aqui na sala, quando foi para o trabalho de grupo, o espaço da sala de aula também foi alterado (as mesas, as cadeiras, ...). Isso é importante ou não? Alterar o espaço da sala de aula?

**A5 – A** Acho que sim.

**INVEST** Faz-vos sentir diferentes? Sentir outro ...

**A5 – A** (interrompe). Eu, na minha opinião, eu acho que sim, porque temos outro ambiente e assim.

**INVEST** Então gostas dessa alteração?

**A5 – A** Sim.

**INVEST** Ok. Muito bem. Vocês puderam usar tecnologias (o telemóvel, o computador). O que é que tens a dizer sobre isso?

**A5 – A** Foi muito fixe! Naquelas coisas que nós escrevíamos a palavra, fazíamos o áudio...Isso gostei!

**INVEST** A gravar o Glossário no Moodle?

**A5 – A** Sim!

**INVEST** E achas que aprendeste com isso?

**A5 – A** Eu acho que sim. Que eu assim pensava em palavras, depois escrevia e pronunciava.

**INVEST** Muito bem. Sentiste que estavas a construir o teu conhecimento?

**A5 – A** Sim.

**INVEST** E agora, passadas já algumas semanas, ainda memorizas essas palavras ou não?

**A5 – A** Sim.

**INVEST** Ontem na ficha de avaliação, por exemplo?

**A5 – A** *Acho que sim.*

**INVEST** Ok... Desenhar e apresentar a tua Dream House. Gostaste?

**A5 – A** Gostei.

**INVEST** Porquê?

**A5 – A** Por causa que eu assim posso criar a minha casa de sonho, posso construí-la como eu pensava, posso apresentar, mostrar aos meus amigos o que é que eu consigo fazer.

**INVEST** Muito bem, muito bem, sim senhora. Então a criatividade é uma coisa que deve ser trabalhada. Vocês gostam de fazer desenhos livres?

**A5 – A** Sim.

**INVEST** Um dos objetivos desta experiência toda foi dar oportunidade aos alunos das turmas mistas do 3.º e do 4.º ano de desenvolverem as suas capacidades de leitura e escrita de textos, o que normalmente nestas turmas é impossível, porque a aula tinha de ser dividida para o 3.º e para o 4.º e não dava para aprofundar este tipo de conhecimentos (ler textos, escrever textos, ...). Primeiro, alguma vez tinhas imaginado ao final destas semanas chegar ao final e escrever uma composição em Inglês?

**A5 – A** Não.

**INVEST** Como é que tu achas que isto foi possível em tão pouco espaço de tempo? Tu passaste de umas palavrinhas do terceiro ano, para um texto.

**A5 – A** Não sei (risos). Mas... eu acho que é muito mais fácil trabalhar todos em conjunto de 3.º e 4.º ano. É muito mais fácil porque uns ajudam uns aos outros e assim.

**INVEST** Achas que foi isso que permitiu chegarmos aqui, a este texto?

**A5 – A** Acho.

**INVEST** E gostaste de escrever um texto?

**A5 – A** Gostei!

**INVEST** Ficaste motivada para aprender mais?

**A5 – A** Sim.

**INVEST** No próximo ano, que vais para o 4.º ano, como é que achas que agora te vais habituar? É preciso continuar no mesmo sistema? Achas que vais voltar às palavrinhas no livro? E agora? Como é que vocês, que já escreveram um texto de nível de 4.º/ 5º ano, como é que vão voltar agora para trás?

**A5 – A** Acho que vou fazer mais textos, vou aprender um pouco mais, para eu conseguir fazer mais coisas.

**INVEST** Achas que, se fosses tu a mandar, a turma continuava junta ou dividia-se novamente?

**A5 – A** *Continuava junta.*

**INVEST** O professor, neste caso eu, eu apenas estava ali para orientar. Quem fez o trabalho todo foram vocês. Os alunos tiveram papel ativo. Por isso é que aprenderam! Achas que a escola tá preparada para isto ou muitas vezes é só os alunos chegarem ali e estarem sentados a ouvir e não fazerem nada?

**A5 – A** Não! Não é só os alunos estarem ali. Também...pronto.

**INVEST** Vocês irem pesquisar, vocês é que foram pesquisar.

**A5 – A** Sim.

**INVEST** Irem pesquisar sobre um tema que não conhecem, tentar desenrascar-se sobre uma coisa que não conhecem, construir... Vocês é construíram a casa e depois, a partir dela, fizeram isto. Achas que isso tudo, o facto de ser difícil, porque isto tudo foi difícil! Ou tu não achaste difícil?

**A5 – A** Mais ou menos. Algumas partes foram muito fáceis, outras um pouco difíceis.

**INVEST** Achas que o facto de ser difícil também estimulou a trabalhar mais?

**A5 – A** Acho que sim.

**INVEST** Às vezes quando é tudo muito fácil...

**A5 – A** (interrompe) Quando é muito fácil ou já sabemos fazer, eu acho que nós não conseguimos aprender mais porque já sabemos e as coisas que são mais difíceis nós aprendemos coisas novas e que ainda não sabemos.

**INVEST** Muito bem. Já me falaste na apresentação oral... No teu caderninho campo... tu foste uma das pessoas que escreveu mais (desfolham o caderno). Gostaste da casa Legos, gostaste de pesquisar no computador (falaste muitas vezes no computador!), gostaste muito de trabalhar sozinha no computador, também gostas da professora. Achas que isso é importante, gostar do professor?

**A5 – A** Acho.

**INVEST** Não digo só nesta experiência, em tudo na escola?

**A5 – A** Sim, acho que é importante gostar da professora.

**INVEST** Porquê?

.

**A5 – A** Porque... tou meio confusa... não sei. Só sei que gostar da professora é importante, porque... pronto, assim para nos comportarmos melhor. Se gostamos da professora, comportamo-nos melhor e fazemos coisas pela professora e assim...

**INVEST** Já alguma vez tiveste algum professor que não gostaste?

.

**A5 – A** (Pensativa) Acho que não!

**INVEST** Então não tens termo de comparação. (pausa). O facto de escreveres no teu caderno mostrou-me que tu foste daquelas pessoas que estava mesmo interessada em fazer isto. Foste a pessoa que registou mais, escreveste coisas aqui muito, muito interessantes. Como é que avalias no final disto tudo... da tua ficha de ontem... Correu bem a ficha de ontem?

**A5 – A** Correu.

**INVEST** No final da ficha de ontem, no final desta experiência toda, como é que tu avalias isto tudo?

.

**A5 – A** Gostei de várias partes, outras não gostei, mas tudo junto gostei muito por causa que eu usei o computador, usei várias formas de aprender e assim. Escrevi um textozinho destes aqui pequeninos e depois fui aumentado... e escrevi um texto da minha casa de sonho!

**INVEST** Muito bem! Há mais alguma coisa que tu gostasses de dizer ou perguntar?

.

**A5 – A** Eu queria perguntar se nós podemos fazer isto mais alguma vez do tipo juntar o 3.º com o 4.º e fazer (imperceptível) uma matéria um pouco... outra matéria.

**INVEST** Agora estamos no final do ano, mas no próximo ano vamos ver... vamos ver o que é que a nossa... o que é que se decide a nível da escola. Era essa a tua pergunta, certo?

.

**A5 – A** Mas mesmo que fosse no próximo ano só 4.º ano podemos fazer todos juntos ou em pares ou assim, seria fixe!

**INVEST** Muito bem. *Thank you!*

.

## Anexo 32.5. – Entrevista A6

Entrevistado: **A6 – AA** (3.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 27/06/2023

**INVES** Agora que chegámos ao fim desta experiência, o que gostarias de destacar?

**T.** *(silêncio)*

**INVES** O que é que achas que poderia ter corrido melhor? O que é que correu bem?

**T.** *(silêncio)*

**INVES** Nada. (risos). Primeiro, gostaste?

**T.** *Gostei.*

**INVES** Aprendeste?

**T.** *Aprendi.*

**INVES** Pronto. Então, vamos começar pelo início. O trabalho grupo. Fala-me sobre o trabalho de grupo. Sobre os grupos, sobre a mudança na sala da aula, sobre a forma como correu, se foi difícil, se foi fácil.

**T.** *Foi fácil e ao mesmo tempo difícil.*

**INVES** Então explica.

**T.** *Não sei explicar.*

**INVES** O que é que foi fácil no grupo e o que é que foi difícil? As tarefas foram fáceis?

**T.** *Mais ou menos.*

**INVES** Mais ou menos. Quais foram as atividades que gostaste mais?

**T.** *De... de fazer a casa com os Legos.*

**INVES** E porquê?

**T.** *Porque (silêncio).*

**INVES** Como é que vocês, entre o grupo, tomaram essas decisões para construir? Estiveram sempre de acordo?

**T.** *Não.*

**INVES** Não. Então e como é que resolveram isso? Como é que lidaram com isso? Tiveram que (pausa). Olha, porque dentro do grupo tem que se tomar decisões. Como é que vocês chegaram à conclusão “Ok, vamos fazer assim.”

**T.** *Porque só havia um a votar numa coisa e depois havia os outros dois a votar noutra e então decidíamos fazer o que votaram mais.*

**INVES** Muito bem. Então foi democrático, certo? Por isso é que os grupos tinham três elementos ao início. Muito bem. É isso mesmo. Portanto, gostaste muito da casa de legos. Achas que ter mudado o espaço da sala de aula, para permitir assim que os grupos trabalhassem separadamente, é importante ou não? Ou preferes assim as mesas todas corridas como estão normalmente?

**T.** *Não sei.*

**INVES** Preferes trabalhar assim em grupos como nós fizemos ou preferes as aulas assim normais onde estão todos sentadinhos a olhar para a frente a ouvir o professor?

**T.** *Trabalhar em grupo.*

**INVES** Trabalhar em grupo. Muito bem. Portanto, mudámos o espaço da sala de aula e também houve uma atividade em que nós fomos para a rua. Gostaste dessa atividade?

- A6 – A** *Gostei!*
- INVES** Achas que o espaço da escola devia ser mais utilizado para outras coisas? Fazer mais coisas na rua?
- T.**
- A6 – A** *(silêncio)*
- INVES** Porque é que gostaste dessa atividade?
- T.**
- A6 – A** Porque calhava-nos sempre letras boas e depois sempre letras más e depois conseguimos fazer várias palavras.
- INVES** Nesse dia, quando foram para a rua jogar Scrabble, a professora deixou escolher os grupos. Gostaste disso?
- T.**
- A6 – A** *Gostei.*
- INVES** Qual é que foi o critério... porque é que vocês se juntaram assim, daquela maneira?
- T.**
- A6 – A** Porque nós éramos todas amigas e nós aceitávamos sempre umas coisas das outras. Nós temos as ideias sempre iguais.
- INVES** Ah, então foi por amizade que vocês se juntaram! Muito bem...
- T.** E resultou bem, vocês ganharam! (risos).
- INVES** A nossa última atividade foi My Dream House, A Minha Casa de Sonho. Gostaste de fazer essa atividade?
- T.**
- A6 – A** *Gostei.*
- INVES** Gostaste. E conseguiste escrever facilmente o texto?
- T.**
- A6 – A** Não foi facilmente, foi mais ou menos.
- INVES** Como é que tu achas que foi possível no espaço de pouco tempo (isto durou um mês e meio mais ou menos) conseguir passar de umas palavrinhas soltas do 3.º ano para escrever um texto?
- T.**
- A6 – A** Não sei.
- INVES** Porque vocês escreveram um texto. E leram um texto. Como é que foi possível isso acontecer em apenas algumas semanas?
- T.**
- A6 – A** Não sei. Estudar. Eu estudei muito.

- INVES** Estudaste muito? Ok, muito bem. Estudar e achas que os materiais, as estratégias que utilizámos na aula, por exemplo, utilizar o computador, o telemóvel, ir fazer um glossário no Moodle, gravar as palavras, ... achas que isso ajudou a memorizar o vocabulário?
- T.**
- A6 – A** *Ajudou.*
- INVES** E gostaste de fazer esse tipo de atividades?
- T.**
- A6 – A** *Gostei.*
- INVES** Estavas-me a dizer que estudaste muito em casa.
- T.**
- A6 – A** *Dizer as palavras com os olhos fechados.*
- INVES** Porque havia aqui algum grau de dificuldade. Achas que este grau de mais dificuldade para vocês foi um desafio?
- T.**
- A6 – A** *Foi.*
- INVES** Foi um desafio grande?
- T.**
- A6 – A** *Pelo menos para mim foi!*
- INVES** Estavas com medo de não conseguir superar esse desafio! (risos). Muito bem... E achas que conseguiste superar esse desafio?
- T.**
- A6 – A** *Sim.*
- INVES** Como é que avalias a tua aprendizagem no final disto tudo?
- T.**
- A6 – A** *(silêncio)*
- INVES** Achas que estiveste bem? Muito bem?
- T.**
- A6 – A** *Acho que tive bem.*
- INVES** Sentes que aprendeste?
- T.**
- A6 – A** *Sim.*

**INVES**  
**T.** Sentes que construístes o teu conhecimento?

**A6 – A** *(silêncio)*

**INVES**  
**T.** Sem vergonha... É que eu sinto que tu aprendeste MUITO! A vários níveis. Não só na ficha, que é das melhores que tu já tiveste (olham para a ficha de avaliação já cotada). Não se nota nada que é de 3.º ano! Isto é uma ficha que fizeram todos os do 4.º das outras escolas e não se nota nada, está perfeito. Significa que ... pronto está muito bom mesmo! Se está muito bom no quarto com esta matéria, também estaria muito bom no 3.º terceiro. Portanto, a tua nota vai ser Muito Bom no final ... vou arriscar... para o ano logo se vê se tu desiludes ou não! Porque tu estiveste muito bem! E estiveste muito bem sobretudo por uma coisa: no primeiro trabalho grupo e no segundo eu escrevi no meu caderno *eu não gostei da aula porque eu não gostei de trabalhar em grupo, não foi? Porque eles não sei o quê...* Eu não tenho agora aqui o meu caderno. E eu disse assim: *olha que eu conto contigo para me provares o contrário, eu preciso de ti para liderares o grupo e conto contigo para me provares o contrário.* E tu mudaste! Tu *fizeste* um esforço para mudar a situação e eu dou muito valor a isso! Portanto, para mim, tu estiveste 5

estrelas... Para mim! Por isso é que eu te estava a perguntar como é que TU avalias tudo isto? Estiveste bem, estiveste muito bem? Aprendeste muito? Gostaste da experiência?

**A6 – A** *Sim.*

**INVES** Pronto. Vamos ver como é que vai ser para o ano. E é tudo.

**T.** Muito obrigada!

## Anexo 32.6. – Entrevista A7

Entrevistado: **A7 – AA** (4.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 28/06/2023

**INVEST** . Agora que chegámos ao fim desta experiência, o que gostarias de destacar?

**A7 – A** (silêncio)

**INVEST** . O que é que achaste que correu melhor? O que é que poderia ter corrido melhor? O que é que gostaste mais? O que é que gostaste menos?

**A7 – A** *Eu gostei mais de construir a casa com os legos.*

**INVEST** . De construir a casa com os legos, foi o que tu gostaste mais?

**A7 – A** *Foi.*

**INVEST** . Ok. E o que tu gostaste menos?

**A7 – A** (Silêncio)

**INVEST** . Não foi nada?

**A7 – A** *Não.*

**INVEST** . Pronto, já percebi que o que tu gostaste mais foi construir a casa com legos. E houve mais alguma atividade que tu gostasses?

**A7 – A** (Silêncio)

**INVEST** . (Mostrou os trabalhos da Dream House). Isto faz-te lembrar alguma coisa?

**A7 – A** (Silêncio)

**INVEST** . Nada. Não te lembras de nada. Então e o trabalho de grupo? Gostaste de trabalhar em grupo?

**A7 – A** *Sim.*

**INVEST** . Gostaste do teu grupo?

**A7 – A** *Sim.*

**INVEST** . Fala-me sobre o teu grupo. O que é que tu tens a dizer?

**A7 – A** *Foi muito bom.*

**INVEST** . Achas que os grupos estavam bem escolhidos? Bem constituídos?

**A7 – A** *Mais ou menos.*

**INVEST** . Mais ou menos... Fala-me sobre isso...O que é que tu mudarias?

**A7 – A** (Silêncio)

**INVEST** . Portanto, achas que os grupos estavam só mais ou menos constituídos. Mas porquê? Como é que achas que devia ser o critério para fazer os grupos?

**A7 – A** (Silêncio)

**INVEST** . Vocês estavam nos grupos, pessoas do 3.º e pessoas do 4.º.

**A7 – A** *Sim.*

**INVEST** . E isso foi de propósito, foi feito de propósito. E tu achas que os grupos só estavam “mais ou menos” constituídos. Então o que é que tu mudavas?

**A7 – A** (silêncio)

**INVEST** . Quando foi na rua, na atividade do Scrabble, vocês puderam escolher os grupos. O que é que vocês pensaram para se juntarem naquele grupo?

**A7 – A** (Silêncio)

**INVEST** . Juntaram-se ao acaso?

**A7 – A** *Não.*

**INVEST** . Então é isso que eu quero saber.

**A7 – A** *(Silêncio)*

**INVEST** . Qual é que foi o critério? Foi a amizade, foi saber Inglês, foi...

**A7 – A** *(interrompe).* Foi saber Inglês.

**INVEST** . Foi saber Inglês?

**A7 – A** Sim.

**INVEST** . Ok. Boa. Muito bem. E dentro do vosso grupo, sem ser nesse grupo que vocês escolheram, o outro que foi aqui feito na sala, houve assim algum momento de conflito, algum momento em que vocês se chatearam?

**A7 – A** Não.

**INVEST** . Não? Correu sempre tudo bem?

**A7 – A** Sim.

**INVEST** . E estavam sempre de acordo? Por exemplo, para construir a casa, para fazer os textos... Estavam sempre de acordo?

**A7 – A** Às vezes.

**INVEST** . Às vezes. Então e como é que vocês lidaram com isso? Depois como é que decidiam?

**A7 – A** *(Silêncio)*

**INVEST** . Não te conseguiste aperceber?

**A7 – A** Não.

**INVEST** . Às vezes não estavam de acordo... E depois tinha de haver alguém que decidia. Como é que isso era feito?

**A7 – A** *(Silêncio)*

**INVEST** . Não sabes?

**A7 – A** Não.

**INVEST** . Ora bem.... (pausa)....Portanto, já me disseste que a atividade que gostaste mais foi os legos. E escrever os textos? E desenhar a casa de sonho? Gostaste de escrever os textos ou não?

**A7 – A** *Mais ou menos.*

**INVEST** . Foi difícil?

**A7 – A** Não.

**INVEST** . Alguma vez, no início desta experiência, tinhas imaginado que chegavas ao fim e escrevias um texto sobre uma casa?

**A7 – A** Não.

**INVEST** . Como é que achas que chegámos lá?

**A7 – A** *(Silêncio)*

**INVEST** . Assim de repente, no espaço de um mês começaste a escrever uma composição em Inglês!

**A7 – A** *(Silêncio)*

**INVEST** . Viste outros textos? Nós na aula fomos analisando alguns textos, não foi?

**A7 – A** Sim.

**INVEST** . Achas que isso ajudou ou não?

**A7 – A** Sim.

**INVEST** . Eram os textos modelo para depois vocês conseguirem fazer. (pausa) Esqueci-me aqui de uma pergunta: para fazer o trabalho de grupo, o espaço da sala de aula teve de ser alterado. Para trabalharem em grupo, alterámos as mesas. O que é que tu achaste dessa alteração?

**A7 – A** *(Silêncio)*

**INVEST** . Ou não achaste nada? Achas que os espaços têm de ser sempre iguais ou ...

**A7 – A** Não. Porque assim podem espiar o que nós estamos a fazer.

**INVEST**  
 . (Não entendeu). Podem...? Desculpa?

**A7 – A** Podem espiar o que nós estamos a fazer.

**INVEST**  
 . Espiar? Ah! Então e gostaste de estar assim afastado?

**A7 – A** Sim.

**INVEST**  
 . Para não verem o que estavam a fazer?

**A7 – A** Sim.

**INVEST**  
 . E o uso dos telemóveis e do computador? Gostaste dessa parte inicial?

**A7 – A** Sim.

**INVEST**  
 . Fala-me lá sobre isso.

**A7 – A** Foi divertido.

**INVEST**  
 . Sim... E motivou-te a fazer mais ou não?

**A7 – A** Sim.

**INVEST**  
 . Tu foste uma daquelas pessoas que fizeste mais coisas do glossário do Moodle em casa. Aliás, foste o que fez mais coisas. Porquê?

**A7 – A** (silêncio)

**INVEST**  
 . Ias daqui motivado para ir ao Moodle e fazer mais coisas?

**A7 – A** Sim.

**INVEST**  
 . E podes continuar. Alguma vez tinha acontecido isso antes, querer assim ...”ah, agora vou fazer trabalhos de casa extra”!

**A7 – A** (silêncio)

**INVEST**  
 . Nesta experiência, a professora estava mais só a ver o que é que vocês faziam e os alunos é que estavam a trabalhar. Sentiste que estavam a construir o vosso conhecimento? Ir à procura das coisas...

**A7 – A** Sim.

**INVEST**  
 . E achas que isso ajudou a memorizar melhor ou pior a matéria?

**A7 – A** Melhor.

**INVEST**  
 . E estás convencido agora no final que sabes muitas coisas sobre a casa?

**A7 – A** Sim.

**INVEST**  
 . Em relação aos textos, o objetivo era no final desta unidade o 3.º e 4.º anos conseguirem escrever sobre a casa. Conseguir escrever um texto descritivo sobre a casa, com muitos detalhes. Achas que esse objetivo foi conseguido?

**A7 – A** Sim.

**INVEST**  
 . E na tua apresentação oral? (Não podem ser só respostas de sim ou não!) E na tua apresentação oral ontem, em frente aos teus colegas. Como é que aquilo correu?

**A7 – A** Correu bem.

**INVEST**  
 . Correu bem. Deu-te confiança teres lá um texto escrito?

**A7 – A** Sim

**INVEST**  
 . No teu caderno de campo, tu escreveste muito pouco. Porquê?

**A7 – A** (silêncio)

**INVEST**  
 . Alguma vez deste por ti a pensar nesta experiência depois das aulas ou não?

**A7 – A** Às vezes.

**INVEST**  
 . Eu acho que sim, porque senão não tinhas ido para casa trabalhar mais! Porque é que não escreveste mais?

**A7 – A** (silêncio)

**INVEST**  
 . É só uma pergunta! Não estavas inspirado?

**A7 – A** Não.

**INVEST** . Agora, no final disto tudo, ... Ah, fizemos alguns exercícios de avaliação interativa, aqueles exercícios, aquelas fichas em que vocês sabiam logo a nota, quantos pontos é que tinham. O que é que tu tens a dizer sobre esses exercícios?

**A7 – A** *Foram fáceis.*

**INVEST** . Foram fáceis. E gostas de fazer exercícios em que saibas logo a tua nota?

**A7 – A** *Sim.*

**INVEST** . Porquê?

**A7 – A** *(silêncio)*

**INVEST** . Qual é a vantagem de fazer uma coisa e saber logo a nota?

**A7 – A** *(silêncio)*

**INVEST** . Não sabes. Não faz mal. Por último, ontem fizeste a ficha. Como é que correu?

**A7 – A** *Correu bem.*

**INVEST** . Achas que foi mais fácil ou mais difícil do que as outras que já tínhamos feito antes?

**A7 – A** *Um bocado mais difícil.*

**INVEST** . Esta mais difícil?

**A7 – A** *Um bocadinho.*

**INVEST** . O que é que foi mais difícil? O listening (ouvir), o reading (ler), o escrever (writing). O que é que achaste mais difícil?

**A7 – A** *Não sei.*

**INVEST** . Não sabes... Qual é que achas que vai ser a tua nota nesta ficha sumativa?

**A7 – A** *Não sei.*

**INVEST** . Não sabes.... E assim na experiência toda, se tivesses de avaliar esta experiência toda, o que é que terias a dizer?

**A7 – A** *Foi muito bom.*

**INVEST** . Foi muito bom?

**A7 – A** *Sim.*

**INVEST** . Muito bem. Então, eu tenho a dizer-te que, na tua ficha de avaliação de ontem, tu tiveste tudo Muito Bom!

**A7 – A** *(Sorriu)*

**INVEST** . (risos) Quase tudo certo, sim! Portanto, tu só tiveste aqui uma preposição mal, mas foi porque não percebeste aqui a negativa. Todos erraram, acho eu. De resto, está tudo certo! E isto fez-me, mesmo, comprovar ... eu já ao longo da experiência achava que tu estavas a melhorar imenso... Tu foste dos alunos mais empenhados desta experiência toda! E, quando estava a ver a tua ficha, reparei “eh, pá! Ele gostou mesmo disto!” (risos). E portanto, nesta parte, a tua avaliação foi muito boa! Tens mais alguma coisa a dizer aqui sobre a experiência? Alguma coisa a perguntar)

**A7 – A** *Não.*

**INVEST** . Então, pronto. Obrigada! Thank you!

## Anexo 32.7. – Entrevista A8

Entrevistado: **A8 – AA** (4.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 28/06/2023

**INVEST** . Agora que chegámos ao fim desta experiência, o que gostarias de destacar?

**A8 – A** (*suspirou*). Sinceramente não sei.

**INVEST** . Não sabes? O que é que correu melhor? O que é que correu pior?

**A8 – A** O que é que correu pior, para mim, foi os trabalhos de grupo. E o que correu melhor foi pôr as palavras no Glossário no Moodle.

**INVEST** . O trabalho de grupo para ti correu pior. Eu tive essa noção. Achas que é um problema teu ou um problema do grupo?

**A8 – A** Problema meu.

**INVEST** . Houve ali uma tentativa tua, a uma certa altura, para mudar isso. Houve ali uma aula, depois de eu ter falado contigo, em que tu tentaste mesmo mudar isso. E na aula a seguir tu tiveste uma performance espetacular. Até houve colegas teus que escreveram sobre isso: *O Guilherme hoje estava diferente, o Guilherme mudou*. Porque é que depois voltaste outra vez a ficar igual?

**A8 – A** Não sei.

**INVEST** . Tu sentes-te bem quando estás à parte dos teus colegas?

**A8 – A** Às vezes, sim.

**INVEST** . Sim...Tens noção que saber trabalhar em grupo é muito importante? Tens ou não?

**A8 – A** Mais ou menos.

**INVEST** . É mais importante que tudo o resto que está aqui (apontou para os testes e os trabalhos). Que tudo o resto, que todas as fichas. Saber trabalhar em grupo... o trabalho colaborativo para a tua

vida futura e para tudo é a competência mais importante, porque não há nenhuma empresa, nenhuma organização que funcione sozinho. As pessoas têm de saber trabalhar em grupo.

**A8 – A** (*Silêncio*)

**INVEST** . Pronto... então.... Tirando isso, achas que os grupos estavam bem constituídos ou não?

**A8 – A** Tavam mais ou menos... porque, no início, quando o David não tava cá, eram dois grupos que tinham três e um tinha quatro. E depois veio o David e ficou só um grupo com três e não ficou muito bem organizado.

**INVEST** . Mas depois veio a Paloma.

**A8 – A** Pois.

**INVEST** . E ficaram todos com quatro.

**A8 – A** Sim.

**INVEST** . Nos grupos, havia alunos do 3.º e do 4.º ano. Foi propositado, porque a experiência era essa.

**A8 – A** De alunos do 3.º e do 4.º ano.

**INVEST** . Sim. Se fossem vocês a escolher os grupos, como foi lá fora na atividade do Scrabble, qual é que achas que era o critério? Como é que vocês se tinham juntado se fossem vocês a escolher os grupos cá dentro como escolheram lá fora?

**A8 – A** Então... primeiro, se é para ter um grupo com um elemento do 4.º ano cada um... então, era um grupo com três do 3.º ano e um do 4.º. Outro grupo com três do 3.º ano e um do 4.º. Pera aí, já tou a fazer as contas mal...

**INVEST** . (Riu-se). Eu também tive essa dificuldade!

**A8 – A** (Pensativo) E depois o outro grupo... não dava muito bem. Então tem de ser um grupo com dois do 3.º e com 2 do 4.º.

**INVEST** . Foi o que aconteceu no teu. Foi essa a lógica que eu fiz para esta experiência.

**A8 – A** Porque se fosse três em cada grupo alguém ia ficar de parte.

**INVEST** . E o grupo... quando trabalham em grupo, são todos responsáveis pela aprendizagem e pelo trabalho DO GRUPO. Achas que foste responsável pelo trabalho do teu....

**A8 – A** (interrompe). Não.

**INVEST** . E sentes-te bem com isso?

**A8 – A** (abana a cabeça para dizer que não)

**INVEST** . Não. Mudavas isso?

**A8 – A** Sim.

**INVEST** . De todas as atividades que vocês fizeram, quais são aquelas de que tu te recordas? Atividades que tu gostaste de fazer?

**A8 – A** Construir a casa com Legos, também pôr palavras no Glossário.

**INVEST** . Gostaste dessa atividade, pôr palavras no Glossário?

**A8 – A** (abana a cabeça para responder afirmativamente)

**INVEST** . Mas por ser no computador ou por teres de ir pesquisar mais coisas?

**A8 – A** Por ter de ir pesquisar mais coisas, porque assim aprendo mais.

**INVEST** . E tu pesquisaste. E pesquisaste em casa e muito bem!

**A8 – A** Bem, não pesquisei! Fui ver ao livro da minha irmã!

**INVEST** . Não interessa, mostrou a tua curiosidade! Muito bem! E tens essas palavras registadas no teu caderninho?

**A8 – A** Mas mal escritas.

**INVEST** . Não interessa.

**A8 – A** Não entendi muito bem a letra dela.

**INVEST** . (Riu-se). Utilizar o telemóvel e o computador nas aulas, que eu vi que tu gostaste, achas que ajudou a memorizar o vocabulário desta unidade ou não?

**A8 – A** Mais ou menos.

**INVEST** . Mais ou menos.... Então diz lá. Fala lá sobre isso.

**A8 – A** (suspirou mas não disse nada)

**INVEST** . Nesta experiência, o professor, neste caso eu, estava a ver o que vocês faziam mas eram vocês que iam construindo o vosso conhecimento com o computador, com os telemóveis, com o trabalho de grupo... O que é que tu achaste disso? Preferes esse ensino assim ou preferes que o professor chegue ali e dite a matéria?

**A8 – A** Que o professor ou professora diga a matéria. Porque assim quando eu for usar o computador ou o telemóvel e for pesquisar alguma coisa em inglês, eu já sei o significado!

**INVEST** . Então tu preferes... tu és daqueles miúdos que não queres trabalho de grupo, não queres nada! Queres chegar ali, queres que o professor dite a matéria e tu estás ali paradinho e sossegadinho sem fazer nada, só a registar, é isso?

**A8 – A** A registar e a fazer fichas...e isso...

**INVEST** . É o tipo de ensino que tu gostas?

**A8 – A** (Abana a cabeça para responder afirmativamente).

**INVEST** . Ok. Então e em relação aos textos? Esta experiência era para dar oportunidade ao 3.º e 4.º ano para chegarem ao fim da unidade e conseguirem construir um texto, como vocês fizeram na atividade *My Dream House*. Gostaste dessa atividade?

**A8 – A** Sim.

**INVEST** . Tiveste facilidade em construir o texto?

**A8 – A** Mais ou menos.

**INVEST** . Porque é que achas que conseguiste? Tinhas imaginado alguma vez no final de uma unidade destas construir um texto com uma extensão grande?

**A8 – A** Não!

**INVEST** . Então e como é que achas que no espaço de umas semanas, um mês e tal, conseguiste fazer uma composição em inglês? Como é que lá chegámos?

**A8 – A** (*Riu-se*) Não sei!

**INVEST** . É que vocês, se pensarem ... há um mês e meio ou quando nós começámos isto, vocês só escreviam uma frase ou outra. E ontem, apresentaram textos. Tinham textos grandes! Como é que se chegou lá?

**A8 – A** Esforçando-se muito!

**INVEST** . E tu esforçaste-te muito?

**A8 – A** Mais ou menos.

**INVEST** . Ou as atividades conduziram a isso? Que tipos de atividades é que nós fizemos aqui que puderam levar a que vocês construíssem textos?

**A8 – A** Foi a fazer o texto sobre a casa que construímos com Legos e foi pôr as palavras no Glossário, foi pôr as palavras no Google tradutor e ouvi-las em inglês e escrever...

**INVEST** . E os textos que nós lemos? Lembras-te dos textos que nós lemos?

**A8 – A** Não.

**INVEST** . E as experiências que nós fizemos?

**A8 – A** Ah!

**INVEST** . De que forma é que os textos que nós lemos...

**A8 – A** (*Interrompe*) Ah e também ver os vídeos que a *teacher* mostrou, que a *teacher* tinha posto no Moodle, também ver aquela apresentação da casa dos Simpsons, ...

**INVEST** . Certo. Muito bem. Então, os textos que nós fomos lendo, ao longo da experiência, foram ajudando a construir, a perceber como é que se fazia, para que vocês conseguissem chegar agora ao final com um texto sobre a vossa *Dream House*, sobre a vossa Casa de Sonho. Foi importante partilhar a Casa de Sonho com os colegas ou não?

**A8 – A** Foi.

**INVEST** . Sentiste-te à vontade?

**A8 – A** Sim. Quando fazemos uma coisa e os outros não sabem o que fazemos e quando vamos apresentar eles veem, é fixe!

**INVEST** . É fixe! Muito bem, sim senhora! (*pausa*) Durante esta experiência faltaste a aulas. Uma vez ou duas faltaste.

**A8 – A** Sim.

**INVEST** . Quando se falta, numa experiência deste género, é difícil perceber o que foi feito na aula anterior, ou não?

**A8 – A** Mais ou menos. Porque às vezes quando eu falto, eu pergunto aos colegas o que é que eles deram quando eu faltei, que assim eu sei o que é que...

**INVEST** . Que são aquelas páginas para estudar, não é? E aqui, é mais difícil?

**A8 – A** Mais ou menos. O inglês é fácil.

**INVEST** . No teu caderno de campo...Foi-te entregue um caderninho de campo para registares o que ias pensando durante a experiência.

**A8 – A** Sim.

**INVEST** Passaste muito tempo a olhar para o caderno de campo, escreveste muito, escreveste pouco?

**A8 – A** Escrevi pouquinho.

**INVEST** Porquê? Não te apeteceu refletir sobre isto?

**A8 – A** Não, porque houve algumas aulas que eu me esqueci. Outras que eu não quis escrever.

**INVEST** E quando escreveste no teu caderno de campo, foi duas vezes em que dizes assim: “Não gostei muito da aula e do trabalho de grupo.”; “Não gostei do trabalho de grupo.”, Na terceira vez: “Foi muito bom, recebi um lápis.” Gostas de receber prémios?

**A8 – A** Sim!

**INVEST** E a última vez: “A apresentação foi fácil.”

**A8 – A** Foi.

**INVEST** Eu deduzo aqui que aquilo que tu refletiste sobre esta experiência foi mais o não gostar do trabalho de grupo. Agora que já chegámos ao final, já percebemos o que é que gostaste, o que não gostaste, como é que avalias este último mês em que fizemos isto?

**A8 – A** É para dar a nota de...

**INVEST** Não, é para tu me dizeres o que é que tu, no final disto tudo, ... tiveste que superar essa parte de não gostares dos trabalhos de grupo, a sala mudou, as mesas mudaram, as atividades mudaram, o papel do professor mudou, fomos lá para fora, fizemos cá dentro, escrevemos textos, misturámos a turma, 3.º e 4.º ano... No final disto tudo, e da ficha de avaliação e da apresentação ... no final de tudo, como é que tu avalias esta experiência? Para ti, o que é que significou?

**A8 – A** Significou muito. A experiência foi muito fixe.

**INVEST** Apesar de tudo? Apesar do trabalho de grupo, a experiência foi fixe? Sentes que aprendeste?

**A8 – A** Sim, foi uma coisa diferente!

**INVEST** Ah, muito bem. Portanto sentes-te preparado...gostavas de aprender a escrever mais textos sobre outras coisas?

**A8 – A** Sim.

**INVEST** Sentes-te motivado agora para o 5º ano, para ir aprender inglês?

**A8 – A** Sim.

**INVEST** De tudo o que fizemos...(pausa). Há quatro competências no Inglês: o listening (apontou para o ouvido), o reading (ler), o writing (escrever) e o speaking (falar). Destas quatro competências, o que é que tu achas que desenvolveste mais? Ou se achas que desenvolveste todas?

**A8 – A** Foi mais o speaking e o listening. E acho que foi só isso, porque há algumas palavras em inglês que eu não consigo escrever, tenho de ir ver.

**INVEST** Ok, mas... quando tu me dizes, disseste-me há pouco, que não imaginavas que ias conseguir escrever um texto no final disto, e conseguiste escrever um texto, eu pergunto-te: então a competência que tu desenvolveste mais não foi o writing, a escrita?

**A8 – A** Foi!

**INVEST** (Riu-se). O que me parece é que tu estás a dizer que desenvolveste todas, porque desenvolveste o listening, o speaking, o reading e o writing. Porque há bocado falaste assim: Ah, os textos foram importantes para eu conseguir ler e depois escrever. Foram?

**A8 – A** Foi!

**INVEST** Há mais alguma coisa relevante que gostavas de dizer?

**A8 – A** Não.

**INVEST** Então eu tenho-te a dizer que a tua ficha de ontem está muito boa. Tentaste aqui pôr detached house, que está mal escrito, mas eu não descontei. Foste o único que se lembrou da

detached house! Só erraste aqui um “ézinho” na kitchen, é só com um “e...  
*(o entrevistador desligou o gravador e a conversa sobre a ficha continuou)*

## Anexo 32.8. – Entrevista A9

Entrevistado: **A9 – AA** (4.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 27/06/2023

**INVEST.** Agora que chegámos ao fim desta experiência, o que gostarias de destacar? O que é que tu gostavas de dizer?

**A9 – A** Eu gostei muito. Quando houve trabalhos em grupo, houve alguns problemas mas eu até gostei!

**INVEST.** E quais é que foram esses problemas?

**A9 – A** A maior parte foi (nome do aluno A8) a querer trabalhar à parte, mas a gente aceitou.

**INVEST.** Aceitaram. Mas lidaram bem com isso ou acham que ele não foi responsável pela ... que ele não sentiu responsabilidade pelo desempenho do grupo?

**A9 – A** Eu acho que a gente lidou bem com isso.

**INVEST.** Muito bem. Achas que os grupos, apesar disso, estavam bem formados?

**A9 – A** Mais ou menos. Porque .... A lara até conseguiu dar a volta no grupo dela.

**INVEST.** Era também para ser um desafio. Era um desafio! (pausa) Então e como é que avalias as tuas aprendizagens? Aprendeste alguma coisa, não aprendeste?

**A9 – A** *Aprendi.*

**INVEST.** Das atividades que vocês fizeram, o que é que gostaste mais?

**A9 – A** Dos legos.

**INVEST.** Dos legos. Porquê?

**A9 – A** *Porque a gente tinha de construir uma casa em grupo.*

**INVEST.** E como é que vocês tomavam essas decisões? Estavam sempre todos de acordo?

**A9 – A** *Sim. Pelo menos o meu grupo tava.*

**INVEST.** E então achas que a atividade dos legos foi importante para depois fazerem o resto das coisas, foi isso?

**A9 – A** *Até que sim, porque assim a gente aprendeu a dizer algumas novas palavras, depois até a gente aprendeu algumas divisões para depois por no texto, para depois para apresentar, ...*

**INVEST.** Muito bem, muito bem. No final fizeram uma atividade que foi *My Dream House, A Minha Casa de Sonho*. Essa atividade foi importante ou não?

**A9 – A** Foi porque a gente aprendeu a fazer um texto e a apresentá-lo.

**INVEST.** E...indo um pouquinho mais atrás... Para permitir o trabalho de grupo, o espaço da sala de aula foi alterado (colocámos as mesas para fazer grupos). O que é que tu achaste dessa alteração?

**A9 – A** *(silêncio)*

**INVEST.** Preferes a sala com mesas todas corridas ou gostas assim dos espaços para trabalhar em grupo?

**A9 – A** Eu gosto dos espaços para trabalhar em grupo.

**INVEST.** Sentiste-te à vontade para andar pela sala, circular?

**A9 – A** Sim.

**INVEST.** E achas importante os grupos estarem afastados?

**A9 – A** Então, para mim eu preferia que não estivessem assim tão afastados porque é melhor confiar do que estar a afastar, a afastar, a afastar, senão nunca mais conseguimos trabalhar.

**INVEST.** Houve duas aulas ou três em que vocês puderam utilizar os telemóveis e o computador e construir o glossário no Moodle. O que é que tu achaste dessas aulas?

**A9 – A** Eu gostei muito! A gente aprendeu novas palavras, pusemos novas palavras, pusemos novas palavras em grupo, aprendemos novas palavras em grupo, aprendemos a pôr coisas na internet, no glossário, ...

**INVEST.** Sentiste que estavas a construir o teu conhecimento?

- A9 – A** Sim.
- INVEST.** Nessas aulas, a professora, neste caso eu, tinha um papel menos ativo do que vocês. Vocês é que estavam a fazer tudo.
- A9 – A** Não.
- INVEST.** Era, era! Vocês é que iam à procura das palavras, vocês é que construíam... Eu só estava lá a fotografar e a perceber como é que aquilo funcionava! Achas que se aprende mais ou menos assim com os alunos a serem eles a trabalhar?
- A9 – A** Eu acho que se aprende mais!
- INVEST.** E estão mais envolvidos, não é?
- A9 – A** Sim.
- INVEST.** Um dos objetivos desta experiência foi dar oportunidade aos alunos das turmas mistas de desenvolverem as suas capacidades de leitura e de construção de textos. Achas que esse objetivo foi atingido?
- A9 – A** Sim.
- INVEST.** Alguma vez imaginaste que, no fim de uma experiência destas, estarias a escrever um texto descritivo em Inglês?
- A9 – A** Não!
- INVEST.** Mas fizeste-o! Como é que achas que foi possível chegar lá? Ao texto...
- A9 – A** Eu consegui chegar ao texto a pôr palavras no glossário, a aprender palavras, a aprender a escrever frases e depois fui desenvolvendo e consegui escrever um texto.
- INVEST.** É que o teu texto está muito bom! *“My Dreamhouse. Hello my name is Lucia This is my dreamhouse. It is a tree house in the country. My house is big. It has got three rooms in total and one balcony.”* Depois isto continua... É que tu fizeste aqui um texto de um 5º, 6º ano! Achas... Não sei se vocês se aperceberam mas um mês antes disto não escreviam nenhuma frase e um mês depois disto, ou um mês e meio, escreviam um texto! Como é que achas que isto foi possível?

- A9 – A** Uma emoção muito... foi muito...Atão: a gente no início desta unidade nem quase conseguia escrever frases nem sequer umas palavras juntas. E depois, passados alguns meses, foi logo um texto!
- INVEST.** Pois foi.Mas e como é que nós chegámos aqui? Foi só assim por milagre?
- A9 – A** Não!
- INVEST.** Então?
- A9 – A** Foi esforço...aprendendo, puxando pela cabeça...
- INVEST.** E os textos modelo que a professora deu na aula se calhar também ajudaram, não?
- A9 – A** Ajudaram.
- INVEST.** Muito bem. Portanto, agora que já sabes escrever um texto descritivo sobre a casa, gostavas de escrever outros textos sobre outras coisas?
- A9 – A** Sim.
- INVEST.** Depois, nas apresentações orais no final, tiveste oportunidade de apresentar isto aos teus colegas. Foi difícil? Gostaste?
- A9 – A** Gostei.
- INVEST.** Sentiste-te bem?
- A9 – A** Sim.
- INVEST.** Muito bem. Portanto, finalmente, como é que avalias tudo isto? A tua participação? O teu trabalho?
- A9 – A** A participação foi muito boa. E o resto eu acho que também foi.
- INVEST.** Sentiste-te sempre responsável pelo teu grupo? Pelo trabalho do teu grupo?
- A9 – A** Sim.
- INVEST.** Eu achei que sim. Estavas ali sempre a tentar fazer as coisas mais a Maria (risos)...Sempre ali porque pronto... vocês ficaram ali um bocadinho à deriva sem o Guilherme...(pausa). No teu caderninho, registaste algumas coisas...
- A9 – A** Sim.

**INVEST.** Também a ver com o (*nome do A8*), que eu já vi. Aliás, duas vezes a ver com isso. Ah já percebi! *“Hoje foi magnífica porque pude desenhar o meu quarto”*. Gostaste de desenhar o teu quarto?

**A9 – A** Sim!

**INVEST.** Então, porque é que não escreveste mais no caderninho de campo? Não gostas de refletir sobre as coisas?

**A9 – A** Não, é porque tu não me tinhas dado o caderninho...

**INVEST.** Desculpa. Pois foi, pois foi. Tu tinhas faltado, não foi? Já agora, em relação às faltas... Durante esta experiência, tu faltaste algumas vezes. Quando se falta, num tipo de aulas como estas em que são vocês a fazer o trabalho, a construir o trabalho, é

mais fácil ou é mais difícil depois apanhar o que se esteve a fazer?

**A9 – A** Um bocadinho mais difícil.

**INVEST.** Porquê?

**A9 – A** Porque nos dias que eu faltei vocês aprenderam novas matérias e eu não aprendi. Aprenderam novas palavras, se calhar aprenderam como se construía uma frase... e eu não aprendi.

**INVEST.** Portanto é mais difícil quando se falta. Ok. Muito bem. Queres dizer mais alguma coisa em relação a esta experiência?

**A9 – A** Não.

**INVEST.** Muito obrigada. *Thank you!*

Anexo 32.9. – Entrevista A10

Entrevistado: **A10 – AA** (4.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 27/06/2023

INVEST.	Então vá, agora que chegámos ao fim desta experiência, o que gostarias de destacar?	INVEST.	Porquê?
A10 – A	Gostei muito de aprender “no andar de cima” e “no andar de baixo”, os mobiliários e também as divisões.	A10 – A	Porque alguns queriam uma coisa e outros queriam outra.
INVEST.	O que é que achas que correu bem nesta experiência de juntar os dois anos? O que é que poderia ter corrido melhor?	INVEST.	E lembras-te de alguma atividade onde isso aconteceu?
A10 – A	Acho que correu mais bem foi as divisões, para o 3.º e 4.º ano, e os mobiliários é que tinha que melhorar. O 3.º ano não sei se tava muito bom nos mobiliários.	A10 – A	Não.
INVEST.	E o que é que tu gostaste mais de fazer? O que é que gostaste menos?	INVEST.	Na construção da casa, não?
A10 – A	(silêncio)	A10 – A	Não.
INVEST.	A forma como decorreram as aulas? Ok, já percebi que aprendeste.	INVEST.	Então quando uns queriam uma coisa e outros queriam outra, como é que vocês decidiam fazer as coisas? Quem é que tomava as decisões finais?
A10 – A	Aprendi.	A10 – A	Não me lembro.
INVEST.	Mas, a forma como decorreram as aulas?	INVEST.	Não te lembras... Era de comum acordo? Chegavam a um acordo?
A10 – A	Eu acho que eu gostei. Não tenho nada para dizer de negativo.	A10 – A	Sim.
INVEST.	Por exemplo, o trabalho de grupo. O que é que tu tens a dizer sobre o trabalho de grupo?	INVEST.	Para fazer o trabalho de grupo, o espaço da sala de aula teve de ser adaptado.
A10 – A	Ah! Foi bom e gostei. Não correu nada mal.	A10 – A	Sim.
INVEST.	Achas que os grupos estavam bem constituídos?	INVEST.	O que é que achaste disso? Preferes estar assim nas cadeiras como estão agora, ou gostas do trabalho em grupo quando se mudam as mesas, vão todos para a mesma mesa...
A10 – A	Sim, acho que sim.	A10 – A	Eu gosto quando vão todos para a mesma mesa.
INVEST.	Houve alguns conflitos dentro do teu grupo? Chatearam-se?	INVEST.	Sentes o quê? Que estás mais próximo dos teus colegas?
A10 – A	Não.	A10 – A	Sinto.
INVEST.	E trabalharam todos da mesma forma?	INVEST.	Então e na atividade do Scrabble, quando fomos lá para fora para o recreio? Gostaste dessa atividade?
A10 – A	Provavelmente não.	A10 – A	Gostei.
		INVEST.	Achas que devia haver mais atividades assim na escola?
		A10 – A	Acho que devia.

INVEST. Nessa atividade do Scrabble, eu deixei os alunos escolherem os grupos. Os grupos aí foram vocês que escolheram. Qual achas que foi o critério que vocês usaram para se juntarem?

A10 – A O que é que é um critério?

INVEST. Um critério é ... porque é que tu escolheste juntar-te com aqueles colegas da turma?

A10 – A Porque ... o Dinis é um bocado bom a Inglês, eu também sou, o João também é e a Paloma é muito boa no Inglês.

INVEST. Então o vosso critério foi “vamos escolher aqui os que sabem alguma coisa disto”?

A10 – A Sim.

INVEST. Fizemos aqui várias atividades para chegar à aquisição do vocabulário. E aos textos. Lembras-te de quais atividades?

A10 – A Da construção da casa, de desenhar a casa dos sonhos, ...

INVEST. Foi importante essa atividade de desenhar a casa dos sonhos? Porquê?

A10 – A Porque a gente mostra qual é a casa que a gente queria ter!

INVEST. Ah, muito bem! E apresentar aos colegas. Também foi importante?

A10 – A Foi.

INVEST. Alguma vez tinhas pensado, no final do ano construir um texto? Construir um texto assim com esta profundidade em Inglês?

A10 – A Não.

INVEST. E como é que achas que chegaste lá?

A10 – A Porque a *teacher* nos ensinou a fazer um texto.

INVEST. E como?

A10 – A Isso eu não sei.

INVEST. Não te apercebeste?

A10 – A Não!

INVEST. Porque no início do ano, vocês não conseguiam escrever isto (aponta para os textos). Nem há um mês atrás! Como é que vocês conseguiram chegar a um texto destes?

A10 – A Tivemos a trabalhar alguns dias...e depois conseguimos fazer.

INVEST. E a ver alguns textos.

A10 – A Sim.

INVEST. São textos modelo para vocês depois conseguirem escrever sobre a vossa casa. Então, achas que esses textos modelo foram importantes?

A10 – A Sim.

INVEST. E o uso das tecnologias? No início da experiência utilizámos muito os telemóveis e o computador. Criaram um glossário no Moodle. O que tens a dizer sobre isso?

A10 – A Gostei de criar um glossário e também gostei de trabalhar com o meu grupo naquela época do glossário.

INVEST. E de usar os telemóveis e o computador nas aulas. Gostas?

A10 – A Gosto.

INVEST. Nesta experiência... Enquanto fomos fazendo isto, os alunos tiveram um papel ativo. A professora só estava ali para ajudar e tirar dúvidas.

Vocês é que fizeram tudo. Sentiste-te perdido nalgum momento? Que estava a ser muito difícil?

A10 – A Não! Não foi nada difícil.

INVEST. E achas que aprendeste mais, ou que vocês aprenderam mais, sendo vocês a procurar as coisas ou se tivesse sido uma aula em que a professora tava lá a dizer...

A10 – A (interrompe) Numa aula, em que a professora tava a dizer.

INVEST. (Não percebeu) Aprendeste mais assim a procurar?

A10 – A A procurar. Porque tu podes traduzir qualquer coisa.

INVEST. E fica mais na cabeça?

A10 – A Fica.

INVEST. Se eu agora te perguntar uma data de coisas sobre A Casa, ainda te lembras?

A10 – A Sim.

INVEST. Boa! Então, um dos objetivos desta experiência era mesmo esse: era ver se os alunos do 3.º e 4.º ano, conseguiam chegar ao fim e escrever um texto, com tudo aquilo que iam aprendendo, e maneira como iam aprendendo e pesquisando. Achas que esse objetivo foi conseguido ou não?

A10 – A Foi.

INVEST. Ficaste com vontade de escrever mais?

A10 – A Sim.

INVEST. Sobre qual tema gostarias de escrever?

A10 – A Sobre... a reciclagem.

INVEST. Ok, muito bem. Sim senhora! (pausa) Durante esta experiência, faltaste algumas vezes.

A10 – A Sim, faltei.

INVEST. Achas que o facto de teres faltado prejudicou de alguma forma a tua aprendizagem, ou não?

A10 – A Sim.

INVEST. E quando se falta numa experiência destas, em que os alunos estão a construir o seu conhecimento, achas que é mais fácil ou mais difícil recuperar a matéria? Por exemplo, se tu faltares numa aula em que eu dou a matéria, tu sabes que demos a página tal e a página tal e podes ir lá ver a seguir. Numa experiência destas, como é que isso funciona?

A10 – A Hummm.....Acho que devíamos rever tudo outra vez...

INVEST. E como é que é possível, se o trabalho já foi feito? (risos)

A10 – A Não sei (risos).

INVEST. Quando se falta é mais difícil assim, não é?

A10 – A Sim.

INVEST. No início desta experiência foi-te entregue aquele caderninho para tu registares o que consideravas mais importante. O que é que registaste lá, lembraste?

A10 – A Ah, lembro-me. Que o meu grupo comportou-se bem.

INVEST. Então o comportamento é assim uma coisa muito importante?

A10 – A Sim.

INVEST. Registaste o comportamento. E mais?

A10 – A Registei as coisas que eu gostei, traduzi algumas coisas e foi só isso.

INVEST. Fizemos ainda, ao longo da experiência, alguns exercícios no computador, e outros de listening, em que ficavam logo a saber o vosso resultado, quantos pontos é que tinham. Achas que é importante fazer exercícios em que se sabe logo a nota?

A10 – A Não sei.

INVEST. Ou aquilo não te modificou nada?

A10 – A Sim, modificou.

INVEST. Deu-te alguma certeza de que estavas a fazer bem?

A10 – A Sim.

INVEST. Então, e a ficha de avaliação. O que é que achaste?

A10 – A Achei fácil.

INVEST. Achaste fácil? Como é que achas que vai ser no final de tudo a tua nota nesta experiência?

A10 – A Ah, isso eu não sei. Eu não tenho as fichas para ver as notas!

INVEST. Mas não é só as fichas! Isto foi tudo uma experiência!

A10 – A Eu sei.

INVEST. Então como é que foi?

A10 – A Não sei, não sou eu que tenho esses papéis (aponta para o monte de fichas de avaliação que estavam em cima da mesa ao lado).

INVEST. Sim, mas estou eu a dizer-te para tu pensares! Como é que foi?

A10 – A Foi bem.

INVEST. Se tu avaliares agora... Aprendi? O meu grupo aprendeu? Trabalhámos bem? Faz lá assim um...

A10 – A Bom +

INVEST. Um Bom +. Não darias Muito Bom à tua experiência, porquê? O que é que falhou?

- A10 – A Ah, isso eu não sei.
- INVEST. Não sabes o que é que falhou. Mas achas que falhou alguma coisa?
- A10 – A Acho que não.
- INVEST. Então porquê um Bom +?
- A10 – A (silêncio e encolhe os ombros).
- INVEST. Em relação à ficha de avaliação, posso dizer-te que tiveste Muito Bom em todos as partes: Muito Bom na Compreensão Oral, Muito Bom na Compreensão Escrita, Muito Bom na Produção Escrita.
- A10 – A Agora olhando para isto, achas que falhou alguma coisa na experiência?
- INVEST. Não!
- A10 – A Foi muito bom, foi muito bom! Muito bem! Parece que conseguiste desenvolver todos os *skills* ao mesmo tempo. De que forma esta experiência te motivou para queres

aprender mais na disciplina de Inglês? Estás mais motivado do que antes ou estás igualmente motivado?

- INVEST. Tou mais... tou mais ... como é que eu posso dizer isto?
- A10 – A Não sei! Vais para o 5º ano. Se esta experiência na disciplina de Inglês te faz ter vontade de aprender mais, escrever mais, ler mais, ou se não... se ficaste tão farto disto que já não queres mais nada disso!
- INVEST. Não! Eu quero ter Inglês até eu ir para a faculdade!
- A10 – A Ok, muito bem. E há mais alguma coisa que gostarias de dizer ou perguntar?
- INVEST. Não, não sei mais nada.
- A10 – A Não sabes mais nada? Então muito obrigada!

## Anexo 32.10. – Entrevista A11

Entrevistado: **A11 – AA** (3.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 26/06/2023

**INVEST.** Tu chegaste nesta experiência que nós estávamos a fazer no Inglês e cáste aqui no meio! Em que estávamos a dar 3.º e 4.º ano tudo ao mesmo tempo. Tu vinhas sem inglês. Sentiste-te perdido? Gostaste? Achas que aprendeste alguma coisa? O que é que tens a dizer?

**A11 – A** Aprendi quase nada.

**INVEST.** Porque?

**A11 – A** Porque eu não consegui entender.

**INVEST.** Ok. Portanto, achaste difícil?

**A11 – A** (Acenou que sim.)

**INVEST.** E houve alguma atividade que tu gostaste de fazer?

**A11 – A** A do Lego.

**INVEST.** A do Lego. Ok. Porquê?

**A11 – A** Porque eu gosto muito de Lego. Eu tenho um monte de Lego em casa. Eu sou um belo de um arquiteto de Lego.

**INVEST.** Ok. Então atividades com Legos são ótimas para ti. (risos). E tu esforçaste-te para tentar aprender?

**A11 – A** (acenou que sim com a cabeça)

**INVEST.** Esforçaste-te??? No final desta experiência não aprendeste nenhuma palavra em Inglês?

**A11 – A** Aprendi. “Kitchen” e “bed”.

**INVEST.** Só?

**A11 – A** E “pillow”.

**INVEST.** E, pergunto eu, tu em casa... Uma vez que é assim: foi difícil para ti esta experiência de ser 3.º e 4.º ano, mas seria difícil para ti também se fosse só o 3.º porque tu não deste a matéria que eles já deram, não tiveste o resto do ano de

Inglês. Em casa, achas que tu te esforçaste alguma coisa para melhorar?

**A11 – A** Ah, eu tava vendo .... Lá no Brasil é tudo dublado. Então, eu dei uma melhorada, mas não adiantou muita coisa....

**INVEST.** Tu tens o livro de Inglês?

**A11 – A** Que livro?

**INVEST.** O livro, o manual que eles usam. Não tens?

**A11 – A** Não.

**INVEST.** Alguma vez pediste aos teus colegas para te emprestarem o livro para tu estudares alguma coisa?

**A11 – A** Não.

**INVEST.** Portanto, também não te esforçaste muito, certo?

**A11 – A** (silêncio).

**INVEST.** Pois! Gostaste de fazer a tua casa de sonho?

**A11 – A** Sim.

**INVEST.** E tu entregaste a tua casa de sonho?

**A11 – A** Não. Estava em baixo da minha mesa. Eu esqueço de jogar ela...

**INVEST.** E na ficha de avaliação? Conseguiste fazer alguma coisa ou não?

**A11 – A** De avaliação? Um pouquinho...

**INVEST.** Um pouquinho, um pouquinho....Não há muito a dizer. Obrigada então!

## Anexo 32.11. – Entrevista A12

Entrevistado: **A12 – AA** (3.º ano)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 28/06/2023

**INVEST** Primeiro, isto é um caso especial porque tu só entraste nesta experiência a mais de meio da experiência. Tu vens de uma outra escola, estavas no 3.º ano, de Inglês normal. Portanto, queria saber, em primeiro lugar, **o que é que tu achaste quando chegaste aqui e estávamos a fazer isto?**

**A11 – A** Eu achei espantoso. Eu nunca tinha visto uma coisa igual!

**INVEST** Porquê?

**A11 – A** Não sei... É que nunca tinha acontecido na minha vida o 4.º ano e o 3.º ano estarem a fazer quase a mesma coisa!

**INVEST** Não era quase, era a mesma coisa! (risos).

**A11 – A** Era a mesma coisa. Eu nunca vi na minha vida! E ficou um bocadinho espantoso!

**INVEST** E tu vens... na outra escola de onde tu vinhas, a turma era mista ou era só de um ano? Era 3.º e 4.º, ou era só 3.º?

**A11 – A** Era só de um ano. Mas a matéria era quase igual à do 4.º ano. Lá naquela escola a matéria do 3.º ano era tão avançada que eu não conseguia acompanhar.

**INVEST** Mas estás a falar em relação à matéria de Português, de Matemática, Estudo do Meio ou matéria de Inglês? Vamos aqui focar só no Inglês.

**A11 – A** No Inglês, era normal. Só 3.º ano. Mas o resto era quase do 4.º ano. Português, Estudo do Meio, Matemática.

**INVEST** Mas estavam a utilizar os manuais do 3.º, ou não?

**A11 – A** É.

**INVEST** Ou, se calhar, tu é que estavas a achar muito difícil. (risos)

**A11 – A** A própria professora disse.

**INVEST** Ok. Então vá... Lá estavam a dar 3.º ano de Inglês. O manual era o mesmo que aqui?

**A11 – A** Sim.

**INVEST** Portanto, esta unidade da casa não pertence ao 3.º ano de Inglês. Pertence ao 4.º ano de Inglês. **Quando tu chegaste aqui viste que nós estávamos a fazer uma coisa completamente diferente daquilo a que tu estavas habituada. E isso assustou-te? Foi um susto ou foi um desafio?**

**A11 – A** Foi um susto! Então uma pessoa não tem de estar assustada com o que está a acontecer aqui?!

**INVEST** (risos). Mas eu já vi que tu és muito boa a Inglês. Portanto, foi um susto ou foi também assim um desafio e sentiste ali uma oportunidade por fazer coisas diferentes?

**A11 – A** É, senti uma oportunidade de fazer coisas diferentes.

**INVEST** E fizeste. E fizeste! Portanto... das atividades que tu fizeste, que foi participar no Scrabble, a primeira atividade que tu fizeste foi descrever o teu quarto, depois foi participar lá fora no Scrabble e depois foi fazer My Dream House. Descreveste lindamente o teu quarto, que eu lembro-me, depois participaste lá fora no Scrabble e depois fizeste aquela relíquia

que está ali, My Dream House (aponta para o trabalho do entrevistado). **Disto tudo, o que é que gostaste mais de fazer?**

**A11 – A** O *My Dream House*.

**INVEST .** Porque é que essa atividade foi importante?

**A11 – A** Não sei... **É porque assim eu avanço mais na arte. Porque na minha carreira eu quero ser psicóloga ou artista.**

**INVEST .** **Ah, tu gostaste de dar asas à tua criatividade! E está lindo, isto! Está maravilhoso! Além de dares asas à tua criatividade e poderes desenhar aquilo que quiseste, o desenho livre é assim... escreveste aqui um texto maravilhoso!** Pergunto-te eu: tinhas chegado aqui há duas três duas semanas para aí, no 3.º ano, como é que conseguiste escrever um texto destes?

**A11 – A** Foi dos filmes e dos jogos em Inglês. Quando eu vou jogar ou vou ver filmes, eu deixo tudo em Inglês. Só com legendas.

**INVEST .** Ok. Mas já alguma vez tinhas escrito algum texto em Inglês? Um texto descritivo?

**A11 – A** Se não fosse a contar com a escola, sim. Que eu normalmente faço em casa alguns textos em Inglês para treinar.

**INVEST .** Ah ok, ok, ok. Mas tu seguiste aqui a estrutura que nós demos aqui nos textos modelo, com o “upstairs”, o “downstairs”, o “outside”. Achas que os materiais que eu entreguei nas aulas ajudaram ou não?

**A11 – A** Ajudaram, por acaso. Alguns nomes das coisas que eu coloquei aí no texto eu precisei de ajuda para saber.

**INVEST .** Humm...Então os textos modelo ajudaram a fazer este, é isso?

**A11 – A** (Abanou a cabeça para dizer que sim).

**INVEST .** E a apresentação, gostaste de mostrar isto aos teus colegas?

**A11 – A** **Gostei, por acaso foi bem divertido.**

**INVEST .** Pois, tu chegaste mais tarde... o teu caderninho tem muito poucos registos (...) “Eu adorei a aula de hoje, ela foi incrível!”; “Hoje eu apresentei a minha casa e foi tão fácil. Eu nem sei porque eu fiquei com medo.” **Estavas com medo?** (risos)

**A11 – A** **Tava.**

**INVEST .** Muito bem. A ficha de avaliação, foi fácil, foi difícil?

**A11 – A** Foi fácil, que eu já tinha feito outras antes.

**INVEST .** Sobre este tema, não!

**A11 – A** É, sobre este tema, não. Mas é que as outras fichas de avaliação meio que ajudaram um bocadinho para saber das coisas.

**INVEST .** Ok. Como é que tu avalias, no final disto tudo, a tua aprendizagem, a experiência, o facto de estar toda a gente a fazer a mesma coisa? Foi bom, não foi bom? Aprenderam todos? Não aprenderam?

**A11 – A** A experiência foi muito boa, por acaso. Tinha saudades de estar aqui no Inglês.

**INVEST .** Muito bem. Agradeço a tua participação.

## Anexo 33 – Transcrição da entrevista do Grupo AB

Entrevistado: Grupo B (A1, A2, A3 e A4 – B)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 26/06/2023

**INVEST** Agora que chegámos ao fim desta experiência, e a experiência era juntar 3.º e 4.º ano, para tentar desenvolver nas turmas mistas as capacidades de leitura e escrita, o que é que querem destacar desta experiência?

**A3 – B** Destacar? O que é isso?

**INVEST** O que é que correu melhor? O que é que correu pior? As atividades que mais gostaram de fazer? O balanço geral da experiência?

**A4 – B** As cores, mais...

**INVEST** Eu não estou a falar da matéria. Estou a falar da maneira como decorreu a experiência? Nós para esta experiência tivemos de juntar os dois anos a fazer a mesma coisa ou mesmo tempo para podermos estar todos focados no mesmo assunto. E eu quero saber a vossa opinião sobre isso.

**A1, 2, A3 – B** Correu bem.

**INVEST** Um de cada vez, por favor.

**A3 – B** Correu bem. Gostei.

**INVEST** Só correu bem?

**A4 – B** Correu bem. Vou ter saudades da professora.

**A3 – B** Também vou ter saudades da professora!

**INVEST** E mais?

**A4 – B** Foi a nossa melhor professora de Inglês...

**INVEST** Certo.... Então vou fazer as perguntas de outra forma... Acharam positivo uma experiência destas em que há alunos de dois anos a dar a mesma matéria?

**A1 – B** De dois anos?

**INVEST** **Sim! Do 3.º ano e do 4.º ano! A dar a mesma matéria. Vocês do 3.º ano, sentiram-se perdidas nesta experiência?**

**A2 – B** Não!

**A1 – B** (abanou a cabeça para dizer que não)

**INVEST** Houve momentos em que acharam que era muito difícil?

**A2 – B** Sim.

**INVEST** E deu-vos vontade de desistir ou de continuar?

**A2 – B** De desistir!

**A3 – B** De continuar, para ter boa nota.

**INVEST** E agora que chegámos ao fim, sentem que aprenderam?

**A1 – B** Sim.

**A2 – B** Sim.

**A3 – B** Sim.

**A4 – B** Sim.

**INVEST** Ok. Que atividade é que gostaram mais de fazer?

**A2 – B** A da casa.

**INVEST** Construir a casa em legos?

**A1 – B** Sim.

**A2 – B** Sim.

**A3 – B** Pois, mas nós não fizemos!

**INVEST** . **Sim, vocês os dois do 4.º ano não fizeram a casa em legos ....**

**A4 – B** **(interrompe) Queríamos fazer.**

**INVEST** . **Porque estavam doentes. Acham que isso desmotivou?**

**A3 – B** **Não.**

**INVEST** . **Não? Não se sentiram desmotivados?**

**A3 – B** **Não. Mas queríamos ter feito.**

**INVEST** . **Acham que o facto das condições técnicas aqui não serem boas, com a internet, os computadores...foi mau para a experiência.**

**A1 – B** **(abanou a cabeça para dizer que sim).**

**A3 – B** **Foi.**

**A4 – B** **Foi.**

**A2 – B** **Foi.**

**INVEST** . **Foi? Desmotivou?**

**A3 – B** **Nunca há internet! Nem computadores!**

**INVEST** . **Podíamos ter feito outras atividades diferentes e que não conseguimos porque... pronto, as condições eram o que eram... Mas muitas vezes as condições são assim...numa escola pequenina...pronto, foi o que foi...**

**A3 – B** **Mas pode melhorar. Agora já temos o projetor! Está a ver na sala pequenina? Temos lá um projetor que vem assim da parede e faz assim...**

**INVEST** . **No grupo...vocês trabalharam num grupo...acham que toda a gente contribuiu para o grupo?**

**A3 – B** **Como assim?**

**INVEST** . **Como assim? (risos). Quando se trabalha em grupo, toda a gente tem que se sentir responsável pelo grupo e tem de trabalhar para esse grupo. Quando eu vos mandava fazer uma**

**atividade...acham que estavam todos empenhados da mesma forma ou não?**

**A3 – B** **Não.**

**INVEST** . **Diz lá então.**

**A3 – B** **(silêncio)**

**INVEST** . **Não estavam todos empenhados da mesma forma. Então porquê?**

**A3 – B** **Não sei.**

**A4 – B** **Uns faziam outras coisas e nós fazíamos outras.**

**INVEST** . **Por exemplo?**

**A1, A2, A3, A4** **(silêncio)**

**INVEST** . **Notaram no grupo...notaram muita diferença entre o desempenho dos alunos do 3.º ano e os do 4.º ano?**

**A3 – B** **Não.**

**INVEST** . **E acham que estas duas meninas (aponta para os alunos do 3.º ano) estiveram à altura do desafio ou não?**

**A4 – B** **Não!**

**INVEST** . **Não???**

**A3 – B** **Mais ou menos.**

**INVEST** . **Então diz lá (falando para o A4). Explica-te.**

**A4 – B** **(silêncio)**

**INVEST** . **Fizemos uma ficha de avaliação quase igual (não digo igual porque havia duas alíneas ligeiramente diferentes) para o 3.º e 4.º anos. Não acham que elas estiveram à altura do desafio?**

**A3 – B** **Sim.**

**A4 – B** **Ah!**

**INVEST** . Vocês acham que elas (referindo-se às alunas do 3.º ano) nesta experiência ficaram: igual ao que estavam antes, progrediram muito ou não progrediram nada?

**A3 – B** O que é progredir?

**INVEST** . Melhorar.

**A4 – B** Melhoraram.

**A3 – B** Sim.

**INVEST** . Elas leram textos nas aulas, escreveram textos nas aulas. Acham que elas faziam isso há dois meses atrás?

**A4 – B** Não.

**A3 – B** Mais ou menos.

**INVEST** . Faziam???

**A3 – B** Mais ou menos.

**INVEST** . **O que é que vocês acham meninas? (Falando para o 3.º ano). Vocês conseguiram ler um texto sozinhas, fazer um texto na aula. Há dois meses pensavam que alguma vez isso fosse possível, escrever um texto em inglês?**

**A1 – B** Não.

**A2 – B** Não! Não.

**INVEST** . E porque é que acham que isso aconteceu? Como é que isso aconteceu? Quando vocês descreveram o vosso quarto, vocês estiveram a escrever um texto sozinhas. Porque é que acham que isso aconteceu?

**A1, A2** (silêncio)

**INVEST** . Foi assim...milagre? De repente acordamos e escrevemos um texto sozinhas?

**A3 - B** Não.

**A4 - B** Não foi assim.

**INVEST** . Nos vossos caderninhos, que eu quero ver e levar, o que é que vocês escreveram?

**A2 - B** Nada.

**A4 - B** Sim, escrevi.

**A2 - B** Escrevi só uma vez.

**A3 - B** Escrevi três ou duas.

**A4 - B** Três.

**INVEST** . E foram reflexões profundas ou não?

**A4 - B** Foram.

**A3 - B** O que é isso?

**A2 - B** Foram.

**INVEST** . Se pensaram muito a escrever?

**A4 - B** Não.

**A3 - B** Não.

**INVEST** . Eu vou querer levar esses caderninhos para ver.

**A3 - B** Eu sei o que é que ele escreveu (apontando para o A4). “Eu gosto muito da minha professora!”.

**INVEST** . (Dirigindo-se aos dois alunos do 4.º ano que estavam completamente distraídos e a brincar). Não me parece que vocês tenham levado isto muito a sério... Não acho que estejam muito empenhados... mas pronto, é assim a vida... Obrigada.

## Anexo 34 – Roteiro de entrevista a professora titular em coadjuvação

*Gostaria de conversar um pouco contigo para saber as tuas opiniões sobre esta experiência. Deverás responder com toda a sinceridade e apontar todos os aspetos positivos e negativos que conseguiste encontrar. As tuas respostas irão ser gravadas e o anonimato das respostas será mantido.*

### Questão aberta inicial

- Chegámos ao final do ano letivo e ao fim desta experiência de inovação pedagógica, em que 3.º e 4.º anos estiveram a dar a mesma unidade didática, em simultâneo e explorada ao mesmo nível. Uma vez que estavas em coadjuvação 1 hora por semana à disciplina de Inglês, pudeste acompanhar de perto os trabalhos. Antes de te fazer algumas perguntas mais específicas, gostaria de saber qual a tua opinião geral sobre aquilo que viste?

### Questões intermédias

- Achaste os alunos motivados? O que tens a dizer sobre isso.
- Achaste as atividades interessantes? O que gostarias de destacar?
- Antes do início da experiência, falámos sobre a constituição dos grupos de trabalho. As dicas foram preciosas para a constituição dos grupos!  
Obrigada. Costumas utilizar com regularidade o trabalho em grupo?
- Costumas fazer grupos heterogéneos de 3.º e 4.º anos? Em que tipo de atividades eles se juntam?
- É difícil lidar com esta turma mista ou não?
- Há aqui alguns casos complicados a nível da aquisição de conhecimentos? Como lidas com isso?

- A sala de aula tem, neste momento, boas condições a nível de acesso à internet e possibilidades de projeção. Achas que isso também ajuda a que as atividades corram melhor? E a fazer atividades diferentes?
- Os alunos pareciam habituados a lidar com o computador em sala de aula. Estimulas isso? Com que regularidade eles trazem os computadores?
- Achas que os alunos dão valor à disciplina de Inglês? E tu? Valorizas a disciplina?
- Do teu contacto com os outros professores titulares do 1.º ciclo, parece-te que todos valorizam da mesma forma a integração do Inglês como disciplina curricular?
- Sentes que a coadjuvação é importante nesta disciplina, por forma a que os professores titulares possam aperceber-se daquilo que os alunos aprendem e como aprendem?

### Questões finais

- No final os alunos apresentaram os seus textos sobre a *Dream House*. Tiveram também oportunidade de assistir ao vídeo da história *Goldilocks and the Three Bears*, cujo vocabulário tinha sido antecipado quase na íntegra ao longo da experiência. Ficaste admirada pelo modo e entusiasmo com que apresentaram os seus trabalhos e compreenderam a história final?
- Alguma coisa te chamou mais a atenção, que gostasses de dizer?

## Anexo 35 – Transcrição das entrevistas às professoras titulares de turma

### Anexo 35.1 – Entrevista a professora titular da turma AA

Entrevistado: **PT-A** (PROFESSORA TITULAR – Turma AA)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data: **13/07/2023** (via zoom)

<b>INVEST. T.</b>	Chegámos ao final do ano letivo e ao fim desta experiência pedagógica em que 3.º e 4.º anos estiveram a dar a mesma unidade didática, em simultâneo e explorada ao mesmo nível. Uma vez que estavas em coadjuvação uma hora por semana à disciplina de Inglês, pudeste acompanhar de perto os trabalhos. Antes de fazer algumas perguntas mais específicas, gostaria de saber qual a tua opinião geral sobre aquilo que viste?
<b>PT - A</b>	<b>A minha opinião geral é muito positiva porque eu acho que eles estiveram sempre muito interessados, as atividades foram apelativas e eles tiveram acesso a meios, principalmente relacionados com as TIC, diferentes. Que eles normalmente não têm. E acho que foi interessante, pelo menos a parte que vi.</b>
<b>INVEST. T.</b>	Costumas utilizar com regularidade o trabalho em grupo?
<b>PT - A</b>	Alguma regularidade, não muita.
<b>INVEST. T.</b>	E quando utilizas o trabalho em grupo costumavas fazer grupos heterogéneos do terceiro e quatro 4.º ano? Em que tipo de atividade é que os juntas?
<b>PT - A</b>	Sempre que posso junto e misturo os grupos. Se for algum conteúdo muito específico de cada ano, aí têm que estar separados.
<b>INVEST. T.</b>	Ok. E quando juntas o 3.º e 4.º anos, qual é o critério que utilizas para escolher os alunos?

<b>PT - A</b>	Normalmente são fatores comportamentais e também relacionado com as competências cada um.
<b>INVEST. T.</b>	Porque no início da experiência nós falamos sobre a constituição dos grupos de trabalho e as dicas que me deste foram preciosas para a constituição dos grupos.
<b>PT - A</b>	(Riu-se)
<b>INVEST. T.</b>	Acho que eu houve ali alguns grupos funcionaram bem por causa dessas dicas. Era só para confirmar. No geral é difícil lidar com esta turma mista ou não?
<b>PT - A</b>	Não, não. Normalmente não.
<b>INVEST. T.</b>	Há alguns casos complicados a nível de aquisição de conhecimentos, ou mais complicados, e como é que se lida com isso?
<b>PT - A</b>	É assim temos uma aluna com necessidades muito específicas e temos uma aluna com dislexia. Mas elas, apesar de terem esses problemas, não é, elas têm outras competências bastante boas e então elas compensam as áreas onde têm dificuldade com outras em que são melhores.
<b>INVEST. T.</b>	E quais são essas em aquelas são melhores?
<b>PT - A</b>	Por exemplo a (nome da aluna A2) tem dificuldades na leitura e escrita e no raciocínio, mas depois é muito boa na parte democrática dos trabalhos de grupo, a aceitar as opiniões dos outros, não gera conflitos e é boa nas expressões. Por exemplo a (nome da aluna A9), na parte escrita tem dificuldades, na leitura

também, só que depois é de um sentido prático e é perspicaz e consegue trabalhar bem em grupo. Ela consegue pesquisar, ela consegue ser prática, consegue gerir ali um bocadinho aquela dinâmica de grupo. Então há sempre os pontos fortes e fracos de cada um.

<b>INVES T.</b>	Isso bate certíssimo com aquilo que eu observei! É mesmo isso.
<b>PT - A</b>	(Riu-se)
<b>INVES T.</b>	A escola tem neste momento boas condições a nível de acesso à internet e a possibilidades de projeção. Achas que isso também ajuda a que as atividades corram melhor e a fazer atividades diferentes?
<b>PT - A</b>	Sim, sim. Principalmente agora a qualidade de imagem e som do novo projetor.
<b>INVES T.</b>	Os alunos pareciam habituados a lidar com o computador em sala de aula. Estimulas isso? Com que regularidade eles trazem os computadores?
<b>PT - A</b>	Essa parte dos computadores eu fui um bocadinho à boleia da programação! E então eles começaram a ter o hábito de levar o computador o ano passado com a programação e eu fui arriscando aos poucos ... e pronto, fui um bocado com esse balanço.
<b>INVES T.</b>	Em relação à disciplina de Inglês, achas que os alunos dão valor à disciplina?
<b>PT - A</b>	Ah sim, sim. Bastante.
<b>INVES T.</b>	E a professora, neste caso, tu. A professora titular valoriza a disciplina ou vêes como mais uma coisa que eles têm no horário para encher?
<b>PT - A</b>	<b>Não! O inglês é fundamental nos dias de hoje! Completamente!</b>
<b>INVES T.</b>	Do teu contacto com outros professores titulares do primeiro ciclo, parece-te que todos valorizam da mesma forma a integração do inglês como disciplina curricular?

<b>PT - A</b>	Eu acho que sim. Acho que é transversal.
<b>INVES T.</b>	Sentes que a coadjuvação é importante nesta disciplina por forma a que os professores titulares possam aperceber-se daquilo que os alunos aprendem e como aprendem?
<b>PT - A</b>	Eu acho que a coadjuvação é importante talvez para podermos ajudar aqueles alunos com mais dificuldade. E acabo por aprender um bocadinho. Agora eu não tenho dúvidas que eles aprendem coisas muito importantes, mesmo sem a coadjuvação. Eu sei que línguas é muito importante.
<b>INVES T.</b>	No final os alunos apresentaram os seus textos Ficaste admirada?
<b>PT - A</b>	Sim, mesmo muito! (Riu-se)
<b>INVES T.</b>	Portanto, provavelmente a experiência resultou?
<b>PT - A</b>	Acho que sim! Acho que o feedback é muito positivo. Podes continuar!
<b>INVES T.</b>	Alguma coisa te chamou mais a atenção, que gostasses de dizer?
<b>PT - A</b>	O que eu reparei e tu também reparaste foi que o grupo do 3.º ano não ficou nada atrás do quarto ano e, no caso de alguns alunos, até superou!
<b>INVES T.</b>	Exatamente!
<b>PT - A</b>	Eles conseguiram perfeitamente acompanhar as aprendizagens e o desempenho do 4.º ano.
<b>INVES T.</b>	E porque é que tu achas que isso aconteceu? Porque eles, do 3.º ano, só tinham dado alguns meses de inglês. Não sei como é que eles conseguiram! Aliás, as notas do 3.º ano até foram melhores nalguns casos do que as do quarto ano, mesmo na ficha sumativa.
<b>PT - A</b>	Eu acho que os conteúdos foram apresentados ... o conteúdo principal, não é, tinha a ver com a casa, foi apresentado de início. O 3.º ano não apanhou aquele conteúdo a meio, não é? Se, por

exemplo, o quarto ano já tivesse começado e o terceiro não, o terceiro ia apanhar aquilo a meio. Mas não. O conteúdo foi dado de início, com estratégias muito diversificadas, com estímulo de vários sentidos, não foi apenas eles estarem a ouvir, nada disso. Eles puderam ouvir, ver, experimentar. Apelou a vários sentidos O que é bom! Eles terem uma apresentação de um conteúdo através de vários métodos, porque há uns que aprendem melhor a ouvir, outros a ver, outros a experimentar, outros a trabalhar em grupo.

E eu acho que as atividades foram bastante diversificadas, pelo que depois conseguiste chegar a toda a gente. Acho que é isso.

**INVEST.** Ok. Muito obrigada!

**PT - A** De nada. Qualquer coisa, disponha! (riu-se)

## Anexo 35.2 – Entrevista a professora titular da turma AB

Entrevistado: **PT-B** (PROFESSORA TITULAR – GRUPO B)

Entrevistador: **INVEST.** (INVESTIGADOR)

Data da entrevista: 26/06/2023

**INVEST.** No último mês tentei levar aqui a cabo uma experiência com os alunos do 3.º e 4.º ano em que eles iriam estar a fazer a mesma unidade didática ao mesmo tempo e explorada ao mesmo nível, com as mesmas atividades. Eu gostava de saber como é que é a experiência de trabalhar com quatro anos ao mesmo tempo? Foi a primeira vez que isso te aconteceu?

**PT - B** Foi.

**INVEST.** Foi a primeira vez. E como é que isso se gere?

**PT - B** É difícil. Sobretudo quando os manuais não estão de acordo com as Aprendizagens Essenciais.

**INVEST.** E eles não têm autonomia para...

**PT - B** *(interrompe)* Não. Não. E dentro do mesmo ano tens diferentes níveis de ensino, porque eles não estão a acompanhar ao mesmo nível. E tem sido muito difícil.

**INVEST.** Aqui em relação às alunas do 3.º ano, a quem foram diagnosticadas algumas necessidades, algumas dificuldades... Essas dificuldades permitem ou não que elas acompanhem o programa normal do 3.º ano?

**PT - B** Não, não. Elas só estão a acompanhar o programa normal do 3.º ano a Estudo do Meio. A Matemática e a Português estão ao nível do 2º ano.

**INVEST.** Certo. Em relação aos alunos do 3.º e do 4.º ano. Eles têm mais ou menos as mesmas idades, uma vez que as alunas do 3.º ano já tinham chumbado. Há algumas atividades que sejam feitas em conjunto... se já alguma vez os juntaste em trabalho colaborativo.

**PT - B** Sim. Mais de Cidadania. Também nos projetos da Missão Continente., nalguns concursos, ...

**INVEST.** Trabalham em conjunto. Ok. Também me pareceu que eles já estavam habituados a fazer coisas em conjunto.

**PT - B** E às vezes também no apoio da leitura.

**INVES** Ok. E aí nota-se... não é só colaboração entre eles... alguma entreajuda? Os mais velhos tentam puxar pelos mais novos?

**T.**

**PT - B** Sim, sim, sim. Eles estão acostumados a isso.

**INVES** Eu notei nesta experiência que, quem se empenhou mais, ao contrário do que eu estava à espera... quem se empenhou mais foram as alunas de 3.º ano. Os do 4.º ano, tiveram uma reação muito diferente do que eu estava à espera. Notei-os muito desmotivados. Isso foi pela experiência que não correu como devia ter sido ou mesmo por eles?

**T.**

**PT - B** Por eles. Eles andavam um bocadinho desmotivados por outras razões. Eles andavam um bocado alheados à vida escolar, andavam mais interessados noutras coisas...nas fofoquices. E o 3.º ano, gosta de experiências diferentes. Como têm algumas dificuldades, eles gostam de ajudar porque já foram ajudados.

**INVES** Ok, ok. Certo. Porque eu achei mesmo que a experiência foi mais proveitosa para o 3.º ano e que elas se envolveram com muito mais motivação que os do 4.º ano. Não sabia se tinha sido problema meu, ou da própria experiência, ou se eles simplesmente não estavam muito motivados aqui para a vida da escola.

**T.** E pronto, é só. Obrigada.

**PT - B** De nada.

## Anexo 36 – Outros registos fotográficos da experiência

### Anexo 36.1. Registos fotográficos da AA



Utilização da App Google Lens



Organização da tarefa do glossário



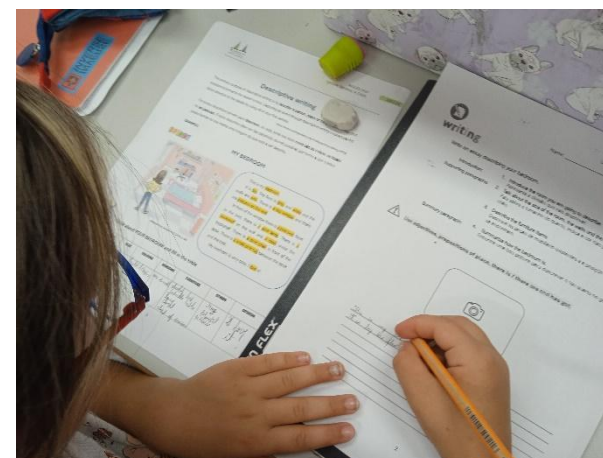
Escrita colaborativa sobre a casa de legos



Apresentação do texto colaborativo



Reescrita do texto colaborativo – A4



Escrita individual *My Bedroom* – A9

Anexo 36.2. Registos fotográficos da AB



Planificação da tarefa do glossário



Construção do glossário no Moodle



Análise dos textos modelo